



Ministério da Educação
Universidade Federal de Ouro Preto – UFOP
Escola de Educação Física



Projeto Pedagógico de Curso

Licenciatura em Educação Física

Ouro Preto – MG

2019

Escola de Educação Física
Rua Dois, 110, Campus Universitário - Ginásio de Esportes
CEP: 35400-000 Ouro Preto - MG - Brasil

Dirigentes da UFOP

Reitora

Prof.^a Cláudia Aparecida Marliére de Lima

Vice-Reitor

Prof. Hermínio Arias Nalini Júnior

Chefe de Gabinete

Iracilene Carvalho Ferreira

Pró-Reitora de Graduação

Prof.^a Tânia Rossi Garbin

Pró-Reitor de Pesquisa e Pós-Graduação

Prof. Sérgio Francisco de Aquino

Pró-Reitor de Extensão

Prof. Marcos Eduardo Carvalho Gonçalves Knupp

Pró-Reitora de Assuntos Comunitários e Estudantis

Prof.^a Natália de Souza Lisboa

Pró-Reitor de Planejamento e Desenvolvimento

Prof. Eleonardo Lucas Pereira

Pró-Reitora de Administração

Gislaine Santana

Chefe do Centro Desportivo da UFOP

Prof. Heber Eustáquio de Paula

Diretor de Orçamento e Finanças

Eduardo Curtiss dos Santos

Prefeito do Campus Universitário

Aldo César Andrade D'Angelo

Coordenador de Comunicação Institucional

Debora Cristina Lopez

Coordenador de Assuntos Internacionais

Jaqueline Pinheiro Shultz

Coordenador do Núcleo de Tecnologia de Informação

Abelard Ramos Fernandes

Integrantes do Colegiado do Curso da Licenciatura em Educação Física (COLEF)

Prof.^a Ida Berenice Heuser do Prado (EFF)

Profa. Fernanda Cacilda dos Santos Silva (DECBI)

Prof.^a Kátia Gardênia Henrique da Rocha (DEETE)

Prof.^a Katiane de Oliveira P. C. Nogueira (DECBI)

Prof. Kelerson Mauro de Castro Pinto (EFF)

Prof.^a Marlice de Oliveira e Nogueira (DEEDU)

Prof. Paulo Ernesto Antonelli (EFF)

Prof.^a Priscila Augusta Ferreira Campos (EFF)

Prof.^a Siomara Aparecida da Silva (EFF)

Discente César Milagres da Silva

Discente Bruna de Oliveira Anício

Discente José Marcelo Alves Cassimiro

Integrantes do Núcleo Docente Estruturante (NDE)

Prof. Emerson Cruz de Oliveira (EFF)

Prof.^a Juliana Castro Bergamini (EFF)

Prof. Kelerson Mauro de Castro Pinto (EFF)

Prof.^a Lenice Kappes Becker Oliveira (EFF)

Prof. Paulo Ernesto Antonelli (EFF)

Integrantes da comissão responsável pela elaboração/ atualização do PCC

Pedagogo Adilson Pereira dos Santos (PROGRAD)

Discente César Milagres da Silva (Licenciatura em Educação Física)

Prof. Emerson Cruz de Oliveira (EFF)

Prof. Heber Eustáquio de Paula (EFF)

Prof.^a Ida Berenice Heuser do Prado (EFF)

Prof.^a Juliana Castro Bergamini (EFF)

Técnico em Educação Kássio Toledo Fagundes (EFF)

Prof.^a Kátia Gardênia Henrique da Rocha (DEETE)

Prof.^a Katiane de Oliveira P. C. Nogueira (DECBI)

Prof. Kelerson Mauro de Castro Pinto (EFF)

Prof.^a Lenice Kappes Becker Oliveira (EFF)

Pedagoga Leticia Pereira de Sousa (PROGRAD)

Prof. Luciano Campos da Silva (DEEDU)

Técnica em Assuntos Educacionais Marcilene Magalhães da Silva (PROGRAD)

Profª. Marlice de Oliveira e Nogueira (DEEDU)

Técnica em Assuntos Educacionais Mônica Versiani Machado (PROGRAD)

Prof. Paulo Ernesto Antonelli (EFF)

Profª. Priscila Augusta Ferreira Campos (EFF)

Profª. Sandra Augusta de Melo (DEETE)

Profª. Siomara Aparecida da Silva (EFF)

LISTA DE ABREVIÇÃO

CAINT: Coordenadoria de Assuntos Internacionais

CEAD: Centro de Educação Aberto e a Distância

EFF: Centro Desportivo da UFOP

CEPE: Conselho de Ensino, Pesquisa e Extensão

CES: Câmara de Educação Superior

CH: Carga Horária

CNE: Conselho Nacional de Educação

COLEF: Colegiado do Curso de Licenciatura em Educação Física

CONAES: Comissão Nacional de Avaliação da Educação Superior

CONC: Conselho de Curadores

CPA: Comissão Própria de Avaliação

CPC: Conceito Preliminar de Curso

CUNI: Conselho Universitário

DCE: Diretório Central dos Estudantes

DCNs: Diretrizes Curriculares Nacionais

DECBI: Departamento de Ciências Biológicas

DEEFD: Departamento de Educação Física

DEETE: Departamento de Educação e Tecnologias

DEEDU: Departamento de Educação

DELET: Departamento de Letras

ENADE: Exame Nacional de Desempenho dos Estudantes

ENEM: Exame Nacional do Ensino Médio

IBGE-Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística

ICEA: Instituto de Ciências Exatas e Aplicadas

ICHS: Instituto de Ciências Humanas e Sociais

ICSA: Instituto de Ciências Sociais Aplicadas

IDD: Indicador de diferença entre os desempenhos observado e esperado

IDEB: Índice de Desenvolvimento da Educação Básica

IES: Instituição (ões) de Ensino Superior

IFAC: Instituto de Filosofia, Artes e Cultura

IFES: Instituições Federais de Ensino Superior

INEP: Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira

MEC: Ministério da Educação

NDE: Núcleo Docente Estruturante

NEI: Núcleo de Educação Inclusiva

NTI: Núcleo de Tecnologia da Informação

PDG: Portador de Diploma de Graduação

PDI: Plano de Desenvolvimento Institucional

PIB: Produto interno bruto

PPC: Projeto Pedagógico de Curso

PRACE: Pró-Reitoria de Assuntos Comunitários e Estudantis

PROGRAD: Pró-Reitoria de Graduação

PROPP: Pró-Reitoria de Pesquisa e Pós-Graduação

SINAES: Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior

SISU: Sistema de Seleção Unificada

TCC: Trabalho de Conclusão de Curso

UFOP: Universidade Federal de Ouro Preto

LISTA DE QUADROS

Quadro 1 - Campus e unidades acadêmicas da Universidade Federal de Ouro Preto....	17
Quadro 2- Cursos e vagas ofertadas no primeiro semestre letivo	19
Quadro 3 - Cursos e vagas ofertadas no segundo semestre letivo.....	21
Quadro 4- Ofertas dos cursos de cursos de pós-graduação stricto sensu (doutorado) ...	22
Quadro 5 - Ofertas dos cursos de pós-graduação stricto sensu (mestrado).....	23
Quadro 6 - Ofertas dos cursos de pós-graduação stricto sensu (mestrado).....	23
Quadro 7 - Ofertas de cursos de pós-graduação stricto sensu (mestrado profissional)..	23
Quadro 8 - Ofertas de cursos de pós-graduação lato sensu (especializações).....	24
Quadro 9 - Alunos matriculados em cursos presenciais e a distância.....	24
Quadro 10 - Titulações dos professores efetivos e substitutos.....	24
Quadro 11 - Relação de convênios vigentes da UFOP com outras instituições internacionais:.....	25
Quadro 12 - Dados sociodemográficos gerais dos municípios de Ouro Preto, Mariana e Itabirito	30
Quadro 13 - Todas as disciplinas/Formação compatível com todas as disciplinas que leciona nos Anos Finais do Ensino Fundamental.....	36
Quadro 14 - Todas as disciplinas/Formação compatível com todas as disciplinas que leciona no Ensino Médio	36
Quadro 15 - Docentes, titulação, situação funcional, carga-horária e endereço eletrônico do Curso de Licenciatura em Educação Física da UFOP	50
Quadro 16 - servidores técnico-administrativos que atendem ao Curso de Licenciatura em Educação Física da UFOP	51
Quadro 17 - Organização curricular geral:.....	52
Quadro 18 - Componentes curriculares exigidos para a integralização do curso.....	62
Quadro 19 - Resultados obtidos para a Licenciatura em Educação Física da UFOP na prova do ENADE/2014	67

LISTA DE GRÁFICOS

Gráfico 1- Cidades de origem dos alunos ingressantes em 2014.	28
Gráfico 2 - Cidades de origem dos alunos ingressantes em 2015.	28
Gráfico 3 - Cidades de origem dos alunos ingressantes em 2016	29
Gráfico 4 - Cidades de origem dos alunos ingressantes em 2017	29
Gráfico 5- Cidades de origem dos alunos ingressantes em 2018	30
Gráfico 6 - Carga horária relativa (%) da formação ampliada, formação específica e outras.	54
Gráfico 7 -Carga horária relativa (%) da formação ampliada.	54
Gráfico 8 - Carga horária relativa (%) da formação específica.	55
Gráfico 9 - Carga horária relativa (%) das outras formações.	55

LISTA DE FIGURAS

Figura 1 - Pirâmide etária da cidade de Ouro Preto, Minas Gerais.	31
Figura 2 - Pirâmide etária da cidade de Mariana, Minas Gerais.	32
Figura 3 - Pirâmide etária da cidade de Itabirito, Minas Gerais.	33

Sumário

1- APRESENTAÇÃO.....	11
2 – DESENVOLVIMENTO	12
2.1 - CONTEXTUALIZAÇÃO DA INSTITUIÇÃO	12
2.1.1 - NOME DA INSTITUIÇÃO:	12
2.1.2 - BREVE HISTÓRICO DA INSTITUIÇÃO.....	12
2.1.3 - PERFIL E MISSÃO DA INSTITUIÇÃO.	14
2.1.4 - ORGANIZAÇÃO ADMINISTRATIVA	15
2.1.5 - CAMPUS: CURSOS E NÚMERO DE PROFESSORES, SERVIDORES TÉCNICO-ADMINISTRATIVOS EM EDUCAÇÃO E ALUNOS.....	18
2.2 - INFORMAÇÕES SOBRE O CURSO	24
2.2.1 – FORMA DE INGRESSO	26
2.3 - HISTÓRICO DO CURSO	26
2.3.1 - CONTEXTUALIZAÇÃO DA REALIDADE ECONÔMICA E SOCIAL DA REGIÃO DE ABRANGÊNCIA DO CAMPUS DE OFERTA DO CURSO	30
2.4 – JUSTIFICATIVA	35
2.5 - CONCEPÇÃO DO CURSO.....	40
2.6 - FLEXIBILIDADE CURRICULAR.....	45
2.7 - OBJETIVOS DO CURSO.....	46
2.7.1 - OBJETIVO GERAL	46
2.7.2 - OBJETIVOS ESPECÍFICOS	46
2.8 - PERFIL E COMPETÊNCIA PROFISSIONAL DO EGRESSO	47
2.8.1 - PERFIL DO EGRESSO	47
2.8,2 - COMPETÊNCIA PROFISSIONAL	47
2.9 - ESTRUTURA DO CURSO	48
2.9.1 - ADMINISTRAÇÃO ACADÊMICA	48
2.10 - ORGANIZAÇÃO CURRICULAR.....	51
2.10.1 - DISCIPLINAS SEMIPRESENCIAIS OFERTADAS NO CURSO.....	56
2.10.2 - TEMAS TRANSVERSAIS	56
2.11 - MATRIZ CURRICULAR.....	57
MATRIZ CURRICULAR	58
2.11.1 - EXPLICITAÇÃO DA ARTICULAÇÃO ENTRE TEORIA E PRÁTICA E ENTRE ENSINO, PESQUISA E EXTENSÃO.	64
2.11.2 - DESCRIÇÃO DA AVALIAÇÃO DO CURSO PELO ENADE	65

2.11.3 – PROGRAMAS DE DISCIPLINAS	73
2.11.4 - NORMAS PARA INTEGRALIZAÇÃO DAS AACCS	73
2.11.5- REGULAMENTAÇÃO DO TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO (TCC).....	74
2.11.6 - NORMAS E/OU REGULAMENTO PARA REALIZAÇÃO DOS ESTÁGIOS, RESPEITANDO-SE OS LIMITES PREVISTOS EM REGULAMENTAÇÃO PRÓPRIA.....	75
2.11.7 – MÓDULOS INTERDISCIPLINARES DE FORMAÇÃO – MIF	77
2.12 COLEGIADO DO CURSO E NÚCLEO DOCENTE ESTRUTURANTE	78
2.13- METODOLOGIAS DE ENSINO E APRENDIZAGEM	80
2.13 - AVALIAÇÃO DA APRENDIZAGEM	82
2.14 - OUTRAS AVALIAÇÕES	84
2.5.1.1. AVALIAÇÃO INSTITUCIONAL	84
2.5.2. APOIO AOS DISCENTES.....	88
2.5.2.2. ASSISTÊNCIA ESTUDANTIL.....	91
2.17 - INFRAESTRUTURA.....	95
<u>3 - CONSIDERAÇÕES FINAIS</u>	<u>95</u>
<u>REFERÊNCIAS.....</u>	<u>97</u>
<u>ANEXO 2 -.....</u>	<u>101</u>
<u>ANEXO 3 –.....</u>	<u>105</u>
<u>ANEXO 4 –.....</u>	<u>228</u>
<u>ANEXO 5 –.....</u>	<u>229</u>
<u>ANEXO 6 –.....</u>	<u>230</u>
<u>ANEXO 7 –.....</u>	<u>231</u>

1- APRESENTAÇÃO

Este Projeto Pedagógico apresenta a organização curricular do curso de Licenciatura em Educação Física da Universidade Federal de Ouro Preto (UFOP), cumprindo etapa fundamental da trajetória de investimentos institucionais (REUNI) junto ao Centro Desportivo da UFOP (EFF), e, o fortalecimento do campo de formação de professores e intervenção da Educação Física nessa instituição.

A Educação Física é uma área de conhecimento no meio científico-acadêmico que, vem se destacando como importante campo de formação e atuação profissional. Tendo como objeto de estudo, e, aplicação o movimento humano; destaca-se por suas intervenções e produção de conhecimentos acadêmico-profissional. A partir de diferentes manifestações culturais: como jogos, ginásticas, lutas, esportes, danças e entre outras formas e modalidades de atividade física, os (as) professores (as) da área atuam no âmbito da educação, saúde, lazer e formação cultural trazendo consideráveis benefícios para a sociedade.

Desde a década de 1970, o antigo Departamento de Educação Física, atual EFF, atua no âmbito universitário mediante ações de extensão, assim como, ensino da Educação Física para o 3º grau, e, em 2007 houve uma chamada pública do Programa de Apoio os Planos de Reestruturação e Expansão das Universidades Federais (Reuni), aprovado pelo Decreto no 6.096/2007. Assim, foi apresentada ao Conselho de Ensino e Pesquisa e Extensão da UFOP (CEPE) uma proposta de abertura dos cursos de Licenciatura e de Bacharelado em Educação Física, permitindo que o EFF passasse a ofertar os dois cursos presenciais de acordo com a RESOLUÇÃO CEPE N° 3.358 de 19 de junho de 2008, com recursos do Reuni.

No raio de abrangência da UFOP que, ultrapassa os limites geográficos do Estado de Minas Gerais, constata-se desde a criação dos cursos de Educação Física (licenciatura e bacharelado) a carência qualitativa e quantitativa de professores de Educação Física para atender as diferentes manifestações da cultura corporal de movimento, o que nos destina a estreitar o compromisso social da instituição , bem como, fortalecer parceria com a sociedade em si.

Reafirmando ao propósito de formar professores, o presente projeto pedagógico apresenta as atualizações decorrentes dos novos conceitos e tendências da profissão da Educação Física e da formação de professores, considerando a Resolução CNE/CP número 02, de julho de 2015 e a Política Institucional de Formação de Professores da

UFOP - Diretrizes da UFOP para os cursos de Licenciatura - RESOLUÇÃO CEPE N° 7.488 de 17 de julho de 2018. Também atende a Resolução CNE/CES n° 7 de 31 de março de 2004 - Diretrizes Curriculares Nacionais para os Cursos de Graduação em Educação Física, e ao Reexame do Parecer CNE/CES n° 400/2005, que trata de consulta sobre a aplicação das Diretrizes Curriculares Nacionais para a Formação de Professores da Educação.

2 – DESENVOLVIMENTO

2.1 - Contextualização da instituição

2.1.1 - Nome da Instituição:

Fundação Universidade Federal de Ouro Preto (UFOP)

2.1.2 - Breve histórico da Instituição

A UFOP pode ser considerada uma instituição que, ao longo de sua história, sempre esteve sintonizada com o seu tempo, projetando-se de maneira sólida para o futuro.

A criação da Escola de Farmácia, em 1839, e da Escola de Minas, em 1876, constituíram as bases para o surgimento da UFOP em 1969. Dez anos mais tarde a UFOP já abrigava, também, o Instituto de Ciências Humanas e Sociais (ICHS), ampliando-se, assim, o horizonte de suas áreas de conhecimento e diálogo com a comunidade de seu entorno (UFOP, 2015).

Posteriormente, a partir da imperatividade de indissociabilidade entre ensino pesquisa e da extensão, bem como o fortalecimento dos mesmos, criaram-se outras unidades de ensino: o Instituto de Filosofia, Artes e Cultura (IFAC); o Instituto de Ciências Exatas e Biológicas (ICEB); a Escola de Nutrição (ENUT); o Centro de Educação a Distância (CEAD); e, mais recentemente, o Instituto de Ciências Exatas e Aplicadas (ICEA) e o Instituto de Ciências Sociais Aplicadas (ICSA) (UFOP, 2015).

No ano de 2012, a UFOP encerrou um ciclo de expansão iniciado em 2007 que, resultou na ampliação significativa de sua estrutura física e de oferta de cursos. Nessa

ampliação, foram construídos a mais cerca de 50 mil metros quadrados em salas de aulas, laboratórios e espaços de vivência (UFOP, 2015).

A UFOP, é considerada atualmente uma das principais Instituições Federais de Ensino Superior (IFES) do Brasil. Essa projeção se deve a sua singularidade nas dimensões históricas, de ensino, pesquisa, extensão, inovação e envolvimento comunitário, e, sobretudo, à valorização de seu patrimônio humano: alunos, professores e corpo técnico-administrativo em educação (UFOP, 2015).

A UFOP atua em todas as grandes áreas do conhecimento na graduação, na pós-graduação, e também na pesquisa, extensão e inovação. A instituição busca, especialmente, por meio da extensão, desenvolver atividades afins com seus diversos públicos, priorizando a partilha dos conhecimentos e o diálogo da universidade com a sociedade, fortalecendo atividades culturais e artísticas.

Em uma estrutura multicampi, formada pelos campi de Ouro Preto, Mariana e João Monlevade, a universidade está inserida na mesorregião de Belo Horizonte, estendendo-se até João Monlevade, e na microrregião de Ouro Preto, que abrange as cidades de Itabirito, Ouro Preto, Mariana, Diogo de Vasconcelos e Acaiaca. Essa microrregião abarca, conforme dados do censo de 2015, uma população de aproximadamente 180 mil habitantes, 193 unidades escolares estaduais e municipais, uma universidade, um instituto federal e 37 escolas da rede privada de ensino, com um público escolar de cerca de 5 mil profissionais da educação e 52 mil alunos, o que demanda da UFOP uma importante inserção acadêmica e reconhecimento na região (PDI/UFOP, 2016).

O ensino de graduação, seja nas modalidades presencial, ou, a distância a UFOP figura entre as melhores universidades do país. A coordenação do ensino de graduação é realizada pela Pró-Reitoria de Graduação (PROGRAD). A PROGRAD realiza o gerenciamento e acompanhamento da política de graduação, sendo, ainda, encarregada de administrar os processos seletivos e o gerenciamento acadêmico dos cursos de graduação.

Atualmente, a universidade ocupa uma área de aproximadamente 151 mil m², com mais de 150 salas de aula e 140 laboratórios de ensino e pesquisa. Conta, ainda, com 848 professores efetivos e 806 técnicos-administrativos. Oferece 51 cursos de graduação, sendo 4 de educação a distância, 13 programas de doutorado, 28 de mestrado e 20 especialização lato sensu, sendo 13 presenciais e 7 a distância. Quanto ao corpo discente, são 13.021 alunos de graduação, 1.409 deles matriculados na modalidade a

distância. Na pós-graduação, são 357 matrículas em programas de doutorado; 1.118 em programas de mestrado, dos quais 860 são em mestrado acadêmico e 258 em mestrado profissional; e aproximadamente 3.500 matrículas em programas de especialização (presencial e a distância) (PDI/UFOP, 2016).

Todos os cursos dispõem de infraestrutura adequada e de um corpo docente altamente qualificado, que lhes permitem ocupar lugar de destaque no mundo do trabalho, nas avaliações externas conduzidas pelo Ministério da Educação e pelos diversos rankings organizados por instituições privadas nacionais e internacionais (UFOP, 2015).

2.1.3 - Perfil e missão da Instituição.

No intuito de se firmar e se afirmar-se como agente capaz de contribuir para a construção de uma sociedade justa, plural e pautada na sustentabilidade, a UFOP define sua missão, visão e valores (UFOP, 2015):

Missão - Produzir e disseminar o conhecimento científico, tecnológico, social, cultural, patrimonial e ambiental, contribuindo para a formação do sujeito como profissional ético, crítico-reflexivo, criativo, empreendedor, humanista e agente de mudança na construção de uma sociedade justa, desenvolvida socioeconomicamente, soberana e democrática.

Visão - Ser uma universidade de excelência e reconhecida pela produção e integração acadêmica, científica, tecnológica e cultural, comprometida com o desenvolvimento humano e socioeconômico do país.

Valores - À luz dos princípios constitucionais e das finalidades estatutárias, a atuação da UFOP pauta-se nos seguintes valores:

- autonomia;
- compromisso, inclusão e responsabilidade social;
- criatividade;
- democracia, liberdade e respeito;
- democratização do ensino e pluralização do conhecimento;
- eficiência, qualidade e excelência;
- equidade;
- indissociabilidade;

- integração e interdisciplinaridade;
- parcerias;
- preservação do patrimônio artístico, histórico e cultural;
- saúde e qualidade de vida;
- sustentabilidade;
- transparência.

2.1.4 - Organização administrativa

A UFOP é estruturada de acordo com o seu estatuto, aprovado em sessão realizada no dia 11 de novembro de 1997, que estabeleceu a sua organização por meio de órgãos superiores de deliberação: Conselho Universitário (CUNI); Conselho de Ensino, Pesquisa e Extensão (CEPE); Conselho de Curadores (CONC); Unidades administrativas; Unidades Acadêmicas; Conselhos Departamentais; Colegiados de Cursos; e Departamentos (UFOP, 2015).

O CUNI é o órgão máximo deliberativo e normativo ao qual compete definir as diretrizes da política universitária, em conformidade com o papel institucional. Presidido pelo Reitor (a), a sua composição se dá por meio de representantes de todas as categorias da comunidade universitária e da comunidade externa.

O CEPE, enquanto órgão superior de deliberação em matéria de ensino, pesquisa e extensão, é integrado: pelo Reitor (a), como Presidente; pelo Vice-Reitor (a); pelos Pró-Reitores (as) de Extensão, de Graduação, de Planejamento e Desenvolvimento, de Pesquisa e Pós-Graduação e de Assuntos Comunitários e Estudantis; pelos Diretores (as) das Unidades Acadêmicas; por cinco professores (as) em regime de tempo integral e dedicação exclusiva, em exercício, um de cada classe, eleitos por seus pares; e por dois representantes do corpo discente, indicados pelo Diretório Central dos Estudantes (DCE).

O CONC é um órgão deliberativo e consultivo em matéria de fiscalização econômica e financeira. É composto pelo Reitor (a), como Presidente, sem direito a voto; por dois (duas) representantes do Ministério da Educação; por um (uma) representante do Ministério de Minas e Energia e outro (outra) do Ministério da Saúde, indicados pelos titulares dessas pastas; um (uma) representante do Governo do Estado de Minas Gerais; um (uma) representante da comunidade, indicado pela Câmara

Municipal de Ouro Preto; e um (uma) representante dos ex-alunos da UFOP escolhido por seus pares.

No âmbito administrativo, a responsabilidade máxima é exercida pelo Reitor (a), competindo ao Vice-Reitor (a) substituí-lo (la), automaticamente, nos casos de falta, de impedimento ou de vacância.

De modo geral, a UFOP é gerida pela Reitoria contando com a colaboração da Vice-Reitoria, assim como dos setores relacionados a seguir:

- Pró-Reitoria de Graduação (PROGRAD)
- Pró-Reitoria de Pesquisa e Pós-Graduação (PROPP)
- Pró-Reitoria de Extensão (PROEX)
- Pró-Reitoria de Assuntos Comunitários e Estudantis (PRACE)
- Pró-Reitoria de Administração (PROAD)
- Pró-Reitoria de Planejamento e Desenvolvimento (PROPLAD)
- Órgãos suplementares de apoio às atividades acadêmicas:
 - Coordenadoria de Assuntos Internacionais (CAINT);
 - Coordenadoria de Comunicação Institucional (CCI);
 - Núcleo de Tecnologia da Informação (NTI);
 - Sistema de Bibliotecas e Informação (SISBIN).

De acordo com o Art. 26 do Estatuto da UFOP (UFOP, 1997), as Unidades Acadêmicas Universitárias são os órgãos que administram o exercício simultâneo de atividades de ensino, pesquisa e extensão em uma ou mais áreas de conhecimento, respeitadas as normas legais, estatutárias, regimentais e as resoluções dos órgãos competentes, compondo sua estrutura as unidades de Ouro Preto, Mariana e João Monlevade (Quadro 1).

Quadro 1 - Campus e unidades acadêmicas da Universidade Federal de Ouro Preto

CAMPUS OURO PRETO - MG - UNIDADES ACADÊMICAS
<ul style="list-style-type: none">• Centro de Educação Aberta e a Distância (CEAD)• Centro Desportivo da UFOP (EFF)*• Escola de Direito, Turismo e Museologia (EDTM)• Escola de Farmácia (EFAR)• Escola de Minas (EM)• Escola de Medicina (EMED)• Escola de Nutrição (ENUT)• Instituto de Ciências Exatas e Biológicas (ICEB)• Instituto de Filosofia, Arte e Cultura (IFAC)
CAMPUS MARIANA - MG - UNIDADES ACADÊMICAS
<ul style="list-style-type: none">• Instituto de Ciências Humanas e Sociais (ICHS)• Instituto de Ciências Sociais Aplicadas (ICSA)
CAMPUS JOÃO MONLEVADE - MG - UNIDADES ACADÊMICAS
<ul style="list-style-type: none">• Instituto de Ciências Exatas e Aplicadas (ICEA)

Fonte: <http://www.ufop.br>

* Centro Desportivo da UFOP (EFF) aguarda o tramite do processo N 4356/2016. Atualmente é um órgão vinculado à Reitoria.

No âmbito das unidades acadêmicas, os órgãos deliberativos e consultivos são os Conselhos Departamentais, os Colegiados de Curso e os Departamentos (UFOP, 2015).

Os Conselhos Departamentais são órgãos deliberativos e consultivos das unidades acadêmicas, integra dos por: a) Diretor (a) da unidade, como Presidente; b) Vice-Diretor (a); c) Chefe (s) de Departamento (s) e Presidente (s) de Colegiado (s) de Curso (s) da unidade; d) professor (es) (as) de departamento (s), na forma do regimento interno do Conselho Departamental, eleito (s) (as) pelos seus pares; e) representante (s) do corpo discente indicado (s) pelo Diretório Acadêmico, na forma do regimento interno do Conselho Departamental, para mandato de um ano; e f) representante (s) dos servidores técnico-administrativos, eleito (s) pelos seus pares nos termos do regimento do Conselho Departamental, para um mandato de dois anos.

Cada curso de graduação e de pós-graduação tem um Colegiado de Curso responsável pela coordenação didática dos componentes curriculares constituintes do

seu projeto pedagógico. Os colegiados são constituídos por representantes dos departamentos que oferecem componentes curriculares do curso e representante estudantil. A Presidência dos colegiados de curso de graduação ou de pós-graduação é exercida por um (uma) docente indicado pelo próprio colegiado dentre seus membros, com mandato de dois anos, permitida uma recondução.

Os Departamentos Acadêmicos representam outra importante fração da estrutura universitária. No âmbito dos departamentos, as decisões são tomadas pelas Assembleias Departamentais, órgãos deliberativos para assuntos diretamente ligados à administração acadêmica, sendo constituída por todos os docentes nele lotados e por representante (s) do corpo docente escolhido (s) na forma do Regimento Geral da UFOP.

2.1.5 - Campus: cursos e número de professores, servidores técnico-administrativos em educação e alunos.

Levantamento recente realizado pela UFOP mostra que ela ocupa uma área de aproximadamente 151 mil metros quadrados, com mais de 150 salas de aula e 140 laboratórios de ensino e pesquisa. Contava com 848 professores efetivos e 806 técnicos-administrativos. Oferece 51 cursos de graduação, sendo 4 de educação a distância, 13 programas de doutorado, 28 de mestrado e 20 de especialização lato sensu, sendo 13 presenciais e 7 a distância. Quanto ao corpo docente, no momento do levantamento eram 13.021 alunos de graduação, 1.409 deles matriculados na modalidade a distância. Na pós-graduação, eram 357 matrículas em programas de doutorado; 1.118 em programas de mestrado, dos quais 860 são em mestrado acadêmico e 258 em mestrado profissional; e aproximadamente 3.500 matrículas em programas de especialização (presencial e a distância) (UFOP, 2015).

Os campus e suas unidades acadêmicas já foram representadas no Quadro 1. Os quadros a seguir apresentam, respectivamente: cursos de graduação (turno de oferta, vagas no primeiro e segundo semestre acadêmico e campus de origem) (Quadros 2 e 3); cursos de pós-graduação (*Stricto Sensu*, Acadêmico e Profissional, e *Lato Sensu*, Especializações) com os respectivos número de alunos e os programas (Quadros 4, 5, 6 e 7).

Quadro 2- Cursos e vagas ofertadas no primeiro semestre letivo

CURSOS	TURNO	VAGAS	CAMPUS
Administração	Vespertino	50	ICSA – Mariana
Arquitetura e Urbanismo	Vespertino	36	Morro do Cruzeiro – Ouro Preto
Artes Cênicas – Licenciatura	Noturno	25	Morro do Cruzeiro – Ouro Preto
Ciência da Computação	Integral	40	Morro do Cruzeiro – Ouro Preto
Ciência e Tecnologia dos Alimentos	Noturno	35	Morro do Cruzeiro – Ouro Preto
Ciências Econômicas	Noturno	50	ICSA – Mariana
Direito	Matutino	50	Morro do Cruzeiro – Ouro Preto
Educação Física – Bacharelado	Noturno	40	Morro do Cruzeiro – Ouro Preto
Engenharia Civil	Integral	36	Morro do Cruzeiro – Ouro Preto
Engenharia de Computação	Vespertino	40	ICEA – João Monlevade
Engenharia de Controle e Automação	Noturno	36	Morro do Cruzeiro – Ouro Preto
Engenharia de Minas	Integral	36	Morro do Cruzeiro – Ouro Preto
Engenharia de Produção (JM)	Vespertino	40	ICEA – João Monlevade
Engenharia de Produção (OP)	Vespertino	36	Morro do Cruzeiro – Ouro Preto
Engenharia Elétrica	Noturno	40	ICEA – João Monlevade
Engenharia Geológica	Integral	36	Morro do Cruzeiro – Ouro Preto
Engenharia Mecânica	Noturno	36	Morro do Cruzeiro – Ouro Preto
Engenharia Metalúrgica	Integral	36	Morro do Cruzeiro – Ouro Preto
Engenharia Urbana	Integral	36	Morro do Cruzeiro – Ouro Preto
Farmácia	Integral	50	Morro do Cruzeiro – Ouro Preto
Física – Bacharelado	Integral	25	Morro do Cruzeiro – Ouro Preto

Física – Licenciatura	Integral	10	Morro do Cruzeiro – Ouro Preto
História – Bacharelado	Matutino	10	ICHS – Mariana
História – Licenciatura	Matutino	40	ICHS – Mariana
Jornalismo	Vespertino	50	ICSA – Mariana
Letras – Bacharelado	Matutino	10	ICHS – Mariana
Letras – Licenciatura	Matutino	40	ICHS – Mariana
Matemática – Bacharelado	Noturno	10	Morro do Cruzeiro – Ouro Preto
Matemática – Licenciatura	Noturno	30	Morro do Cruzeiro – Ouro Preto
Medicina	Integral	40	Morro do Cruzeiro – Ouro Preto
Música	Diurno	25	Morro do Cruzeiro – Ouro Preto
Nutrição	Integral	35	Morro do Cruzeiro – Ouro Preto
Pedagogia – Licenciatura	Noturno	40	ICHS – Mariana
Química Industrial	Integral	40	Morro do Cruzeiro – Ouro Preto
Serviço Social	Noturno	50	ICSA – Mariana
Sistemas de Informação	Noturno	40	ICEA – João Monlevade
Turismo	Vespertino	35	Morro do Cruzeiro – Ouro Preto
Total de vagas no semestre		1314	

Fonte: <https://www.prograd.ufop.br/cursos>

Quadro 3 - Cursos e vagas ofertadas no segundo semestre letivo

CURSOS	TURNO	VAGAS	CAMPUS
Administração	Noturno	50	ICSA – Mariana
Arquitetura e Urbanismo	Noturno	36	Morro do Cruzeiro – Ouro Preto
Artes Cênicas – Bacharelado	Integral	20	Morro do Cruzeiro – Ouro Preto
Ciência da Computação	Integral	40	Morro do Cruzeiro – Ouro Preto
Ciência e Tecnologia de Alimentos	Noturno	35	Morro do Cruzeiro – Ouro Preto
Ciências Biológicas – Bacharelado	Integral	30	Morro do Cruzeiro – Ouro Preto
Ciências Biológicas – Licenciatura	Noturno	30	Morro do Cruzeiro – Ouro Preto
Ciências Econômicas	Vespertino	50	ICSA – Mariana
Direito	Noturno	50	Morro do Cruzeiro – Ouro Preto
Educação Física – Licenciatura	Noturno	40	Morro do Cruzeiro – Ouro Preto
Engenharia Ambiental	Integral	36	Morro do Cruzeiro – Ouro Preto
Engenharia Civil	Integral	36	Morro do Cruzeiro – Ouro Preto
Engenharia de Computação	Noturno	40	ICEA – João Monlevade
Engenharia de Controle e Automação	Vespertino	36	Morro do Cruzeiro – Ouro Preto
Engenharia de Minas	Integral	36	Morro do Cruzeiro – Ouro Preto
Engenharia de Produção (JM)	Noturno	40	ICEA – João Monlevade
Engenharia de Produção (OP)	Noturno	36	Morro do Cruzeiro – Ouro Preto
Engenharia Elétrica	Vespertino	40	ICEA – João Monlevade
Engenharia Geológica	Integral	36	Morro do Cruzeiro – Ouro Preto
Engenharia Mecânica	Vespertino	36	Morro do Cruzeiro – Ouro Preto
Engenharia Metalúrgica	Integral	36	Morro do Cruzeiro – Ouro Preto
Engenharia Urbana	Integral	36	Morro do Cruzeiro – Ouro Preto
Estatística	Noturno	40	Morro do Cruzeiro – Ouro Preto

			Preto
Farmácia	Integral	50	Morro do Cruzeiro – Ouro Preto
Filosofia – Bacharelado	Noturno	15	IFAC – Ouro Preto
Filosofia – Licenciatura	Noturno	20	IFAC – Ouro Preto
História – Bacharelado	Noturno	10	ICHS – Mariana
História – Licenciatura	Noturno	40	ICHS – Mariana
Jornalismo	Noturno	50	ICSA – Mariana
Letras – Bacharelado	Noturno	10	ICHS – Mariana
Letras – Licenciatura	Noturno	40	ICHS – Mariana
Medicina	Integral	40	Morro do Cruzeiro – Ouro Preto
Museologia	Noturno	40	Morro do Cruzeiro – Ouro Preto
Nutrição	Integral	35	Morro do Cruzeiro – Ouro Preto
Pedagogia – Licenciatura	Vespertino	40	ICHS – Mariana
Química – Licenciatura	Noturno	40	Morro do Cruzeiro – Ouro Preto
Serviço Social	Vespertino	50	ICSA – Mariana
Sistemas de Informação	Vespertino	40	ICEA – João Monlevade
Turismo	Noturno	35	Morro do Cruzeiro – Ouro Preto
Total de vagas no semestre		1410	

Fonte: <https://www.prograd.ufop.br/cursos>

Quadro 4- Ofertas dos cursos de cursos de pós-graduação stricto sensu (doutorado)

DESCRIÇÃO	PROGRAMA
Biotecnologia	Biotecnologia
Ciência da Computação	Ciência da computação
Ciências Biológicas	Ciências biológicas
Ciências Farmacêuticas	Ciências farmacêuticas
Engenharia Ambiental	Engenharia Ambiental
Engenharia Civil	Engenharia Civil
Engenharia de Materiais	Engenharia de Materiais
Engenharia Mineral	Engenharia Mineral
Evolução Crustal e Recursos Naturais	Evolução Crustal e Recursos Naturais
Geotecnia	Geotecnia
História	História
Nanotecnologia Farmacêutica	Nanotecnologia Farmacêutica
Química	Química

Fonte: www.propp.ufop.br/pos-graduacao

Quadro 5 - Ofertas dos cursos de pós-graduação stricto sensu (mestrado)

DESCRIÇÃO	PROGRAMA
Artes Cênicas	Cênicas
Biotecnologia	Biotec
Ciência da Computação	Computação
Ciências – Física de Materiais	Ciências

Quadro 6 - Ofertas dos cursos de pós-graduação stricto sensu (mestrado)

DESCRIÇÃO	PROGRAMA
Ciências Biológicas	CBIOL
Ciências Farmacêuticas	CiPharma
Comunicação	Comunica
Direito	Direito
Ecologia de Biomas Tropicais	Biomas
Economia Aplicada	PPEA
Educação	Educação
Engenharia Ambiental	ProAmb
Engenharia Civil	Civil
Engenharia de Materiais	REDEMAT
Engenharia Mineral	PPGEM
Evolução Crustal e Recursos Naturais	Geologia
Filosofia: estética e filosofia da arte	Filosofia
Geotecnia	Geotecnia
História	História
Letras: estudos da linguagem	Letras
Química	Química
Saúde e Nutrição	Nutrição

Fonte: www.propp.ufop.br/pos-graduacao

Quadro 7 - Ofertas de cursos de pós-graduação stricto sensu (mestrado profissional)

DESCRIÇÃO	PROGRAMA
Construção Metálica	Metálica
Educação Matemática	Matemática
Engenharia Geotécnica	Eng_geotec
Ensino de Ciências	MPEC
Instrumentação, Controle e Automação de Processos de Mineração	PROFICAM
Matemática	PROFMAT
Sustentabilidade Socioeconômica Ambiental	Sustenta

Fonte: www.propp.ufop.br/pos-graduacao

Quadro 8 - Ofertas de cursos de pós-graduação lato sensu (especializações)

DESCRIÇÃO
Residência Médica em Cirurgia Geral
Residência Médica em Clínica Médica
Residência Médica em Medicina de Família e Comunidade

Fonte: www.propp.ufop.br/pos-graduacao

O Sistema de Controle Acadêmico da Prograd pode se obter dados da graduação (cursos presenciais e a distância, alunos matriculados, total de professores efetivos e substitutos e suas respectivas titulações) em tempo real. Os quadros 8 e 9 demonstram esses dados.

Quadro 9 - Alunos matriculados em cursos presenciais e a distância

	Distância	Presencial	Total
Alunos	657	11164	11821
Cursos	4	49	53

Fonte: Sistema de Controle Acadêmico – Prograd - Minha UFOP. Acesso em: 16 mai 2019

Quadro 10 - Titulações dos professores efetivos e substitutos

	Doutores	Mestres	Aperfeiçoamento + Especialização	Total
Professores	743	156	21	920
Substitutos	20	64	25	109

Fonte: Sistema de Controle Acadêmico – Prograd - Minha UFOP. Acesso em: 16 mai. 2019

Ademais, a UFOP conta com o total de 752 Técnicos Administrativos.

2.2 - Informações sobre o curso

Nome do curso (Código): Licenciatura em Educação Física (1083188)

Modalidade: Presencial

Endereço de funcionamento: EFF, Campus morro do Cruzeiro, Rua Paulo Magalhães Gomes, s/n, Bauxita, CEP: 35400-000, Ouro Preto, Minas gerais

Ato regulatório de autorização: Resolução CEPE/ UFOP nº 3358 de 19 de junho de 2008

Ato regulatório de reconhecimento do curso: PORTARIA MEC nº 124 de 15 de

março de 2013, publicada no DOU de 20 de março de 2013.

Ato regulatório de renovação de reconhecimento do curso: PORTARIA MEC nº 1097 de 24 de dezembro de 2015, publicada no DOU de 31 de dezembro de 2015.

Conceito Preliminar de Curso (CPC): Ano de 2014 = 5

Resultado do ENADE: Ano de 2014 = Nota 5, Conceito Excelência.

Ano 2017 = Nota 5, Conceito Excelência.

Turno de funcionamento: Noturno

Titulação conferida aos egressos: Licenciado em Educação Física

Formas de ingresso: Sistema de Seleção Unificada (SISU); Editais de Reopção, de Transferência e de Portador de Diploma de Graduação (PDG).

Tempo mínimo de integralização (anos / semestres letivos): 4 anos / 8 semestres

Tempo máximo de integralização (anos / semestres letivos): 6 anos / 12 semestres

Número de vagas oferecidas: 40 por ano

Disciplinas ofertadas em língua estrangeira: Nenhuma

Regime de matrícula: anual

Convênios internacionais: 11 universidades distribuídas em 8 países, conforme quadro 11.

Quadro 11 - Relação de convênios vigentes da UFOP com outras instituições internacionais:

País	Universidade
Argentina	Universidad de La Plata
Colômbia	Universidad de Antioquia
Espanha	Universidad de Sevilla
França	Université de Lille
França	Université Grenoble Alpes
México	Universidad de Guadalajara
Moçambique	Universidade Pedagógica
Portugal	Universidade de Coimbra
Portugal	Universidade do Algarve
Portugal	Universidade do Porto
Uruguai	Universidad de La Republica

Fonte: CAINT 2018

2.2.1 – Forma de ingresso

O ingresso nos cursos de graduação da UFOP ocorre por meio de processos seletivos de caráter público. Sendo o Sistema de Seleção Unificada (SISU) considerado a principal forma de ingresso na UFOP. O SISU utiliza o sistema informatizado do Ministério da Educação, por meio do qual as instituições públicas de ensino superior oferecem vagas a candidatos participantes do Exame Nacional do Ensino Médio (ENEM). O processo seletivo ocorre semestralmente e a universidade adota política de ação afirmativa que destina cinquenta por cento das vagas aos egressos de escolas públicas. A política de cotas engloba, ainda, a reserva de vagas a estudantes que, além de terem estudado em escolas públicas, apresentam baixo nível socioeconômico e se autodeclararam pretos e pardos.

As outras formas de ingresso nos cursos de graduação são o Programa Estudantes Convênio de Graduação (PEC-G); Editais de Reopção, de Transferência e de Portador de Diploma de Graduação (PDG); Programa de Mobilidade Acadêmica Interinstitucional, ou outras formas autorizadas pelo Conselho Universitário (CUNI) da UFOP.

2.3 - Histórico do Curso

Em cumprimento do Decreto-lei 69.450, de 1º de novembro de 1971 (BRASIL, 1971), que determinava a obrigatoriedade do componente curricular Educação Física para todos os níveis de formação escolar, deu-se início na década de 70, à implantação do componente curricular Educação Física na Escola de Minas e na Escola de Farmácia da UFOP, ambas na cidade de Ouro Preto, Minas Gerais.

Posteriormente, a partir da data de 1º de Maio de 1980, com o objetivo de unificar o componente curricular Educação Física sob uma única coordenação, foi designado um docente da Educação Física, para o cargo de Coordenador de Educação Física e Desporto da UFOP, através da Portaria nº 080/80. A partir de então foi implantado o EFF, que apesar de já ter sua área física definida no Campus do Morro do Cruzeiro, ainda não possuía instalações próprias.

Atividades extracurriculares como, olimpíadas, intercâmbios, campeonatos, eventos, dentre outros, eram realizadas. Inicialmente as aulas eram ministradas na quadra da Escola de Farmácia e na Praça de Esportes de Ouro Preto-MG, através de

convênio firmado com o Ouro Preto Tênis Clube. Posteriormente, as mesmas ocorriam em instalações improvisadas, no antigo Parque Metalúrgico da Escola de Minas, no centro histórico, onde atualmente funciona o Centro de Artes e Convenções da UFOP.

A partir do ano de 1986, foram iniciadas as construções das instalações físicas do EFF, no Campus do Morro do Cruzeiro. Foram construídas duas quadras poliesportivas descobertas. Na sequência, deu-se início a construção do ginásio poliesportivo, inaugurado em 04 de dezembro de 1992.

No ano de 1995, uma nova fase de expansão do EFF foi iniciada com a construção da piscina, inaugurada em 20 de dezembro de 1996 e o campo de futebol inaugurado em 12 de setembro de 2002.

Posteriormente, em 2007, considerando a meta de expansão da oferta de educação superior constante do item 4.3.1 do Plano Nacional de Educação, instituído pela Lei nº 10.172, de 9 de janeiro de 2001 e o Decreto nº 6.096/2007, que instituiu o Programa de Apoio a Planos de Reestruturação e Expansão das Universidades Federais – REUNI, o CUNI da UFOP, na Resolução nº 854, delibera por aderir ao REUNI. Essa decisão abriu um novo alicerce para a ampliação do número de vagas nos cursos da UFOP, bem como na oferta de novos cursos, entre eles os cursos de Licenciatura e Bacharelado em Educação Física.

Em 19 de junho de 2008, foram criados os Cursos de Licenciatura e Bacharelado em Educação Física (Resolução CEPE/ UFOP nº 3358 de 19 de junho de 2008), além do campo de futebol *society* e quadras de areia inauguradas em 12 de setembro de 2008, construção de mais duas salas de aula e gabinetes para mais 8 (oito) professores, inaugurados em 20 de agosto de 2009. O curso de Licenciatura em Educação Física deu início às atividades acadêmicas no segundo semestre de 2008. Já o curso de Bacharelado em Educação Física iniciou suas atividades acadêmicas no primeiro semestre de 2009.

O curso de Licenciatura em Educação Física, desde sua criação, é ofertado, no período noturno, na cidade de Ouro Preto, Minas Gerais, atendendo estudantes oriundos de Ouro Preto, Mariana e Itabirito (cidades situadas na área de abrangência da 25ª Superintendência Regional de Ensino de Ouro Preto). Também atende a alunos(as) oriundos de cidades como Belo Horizonte, Contagem, Betim, Ouro Branco, Conselheiro Lafaiete, dentre outras do Estado mineiro e de outros Estados.

Os gráficos 1, 2, 3, 4 e 5, demonstram as cidades de origem dos alunos ingressantes nos anos de 2014 a 2018, contemplando a realidade econômica e social no

contexto regional e educacional em que se envolve. As informações foram retiradas no sistema de controle acadêmico - listagem aluno matriculado da PROGRAD, em agosto de 2018 e mostram a evolução da entrada de estudantes no curso.

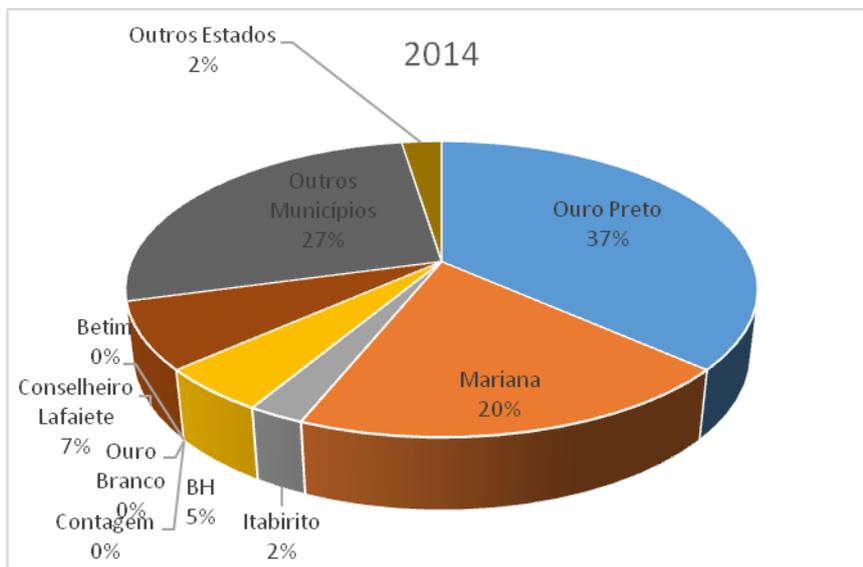


Gráfico 1- Cidades de origem dos alunos ingressantes em 2014.
Fonte: COLEF

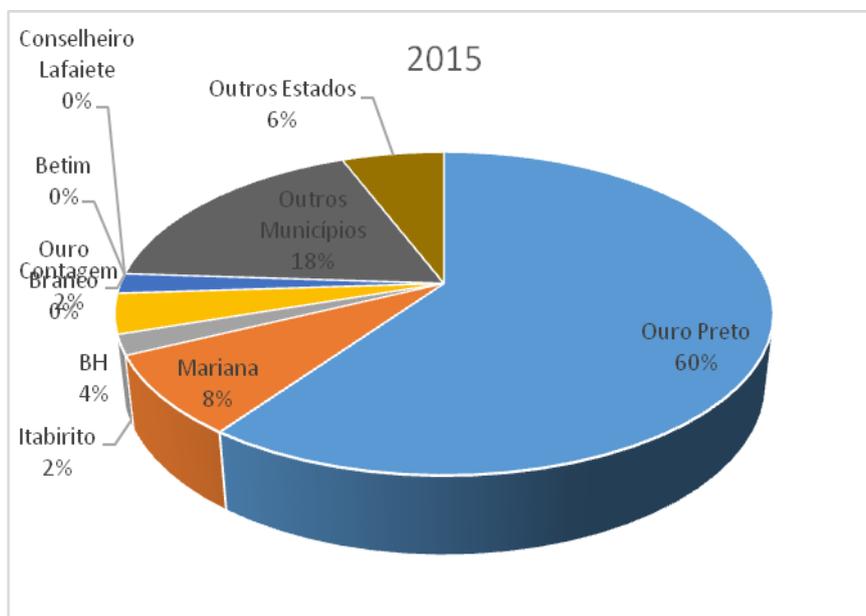


Gráfico 2 - Cidades de origem dos alunos ingressantes em 2015.
Fonte: COLEF

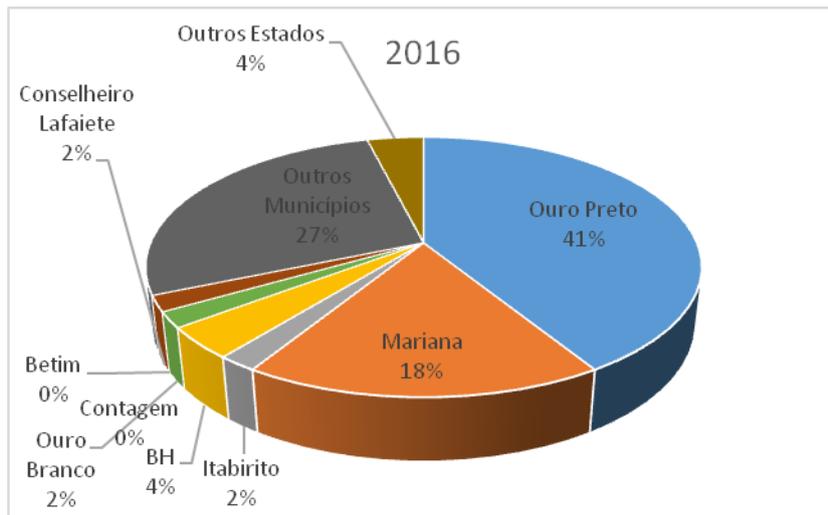


Gráfico 3 - Cidades de origem dos alunos ingressantes em 2016
 Fonte: COLEF

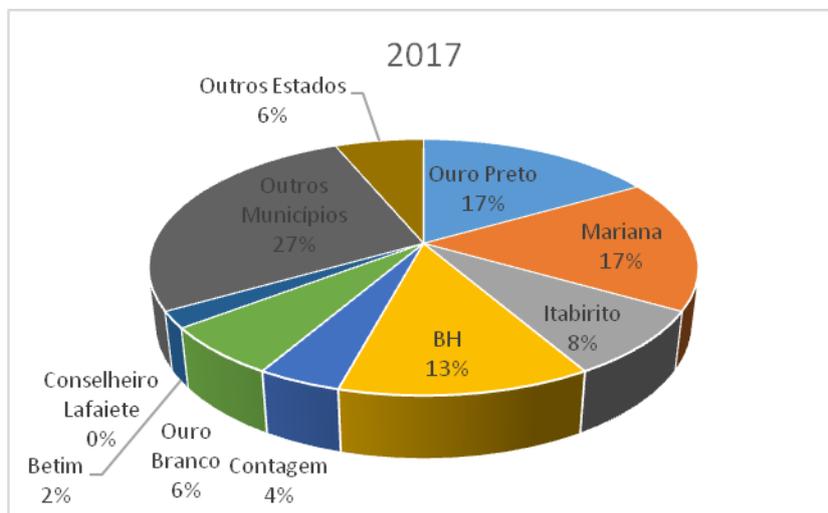
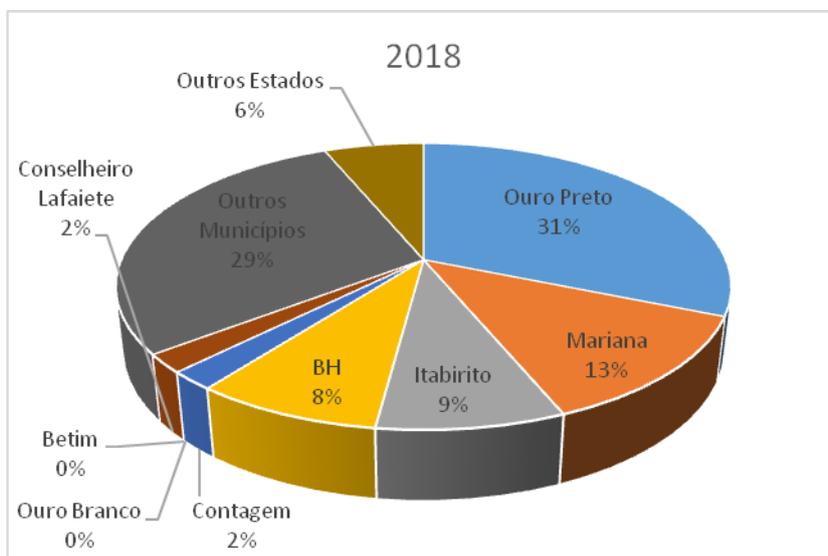


Gráfico 4 - Cidades de origem dos alunos ingressantes em 2017
 Fonte: COLEF



O curso de Licenciatura em Educação Física da UFOP é reconhecido pela PORTARIA MEC nº 124 de 15 de março de 2013, publicada no DOU de 20 de março de 2013, e seu reconhecimento foi renovado pela PORTARIA MEC nº 1097 de 24 de dezembro de 2015, publicada no DOU de 31 de dezembro de 2015. O conceito do curso é Nota 5, Conceito Excelência.

2.3.1 - Contextualização da realidade econômica e social da região de abrangência do campus de oferta do curso

O Quadro 12 apresenta dados sociodemográficos gerais dos municípios de Ouro Preto, Mariana e Itabirito, cidades que compõem a 25ª Superintendência Regional de Ensino de Ouro Preto.

Quadro 12 - Dados sociodemográficos gerais dos municípios de Ouro Preto, Mariana e Itabirito

Cidade	População estimada (2017)	PIB per capita (2015; R\$)	Salário médio mensal (salário mínimo; 2016)	Pessoal ocupado (2016)	% da população com rendimento nominal mensal per capita de até 1/2 salário mínimo (2010)	% das receitas oriundas de fontes externas (2015)	IDH M (2010)
Ouro Preto	74659	52931,37	3,0	27,60%	35,1	78,3	0,741
Mariana	59857	52705,53	2,5	24%	36,7	---	0,742
Itabirito	50816	58664,51	2,4	29,2	30,5	75,0	0,730

Legenda: PIB = Produto interno bruto; IDHM = Índice de Desenvolvimento Humano

Municipal; % das receitas oriundas de fontes externas = verbas que vêm de fontes externas à arrecadação do município. Fonte: IBGE (2018).

Ouro Preto pelo seu porte e conservação foi escolhida em 05 de setembro de 1980, pela Organização das Nações Unidas para Educação, a Ciência e a Cultura, como Patrimônio da Humanidade (UNESCO, 2018). A População de Ouro Preto, a partir da distribuição etária, é em grande parte jovem (15 a 29 anos de idade, 36% do número de habitantes recenseados em 2010, ou seja, 18907 indivíduos) (Figura 1). A população estimada em 2017 foi de 74659 pessoas (IBGE, 2018).

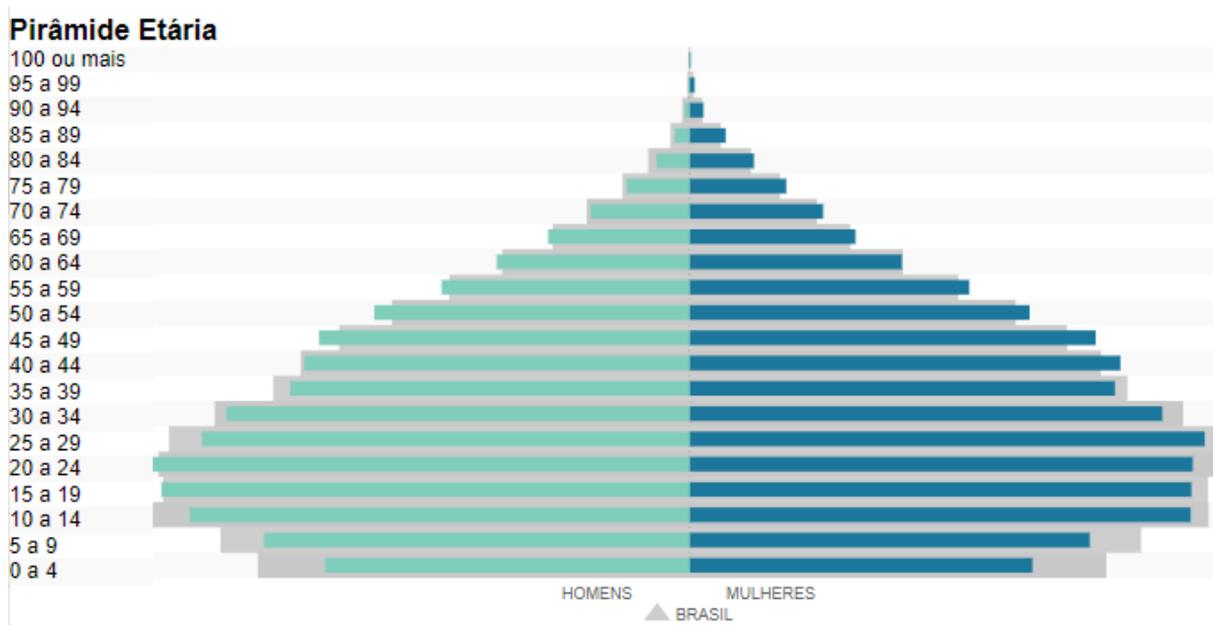


Figura 1 -Pirâmide etária da cidade de Ouro Preto, Minas Gerais.
Fonte: IBGE, 2018

Em relação ao Trabalho e Rendimento, dados do IBGE (2018) mostram que em 2016 na cidade de Ouro Preto, o salário médio mensal era de 3,0 salários mínimos. A proporção de pessoas ocupadas em relação à população total era de 27,6%. Na comparação com os outros municípios do estado, Ouro Preto ocupava as posições 13 de 853 municípios e 51 de 853 municípios, respectivamente. Já na comparação com cidades do país todo, ficava na posição 167 de 5570 municípios e 599 de 5570 municípios, respectivamente. Considerando domicílios com rendimentos mensais de até meio salário mínimo por pessoa, tinha 35.1% da população nessas condições, o que o colocava na posição 521 de 853 dentre as cidades do estado e na posição 3547 de 5570 dentre as cidades do Brasil.

Em relação à Educação, dados do IBGE (2018) mostram que em 2015, os alunos dos anos iniciais da rede pública de Ouro Preto tiveram nota média de 6,1 no Índice de

Desenvolvimento da Educação Básica (IDEB). Para os alunos dos anos finais, essa nota foi de 4,3. Na comparação com cidades do mesmo estado, a nota dos alunos dos anos iniciais colocava esta cidade na posição 400 de 853 cidades mineiras. Considerando a nota dos alunos dos anos finais, a posição passava a 574 de 853 cidades mineiras. A taxa de escolarização (para pessoas de 6 a 14 anos) foi de 98,8 % em 2010. Isso posicionava o município na posição 136 de 853 dentre as cidades do estado e na posição 834 de 5570 dentre as cidades do Brasil.

Mariana foi a primeira capital mineira. A história de Mariana, que tem como cenário um período de descobertas, religiosidade, projeção artística e busca pelo ouro, é marcada também pelo pioneirismo de uma região que há três séculos guarda riquezas que nos remetem ao tempo do Brasil Colônia. A População de Mariana, a partir da distribuição etária, é em grande parte jovem (15 a 29 anos de idade, 29% do número de habitantes recenseados em 2010, ou seja, 15800 indivíduos) (Figura 2). A população estimada em 2017 foi de 59857 pessoas (IBGE, 2018).

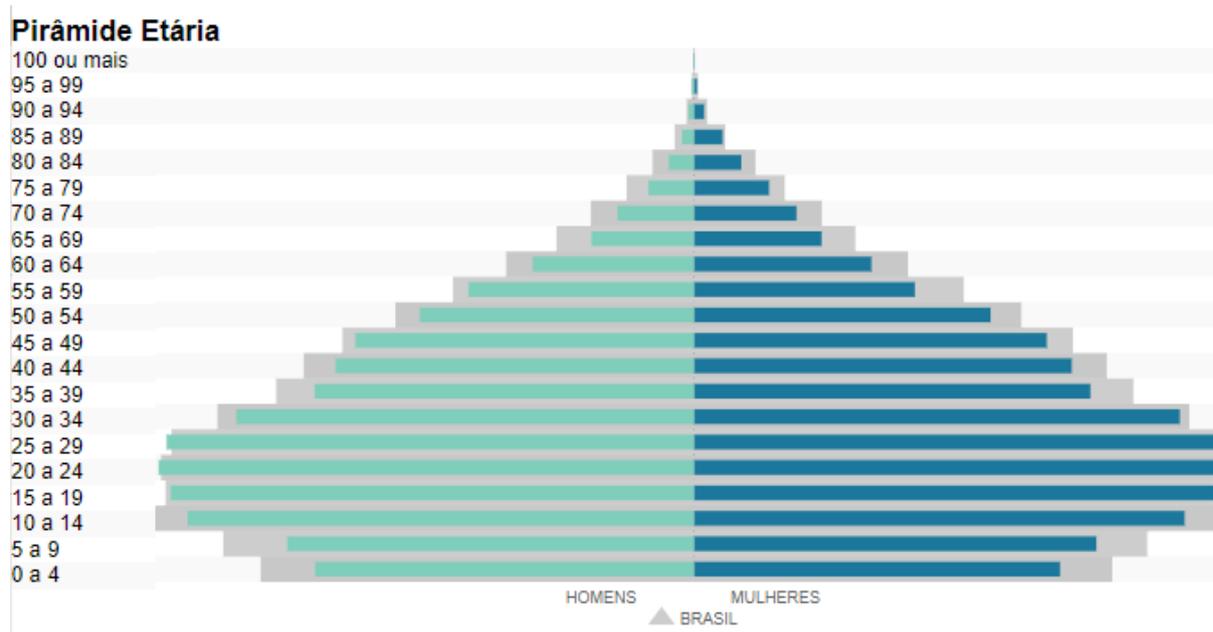


Figura 2 - Pirâmide etária da cidade de Mariana, Minas Gerais.
Fonte: IBGE,2018

Em relação ao Trabalho e Rendimento, dados do IBGE (2018) mostram que em Mariana, no ano de 2016, o salário médio mensal era de 2,5 salários mínimos. A proporção de pessoas ocupadas em relação à população total era de 24%. Na comparação com os outros municípios do estado, ocupava as posições 37 de 853 e 94 de 853, respectivamente. Já na comparação com cidades do país todo, ficava na posição

502 de 5570 e 864 de 5570, respectivamente. Considerando domicílios com rendimentos mensais de até meio salário mínimo por pessoa, tinha 36,7% da população nessas condições, o que o colocava na posição 448 de 853 dentre as cidades do estado e na posição 3230 de 5570 dentre as cidades do Brasil.

Em relação à Educação, dados do IBGE (2018) mostram que em 2015, os alunos dos anos iniciais da rede pública da cidade de Mariana tiveram nota média de 6,1 no IDEB. Para os alunos dos anos finais, essa nota foi de 4,6. Na comparação com cidades do mesmo estado, a nota dos alunos dos anos iniciais colocava esta cidade na posição 400 de 853. Considerando a nota dos alunos dos anos finais, a posição passava a 393 de 853. A taxa de escolarização (para pessoas de 6 a 14 anos) foi de 98% em 2010. Isso posicionava o município na posição 338 de 853 dentre as cidades do estado e na posição 2065 de 5570 dentre as cidades do Brasil.

A cidade de Itabirito nasceu oficialmente em 7 de setembro de 1923. Itabirito, em tupi guarani, significa “pedra que risca vermelho”. A história de Itabirito começou em meio a extração de ouro no início do século 18 na região do Pico de Itaubyra (atual Pico de Itabirito). A População de Itabirito, a partir da distribuição etária, é em grande parte jovem (15 a 34 anos de idade, 29% do número de habitantes recenseados em 2010, ou seja, 16175 indivíduos) (Figura 3). A população estimada em 2017 foi de 59857 pessoas (IBGE, 2018).

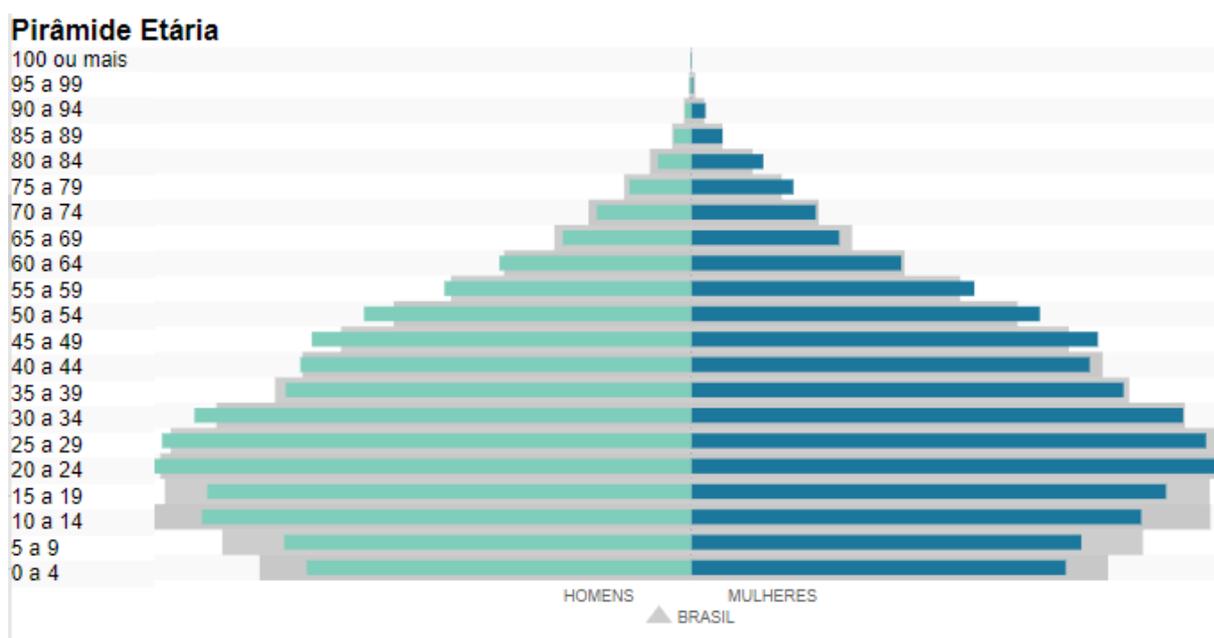


Figura 3 - Pirâmide etária da cidade de Itabirito, Minas Gerais.
Fonte: IBGE,2018

Em relação ao Trabalho e Rendimento, dados do IBGE (2018) mostram que no município de Itabirito, em 2016, o salário médio mensal era de 2,4 salários mínimos. A proporção de pessoas ocupadas em relação à população total era de 29,2%. Na comparação com os outros municípios do estado, ocupava as posições 51 de 853 e 38 de 853, respectivamente. Já na comparação com cidades do país todo, ficava na posição 648 de 5570 e 510 de 5570, respectivamente. Considerando domicílios com rendimentos mensais de até meio salário mínimo por pessoa, tinha 30,5% da população nessas condições, o que o colocava na posição 740 de 853 dentre as cidades do estado e na posição 4579 de 5570 dentre as cidades do Brasil.

Em relação à Educação, dados do IBGE (2018) mostram que em Itabirito, no ano de 2015, os alunos dos anos iniciais da rede pública da cidade tiveram nota média de 6,7 no IDEB. Para os alunos dos anos finais, essa nota foi de 5,0. Na comparação com cidades do mesmo estado, a nota dos alunos dos anos iniciais colocava esta cidade na posição 99 de 853. Considerando a nota dos alunos dos anos finais, a posição passava a 191 de 853. A taxa de escolarização (para pessoas de 6 a 14 anos) foi de 99,4% em 2010. Isso posicionava o município na posição 42 de 853 dentre as cidades do estado e na posição 283 de 5570 dentre as cidades do Brasil.

De forma geral, a partir dos dados apresentados sobre as principais cidades atendidas pelo curso de Licenciatura em Educação Física da UFOP, Ouro Preto, Mariana e Itabirito (138 matriculas no curso de Licenciatura em Educação Física) observa-se que estas cidades apresentam características sociodemográficas e econômicas semelhantes. Nesse sentido, cabe destacar que a significativa proporção de indivíduos jovens, especialmente em idade universitária; taxas de escolarização acima de 98%; a proporção de pessoas ocupadas em relação à população entre 24 e 29,2%; que entre 30,5 à 36,7% dos domicílios têm rendimentos mensais de até meio salário mínimo por pessoa, o que classifica respectivamente esses municípios na posição 521, 448 e 740 de 853 municípios mineiros; que apenas o município de Mariana, no ano de 2015, alcançou a meta municipal projetada do IDEB, para alunos da rede pública nos anos finais do ensino fundamental (nota =4,6; meta 4,5; INEP, 2018), o mesmo não ocorreu para os municípios de Ouro Preto (nota =4,3; meta 4,9; INEP, 2018) e Itabirito (nota =5,0; meta 5,1; INEP, 2018).

Acredita-se que diante da realidade econômica e social da região de abrangência da UFOP, a oferta do curso de Licenciatura em Educação Física no período noturno, contribuiu e contribuirá direta e indiretamente na obtenção de melhores índices sócio

econômicos na região. Seja pela criação direta e indireta de empregos, bem como pela constante melhoria da qualidade da Educação Física na Educação Básica.

2.4 – Justificativa

As constantes transformações políticas, econômicas, sociais, culturais e tecnológicas são marcadas pela intensificação de processos de discriminação, seleção, hierarquização e exclusão. Tais transformações, representadas pela globalização excludente, pela competitividade internacional e pelo desenvolvimento cada vez mais rápido da ciência e tecnologia, atingem diferentes setores da atividade humana, como a educação e o trabalho, gerando centralização na produção e no consumo de bens materiais, bem como reprodução do capital.

Nesse universo, a educação surge como uma possibilidade de intervenção nos diferentes campos sociais e como possível *locus* de produção e socialização de saberes e práticas sociais. A universidade pública, especialmente, tem papel fundamental no processo de democratização do conhecimento e de intervenção no setor público uma vez que é um espaço de formação e de inversão dos índices de concentração do conhecimento produzido, contribuindo para as diferentes intervenções e mudanças sociais.

O ensino superior público gratuito assume incontestável importância no que tange à elevação da qualificação profissional, a diminuição das desigualdades regionais, ao acesso ao ensino superior e a formação voltada para a cidadania ampliando a socialização e produção de conhecimentos e as possibilidades de transformação.

Dados do Observatório do Plano Nacional de Educação (PNE) de 2017, indicam que 78,3% dos professores que atuam na Educação Básica brasileira, possuem formação em nível superior e aproximadamente 24% não possuem formação em nível superior.

A proporção de docentes que possuem formação superior compatível com a área de conhecimento que lecionam nos Anos Finais do Ensino Fundamental e no Ensino Médio é apresentada nos quadros 13 e 14 abrangendo o Brasil, o estado de Minas Gerais e as cidades que compõem a 25ª Superintendência Regional de Ensino de Ouro Preto, MG, (25ª SRE):

Quadro 13 - Todas as disciplinas/Formação compatível com todas as disciplinas que leciona nos Anos Finais do Ensino Fundamental

LOCALIDADE	2017 (%)
Brasil	47,3
Minas Gerais	62,2
Acaiaca – MG	62,2
Diogo de Vasconcelos – MG	57,7
Itabirito – MG	67,6
Mariana – MG	63,7
Ouro Preto – MG	72,3

Fonte: Observatório do Plano Nacional de Educação

Quadro 14 - Todas as disciplinas/Formação compatível com todas as disciplinas que leciona no Ensino Médio

LOCALIDADE	2017 (%)
Brasil	55,6
Minas Gerais	66,9
Acaiaca – MG	55
Diogo de Vasconcelos – MG	50
Itabirito –MG	70,9
Mariana – MG	63,1
Ouro Preto – MG	64

Fonte: Observatório do Plano Nacional de Educação

Os dados apresentados nos quadros 13 e 14, indicam que esforços precisam ainda ser envidados principalmente, pelas universidades públicas brasileiras, para que a Meta 15 do PNE, em vigor desde 2014, e que determina que até 2024 todos os professores que ministram aulas na Educação Básica, deverão ter formação específica em nível superior, em cursos de licenciatura, seja alcançada.

A Política Institucional de Formação de Professores – Diretrizes da UFOP para os cursos de Licenciatura, aprovada pela RESOLUÇÃO CEPE N° 7.488 de 17 de julho de 2018, menciona como um dos desafios da Educação Básica no Brasil, o estudo realizado pelo Banco Mundial “que aponta que dentre os desafios mais importantes para a próxima década estão a garantia de permanência na escola, a eficiência do gasto público, a qualidade dos professores e a oferta da educação infantil (creche e pré-escolas)” (Política Institucional de Formação de Professores – Diretrizes da UFOP para os cursos de Licenciatura, p11, 2018).

Esta Política Institucional pretende mobilizar os cursos de licenciatura da UFOP na direção de repensar o seu compromisso com a Educação Básica, em especial a pública, que se encontra no entorno dos seus campi. São objetivos básicos deste Projeto:

1- Oferecer um conjunto de princípios orientadores para a reforma dos projetos pedagógicos dos cursos de licenciatura; 2- Desenvolver ações que contemplem novas formas de organização curricular por meio do trabalho cooperativo entre os cursos, buscando superar as alterações curriculares produzidas numa perspectiva isolacionista, que se fecha em cada área do conhecimento, objetivamos construir coletivamente as diretrizes gerais para a formação docente na UFOP; 3- Promover a integração dos cursos de licenciatura da UFOP por meio da realização de atividades conjuntas e da articulação dos projetos e ações que impliquem uma relação com as escolas da Educação Básica; 4- Desenvolver experiências metodológicas e práticas docentes de caráter inovador nos processos de ensino e de aprendizagem dos futuros docentes, enfatizando-se a necessidade de se incorporarem as modernas tecnologias de informação e de comunicação como recursos pedagógicos em sala de aula; 5- Estimular um alinhamento dos cursos de licenciaturas, afirmando um projeto político pedagógico de formação de professores e sua identidade; 6- Consolidar a organização destes cursos como espaços profícuos de produção de saberes e de formação dos profissionais da educação, aptos a contribuir para a melhoria da qualidade da Educação Básica brasileira (Política Institucional de Formação de Professores – Diretrizes da UFOP para os cursos de Licenciatura, p.15, 2018).

São apontadas como novas exigências na formação de professores, um (re) pensar a formação baseada no modelo crítico-reflexivo, onde são destacadas a identidade do curso de licenciatura e sua valorização na IES, as mudanças significativas na visão da IES sobre o que é formar professores, e a confluência e a indissociabilidade entre teoria e prática no contexto de uma visão orgânica de formação docente.

Baseados nessas premissas, e percebendo que o Projeto Pedagógico do Curso (PPC) é “político uma vez que alinhava um caminho para alcançar suas finalidades, sugerindo transformações e melhorias no âmbito da ação educativa”, é pedagógico “no sentido de definir as ações educativas e as características necessárias à Escola de cumprirem seus propósitos e sua intencionalidade” (VEIGA, p.13, 2007), e se constitui além de um simples agrupamento de componentes curriculares, planos de ensino e atividades diversas.

No projeto pedagógico “a dimensão política se cumpre na medida em que ela se realiza enquanto prática especificamente pedagógica” e o pedagógico apresenta a forma de organização dos elementos culturais necessários, à assimilação do conhecimento, fazendo a distinção “entre o essencial e o acidental, o principal e o secundário, fundamental e o acessório” (SAVIANI, p. 30,1992).

O PPC é dinâmico e por isso sua construção deve ser realizada antevendo um futuro diferente do presente, estando atento sobre o que se quer inovar (OLIVEIRA, 2006).

A proposição desta atualização no PPC do curso de Licenciatura em Educação Física da UFOP foi baseada a partir do constructo realizado por discentes, docentes, técnicos administrativos, e, egressos ao longo de seus 10 anos de criação do curso.

Essa atualização ocorre na busca de se avançar qualitativamente no processo de formação de professores em Educação Física da UFOP, em aspetos como:

1. A necessidade de fortalecer e evidenciar a proposição de temas transversais (Educação Étnico-racial, Direitos Humanos, Educação Ambiental, Inclusão e Diversidade, Libras, dentre outros);
2. O oferecimento do Módulo Interdisciplinar de Formação (MIF) a ser ofertado por todas as licenciaturas da UFOP;
3. O atendimento aos princípios comuns a todas as licenciaturas da UFOP: fortalecer a natureza do fazer docente, da identidade profissional, a unidade entre teoria e prática, o princípio da contextualização, o princípio da flexibilidade curricular, o princípio da transversalidade curricular e o princípio da acessibilidade pedagógica e atitudinal.

O fortalecimento da formação transversal neste PPC, vem do entendimento de que a estes temas correspondem questões importantes, e, presentes sob várias formas na vida cotidiana dos alunos da Educação Básica.

Diante disso, optamos por fortalecer e evidenciar a formação transversal nos componentes curriculares: EFD339 - Educação Física, Esporte e Sociedade I, EFD341 - Pedagogia da Educação Física, EFD342 - Educação Física, Esporte e Sociedade II, EFD346 – Jogos, EFD348 - Educação Física, Esportes, Recreação e Lazer para Pessoas com Deficiências EFD350 - Educação Física, Corpo e Cultura, EFD355 - Atividade Física de Aventura, EFD359 – Futebol e Sociedade, EFD360 - Tendências e Abordagens Pedagógicas da Educação Física, EFD361 - Dança, Corpo, Cultura e Movimento.

As metodologias aplicadas à construção do conhecimento científico e do processo de ensino aprendizagem de habilidades esportivas para crianças, jovens e adultos, bem como produzir avanços em conteúdos técnico-científicos ligados diretamente à prática profissional na docência da Educação Física, em diversos espaços educativos estão contemplados nessa atualização do PPC.

A justificativa para fortalecer metodologias aplicadas à construção do conhecimento científico partiram da necessidade de aproximação entre componentes curriculares que desenvolvem o conteúdo “Metodologia da Pesquisa/ Trabalho de Conclusão de Curso”. No projeto pedagógico anterior esses componentes curriculares ocorriam no 1º período (EFD140- Metodologia da Pesquisa), 6º período (EFD141- Metodologia da Pesquisa em Educação Física) e no 8º período (EFD380-Seminário de Trabalho de Conclusão de Curso), apresentavam relativo distanciamento entre suas ocorrências e influenciando na retenção dos conteúdos inerentes a esses componentes curriculares. Neste PPC os componentes curriculares que abrangem conteúdos de “Metodologia da Pesquisa/ Trabalho de Conclusão de Curso” são quatro, EFD340- Metodologia da Pesquisa, EFD347-Pesquisa Científica em Educação Física, EFD351- Metodologia de Pesquisa em Educação Física da Licenciatura e EFD356-Seminário de Trabalho de Conclusão de Curso respectivamente no 1º, 3º, 6º e 8º períodos.

A necessidade de fortalecer metodologias aplicadas ao processo de ensino aprendizagem de habilidades esportivas para crianças e jovens, surgiu a partir da leitura e identificação de ampliar o entendimento do campo de atuação profissional do Licenciado em Educação Física, sobretudo, para a população de crianças e jovens, melhorando a capacitação profissional no ensino, aprendizagem e treinamento de habilidades esportivas.

Além disso, a Resolução CNE/CP nº 2 de 2015 também trouxe a necessidade de ampliar as discussões sobre a profissão, explorando as possibilidades de levar o aluno em formação a vivenciar a realidade da Educação Básica com uma antecipação dos estágios. A experiência no presente curso, mostrou que não somente os estágios seriam a única opção para antecipar essa vivência e outros projetos e programas também teriam esse potencial, gerando assim a necessidade de criação de novas disciplinas e modificação da posição de outras na matriz com o objetivo de oferecer aos alunos uma bagagem que permitisse que o envolvimento com a Educação Física na Educação Básica se tornasse uma experiência proveitosa.

Nesse sentido, ocorreu as adequações nas ementas dos componentes curriculares EFD337-Crescimento e Desenvolvimento, EFD341-Pedagogia da Educação Física, EFD344-Handebol, EFD345-Atletismo, EFD349-Futebol e Futsal, EFD353-Lutas e EFD354-Voleibol e a criação das disciplinas EFD358 - Educação Física e Grupos Especiais na Escola e EFD360 - Tendências e Abordagens Pedagógicas da Educação Física.

No ensino, pode-se citar a articulação com componentes curriculares como EFD007-Fundamentos Ginásticos, EFD401-Ginástica para Todos; EFD005- Metodologia do Ensino dos Esportes, EFD337-Crescimento e Desenvolvimento, EFD120-Aprendizagem Motora, EFD132 Fisiologia do Exercício I, EFD115-Ginástica Artística, EAD214 – Psicologia I EFD405-Psicologia da Atividade Física no Ambiente Escolar, EFD 171 – Didática, EDU 252 – Estudos Históricos sobre Educação, EDU253 – Estudos Sociológicos sobre Educação, EDU254 – Política e Gestão Educacional, EFD316 – Esporte Escolar.

Essas atualizações surgiram a partir de reuniões da Subcâmara das Licenciaturas da UFOP, do coletivo de professores do EFF e de outros Departamentos da UFOP, que atuam na Licenciatura em Educação Física (Departamento de Ciências Biológicas, Departamento de Educação, Departamento de Letras, Departamento de Educação e Tecnologias).

Os encaminhamentos dessas reuniões foram referendados no Núcleo Docente Estruturante (NDE) e aprovadas no Colegiado do Curso de Licenciatura em Educação Física (COLEF) e no Conselho de Ensino, Pesquisa e Extensão (CEPE) da UFOP. Resolução CEPE nº 7.491 de 17 de julho de 2018.

2.5 - Concepção do curso

À luz da nº Lei 9394/96 – Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (BRASIL, 1996), as diretrizes curriculares nacionais (DCNs) passaram a orientar a construção dos currículos dos cursos. Essas diretrizes se sustentam em princípios norteadores, a saber: o estímulo à prática de estudo independente, o reconhecimento de competências e habilidades adquiridas fora do ambiente escolar, a articulação teoria e prática e a avaliação periódica da aprendizagem, com o uso de instrumentos variados. As DCNs concebem a formação em nível superior como um processo contínuo, autônomo e permanente, com uma sólida formação básica e uma formação profissional

fundamentada na competência teórico-prática, de acordo com o perfil de um formando adaptável às novas e emergentes demandas.

O Curso de Licenciatura em Educação Física da UFOP está estruturado conforme as DCNs, dispostas na Resolução CNE/CP 7/2004 (BRASIL, 2004). Segundo essa resolução, a organização do currículo deve garantir Formação Ampliada, abrangendo as seguintes dimensões do conhecimento: a) Relação ser humano-sociedade b) Biológica do corpo humano c) Produção do conhecimento científico e tecnológico. A Formação Específica, que abrange os conhecimentos identificadores da Educação Física, deve contemplar as seguintes dimensões: a) Culturais do movimento humano b) Técnico-instrumental c) Didático-pedagógico.

Houve também um trabalho de construção coletiva realizado na Subcâmara das Licenciaturas, nos Colegiados de Cursos de licenciatura da UFOP e nos Núcleos Docentes Estruturantes que culminou em uma Política Institucional de Formação de Professores - Diretrizes da UFOP para os Cursos de Licenciatura (2018), para atender as orientações gerais trazidas pela Resolução CNE/CP nº 2 de 2015, que definiu as diretrizes curriculares nacionais para formação inicial e continuada de professores.

Nesse sentido, o Curso de Licenciatura em Educação Física da UFOP, busca priorizar a formação do discente no desenvolvimento de competências profissionais e éticas, para uma atuação profissional de excelência. Essa excelência requer do discente compromisso social, solidariedade, respeito ao ser humano, normas e leis, consciência ecológica, valorizando a vida em todas as suas formas. A partir de uma multiplicidade de conteúdos que irão convergir na formação integral, crítica e autônoma, o estudante se desenvolve, por meio de um contínuo diálogo entre as áreas de ensino, pesquisa e extensão, abrangendo a especialidade da Educação Física e sua aplicação no contexto profissional.

Tendo em vista o perfil profissional pretendido, seus objetivos e sua proposta pedagógica, o curso de Licenciatura em Educação Física da UFOP articula os diferentes componentes da matriz curricular da seguinte maneira: as disciplinas de formação ampliada, são desenvolvidas mais fortemente na primeira metade do curso e abrangem o conhecimento referente à relação do ser humano e sociedade, biologia do corpo humano e produção do conhecimento científico e tecnológico. Essas disciplinas oferecem ao estudante embasamento para o aprofundamento nos conhecimentos identificadores da Educação Física, que estão contempladas nas disciplinas específicas, distribuídas ao

longo de todo curso, as quais contemplam as dimensões culturais do movimento humano, técnico-instrumentais e didático-pedagógicas.

Após concluídas 1200h do curso, o estudante tem oportunidade de desenvolver os estágios obrigatórios, estabelecendo contato direto com o campo de atuação profissional da Educação Física na Educação Básica. A formação profissional do licenciado em Educação Física culmina, no último ano, com o desenvolvimento do trabalho de conclusão de curso (TCC), na qual o estudante tem oportunidade de aprofundamento em um tema de seu interesse na Educação Física escolar.

Adicionalmente no curso de licenciatura em Educação Física da UFOP as atividades acadêmicas envolvem estudos teóricos e práticos dos conteúdos de formação ampliada e específica, sendo complementados com projetos de pesquisa, iniciação científica, extensão e eventos técnico-científicos e as atividades típicas do EFF. Há diversas atividades propostas pela instituição, pelo curso e pelos docentes a fim oportunizar o aprimoramento e a consolidação da aprendizagem, corroborando o desenvolvimento das competências e habilidades do estudante previstas no perfil do egresso. Dentre as atividades articuladas ao ensino no curso, destacam-se os estágios obrigatórios, o TCC, as atividades complementares, a iniciação científica e a extensão.

No que se refere à iniciação científica o curso estimula o desenvolvimento de projetos de pesquisa por meio do Programa de Iniciação Científica.

As atividades de extensão previstas neste projeto, consistem em viabilizar ao discente a interação entre a teoria e a prática, o que contribui com o aprimoramento do processo ensino aprendizagem. Os projetos extensionistas do curso de Educação Física da UFOP (Licenciatura) serão desenvolvidos pelos professores e/ou técnicos administrativos sob a chancela da PROEX ou vinculados a atividades típicas do EFF¹. A prerrogativa do profissional licenciado em Educação Física para atuar na prescrição do movimento humano e na formação cultural, com foco nas diferentes formas de manifestação do movimento, favorece o fortalecimento e o desenvolvimento de ações extensionistas, viabilizando a curricularização da extensão.

No que tange às atividades de extensão / curricularização da extensão, nesta proposta curricular será implementado o desenvolvimento dessas atividades com o computo de carga horária mínima correspondente a 10% do total da carga horária do

¹ Tem-se como atividades típicas do CEDUFOP à prática da educação física, como exercício peculiar das profissões do campo da educação física, aprovadas pelo Conselho da Unidade, em caráter extensionista da disponibilidade da prática esportiva, de lazer, recreativa, e/ou, da promoção de saúde para a comunidade universitária, ouopretana e em geral.

curso. Essas atividades de extensão estão previstas como componente curricular obrigatório como prevê a Resolução do Conselho Nacional de Educação nº 7, de 18 de dezembro de 2018.

No Curso de licenciatura em Educação Física são realizadas atividades acadêmicas tais como a “Aula Inaugural”, “Semana da Educação Física”, “Seminário de Prática Docente na Escola”, organizadas com o intuito de criar formas de aprendizado, tornando o aluno o sujeito do processo do conhecimento.

O TCC, componente curricular obrigatório, possibilita também, a articulação do ensino com a pesquisa e a extensão, pois nesta atividade o discente desenvolve projetos que permitem colocar em prática os conhecimentos adquiridos ao longo do curso e voltados para as questões da docência. Os principais tipos de trabalho indicados na Política Institucional de Formação de Professores – Diretrizes da UFOP para os cursos de licenciatura são: “1. Pesquisas empíricas e teóricas sobre vários aspectos/temas relacionados à educação, aos processos de ensino e aprendizagem, ao currículo, à avaliação, a formação de professores, etc; 2. Produção de sequências didáticas e de intervenções pedagógicas, se necessário” (UFOP, p. 43, 2018).

Os TCCs são realizados no contexto de uma disciplina EFD356-Seminário de Trabalho de Conclusão de Curso sob a responsabilidade de um professor. No contexto dessa disciplina o aluno precisa ter um orientador e apresentar o trabalho final para um banca composta por pelo menos dois outros docentes. O aluno tem ainda a obrigação de arquivar uma versão digital do seu trabalho no site da biblioteca da UFOP.

O Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) deve ser orientado por orientador (a) com titulação mínima de mestre. O/A orientador/a pode ou não pertencer ao curso de Educação Física da UFOP, bem como a outro curso da UFOP ou mesmo de outra instituição, desde que o tema do TCC esteja em consonância com a área de formação do/a orientando/a. O Processo de orientação do TCC inicia-se formalmente, no mínimo, quando o/a discente está matriculado/a no componente curricular EFD351-Metodologia de Pesquisa em Educação Física da Licenciatura, no sexto período do curso, momento esse em que será realizado a elaboração do projeto de TCC.

As atividades curriculares como a “Atividade Acadêmico Científico-Cultural” e a “Prática como Componente Curricular” são desenvolvidas pelos discentes, por meio de múltiplos instrumentos teóricos e/ ou práticos, de forma presencial ou à distância, em situações e oportunidades voltadas para a formação do perfil profissional do egresso.

Essas atividades integram o currículo do estudante como conhecimentos, habilidades e competências adquiridas durante a graduação, inclusive fora do ambiente acadêmico.

Os Módulos Interdisciplinares de Formação (MIF) são um componente curricular obrigatório concebido pela Subcâmara de Licenciaturas da UFOP e regulamentado pela Portaria Prograd n.34/2019, com base em resultado de pesquisa realizada por Pires (2015), sobre a formação de professores. É um espaço curricular para a concretização de práticas interdisciplinares, coletivas e colaborativas, envolvendo professores e alunos de todos os cursos de licenciaturas da UFOP. O aluno da licenciatura em Educação Física escolherá, dentro de um leque de alternativas oferecidas pelos departamentos e professores das licenciaturas da UFOP, o módulo no qual se inscreverá em determinado período letivo. A gestão dos MIF será realizada por um Comitê Gestor, eleito pela Subcâmara de Licenciaturas.

Cada Colegiado e Curso ficará responsável pela divulgação da lista dos MIF, para que os alunos façam suas escolhas de acordo com o interesse e adequação dos horários pré-fixados. A Portaria nº 34/2019/PROGRAD, de 02 de maio de 2019 que estabelece o regulamento para a implementação e gestão dos MIF, compõe o anexo 1.

Os estágios, tanto o obrigatório quanto o não obrigatório, compõem uma parte importante do processo de aprendizagem do estudante desenvolvidos na perspectiva crítica e reflexiva, por meio da observação, coparticipação, docência compartilhada e intervenções.

Nas atividades desenvolvidas no estágio o discente vivencia a prática profissional, constrói o conhecimento, desenvolve o senso crítico para a resolução de problemas abrangendo os aspectos técnicos, culturais, científicos, éticos e humanos. A vivência desenvolvida pelo aluno durante o Estágio propicia o desenvolvimento do exercício da profissão docente permitindo uma relação mais efetiva com a Educação Básica. Como indicado na Política Institucional de Formação de Professores – Diretrizes da UFOP para os cursos de licenciatura, “será realizado em instituição pública, privada ou em instituição da sociedade civil organizada que desenvolva atividade propícia ao aprendizado do graduando” (UFOP, p. 42, 2018).

Os estágios estão divididos em quatro disciplinas e cada uma delas fica sob a responsabilidade de um professor. Esse professor atua como orientador do estágio e os alunos são recebidos nas escolas pelos supervisores. Os professores responsáveis pelos estágios supervisionados constituem a Comissão de Estágios Supervisionados. Cabe a

essa Comissão acompanhar, discutir e sugerir proposições ao COLEF sobre os Estágios Supervisionados.

A relação entre a formação inicial e a formação continuada de professores será viabilizada mediante momentos de experiências e vivências das competências estabelecidas, e contempladas na iniciação à docência e na atuação do professor em escolas da Educação Básica, por meio dos estágios, seminários, projetos de pesquisa e extensão, grupos de estudo, reuniões pedagógicas, cursos, oficinas de manifestações corporais de movimento para a comunidade, nas atividades acadêmicas interdisciplinares, dentre outras ações.

2.6 - Flexibilidade curricular

A flexibilidade curricular adotada nesse PPC é orientada pelo princípio da flexibilização, evidenciado no PDI da UFOP (2016-2025). Nesse sentido, a flexibilização curricular deve promover uma estrutura de condução do curso maleável, permitindo que o discente tenha participação no ritmo e direção do curso, utilizando eficientemente os mecanismos que a Universidade oferece, em termos de atividades acadêmicas, na composição de seu currículo.

Nessa discussão, a flexibilidade curricular será viabilizada a partir de diferentes possibilidades, como:

- Possibilidade de o discente cursar disciplinas facultativas, em qualquer unidade da UFOP a partir dos interesses individuais de estudo dos alunos;
- Alteração na matriz curricular, priorizando a diminuição das disciplinas com pré-requisitos na matriz curricular, permitindo melhor fluxo de matrículas em componentes curriculares obrigatórios, eletivas e facultativas;
- Oportunização de vivência em projetos de extensão, estágios supervisionados, monitorias, eventos científicos, oficinas, visitas técnicas, grupos de estudo, seminários e atividades complementares, que promoverão percursos de aprendizagem diferenciados, possibilitando o exercício de diferentes competências desenvolvidas durante o processo de formação profissional;

- Aproveitamento de estudos desenvolvidos em outra formação no ensino superior, seja em universidades brasileiras e/ ou estrangeiras.

Dessa forma, será possível estabelecer o diálogo dos diferentes conhecimentos organizados nos componentes curriculares necessários à formação do licenciado em Educação Física. Esse diálogo, por sua vez, proporcionará articulação entre teoria e prática, conferindo ao currículo a flexibilidade necessária para garantir a formação do perfil de um egresso generalista e humanista.

2.7 - Objetivos do curso

2.7.1 - Objetivo geral

Promover a formação crítica e humanística de professores, licenciados em Educação Física, para atuarem na Educação Básica brasileira, conforme a legislação vigente, capazes de compreender e intervir pedagogicamente, perante os preceitos científicos, na realidade social a partir das diversas manifestações da cultura do movimento.

2.7.2 - Objetivos específicos

- promover o pensamento crítico e reflexivo de métodos e técnicas para intervir nas práticas corporais de movimento a partir de distintas perspectivas: saúde, lazer, educação; cultura, gestão, estética, rendimento;
- promover a formação científica, pedagógica e cultural de professores, licenciados em Educação Física, para que possam desenvolver práticas corporais de movimento com pessoas com deficiências ou não, nos alcances de rendimento dos diferentes grupos de crianças, jovens, adultos, idosos, considerando a diversidade cultural dos mesmos;
- propiciar vivências interdisciplinares, acadêmicas, científicas e extensionistas nas áreas de conhecimento da Educação Física escolar, fomentando a produção de conhecimento científico;
- incentivar e contribuir para a formação continuada de licenciados em Educação Física escolar;

2.8 - Perfil e competência profissional do egresso

2.8.1 - Perfil do egresso

O professor de Educação Física é um profissional com formação científica, pedagógica e cultural; postura crítica, reflexiva, criativa, autônoma e atualizada no que diz respeito às questões político-sociais para atuar, especificamente, na Educação Básica e em contextos não-escolares, mediante planejamento, execução e avaliação da disciplina Educação Física e de projetos educativos;

Conhecedor dos princípios da solidariedade e cooperação; apto a participar de trabalhos coletivos de elaboração de propostas pedagógicas e planos de trabalho próprios, convivendo e respeitando a diversidade cultural e de opiniões, problematizando as divergências e concordâncias e realizando permanente leitura crítica da prática profissional, o que lhe permitirá manter diálogo contínuo com a produção do conhecimento da Educação Física, da Educação e áreas afins de conhecimento.

Por consequência, um professor capaz de utilizar diferentes recursos pedagógicos, de comunicação e tecnológicos, que propiciem o comprometimento com a produção, o diagnóstico, o planejamento, a realização, a gestão e a avaliação da tarefa de ensinar e outras intervenções profissionais que se fizerem necessárias na Educação Física escolar, em diferentes contextos.

2.8.2 - Competência profissional

Serão desenvolvidas competências de natureza político-sociais, ético-morais, culturais, técnico-profissionais e científicas, conforme orientam as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Formação de Professores da Educação Básica (Resolução CNE/CP Nº 2/2015) e as Diretrizes Curriculares Nacionais para os cursos de graduação em Educação Física (CNE/ CES n. 7, 2004), como:

- “dominar os conhecimentos conceituais, procedimentais e atitudinais específicos da Educação Física e aqueles advindos das ciências afins, orientados por valores sociais, morais, éticos e estéticos próprios de uma sociedade plural e democrática.” (CNE/ CES n. 7, 2004).

- “pesquisar, conhecer, compreender, analisar, avaliar a realidade social para nela intervir acadêmico e profissionalmente, por meio das manifestações e expressões do movimento humano...” (CNE/ CES n. 7, 2004).
- conquistar e exercer o domínio das técnicas e metodologias da Educação Física e áreas afins para intervir, profissionalmente, na realidade social com finalidades distintas, como educação, formação cultural, promoção e prevenção da saúde, lazer e gestão educacional dos sistemas de ensino e das unidades escolares de Educação Básica nas diversas etapas e modalidades de educação (CNE/ CES n. 7, 2004 e Resolução N° 2/2015).
- propor, planejar, participar e avaliar programas e políticas educacionais, culturais, de esporte, lazer e saúde que tenham as práticas corporais de movimento como objeto de atuação e intervenção na Educação Básica e em contextos não-escolares, tendo a diversidade cultural como um princípio;
- vivenciar um conjunto de ações relacionadas à docência e adquirir conteúdos que possibilitem compreender o papel social da escola nos diferentes níveis e modalidades de educação em diferentes contextos, e que também proporcionem uma ação/intervenção reflexiva e crítica, tendo como base o domínio dos conteúdos pedagógicos;
- conhecer, adquirir e utilizar recursos tecnológicos e de comunicação inovadores para potencializar, diversificar e estimular as formas de intervenção e conhecimento, buscando o enriquecimento cultural dos envolvidos no processo pedagógico;
- buscar, conhecer e produzir conhecimentos científicos à cerca da Educação Física em contextos escolares e não-escolares, dialogando com áreas de conhecimentos afins;
- organizar, participar e coordenar grupos de estudo e pesquisa interdisciplinares que tenham como meta práticas investigativas na Educação Básica e em contextos não-escolares que aprimorem a intervenção profissional bem como possibilitem a interface com outras áreas de conhecimento.

2.9 - Estrutura do Curso

2.9.1 - Administração acadêmica

O curso de Licenciatura em Educação Física tem um colegiado responsável pela coordenação didática das disciplinas constituintes do seu projeto pedagógico, o COLEF. O COLEF é constituído por representantes dos departamentos que oferecem disciplinas

do curso (EFF, 4 membros; Departamento de Ciências Biológicas-DECBI, 1 membro; Departamento de Educação e Tecnologias, 1 membro; Departamento de Educação, 1 membro; Departamento de Letras, 1 membro; e representação estudantil, 2 membros. O número de membros que devem constituir o COLEF é determinado pela Resolução CUNI nº 435/ 1998.

A presidência do COLEF é exercida pelo docente indicado pelo próprio colegiado dentre seus membros, com mandato de dois anos, permitida uma recondução.

As reuniões do COLEF, ocorrem na sala 07 do EFF, as convocações são realizadas por e-mail, com antecedência mínima de 48 horas e as atas das reuniões são lavradas..

O Núcleo Docente Estruturante (NDE) do Curso de licenciatura em Educação Física tem como competência acadêmica o acompanhamento e atuação nos processos de concepção, consolidação e contínua atualização do projeto pedagógico do curso. Segundo a Resolução CEPE-UFOP nº 4.450, o NDE deve ser composto de pelo menos cinco docentes atuantes no Curso, sendo que a presidência será exercida por um membro do Núcleo, eleito pelos seus pares.

O NDE também se reúne na sala 07 do EFF e funciona utilizando os mesmos expedientes citados acima.

O curso de licenciatura em Educação Física não possui uma coordenação de estágio. Os professores responsáveis por essas disciplinas constituem a Comissão de Estágios Supervisionados. Cabe a essa Comissão acompanhar, discutir e sugerir proposições ao COLEF sobre os Estágios Supervisionados. Os planos de ensino são aprovados em Assembleia Departamental e os professores seguem as orientações de estágio curricular supervisionado obrigatório para o curso de licenciatura em educação física para o cumprimento desse componente curricular (anexo 2).

O quadro 15 apresenta a tabela nominal, em ordem alfabética, com os nomes dos docentes, titulação, situação funcional, carga horaria e endereço eletrônico.

Quadro 15 - Docentes, titulação, situação funcional, carga-horária e endereço eletrônico do Curso de Licenciatura em Educação Física da UFOP

Docente	Titulação	Situação Funcional	Carga Horária	Endereço eletrônico
Adaílton Eustáquio Magalhães	Doutor	Aposentado	40	adailton.magalhaes@ufop.edu.br
Albená Nunes da Silva	Doutor	Efetivo	40	albena.silva@ufop.edu.br
Daniel Barbosa Coelho	Doutor	Efetivo	40	daniel@ufop.edu.br
Emerson Cruz de Oliveira	Doutor	Efetivo	40	emerson@ufop.edu.br
Emerson Filipino Coelho	Doutor	Efetivo	40	e.filipino@ufop.edu.br
Everton Rocha Soares	Doutor	Efetivo	40	everton@ufop.edu.br
Francisco Zacaron Werneck	Doutor	Efetivo	40	f.zacaron@ufop.edu.br
Heber Eustáquio de Paula	Doutor	Efetivo	40	hpaula@ufop.edu.br
Ida Berenice Heuser do Prado	Mestre	Aposentado	40	idah@ufop.edu.br
Juliana Castro Bergamini	Mestre	Efetivo	40	jubergamini@ufop.edu.br
Kelson Mauro de Castro Pinto	Doutor	Efetivo	40	hpaula@ufop.edu.br
Lenice Kappes Becker Oliveira	Doutor	Efetivo	40	lenice@ufop.edu.br
Paulo Ernesto Antonelli	Doutor	Efetivo	40	pantonelli@ufop.edu.br
Priscila Augusta Ferreira Campos	Doutor	Efetivo	40	priscila.campos@ufop.edu.br
Renato Melo Ferreira	Doutor	Efetivo	40	renato.mf@ufop.edu.br
Rodrigo Pereira da Silva	Doutor	Efetivo	40	rodrigossilva@ufop.edu.br
Siomara Aparecida da Silva	Doutor	Efetivo	40	siomarasilva@ufop.edu.br

O quadro 16 apresenta a tabela nominal, em ordem alfabética, dos servidores técnicos administrativos.

Quadro 16 - servidores técnico-administrativos que atendem ao Curso de Licenciatura em Educação Física da UFOP

Servidor	Setor ou função
Jamille Locatelli (redistribuída em 30/05/19)	Técnico Administrativo em Educação Física
Kássio Toledo Fagundes	Secretário dos Colegiados de Curso e NDE
Leandro Vinhas de Paula	Técnico Administrativo em Educação Física
Renato Lopes Moreira	Técnico Administrativo em Educação Física
Sérgio Alexandre Martins Barnabé	Secretario do EFF
Vicente Fernandes Marins	Guarda Volume

2.10 - Organização curricular

O PPC do curso de Licenciatura em Educação Física da UFOP está consolidado em uma estrutura curricular que prevê a integralização de atividades acadêmicas de modo articulado e flexível. Apresenta consonância entre as recomendações das DCN dos cursos de Educação Física, a Resolução CNE/CES nº 7 de 31 de março de 2004 - Diretrizes Curriculares Nacionais para os Cursos de Graduação em Educação Física, ao Reexame do Parecer CNE/CES nº 400/2005, que trata de consulta sobre a aplicação das Diretrizes Curriculares Nacionais para a Formação de Professores da Educação e a Resolução CNE/CP Nº 2 de 2015, que definiu as diretrizes curriculares nacionais para formação inicial e continuada de professores.

Nas orientações das Diretrizes Curriculares Nacionais para formação inicial em nível superior e para formação continuada (Resolução CNE/CP Nº2 de 01 de julho de 2015), propõe-se um quadro síntese para organização dos currículos das licenciaturas (quadro 17). O § 1º do Art.13 dispõe que "os cursos de que trata o caput terão, no mínimo, 3.200 (três mil e duzentas) horas de efetivo trabalho acadêmico, em cursos com duração de, no mínimo, 8 (oito) semestres ou 4 (quatro) anos, compreendendo", como demonstra o quadro a seguir:

Quadro 17 - Organização curricular geral:

Componente Curricular	Carga Horária
Prática como componente curricular (distribuídas ao longo do processo formativo)	400h
Estágio Supervisionado	400h
Atividades teórico-práticas de aprofundamento em áreas específicas por meio de iniciação científica, da iniciação à docência, da extensão, da pesquisa e da monitoria, entre outras, consoante o projeto de curso da instituição (AACC - Atividades Acadêmicas Científica e Cultural)	200h
Atividades formativas estruturadas pelos núcleos definidos nos incisos I e II do artigo 12 da Resolução	2.200h
Carga horária	3.200h

Fonte: Quadro elaborado pela Comissão Especial da Subcâmara de Licenciaturas da UFOP.

A Resolução CNE nº 7/ 2004, em seu Art. 7º, a organização curricular do curso de graduação em Educação Física deve articular as unidades de conhecimento de formação específica e ampliada, definindo as respectivas denominações, ementas e cargas horárias em coerência com o marco conceitual e as competências e habilidades almejadas para o profissional que pretende formar.

A Formação Ampliada deve abranger as seguintes dimensões do conhecimento:

- a) Relação ser humano-sociedade
- b) Biológica do corpo humano
- c) Produção do conhecimento científico e tecnológico

Já a Formação Específica, que abrange os conhecimentos identificadores da Educação Física, deve contemplar as seguintes dimensões:

- a) Culturais do movimento humano
- b) Técnico-instrumental
- c) Didático-pedagógico

A Formação Ampliada é constituída por um conjunto de componentes curriculares que proporcionam ao discente a ampliação de sua Formação Específica, com a aquisição de conhecimentos, habilidades e atitudes em áreas de conhecimento conexas à Educação Física. A carga horária da Formação Ampliada, dispostas em componentes curriculares obrigatórios, é de 960 horas. Destas, 360 horas são ofertadas por outros departamentos da UFOP (como o DECBI e DELET).

A Formação Específica é constituída pelos conhecimentos próprios do curso de Licenciatura em Educação Física, que caracterizam a Educação Física como área de conhecimento e de intervenção no ambiente escolar. A ela se inclui os esportes, estágios supervisionados, além de disciplinas de caráter didático-pedagógico e técnico-instrumental. Dessa forma, dela fazem parte as atividades acadêmicas voltadas para a aquisição de saberes necessários para o desenvolvimento das ações esperadas pelo Licenciado em Educação Física. A carga horária da Formação Específica, dispostas em componentes curriculares obrigatórios, é de 1655 horas, todas ofertadas pelo Departamento de Educação Física (DEEFD).

As Atividades Acadêmico Científico-Culturais representam um conjunto de atividades acadêmicas que proporcionam, ao discente, ampliação de sua Formação Específica, com aquisição de habilidades, conhecimentos e atitudes em áreas de conhecimento da Educação Física. O COLEF é responsável por criar, articular, extinguir e aprovar áreas de conhecimento, relacionados a Licenciatura em Educação Física. Assim, o elenco de atividades acadêmicas que integra uma área de conhecimento conexas para Formação Complementar é matéria de análise e aprovação do COLEF. A carga horária de Atividades Acadêmico Científico-Culturais é de 200 horas.

As Práticas como Componente Curricular representam atividades acadêmicas que integram conhecimentos e experiências vivenciadas pelo aluno, por meio de estudos e práticas independentes, presenciais e/ou à distância, sob a forma de monitorias, estágios extracurriculares, programas de iniciação científica, programas de extensão, estudos complementares, congressos, seminários e cursos. O objetivo é o desenvolvimento e amadurecimento pessoal do aluno, bem como a sensibilização para as atividades profissionais da Educação Física. A carga horária de Práticas como Componente Curricular é de 400 horas.

As componentes curriculares eletivas são constituídas pelo desenvolvimento opcional, do (a) discente, de atividades acadêmicas que não complementam a Formação Ampliada e/ ou Específica, a partir dos interesses individuais do (a) discente. O mínimo de horas a serem integralizadas nas componentes curriculares eletivas é de 150 horas.

Abaixo observa-se os gráficos 1, 2, 3 e 4 que ilustram a organização curricular, das 3315 horas, do curso de Licenciatura em Educação Física da UFOP.

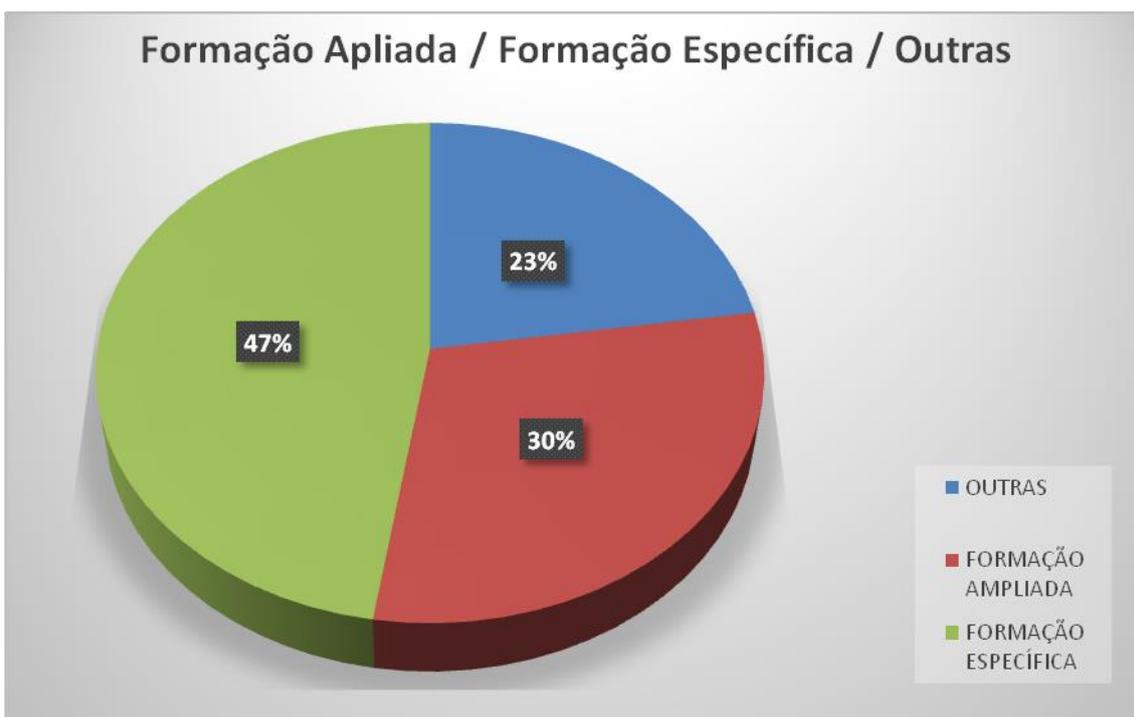


Gráfico 6 - Carga horária relativa (%) da formação ampliada, formação específica e outras.
 Fonte: COLEF a partir da matriz curricular da Licenciatura em Educação Física da UFOP e

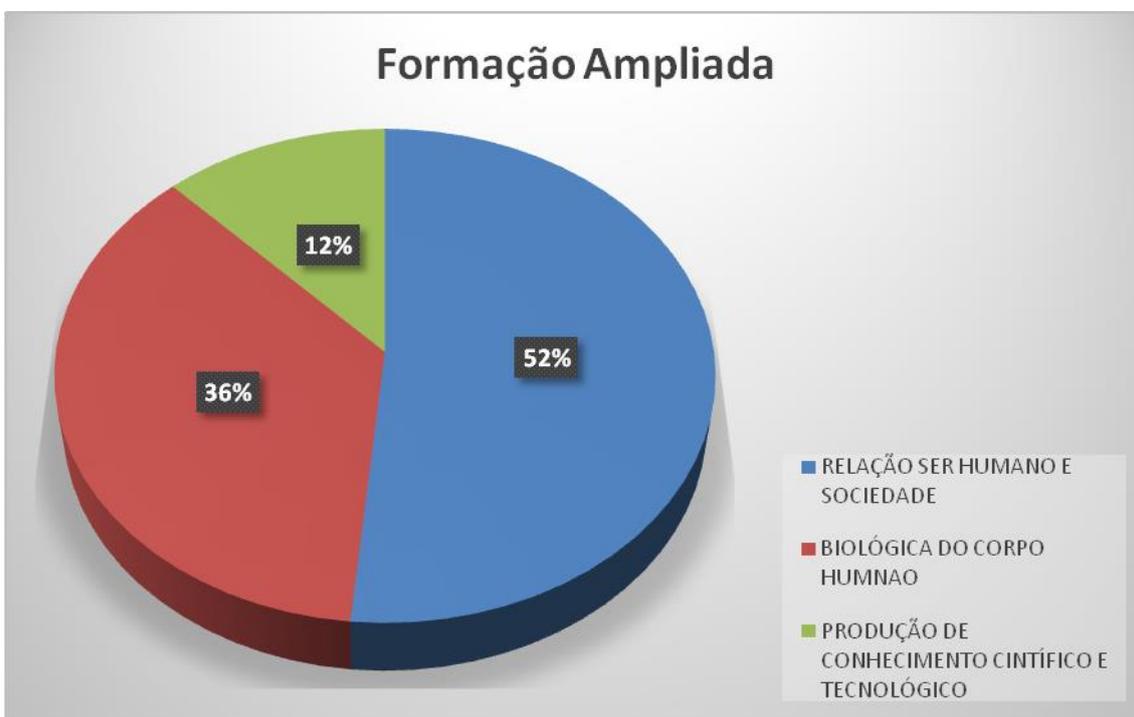


Gráfico 7 -Carga horária relativa (%) da formação ampliada.
 Fonte: COLEF a partir da matriz curricular da Licenciatura em Educação Física da UFOP

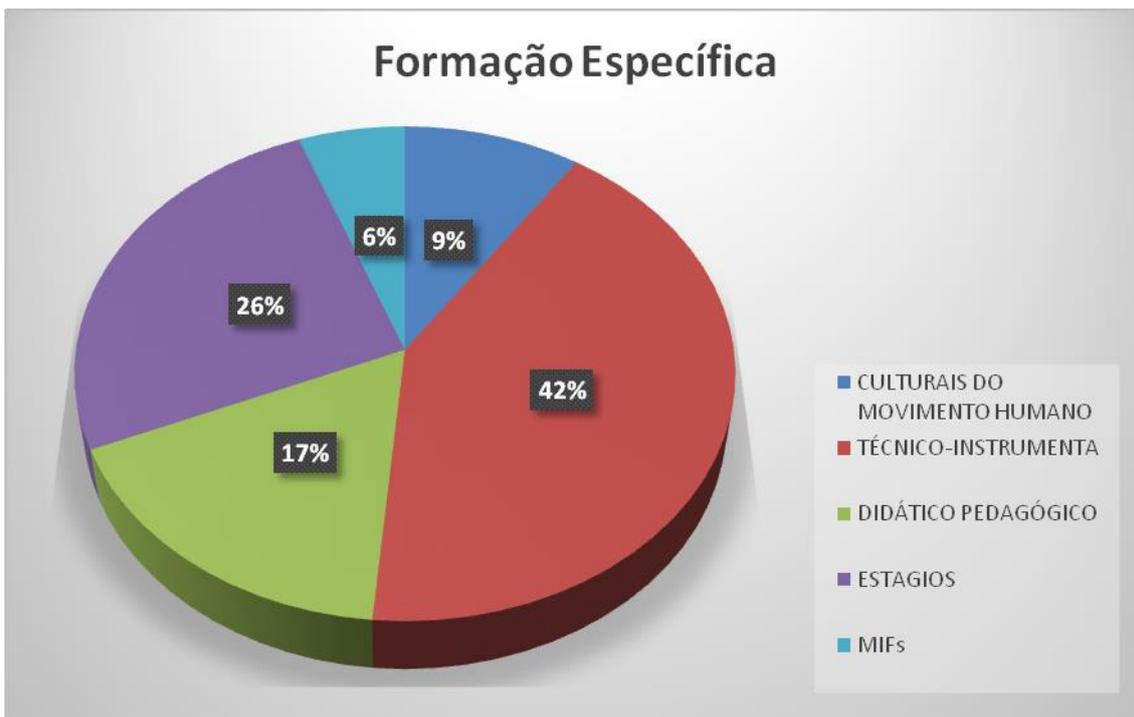


Gráfico 8 - Carga horária relativa (%) da formação específica.

Fonte: COLEF a partir da matriz curricular da Licenciatura em Educação Física da UFOP

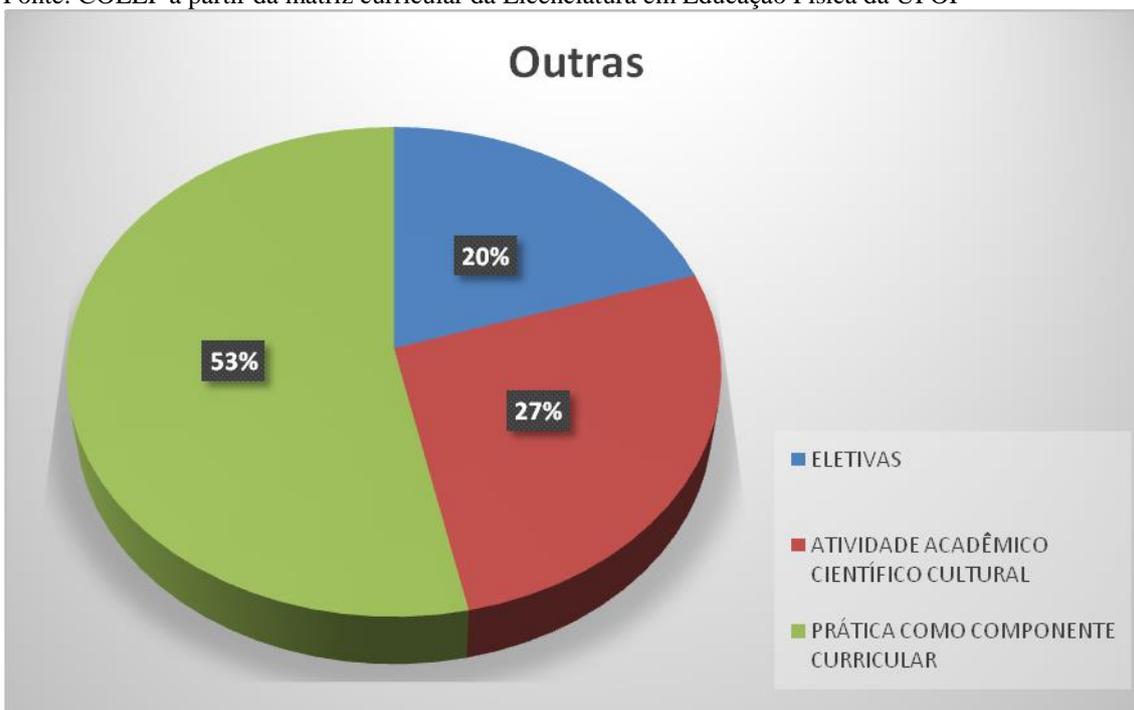


Gráfico 9 - Carga horária relativa (%) das outras formações.

Fonte: COLEF a partir da matriz curricular da Licenciatura em Educação Física da UFOP

2.10.1 - Disciplinas semipresenciais ofertadas no curso

Do total de horas para integralizar o Curso (3315 horas) 9,95% (330 horas) perfazem componentes curriculares de caráter semipresencial (com aulas presenciais e à distância). Este valor percentual está de acordo com a Portaria do Ministério da Educação (MEC) nº 1.134/ 2016 (BRASIL, 2016b), que postula que a oferta de disciplinas na modalidade a distância não pode ultrapassar 20% da carga horária total do curso.

O conteúdo a distância dos componentes curriculares semipresenciais é desenvolvido na plataforma Moodle, em datas pré-definidas no plano de ensino da componente curricular. As avaliações oferecidas nos componentes curriculares semipresenciais são presenciais no Campus Morro do Cruzeiro da UFOP, de acordo com a Portaria do Ministério da Educação (MEC) nº 1.134/ 2016 (BRASIL, 2016b).

As disciplinas ofertadas e organizadas na modalidade semipresencial são as seguintes:

EFD337 - Crescimento e Desenvolvimento*

EFD340 - Metodologia da Pesquisa

EFD120 - Aprendizagem Motora

EFD162 - Planejamento, Gestão de Eventos e Competições

EAD214 - Psicologia I

EFD160 - Socorros de Urgência

EFD356 - Seminário de Trabalho de Conclusão de Curso

EFD355 - Atividade Física de Aventura

2.10.2 - Temas transversais

A necessidade de fortalecer e evidenciar a proposição de temas transversais (Educação Étnico-racial, Direitos Humanos, Educação Ambiental, Inclusão e Diversidade, Libras, dentre outros) abrangidos por legislações específicas fez com que alguns componentes curriculares se debruçassem sobre essas temáticas.

Dessa maneira, as relações étnico-raciais, regulamentada pela Resolução CNE/CP n.1/2014, serão abordadas, preferencialmente, nas disciplinas EFD339 - Educação

Física, Esporte e Sociedade I, EFD342 - Educação Física, Esporte e Sociedade II, EFD346 – Jogos, EFD361 - Dança, EFD350 – Educação Física, Corpo e Cultura.

No que se refere a política nacional de educação ambiental abordada no Decreto n.4281/2002, a disciplina EFD355 - Atividade Física de Aventura foi transformada em obrigatória e teve a sua carga horária aumentada para 60 horas/aula.

A educação em Direitos Humanos, Resolução CNE/CP n.1/2012, será abordada, preferencialmente, nas disciplinas EFD339 - Educação Física, Esporte e Sociedade I, EFD341 - Pedagogia da Educação Física, EFD342 - Educação Física, Esporte e Sociedade II, EFD350 - Educação Física, Corpo e Cultura; EFD359 – Futebol e Sociedade e EFD360 - Tendências e Abordagens Pedagógicas da Educação Física.

A disciplina EFD348 - Educação Física, Esportes, Recreação e Lazer para Pessoas com Deficiências, abordará a pessoa com deficiência e o Estatuto da pessoa com deficiência, Lei n.13146/2015 (BRASIL, 2015).

A disciplina LET966 – Introdução a libras atende o que determina o Decreto n.5622/2005.

2.11 - Matriz curricular

A estrutura curricular do Curso de Licenciatura em Educação Física está proposta com o objetivo de contemplar a atuação do futuro professor nas várias áreas do conhecimento. A articulação entre o ensino, pesquisa e extensão será garantida pela interdisciplinaridade das disciplinas, pelo caráter indissociável entre teoria e prática assegurada na organização curricular bem como pela especificidade de atividades e componentes curriculares, estágios supervisionados, que têm a realidade social como *locus* de reflexão, compreensão, análise e produção de conhecimento.

A seguir é apresentada a matriz curricular do curso de Licenciatura em Educação Física, organizada por períodos e contendo os códigos e nomes das disciplinas obrigatórias e eletivas e demais componentes curriculares. Também estão listados os pré-requisitos, a carga horária semestral (CHS), carga horária semestral em horas aula de 50 minutos (CHA), número de aulas teóricas (T) e práticas (P). As demais atividades curriculares e o sumário dos componentes curriculares exigidos para integralização do curso também estão apresentados. O quadro de equivalências dos componentes curriculares que foram criados neste projeto pedagógico, em substituição aos componentes curriculares antigos, também segue abaixo.

Matriz Curricular

Período	CÓDIGO	DISCIPLINAS OBRIGATÓRIAS	PRÉ- REQUISITO	CHS	CHA	AULAS	
						T	P
1º período	CBI199	Cito-Histologia A		60	72	2	2
	EFD005	Metodologia do Ensino dos Esportes		60	72	2	2
	EFD006	Formação Rítmica do Movimento		30	36	1	1
	EFD337	Crescimento e Desenvolvimento*		60	72	4	0
	EFD338	História e Educação Física		30	36	2	0
	EFD339	Educação Física, Esporte e Sociedade I		30	36	2	0
	EFD340	Metodologia da Pesquisa*		30	36	2	0
	EFD341	Pedagogia da Educação Física		30	36	2	0

2º período	CBI114	Anatomia Humana		60	72	2	2
	CBI614	Bioquímica		60	72	2	2
	EFD007	Fundamentos Ginásticos		30	36	1	1
	EFD116	Danças	EFD006	60	72	2	2
	EFD120	Aprendizagem Motora*		30	36	2	0
	EFD162	Planejamento, Gestão de Eventos e Competições*		30	36	2	0
	EFD342	Educação Física, Esporte e Sociedade II		30	36	2	0
	EFD343	Educação Física, Atividade Física e Saúde		30	36	2	0

3º período	CBI197	Fisiologia I		60	72	2	2
	EAD214	Psicologia I*		60	72	4	0
	EFD131	Cinesiologia	CBI114	60	72	2	2
	EFD160	Socorros de Urgência*		30	36	1	1
	EFD344	Handebol		30	36	1	1
	EFD345	Atletismo		30	36	1	1
	EFD346	Jogos		30	36	1	1
	EFD347	Pesquisa Científica em Educação Física	EFD340	30	36	2	0

4º período	CBI198	Fisiologia II		60	72	2	2
	EFD010	Basquetebol		30	36	1	1
	EFD011	Natação		30	36	1	1
	EFD126	Lazer e Educação física		60	72	2	2
	EFD127	Medidas e Avaliação em Educação Física	CBI114	60	72	2	2
	EFD348	Educação Física, Esportes, Recreação e Lazer Para Pessoas com Deficiências		60	72	2	2

5º período	EDU252	Estudos Históricos Sobre Educação		60	72	4	0
	EFD132	Fisiologia do Exercício I	CBI197 e CBI198	60	72	2	2
	EFD171	Didática da Educação Física		60	72	4	0
	EFD349	Futebol e Futsal		30	36	1	1
	EFD350	Educação Física, Corpo e Cultura		30	36	2	0
	EFD390	Estágio Supervisionado	1200 horas	90	108	2	4

6º período	EDU253	Estudos Sociológicos Sobre Educação		60	72	4	0
	EFD125	Ginastica Rítmica	EFD006	30	36	1	1
	EFD161	Políticas Públicas Esporte e Lazer		30	36	2	0
	EFD172	Educação Física na Educação Básica		60	72	2	2
	EFD351	Metodologia de Pesquisa em Educação Física da Licenciatura	EFD347	30	36	2	0
	EFD391	Estágio Supervisionado: Educação Infantil	EFD171 e EFD390	90	108	2	4
	MIF001	Módulos Interdisciplinares de Formação I		30	36	1	1

7º período	EDU254	Política e Gestão Educacional		60	72	4	0
	EFD115	Ginastica Artística		30	36	1	1
	EFD353	Lutas		30	36	1	1
	EFD354	Voleibol		30	36	1	1
	EFD392	Estágio Supervisionado: Ensino Fundamental	EFD171 e EFD390	135	162	4	5
	MIF002	Módulos Interdisciplinares de Formação II		30	36	1	1

8º período	EFD316	Esporte Escolar	EFD005 e EFD392	30	36	2	0
	EFD355	Atividade Física de Aventura *		60	72	2	2
	EFD356	Seminário de Trabalho de Conclusão de Curso*	EFD351	30	36	2	0
	EFD393	Estágio Supervisionado: Ensino Médio	EFD171 e EFD390	90	108	2	4
	LET966	Introdução à Libras		60	72	2	2
	MIF003	Módulos Interdisciplinares de Formação III		30	36	1	1

CÓDIGO	DISCIPLINAS ELETIVAS	PRÉ-REQUISITO	CH S	CHA	AULAS	
					T	P
EFD314	Dança Escolar	EFD116	30	36	1	1
EFD317	Tópicos Especiais em Basquetebol	EFD010	30	36	1	1
EFD318	Tópicos Especiais em Voleibol	EFD354	30	36	1	1
EFD319	Tópicos Especiais em Futsal	EFD349	30	36	1	1
EFD320	Tópicos Especiais em Futebol de Campo	EFD349	30	36	1	1
EFD321	Tópicos Especiais em Atletismo	EFD345	30	36	1	1
EFD322	Tópicos Especiais em Natação	EFD011	30	36	1	1
EFD323	Tópicos Especiais em Handebol	EFD344	30	36	1	1
EFD333	Jogos e Brincadeiras na Escola	EFD346	30	36	1	1
EFD335	Tópicos Especiais em Tênis de Campo		30	36	1	1
EFD336	Prática de Pesquisa em Educação Física: Análise de Dados Quantitativos	EFD340	60	72	2	2
EFD357	Educação Física I: Conteúdos, Metodologias e Práticas na Educação Infantil		60	72	2	2
EFD358	Educação Física II: Conteúdos, Metodologias e Práticas no Ensino Fundamental		60	72	2	2
EFD359	Futebol e Sociedade		30	36	1	1
EFD360	Tendências e Abordagens Pedagógicas da Educação Física		30	36	1	1
EFD361	Dança, Corpo, Cultura e Movimento	EFD116	30	36	1	1
EFD362	Flexibilidade e Alongamento	EFD131	30	36	1	1

EFD401	Ginástica Para Todos		30	36	1	1
EFD402	Esportes Adaptados		30	36	1	1
EFD405	Psicologia da Atividade Física no Ambiente Escolar		30	36	2	0
EFD407	Prática Pedagógica em Educação Física Escolar	EFD171	30	36	1	1
EFD408	Educação Física e Grupos Especiais na Escola		30	36	2	0

*Disciplinas semipresenciais

CÓDIGO	ATIVIDADES	CARGA HORÁRIA TOTAL	CARÁTER
ATV100	Atividade Acadêmico Científico-Cultural	200	OBRIGATÓRIO
ATV400	Prática Como Componente Curricular	400	OBRIGATÓRIO

COMPONENTES CURRICULARES EXIGIDOS PARA INTEGRALIZAÇÃO NO CURSO	CARGA HORÁRIA
Disciplinas Obrigatórias	2565
Disciplinas Eletivas	150
Atividades	600
Total	3315

Abaixo, o quadro 18 destaca Componentes Curriculares Exigidos para Integralização do Curso, conforme Resolução n.2, de 1 de julho de 2015, do Conselho Nacional de Educação, que define as Diretrizes Curriculares Nacionais para a formação inicial em nível superior.

Quadro 18 - Componentes curriculares exigidos para a integralização do curso

Componentes Curriculares Exigidos para Integralização do Curso			
Natureza	Código	Nome	Carga horária semestral
I - Prática como componente curricular (distribuídas ao longo do processo formativo). Mínimo 400 horas.	MIF001	MIF I	30
	MIF002	MIF II	30
	MIF003	MIF III	30
	ATV400	Prática como Componente Curricular	310
Carga horária total:			400
II - Estágio Supervisionado. Mínimo 400 horas.	EFD390	Estágio Supervisionado	90
	EFD391	Estágio Supervisionado: Educação Infantil	90
	EFD392	Estágio Supervisionado: Ensino Fundamental	135
	EFD393	Estágio Supervisionado: Ensino Médio	90
Carga horária total:			405
III - Atividades formativas estruturadas pelos núcleos definidos nos do artigo 12 da Resolução CNE n° 2 de 1° de julho de 2015: 1 - Conhecimento pedagógico geral (Disciplinas do DEEDU entre outras, mínimo 240 horas).	EDU252	Fundamentos da Educação: História	60
	EDU253	Fundamentos de Educação: Sociologia	60
	EDU254	Política e Gestão Educacional	60
	EAD214	Psicologia I	60
	EFD120	Aprendizagem Motora	15
	EFD171	Didática da Educação Física	30
	EFD172	Educação Física na Educação Básica	30
Carga horária total:			315
III - Atividades formativas estruturadas pelos núcleos definidos nos incisos I e II do artigo 12 da Resolução CNE n° 2 de 1° julho de 2015: 2 - Conhecimento sobre o objeto de ensino (faixa de carga horária entre 1.480 a 1.680).	CBI199	Cito-histologia A	60
	LET966	Introdução Libras	60
	EFD339	Educação Física, Esporte e Sociedade I	30
	EFD342	Educação Física, Esporte e Sociedade II	30
	CBI114	Anatomia Humana	60
	CBI614	Bioquímica	60

EFD007	Fundamentos Ginásticos	30	
EFD343	Educação Física, Atividade Física e Saúde	30	
EFD162	Planejamento, Gestão de Eventos e Competições	30	
EFD116	Danças	60	
CBI197	Fisiologia I	60	
EFD344	Handebol	30	
EFD345	Atletismo	30	
EFD346	Jogos	30	
EFD131	Cinesiologia	60	
EFD160	Socorros de Urgência	30	
CBI198	Fisiologia II	60	
EFD010	Basquetebol	30	
EFD011	Natação	30	
EFD126	Lazer e Educação Física	60	
EFD127	Medidas e Avaliação em Educação Física	60	
EFD349	Futsal e Futebol	30	
EFD132	Fisiologia do Exercício I	60	
EFD125	Ginástica Rítmica	30	
EFD161	Políticas Públicas Esporte e Lazer	30	
EFD353	Lutas	30	
EFD115	Ginástica Artística	30	
EFD354	Voleibol	30	
EFD355	Atividade Física de Aventura	60	
EFD356	Seminário de Trabalho de Conclusão de Curso	30	
EFD340	Metodologia da pesquisa	30	
EFD351	Metodologia de pesquisa em Educação Física da Licenciatura	30	
EFD347	Pesquisa Científica em Educação Física	30	
EFD348	Educação Física, Esportes, Recreação e Lazer para Pessoas com Deficiências.	60	
Disciplinas Eletivas		150	
Carga horária total:		1560	
III - Atividades formativas estruturadas pelos núcleos definidos nos incisos I e II do artigo 12 da Resolução CNE nº 2 de 1º julho de 2015: 3 -	EFD005	Metodologia do Ensino dos Esportes	60
	EFD006	Formação Rítmica do Movimento	30
	EFD341	Pedagogia da Educação Física	30

Conhecimento pedagógico sobre o objeto de ensino. Somado ao CPG deve compreender a carga-horária entre 640h e 840 h.	EFD120	Aprendizagem Motora	15
	EFD337	Crescimento e Desenvolvimento	60
	EFD171	Didática da Educação Física	30
	EFD172	Educação Física na Educação Básica	30
	EFD316	Esporte Escolar	30
	EFD350	Educação Física, Corpo e Cultura	30
	EFD338	História e Educação Física	30
Carga horária total:			345
Somatório da carga horária das Atividades Formativas (mínimo 2.200 horas):			3025
Atividades teórico-práticas de aprofundamento em áreas específicas por meio de iniciação científica, da iniciação à docência, da extensão, da pesquisa e monitoria, entre outras, consoante o projeto de curso da instituição (AACC - Atividades Acadêmicas Científica e Cultural). Estruturadas pelos núcleos definidos no inciso III do artigo 12 da Resolução CNE nº 2 de 1º julho de 2015.	ATV100	Atividades Acadêmicas, Científicas e Culturais	200
Carga horária total:			200
CARGA HORÁRIA TOTAL PARA INTEGRALIZAÇÃO DO CURSO			3225

2.11.1 - Explicitação da articulação entre teoria e prática e entre ensino, pesquisa e extensão.

O estímulo à produção científica, à participação em eventos acadêmicos bem como a elaboração de um trabalho de conclusão de curso, entre outras atividades similares, assegura o desenvolvimento da pesquisa.

Somando-se a tradicional participação do EFF em atividades de extensão, o curso possibilita e estimula a ação extensionista através dos componentes curriculares que propõem intervenção na realidade social, por meio de participação em programas e projetos, cursos e eventos de extensão.

2.11.2 - Descrição da avaliação do curso pelo Enade

O ENADE é um dos componentes da avaliação do SINAES, criado pela Lei nº 10.861, de 14 de abril de 2004 (BRASIL, 2004b). O SINAES é composto, ainda, pelos processos de Avaliação de Cursos de Graduação e de Avaliação Institucional que, junto com o ENADE, formam um conjunto de ações avaliativas que permite conhecer em profundidade o modo de funcionamento e a qualidade dos cursos e instituições de educação superior (IES) de todo o Brasil (INEP, 2018b). Nesse sentido, convém destacar que o curso de Licenciatura em Educação Física da UFOP já participou do ENADE, até o momento, por duas vezes, a primeira em 2014 (INEP, 2014) e a segunda em 2017 (INEP, 2017), em ambas as participações o curso obteve nota máxima na avaliação, ou seja, Nota 5 (conceito excelência).

A avaliação realizada pelos alunos durante o ENADE é componente curricular obrigatório dos cursos de graduação, conforme determina a Lei nº 10.861, de 14 de abril de 2004. De acordo com a legislação, devem ser inscritos no Exame estudantes de todos os cursos de graduação, convocados para aquela edição, durante o primeiro (ingressantes) e último (concluintes) anos do curso. É importante destacar que no histórico escolar do estudante fica registrada a situação de regularidade em relação a essa obrigação, ou seja, ficará atestada sua efetiva participação ou, quando for o caso, a dispensa oficial pelo MEC, na forma estabelecida em regulamento.

Na edição do ENADE de 2014, por exemplo, foram inscritos 25 estudantes concluintes do curso de Licenciatura em Educação Física da UFOP, sendo que desses, 24 realizaram o exame. Já na edição do ENADE de 2017, o número de concluintes inscritos foi bem próximo, ou seja, 28 estudantes, sendo que desses, 26 realizaram o exame.

A inscrição dos estudantes, tanto de ingressantes quanto de concluintes dos cursos convocados para o ENADE, deverá ser realizada pelas instituições nas quais estão matriculados, com atenção aos prazos indicados na portaria de convocação. Cabe destacar, porém, que não aplicação da prova para os alunos ingressantes, embora as IES devam providenciar sua inscrição no Exame. Ingressantes e concluintes em situação irregular junto ao ENADE de anos anteriores, também são inscritos pelas IES para regularização da situação do componente curricular (INEP, 2018b).

Considerado o objetivo do ENADE de conhecer o resultado do processo de aprendizagem dos concluintes de educação superior em suas áreas de formação, o exame tem por referência os conteúdos programáticos previstos nas Diretrizes Curriculares Nacionais de seus respectivos cursos de graduação. Ele avalia as habilidades dos alunos para ajustamento às exigências decorrentes da evolução do conhecimento e também suas competências para compreender temas exteriores ao âmbito específico de sua profissão, ligados à realidade brasileira e mundial e a outras áreas do conhecimento (INEP, 2018b).

Os resultados do ENADE, aliados às respostas do Questionário do Estudante, constituem-se insumos fundamentais para o cálculo dos indicadores de qualidade da educação superior: Conceito ENADE, CPC e Índice Geral de Cursos Avaliados da Instituição (IGC), todos normatizados pela Portaria Normativa nº 40, de 2007, republicada em 2010. Esses indicadores representam medidas da qualidade dos cursos e das instituições do país, utilizados tanto para o desenvolvimento de políticas públicas para a educação superior, quanto como fonte de consultas pela sociedade (INEP, 2018b).

Após essa breve descrição sobre o ENADE e considerando a sua importância são apresentadas ações de incentivo e preparação dos alunos para o exame:

- Conscientização dos discentes, por meio de reuniões presenciais e diversas plataformas digitais (e-mail, site do EFF, redes sociais), sobre a importância do ENADE e que o mesmo configura componente curricular obrigatório para conclusão do curso;
- Convocação dos discentes inscritos no ENADE para exposição da importância do exame, bem como informações sobre a avaliação (tipo de prova, conteúdo, local, horários, duração, documentação necessária, etc.);
- Desenvolvimento, junto à PROGRAD, de ações como palestras com a participação do Pesquisador Institucional que reforcem o entendimento do ENADE e sua importância.

Adicionalmente, cabe ressaltar que o ENADE fornece informações importantes no processo de avaliação permanente de um curso. Por exemplo, o Relatório de Desempenho do Curso de Licenciatura em Educação Física no ENADE de 2014 (INEP, 2014) além de apresentar o desempenho dos estudantes no conteúdo de Formação Geral, comum aos cursos de todas as áreas de formação, e apresentar o desempenho dos estudantes no conteúdo de Formação Específica para Licenciatura em Educação Física,

apresenta também apontamentos importantes dos estudantes sobre a percepção da prova do ENADE e a contribuição do curso no processo de formação profissional e cidadã.

ENADE/2014

No quadro 19 são mostrados os resultados obtidos para a Licenciatura em Educação Física da UFOP na prova do ENADE/2014 em relação ao desempenho geral dos estudantes assim como estratificado no Componente de Formação Geral e no Componente de Conhecimento Específico. Os dados estão organizados em colunas considerando primeiro os dados da UFOP, seguidos dos dados de Minas Gerais, da Grande Região, da Categoria Administrativa, da Organização Acadêmica e do total no Brasil.

Quadro 19 - Resultados obtidos para a Licenciatura em Educação Física da UFOP na prova do ENADE/2014

		EDUCAÇÃO FÍSICA (LICENCIATURA)					
Enade		IES	UF	Região	Cat. Adm.	Org. Acad.	Brasil
Tamanho da população		25	3190	15194	8081	14923	30829
Número de presentes		24	2556	11671	6599	12121	24469
Resultado Geral	Média	59,6	44,2	43,7	46,0	45,6	43,9
	Erro padrão da média	1,8	0,3	0,1	0,2	0,1	0,1
	Desvio padrão	8,9	14,0	14,0	15,2	14,7	14,2
	Mediana	59,7	44,5	43,6	47,1	46,1	43,8
	Mínimo	41,6	3,1	0,0	0,0	0,0	0,0
	Máximo	77,0	79,0	92,7	86,9	92,7	92,7
	Coeficiente de Assimetria	-0,3	0,0	0,0	-0,3	-0,2	0,0
Formação Geral	Média	58,8	51,1	50,7	50,8	51,1	50,0
	Erro padrão da média	2,0	0,3	0,2	0,2	0,2	0,1
	Desvio padrão	10,0	17,5	17,7	18,8	18,3	17,9
	Mediana	56,6	52,3	51,2	52,5	52,4	50,6
	Mínimo	42,8	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0
	Máximo	81,6	97,0	97,6	98,4	98,4	98,4
	Coeficiente de Assimetria	0,8	-0,2	-0,2	-0,4	-0,3	-0,2
Componente Específico	Média	59,9	41,8	41,4	44,4	43,7	41,8
	Erro padrão da média	2,1	0,3	0,1	0,2	0,1	0,1
	Desvio padrão	10,3	15,1	15,1	16,4	15,8	15,2
	Mediana	60,8	42,4	41,2	45,2	44,0	41,9
	Mínimo	38,7	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0
	Máximo	75,4	80,7	93,2	90,5	93,2	93,7
	Coeficiente de Assimetria	-0,5	0,0	0,1	-0,2	-0,1	0,0

Fonte: INEP, 2018.

Considerando o resultado geral, pode-se observar que, a nota média dos concluintes do curso de Licenciatura da UFOP foi de 59,6 pontos, maior do que a média no estado de Minas Gerais que foi de 44,2 pontos e maior do que a média do Brasil que foi de 43,9 pontos.

Pode-se observar também que, no Componente de Formação Geral, a nota média dos concluintes do curso de Licenciatura da UFOP foi de 58,8 pontos, maior do que a média no estado de Minas Gerais que foi de 51,1 pontos e maior do que a média do Brasil que foi de 50 pontos.

Observa-se ainda que no Componente de Conhecimento Específico, a nota média dos concluintes do curso de Licenciatura da UFOP também foi maior, ou seja, 59,9 pontos, comparando com o estado de Minas Gerais que foi de 41,8 pontos, a mesma média do Brasil.

As percepções dos estudantes sobre o grau de dificuldade da prova também foram avaliadas em um questionário específico, o questionário do estudante. Dessa forma foi possível perceber que tanto em relação ao Componente de Formação Geral como em relação ao Componente de Conhecimento Específico apenas 8,3% dos estudantes afirmaram que as questões estavam difíceis, em uma escala que considerava as opções: 1) muito fácil; 2) fácil; 3) médio; 4) difícil; e 5) muito difícil. Assim é possível afirmar que a grande maioria (91,7%) percebeu as questões com nível de dificuldade de médio para baixo.

A maioria percebeu que a maior parte dos enunciados das questões do Componente de Formação Geral e do Componente de Conhecimento Específico estavam claros e objetivos (58,3% e 62,5% respectivamente); A maioria também considerou o tempo de prova suficiente (54,2%) e a maioria (52,2%) afirmou que levou de duas a três horas para realiza-la.

A resposta para uma questão chamou a atenção, assim a pergunta será transcrita a seguir: “Considerando apenas as questões objetivas da prova, você percebeu que”. A maioria das respostas para essa pergunta (70,8%) indicavam a resposta: “estudou e aprendeu muitos desses conteúdos.”

Por fim a maior dificuldade dos alunos para responder a prova foi perguntado da seguinte forma: “Você se deparou com alguma dificuldade ao responder à prova. Qual?” Para essa pergunta as respostas foram: Desconhecimento do conteúdo (4,2%); Forma diferente de abordagem do conteúdo (37,5%); Espaço insuficiente para

responder às questões (8,3%); Falta de motivação para fazer a prova (20,8%); e Não tive qualquer tipo de dificuldade para responder à prova (29,2%).

Quanto a contribuição do curso de Licenciatura em Educação Física da UFOP no processo de formação profissional e cidadã os alunos foram perguntados: “As disciplinas cursadas contribuíram para sua formação integral, como cidadão e profissional.” A maioria assinalou “concordo totalmente” (45,8%) e “concordo” (45,8).

Perguntados se “O curso contribuiu para o desenvolvimento da sua consciência ética para o exercício profissional.” A maioria assinalou “concordo totalmente” (62,5%) e “concordo” (33,3).

Já para pergunta: “Os planos de ensino apresentados pelos professores contribuíram desenvolvimento das atividades acadêmicas e para seus estudos.” A maioria das respostas foram: “concordo totalmente” (26,1%) e “concordo” (39,1).

Considerando a pergunta: “O curso favoreceu a articulação do conhecimento teórico com atividades práticas.” A maioria das respostas foram: “concordo totalmente” (33,3%) e “concordo” (37,6). Já para pergunta “Os professores demonstraram domínio dos conteúdos abordados nas disciplinas”. A maioria das respostas foram: “concordo totalmente” (25,0%) e “concordo” (54,2).

Sobre a estrutura, os alunos foram perguntados se: “O curso disponibilizou monitores ou tutores para auxiliar os estudantes.” A maioria das respostas foram: “concordo totalmente” (45,8%) e “concordo” (25,0). Para questão: “As condições de infraestrutura das salas de aula foram adequadas.” A maioria das respostas foram: “concordo totalmente” (29,2%) e “concordo” (58,3). E para questão: “Os equipamentos e materiais disponíveis para as aulas práticas foram adequadas para a quantidade de estudantes.” A maioria das respostas foram: “concordo totalmente” (29,2%) e “concordo” (41,7). Para pergunta: “Os ambientes e equipamentos destinados às aulas práticas foram adequadas ao curso.” Nesse caso a maioria das respostas foram: “concordo” (41,7%) e “concordo parcialmente” (25,0). Mesmo padrão de resposta para pergunta: “A biblioteca dispõe das referências bibliográficas que os estudantes necessitaram.” Onde também as respostas em sua maioria foram “concordo” (45,8%) e “concordo parcialmente” (25,0).

De forma geral, os dados do Relatório de Desempenho do Curso do ENADE constituem um importante instrumento de avaliação do curso de Licenciatura em Educação Física da UFOP, favorecendo na criação e desenvolvimento de estratégias e

tomadas de decisões pelo NDE e COLEF (respectivamente), afim de oferecer a cada dia um curso melhor.

ENADE/2017

No quadro 20 são mostrados os resultados obtidos para o Licenciatura em Educação Física da UFOP na prova do ENADE/2017 em relação ao desempenho geral dos estudantes assim como estratificado no Componente de Formação Geral e no Componente de Conhecimento Específico. Os dados estão organizados em colunas considerando primeiro os dados da UFOP, seguidos dos dados de Minas Gerais, da Grande Região, da Categoria Administrativa, da Organização Acadêmica e do total no Brasil.

Quadro 20 - Resultados obtidos para o Licenciatura em Educação Física da UFOP na prova do ENADE/2017

		EDUCAÇÃO FÍSICA (LICENCIATURA)					
ENADE		Curso	UF	Região	Cat. Adm.	Org. Acad.	Brasil
Tamanho da população		28	2629	16333	8078	17187	34764
Número de presentes		26	2181	12657	6537	13832	27834
Resultado Geral	Média	55,2	43,0	43,2	45,6	43,6	42,8
	Erro padrão da média	2,1	0,3	0,1	0,2	0,1	0,1
	Desvio padrão	10,6	14,3	13,8	14,7	14,1	13,7
	Mediana	57,1	42,7	43,0	46,1	43,5	42,5
	Mínimo	25,2	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0
	Máximo	69,4	83,0	91,5	88,8	91,5	91,5
	Coeficiente de Assimetria	-1,3	0,0	0,1	-0,1	0,0	0,1
Formação Geral	Média	50,8	44,2	44,3	46,0	44,8	44,3
	Erro padrão da média	2,6	0,4	0,1	0,2	0,1	0,1
	Desvio padrão	13,2	16,4	16,0	17,0	16,4	16,1
	Mediana	52,0	44,7	44,6	46,9	45,2	44,7
	Mínimo	25,2	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0
	Máximo	69,7	86,1	94,8	96,6	96,6	96,6
	Coeficiente de Assimetria	-0,3	-0,1	-0,1	-0,2	-0,1	-0,1
Comp. Específico	Média	56,7	42,5	42,9	45,5	43,2	42,3
	Erro padrão da média	2,4	0,3	0,1	0,2	0,1	0,1
	Desvio padrão	12,3	15,8	15,2	16,2	15,6	15,1
	Mediana	58,1	42,1	42,6	45,6	43,1	42,0
	Mínimo	23,4	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0
	Máximo	74,8	88,6	96,0	90,7	96,0	96,0
	Coeficiente de Assimetria	-0,8	0,1	0,1	-0,1	0,1	0,1

Nota: O coeficiente de assimetria foi calculado como: $(\sum_i (x_i - \mu)^3 / n) / s^3$, onde μ é a média da amostra, n é o tamanho da amostra e s é o desvio padrão da amostra.

Fonte: INEP, 2018.

Considerando-se o exame de 2017, observando-se o resultado geral, pode-se observar que, a nota média dos concluintes do curso de Licenciatura da UFOP foi de 55,2 pontos, maior do que a média no estado de Minas Gerais que foi de 43,0 pontos e maior do que a média do Brasil que foi de 42,8 pontos. Na comparação com a edição de 2014, a nota do curso de Licenciatura em Educação Física da UFOP diminuiu seguindo a diminuição observada do Brasil, apesar de ligeiro aumento observado no estado de Minas Gerais.

Pode-se observar também que, no Componente de Formação Geral, a nota média dos concluintes do curso de Licenciatura da UFOP foi de 50,8 pontos, maior do que a média no estado de Minas Gerais que foi de 42,2 pontos e maior do que a média do Brasil que foi de 44,3 pontos. Na comparação com 2014 a diminuição da nota do curso de Licenciatura em Educação Física da UFOP está alinhada com a diminuição observada no estado de Minas Gerais e no Brasil.

Observa-se no relatório de 2017 que no Componente de Conhecimento Específico, a nota média dos concluintes do curso de Licenciatura da UFOP também foi maior, ou seja, 56,7 pontos, comparando com o estado de Minas Gerais que foi de 42,5 pontos, e com a média do Brasil que foi 42,3 pontos. Nesse caso observou-se que o estado de Minas Gerais e o Brasil apresentaram ligeiras melhoras nesse componente de 2014 para 2017, fato que deve ser observado com atenção pelo conjunto de professores do curso de Licenciatura da UFOP para traçar as estratégias de continuidade dos trabalhos.

As percepções dos estudantes sobre o grau de dificuldade da prova também foram avaliadas em um questionário específico, o questionário do estudante. Dessa forma foi possível perceber que em relação ao Componente de Formação Geral houve um aumento de 2014 para 2017 na porcentagem de estudantes que consideraram a prova difícil. Em 2014 apenas 8,3% dos estudantes afirmaram que as questões estavam difíceis, em uma escala que considerava as opções: 1) muito fácil; 2) fácil; 3) médio; 4) difícil; e 5) muito difícil. Já em 2017 essa porcentagem subiu para 23,1% e surgiu também uma porcentagem de estudantes que consideraram a prova muito difícil (3,8%), fato que não ocorreu em 2014.

Para o Componente de Conhecimento Específico houve uma pequena diminuição em relação à porcentagem dos estudantes que afirmaram que as questões

estavam difíceis, indo de 8,3% em 2014, para 7,7% em 2017. Entretanto também surgiram estudantes que responderam que a prova estava muito difícil (3,8%), diferente de 2014 quando isso não aconteceu.

A maioria dos alunos percebeu que a maior parte dos enunciados das questões do Componente de Formação Geral e do Componente de Conhecimento Específico estavam claros e objetivos (65,4% e 69,2% respectivamente); A maioria também considerou o tempo de prova suficiente (57,7%) e a maior parte (44,0%) afirmou que levou de duas a três horas para realiza-la.

A resposta para uma questão chamou a atenção, assim a pergunta será transcrita a seguir: “Considerando apenas as questões objetivas da prova, você percebeu que”. A maioria das respostas para essa pergunta (88,5%) indicavam a resposta: “estudou e aprendeu muitos desses conteúdos.”

Por fim, a maior dificuldade dos alunos para responder a prova foi perguntado da seguinte forma: “Você se deparou com alguma dificuldade ao responder à prova. Qual?” Para essa pergunta as respostas foram: Desconhecimento do conteúdo (11,5%); Forma diferente de abordagem do conteúdo (42,3%); Espaço insuficiente para responder às questões (3,8%); Falta de motivação para fazer a prova (26,9%); e Não tive qualquer tipo de dificuldade para responder à prova (15,4%).

Quanto a contribuição do curso de Licenciatura em Educação Física da UFOP no processo de formação profissional e cidadã os alunos foram perguntados: “As disciplinas cursadas contribuíram para sua formação integral, como cidadão e profissional.” A maioria assinalou “concordo totalmente” (42,3%); “concordo” (26,9%) e “concordo parcialmente” (26,9%).

Perguntados se “O curso contribuiu para o desenvolvimento da sua consciência ética para o exercício profissional.” A maioria assinalou “concordo totalmente” (61,5%) e “concordo” (30,8%).

Já para pergunta: “Os planos de ensino apresentados pelos professores contribuíram desenvolvimento das atividades acadêmicas e para seus estudos.” A maioria das respostas foram: “concordo totalmente” (19,2%) e “concordo” (46,2%).

Considerando a pergunta: “O curso favoreceu a articulação do conhecimento teórico com atividades práticas.” A maioria das respostas foram: “concordo totalmente” (34,6%) e “concordo” (46,2%). Já para pergunta “Os professores demonstraram domínio dos conteúdos abordados nas disciplinas”. A maioria das respostas foram: “concordo totalmente” (15,5%) e “concordo” (46,2%).

Sobre a estrutura, os alunos foram perguntados se: “O curso disponibilizou monitores ou tutores para auxiliar os estudantes.” A maioria das respostas foram: “concordo totalmente” (26,9%) e “concordo” (50,0%). Para questão: “As condições de infraestrutura das salas de aula foram adequadas.” A maioria das respostas foram: “concordo totalmente” (46,2%) e “concordo” (38,5%). E para questão: “Os equipamentos e materiais disponíveis para as aulas práticas foram adequadas para a quantidade de estudantes.” A maioria das respostas foram: “concordo totalmente” (34,6%) e “concordo” (42,3%). Para pergunta: “Os ambientes e equipamentos destinados às aulas práticas foram adequadas ao curso.” Nesse caso a maioria das respostas foram: “concordo” (30,8%) e “concordo parcialmente” (42,3%). Para pergunta: “A biblioteca dispõe das referências bibliográficas que os estudantes necessitam.” Onde também as respostas em sua maioria foram “concordo” (36,0%) e “concordo parcialmente” (40,0).

Por fim, os dados dos Relatórios de Desempenhos do Curso no ENADE são utilizados na avaliação permanente do curso de Licenciatura em Educação Física para que as estratégias de trabalho sejam embasadas em tomadas de decisões futuras.

2.11.3 – Programas de disciplinas

Os programas de todos os componentes curriculares do Curso de Licenciatura em Educação Física da UFOP compõem o anexo 3 desse documento, e, serão apresentados seguindo a ordem em que são ofertados no curso.

2.11.4 - Normas para integralização das AACCs

Além das disciplinas obrigatórias e eletivas, os alunos ainda precisam cumprir atividades complementares que são denominadas de: Atividade Acadêmico Científico-Cultural e Prática Como Componente Curricular. No curso de Licenciatura em Educação Física são identificadas pelos códigos ATV100 - Atividade Acadêmico Científico-Cultural e ATV400 - Prática Como Componente Curricular.

As normas para integralização dessas atividades estão expressas na Resolução COLEF nº 01 e nº 02 de 2018, respectivamente, e estão em anexo a este projeto pedagógico (Anexo 4 e 5, respectivamente). As resoluções COLEF nº 01 e nº 02 de

2018 atendem as determinações da Resolução CNE/CP Nº 2 de 2015, no intuito de assegurar a indissociabilidade teoria-prática (ATV400) e de valorar experiências acadêmicas, científica e culturais (ATV100) vivenciadas pelos discentes dentro e fora da universidade.

O trabalho de conclusão do curso de Licenciatura Educação Física da UFOP é um componente curricular em consonância com as Diretrizes curriculares nacionais para o curso (BRASIL, 2002). Adicionalmente, as disciplinas que orientam o discente no processo de desenvolvimento do trabalho de conclusão do curso são: EFD340 - Metodologia da Pesquisa; EFD347 - Pesquisa Científica em Educação Física; EFD351 - Metodologia de Pesquisa em Educação Física da Licenciatura; e EFD356 - Seminário de Trabalho de Conclusão de Curso.

2.11.5- Regulamentação do Trabalho de Conclusão de Curso (TCC)

O trabalho de conclusão do curso poderá consistir em uma monografia, artigo para publicação, apresentação de um memorial crítico-descritivo do percurso individual da formação, apresentação de um relato crítico de experiência pedagógica vivenciada no campo da educação física ou do esporte. Dentro das formas apresentadas, é possível que o discente defenda o trabalho individualmente ou em dupla.

Os principais tipos de trabalho indicados na Política Institucional de Formação de Professores – Diretrizes da UFOP, como já mencionado anteriormente nesse documento, para os cursos de licenciatura são: “1. Pesquisas empíricas e teóricas sobre vários aspectos/temas relacionados à educação, aos processos de ensino e aprendizagem, ao currículo, à avaliação, a formação de professores, etc; 2. Produção de sequências didáticas e de intervenções pedagógicas, se necessário” (UFOP, p. 43, 2018).

Os trabalhos de conclusão do curso que envolvem seres humanos deverão ter aprovação junto ao comitê interno da UFOP ou de outra universidade. Assim, os TCC's com humanos devem apresentar a aprovação de um Comitê de Ética em Pesquisa – CEP, atendendo à Resolução CNS – 466/12 e 510/16 (BRASIL 2012; 2016) no início da disciplina EFD356 - Seminário de Trabalho de Conclusão de Curso.

Os trabalhos de conclusão do curso devem ser orientados por um (uma) professor (a) com titulação mínima de mestre. O orientador (a) pode ou não pertencer aos cursos de Educação Física da UFOP, bem como a outro curso da UFOP ou mesmo

de outra instituição, desde que o tema do TCC esteja em consonância com a área de formação do(a) discente. O Processo de orientação do trabalho de conclusão do curso inicia-se formalmente, no mínimo, quando o (a) discente está matriculado (a) no componente curricular EFD351 - Metodologia de Pesquisa em Educação Física da Licenciatura, no sexto período do curso, momento esse em que será realizado a elaboração individual do projeto de trabalho de conclusão do curso.

2.11.6 - Normas e/ou regulamento para realização dos estágios, respeitando-se os limites previstos em regulamentação própria

O estágio supervisionado é atividade obrigatória para a obtenção da respectiva graduação. Ele é regulamentado pela Lei nº 11.788, de 25 de setembro de 2008 (BRASIL, 2008a) e expressa no art. 1º, § 2º da LDB (BRASIL, 1996).

Segundo a lei nº11.788, de 25 de setembro de 2008, nos § 1º e 2º do artigo 1º, é citado que:

§ 1º – O estágio faz parte do projeto pedagógico do curso, além de integrar o itinerário formativo do educando.

§ 2º – O estágio visa ao aprendizado de competências próprias da atividade profissional e à contextualização curricular, objetivando o desenvolvimento do educando para a vida cidadã e para o trabalho.

Já o artigo 2º, § 1º e 2º, da lei nº11.788, de 25 de setembro de 2008, cita que:

Art. 2º – O estágio poderá ser obrigatório ou não-obrigatório, conforme determinação das diretrizes curriculares da etapa, modalidade e área de ensino e do projeto pedagógico do curso.

§ 1º – Estágio obrigatório é aquele definido como tal no projeto do curso, cuja carga horária é requisito para aprovação e obtenção de diploma.

§ 2º – Estágio não-obrigatório é aquele desenvolvido como atividade opcional, acrescida à carga horária regular e obrigatória.

Os estágios do curso de Licenciatura em Educação Física do UFOP representam ato educativo escolar supervisionado, que visa o aprendizado de competências próprias da atividade profissional e à contextualização curricular.

O estágio supervisionado obrigatório no Curso de Licenciatura em Educação Física está organizado em quatro períodos (5º, 6º, 7º e 8º), através dos componentes curriculares EFD390 - Estágio Supervisionado (90 horas), EFD391 - Estágio

Supervisionado: Educação Infantil (90horas), EFD392 -Estágio Supervisionado: Ensino Fundamental (135 horas) e EFD393 - Estágio Supervisionado: Ensino Médio (90 horas), respectivamente.

Em cada um desses componentes curriculares, sempre que possível e o número de alunos exigir, poderão ser abertas duas turmas, com o objetivo de o professor supervisor poder acompanhar efetivamente os alunos de maneira mais próxima e sistematizada, incluindo visitas às escolas.

A seguir são apresentadas normas gerais para os estágios supervisionados obrigatórios:

- O (A) discente deve estar matriculado (a) na disciplina Estágio Supervisionado e com frequência regular nos encontros em sala de aula;
- O (A) discente deve entregar a carta de apresentação no local onde deseja fazer o estágio e providenciar assinatura das informações iniciais e preenchimento do plano de atividades e termo de compromisso entre ele (a), a parte concedente de estágio e a instituição de ensino;
- O (A) estagiário (a) deverá ser orientado (a) pelo professor da respectiva disciplina de Estágio Supervisionado e por professor da parte concedente;
- Para que o (a) discente possa iniciar seu estágio o Termo de Compromisso de Estágio deve estar completamente regularizado, ou seja, assinado por todas as partes envolvidas (Discente, UFOP e Unidade concedente de estágio);
- O aproveitamento no estágio dependerá do cumprimento e aproveitamento mínimo, por parte do (a) discente, das atividades avaliativas contidas nos Planos de Ensino dos Estágios Supervisionados. Entre as atividades avaliativas consta, obrigatoriamente, a confecção e entrega de Relatório de Estágio.

Já o Estágio não obrigatório, é aquele desenvolvido como atividade opcional, podendo ser aproveitado como Atividade Curricular (ATV400);observadas as normas gerais para os estágios supervisionados não-obrigatórios:

- O (A) discente para realizar estágio não obrigatório deve estar com matrícula ativa na UFOP;
- O (A) discente deve providenciar preenchimento e assinaturas do plano de atividades e termo de compromisso entre ele (ela), a parte concedente de estágio e a instituição de ensino;

- O (A) discente que solicita o estágio não obrigatório deverá ter cursado e aprovado em pelo menos 1200 horas do curso.
- O (A) discente preferencialmente deverá ter cursado ou estar cursando as disciplinas equivalentes às funções que irá exercer no estágio não-obrigatório;
- A duração do estágio não obrigatório deverá ter no máximo 12 meses, podendo haver renovação por no máximo mais 12 meses;
- O estágio não obrigatório não pode ser aproveitado como estágio obrigatório.
- Ao final do estágio, o (a) discente deverá entregar ao COLEF, para arquivamento, o Relatório do Estágio. O Relatório deve conter os seguintes itens: Capa; Folha de Rosto; Introdução; Dados de Identificação do Local de Estágio; Atividades Acompanhadas e Desenvolvidas (com assinaturas do professor supervisor); Considerações Finais; Bibliografia e; Anexos (Cópias assinadas do Termo de Compromisso e Plano de Atividades, etc.).

2.11.7 – Módulos Interdisciplinares de Formação – MIF

Os Módulos Interdisciplinares de Formação (MIF) são componentes curriculares obrigatórios dos cursos de licenciatura da Universidade Federal de Ouro Preto (UFOP). Os MIF foram concebidos pela Subcâmara de Licenciaturas e regulamentados pela Portaria Prograd n.34/2019, de 02 de maio de 2019.

Os MIF têm como objetivo geral “contribuir para a construção institucional de uma concepção de formação de professores, bem como de um espaço curricular para a concretização de práticas interdisciplinares, coletivas e colaborativas” (PORTARIA PROGRAD N.34/2019, sp).

Por terem caráter interdisciplinar, os estudantes do curso de licenciatura em Educação Física poderão escolher, dentro de um leque de alternativas oferecidas pelos departamentos, e, professores; os módulos nos quais se matriculará em determinados períodos letivos, conforme a matriz curricular do curso.

O curso de Licenciatura em Educação Física ofertará os seus MIF, preferencialmente, na modalidade presencial, ainda que possa haver oferta de MIF na modalidade à distância e não haverá a presença de pré-requisitos para a efetivação da matrícula. Além disso, embora o curso seja noturno, os MIF poderão ser ofertados em

outros turnos. Ademais, os MIF poderão ser ofertados em período diferente do estipulado no calendário acadêmico da UFOP, conforme Portaria Prograd n.34/2019.

2.12 Colegiado do curso e Núcleo Docente Estruturante

O COLEF e NDE do curso de Licenciatura em Educação Física da UFOP atuam na concepção, acompanhamento, consolidação e avaliação do presente projeto pedagógico. Eles estão regulamentados e institucionalizados, conforme o Regimento da UFOP (UFOP, 1998) e Resolução CEPE nº4450/ 2010 (UFOP, 2010).

O COLEF é constituído por representantes dos departamentos que oferecem disciplinas para o curso de Licenciatura da UFOP (Centro Desportivo da UFOP - EFF, 4 membros; Departamento de Ciências Biológicas - DECBI, 1 membro; Departamento de Educação e Tecnologias - DEETE, 1 membro; Departamento de Educação - DEEDU, 1 membro; Departamento de Letras - DELET, 1 membro e representação estudantil (2 membros). O número de membros que devem constituir o COLEF é determinado pela Resolução CUNI nº 435/ 1998 (UFOP, 1998).

A representatividade dos membros do NDE é determinada pela Resolução CEPE nº4450/ 2011. Essa Resolução, em seu artigo 3º, cita que cada NDE será constituído por, no mínimo, cinco docentes atuantes no Curso, escolhidos entre aqueles que exerçam liderança acadêmica no âmbito do mesmo, percebida na produção de conhecimentos da área, no desenvolvimento do ensino e em outras dimensões consideradas relevantes.

As decisões tomadas nas reuniões do COLEF e NDE são arquivadas em atas, lavradas pelo secretário e arquivadas na sala do Colegiado do Curso de Licenciatura em Educação Física.

De acordo com o Regimento da UFOP (1998), são atribuições dos Colegiados de Curso da UFOP:

- Compatibilizar as diretrizes gerais dos programas das disciplinas do respectivo curso e determinar aos departamentos as modificações necessárias;
- Integrar os planos elaborados pelos departamentos relativos ao ensino das várias disciplinas, para fim de organização do programa didático do curso;
- Recomendar ao departamento a que esteja vinculada a disciplina as providências adequadas à melhor utilização das instalações, do material e do aproveitamento do pessoal;

- Propor à aprovação do Conselho de Ensino, Pesquisa e Extensão o currículo pleno do curso e suas alterações, com indicação dos pré-requisitos, da carga horária, das ementas, dos programas e dos créditos das disciplinas que o compõem;
- Decidir sobre questões relativas à reopção de cursos, equivalência de disciplinas, jubramento, matrícula em disciplinas isoladas, aproveitamento de estudos, matrícula de PDG e transferência. Em relação ao termo jubramento, a Resolução CEPE Nº 7.322 de 25 de janeiro de 2018, revoga a Resolução CEPE Nº 2.390 de 02 de julho de 2003 que dizia no Art. 3º “O aluno de graduação será desligado por jubramento no caso de não concluir o seu curso no prazo máximo para a integralização curricular.” Assim, o termo utilizado atualmente é “desligamento”;
- Apreciar as recomendações dos departamentos e requerimentos dos docentes sobre assuntos de interesse do curso;
- Exercer atividades de orientação acadêmica dos estudantes do curso, com vistas ao cumprimento dos créditos necessários para candidaturas à colação de grau;
- Indicar para a PROGRAD os candidatos à colação de grau.

O NDE de cada curso da UFOP tem as seguintes atribuições (Resolução CEPE nº4450/ 2011):

I - Contribuir para a consolidação do perfil profissional do egresso do curso;

II - Zelar pela integração curricular interdisciplinar entre as diferentes atividades de ensino constantes no currículo;

III - Indicar formas de incentivo ao desenvolvimento de linhas de pesquisa e extensão, oriundas de necessidades da graduação, de exigências do mercado de trabalho e afinadas com as políticas públicas relativas à área de conhecimento do curso;

IV - Zelar pelo cumprimento das Diretrizes Curriculares Nacionais para os Cursos de Graduação.

A composição dos atuais membros do COLEF e NDE, bem como a titulação e regime de trabalho de seus membros estão em anexo neste projeto (Anexo 6) e estão em consonância com o Regimento da UFOP (UFOP, 1998) e a Resolução CEPE nº4450/ 2011, respectivamente.

2.13- Metodologias de ensino e aprendizagem

A UFOP sinaliza em seu PDI (UFOP, 2015) que sua base para a formulação de políticas de ensino de graduação, compreende que o ensino e a aprendizagem são processos distintos, porém, interligados entre si.

Na Política Institucional de Formação de Professores – Diretrizes da UFOP para os cursos de Licenciaturas “docência é entendida como uma atividade de caráter prático e teórico, interdisciplinar e interativo, coletivo e participativo, dotada de intencionalidade (dimensão política), e é desenvolvida em diversos espaços formativos, perpassada pela ética, criatividade e inventividade”. (UFOP, p. 22, 2018).

Dessa forma, ao se pensar em ensino, é preciso considerá-lo mediante o entendimento do que seja aprendizagem. Considerando que o ensinar não representa a transmissão de conhecimentos dos docentes para os discentes, mas sim a orientação de aprendizagens, auxílio na formulação de conceitos e o despertar de potencialidades existentes nos discentes, assim os docentes são aqueles que organizam o conhecimento e os medeiam entre os estudantes num significativo processo de interação. Nessa perspectiva, espera-se que os discentes desenvolvam sua consciência crítica, estando preparados para dialogar com as diferenças, tomar decisões, atuando com autonomia e responsabilidade político-social, na vida profissional e na vida social.

As metodologias de ensino e aprendizagem utilizadas no curso de Licenciatura em Educação Física da UFOP, estão pautadas em metodologias ativas, nas quais os discentes são convidados a seguir um percurso acadêmico autônomo e construtivo, refletindo e compreendendo aspectos cognitivos, socioeconômicos, afetivos, políticos e culturais que envolvem a formação de professores e sua ação. A organização curricular do curso de Licenciatura em Educação Física da UFOP volta-se para a dimensão complexa do trabalho intelectual baseando-se na prática investigativa, na descoberta e no desenvolvimento das habilidades leitoras do professor, para compreensão e ação nos espaços educativos em que atua. Articula ensino, pesquisa e extensão de forma a direcionar a formação para conhecimentos científicos, técnicos e socioculturais, fundamentando-se nas DCNs dos cursos de graduação em Educação Física, na Resolução CNE/CP número 02, de julho de 2015, na Missão Institucional e na Política Institucional de Formação de Professores – Diretrizes da UFOP para os cursos de Licenciaturas e nas demandas sociais.

No processo de formação de professores, o curso de Licenciatura em Educação Física da UFOP tem buscado diálogo permanente entre ensino, pesquisa e extensão, de forma a instigar nos discentes um conjunto de ações voltadas para a docência como: planejar, organizar, executar, analisar, refletir, testar, avaliar, sistematizar e registrar. Entender sobre seu papel social e profissional é fundamental para a formação de professores na Educação Física.

As metodologias de ensino e aprendizagem utilizadas no curso pautam-se na articulação entre teoria e prática, aliando-se às práticas multi e interdisciplinares, tais como aula expositiva dialogada, palestras, visitas técnicas, experimentações e simulações em laboratórios de graduação, intervenções em escolas, práticas em sala de aula, seminários, trabalhos individuais e/ou em grupos, mesas redondas, rodas de conversas, debates, estudos de casos, projetos interdisciplinares, grupos de estudo, pesquisas de campo, exposições técnicas, artísticas e culturais, dentre outras. Utiliza-se ainda, a prática de monitorias e estágios, oportunizando enriquecimento aos discentes e promovendo melhoria do processo ensino-aprendizagem. O desenvolvimento do espírito científico é favorecido pelos grupos de estudos, iniciação científica e aulas práticas desenvolvidas nos laboratórios que atendem o curso de Educação Física (anexo 7). Já o desenvolvimento do espírito extensionista, intrínseco ao curso de Educação Física e sua vertente de promover movimento, é dado pelas diferentes ações extensionistas (anexo 8) ofertadas pelo EFF.

A inclusão de recursos tecnológicos, como estratégia metodológica no processo de ensino-aprendizagem é uma necessidade atual, por se tratar de um conhecimento imprescindível em qualquer área da atividade humana. Nesse sentido, cabe destacar que a PROGRAD, em parceria com o Núcleo de Tecnologia e Informação (NTI) e o Centro de Educação Aberto e a Distância (CEAD), disponibilizam a plataforma Moodle a todos os cursos presenciais de graduação, por meio do portal “Minha UFOP”, integrando essa plataforma ao processo de ensino e aprendizagem. Os componentes curriculares de caráter semipresencial do curso de Educação Física, utilizam a plataforma para o desenvolvimento das atividades à distância. Já os componentes curriculares de caráter presencial, podem utilizar a plataforma facultativamente.

A plataforma Moodle é um software usado mundialmente em instituições de ensino. Ela é um ambiente virtual de aprendizagem desenvolvido para auxiliar educadores na ampliação dos espaços de interação entre professores e discentes. Além disso, a plataforma é composta por ferramentas que podem ajudar na criatividade das

aulas, como publicação de materiais (vídeos, textos, imagens), intermediação de atividades em grupo, criação de fóruns de discussão, realização de pesquisas e comunicação entre os participantes, entre outras.

Além disso, o COLEF realiza atendimentos aos discentes do curso de Licenciatura em Educação Física, orientando-os na busca de tutorias, monitorias e aconselhamento pedagógico.

Os atendimentos educacionais especializados aos licenciandos em Educação Física com deficiências, que necessitem, por exemplo, de tradução e interpretação em Libras, áudio-descrição, materiais didáticos especializados, dentre outros, são apoiados pelo Núcleo de Educação Inclusiva (NEI) da UFOP. De forma geral, o NEI objetiva apoiar alunos e servidores da UFOP que apresentam algum tipo de deficiência. Dispõe de laboratórios de inclusão e acessibilidade nas Unidades Acadêmicas do campus Morro do Cruzeiro da UFOP e conta com profissionais e monitores para o desenvolvimento de suas atividades, sejam elas de ensino, pesquisa e extensão.

2.13 - Avaliação da aprendizagem

A avaliação da aprendizagem deve ser realizada a partir da análise da capacidade de reflexão do processo de planejar, ensinar, aprender e avaliar, fornecendo recursos e informações para docentes e discentes. Deve permitir a compreensão do que se está aprendendo e o que está sendo ensinado, do que é importante e o que deve ser complementado ou ampliado. A avaliação deve acompanhar o processo de aprendizagem, valorizando as atividades realizadas durante o semestre acadêmico e possibilitando o *feedback* contínuo aos estudantes e docentes.

O processo avaliativo denota diálogo entre diferentes dimensões avaliativas (ZABALA, 1998):

- Dimensão diagnóstica: pois permite verificar a bagagem de conhecimento do aluno e se a aprendizagem está sendo alcançada ou não, e o porquê;
- Dimensão prospectiva: ao oferecer informações sobre o que se fazer a partir do diagnosticado, promovendo um contínuo reiniciar (planejar) do processo de aprendizagem até atingir os objetivos de aprendizado esperados;

- Dimensão de avaliação formativa: desenvolvida no acompanhamento do aprendiz durante todo o processo de ensino e aprendizagem.

Os docentes precisam implementar estratégias de avaliação que desenvolvam a corresponsabilidade com o processo educativo, de forma que discentes e docentes se tornem sujeitos no processo de reflexão, construção do conhecimento e da formação profissional.

Para o desenvolvimento da avaliação da aprendizagem, são utilizadas metodologias diversificadas, de natureza teórica e/ou prática, de forma a valorizar a aquisição e articulação de habilidades e atitudes fundamentais a formação ampla e de caráter generalista do discente da licenciatura em Educação Física, proporcionando uma construção de conhecimento significativa e permanente.

Entre as diferentes metodologias utilizadas para avaliação dos discentes pode-se citar trabalhos de pesquisa, provas escritas e/ ou orais, seminários, elaboração de projetos, estudos de casos (problematização), resenhas críticas, relatórios, dinâmicas de grupo, trabalhos interdisciplinares, atividades teórico-práticas e prático-teóricas, autoavaliações, portfólio e atividades virtuais desenvolvidas na plataforma Moodle (fóruns, debates, etc.), dentre outras.

Adicionalmente, diferentes formas de apoio são proporcionadas aos discentes, especialmente àqueles que precisem de atenção especializada, estratégias de combate à evasão, políticas de nivelamento, desencadeados de programas institucionais, podem ser utilizadas na promoção do aprendizado dos discentes.

Nesse sentido, a Coordenação do COLEF se reúne a cada início de semestre com os alunos em risco de jubramento para dar-lhes ciência da sua situação e orientá-los pedagogicamente. Além disso, por meio do Portal Minha UFOP é possível que os professores enviem mensagens aos coordenadores de curso alertando-os dos discentes que correm o risco de reprovação por faltas e/ou apresentam baixo rendimento, cabendo ao coordenador agendar conversa junto ao discente e ao professor solicitante. Quando necessário, a coordenação do COLEF pode encaminhar os discentes aos órgãos institucionais de apoio aos discentes, tais como a Pró-Reitoria de Assuntos Comunitários e Estudantis – Prace e o Núcleo de Educação Inclusiva – NEI.

A seguir, no item 2.5.2. Apoio aos discentes, outras formas de apoio aos discentes serão especificadas.

2.14 - Outras avaliações

2.5.1.1. Avaliação institucional

A Avaliação Institucional é realizada pela Comissão Própria de Avaliação (CPA) da UFOP. A CPA é orientada por regimento interno tem suas atribuições descritas no Art.11, da lei 10.861/2004 (BRASIL, 2004b), com destaque para o seguinte: “condução dos processos de avaliação internos da instituição, de sistematização e de prestação das informações solicitadas pelo INEP”. Por acreditar na participação, a CPA cria espaços de diálogo que percorrem todas as etapas do processo avaliativo, desde as etapas de preparação e de desenvolvimento, até a análise e interpretação dos dados, visando consolidar as funções formativa e formadora da avaliação.

A Avaliação Institucional das IES, instituída pelo SINAES, compreende:

- a) Auto avaliação, coordenada pela CPA, cujo modelo pauta-se nas orientações gerais elaboradas a partir de diretrizes estabelecidas pela Comissão Nacional de Avaliação da Educação Superior (CONAES);
- b) Avaliação Externa *in loco*, realizada por Comissão Externa de Avaliação Institucional designada pelo INEP, que examina as seguintes informações e documentos:
 - Dados gerais e específicos da IES constantes do Censo da Educação Superior e do Cadastro de Instituições de Educação Superior;
 - Dados sobre o Desempenho dos Estudantes da IES no ENADE, disponíveis no momento da avaliação;
 - Relatórios de avaliação dos cursos de graduação da IES, produzidos pelas Comissões Externas de Avaliação de Cursos, disponíveis no momento da avaliação;
 - Dados do Questionário Socioeconômico dos Estudantes, coletados na aplicação do ENADE;
 - Relatório da Comissão de Acompanhamento do Protocolo de Compromisso, quando for o caso;
 - Relatórios e conceitos da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES) para os Cursos de Pós-graduação da IES, quando houver;

- Documentos sobre o credenciamento da IES e seu último recredenciamento, quando for o caso.

Com isso, a partir dos resultados expressos em relatórios do Curso/ Instituição produzidos pelo SINAES e pela CPA, favorecerão a promoção de estratégias de replanejamento de ações acadêmicas e administrativas. Essas estratégias serão traçadas periodicamente a partir de debates/ reuniões entre o NDE, COBEF e Departamento.

Assim, a prática da avaliação de forma permanente constituirá um instrumento de construção e/ ou consolidação de uma cultura de autoavaliação da instituição, com a qual a comunidade interna se identifique e comprometa.

2.5.1.2. Pesquisa de egressos

Realizar pesquisas com egressos do curso, investigando sobre às dificuldades, facilidades e demandas encontradas no campo de atuação profissional podem fornecer importantes informações para a contínua construção do curso de Licenciatura em Educação Física. O COLEF, juntamente com o NDE, entende que a avaliação dos ex-alunos deverá ocorrer periodicamente, mediante o apoio da Prograd/UFOP, fornecendo os dados e recursos necessários para a execução da pesquisa.

A avaliação e acompanhamento dos egressos do curso de Licenciatura em Educação Física se dará por meio de questionários e/ ou entrevistas que possibilitem saber sobre o percurso profissional após a diplomação, a área de atuação e as percepções sobre a formação recebida. Para coletar essas informações serão utilizadas metodologias como:

- Formulários eletrônicos enviados por e-mail;
- Formulários eletrônicos disponibilizados no site do curso em campo específico para egressos do curso;

Os dados obtidos serão tabulados e utilizados para tomada de medidas estratégicas de reformulação no e/ ou do curso.

Considerando a necessidade de aprimoramento do ensino e formação continuada, serão divulgados aos egressos cursos, palestras, seminários, editais de programas de pós-graduação, etc, através de e-mail e na página eletrônica do curso.

2.5.1.3. Pesquisa de desenvolvimento de disciplinas da graduação

A Pesquisa de Desenvolvimento de Disciplinas da Graduação da UFOP é um sistema de avaliação e acompanhamento semestral das disciplinas. Essa pesquisa é respondida por discentes e docentes e é um importante instrumento de análise da prática docente, por meio do qual o NAP oferece aos docentes e gestores um diagnóstico do ensino desenvolvido na UFOP.

A participação dos discentes e docentes nas pesquisas é facultativa (PROGRAD, 2018b). Os relatórios destas pesquisas são realizados individualmente para cada componente curricular e divulgados semestralmente.

Sobre os discentes, para cada componente curricular, são avaliados, pelo docente, aspectos como:

- Comprometimento e frequência às aulas;
- Base teórica para o componente curricular cursado;
- Participação nas aulas;
- Nível de aprendizagem
- Comprometimento extraclasse;
- Iniciativa dos alunos em procurar o professor para esclarecimento de dúvidas fora do horário;
- Interesse dos discentes para discutir os resultados das avaliações;
- Adicionalmente, o docente avalia sobre “a carga horária da disciplina, para cumprimento do programa” “as metodologias utilizadas no desenvolvimento da disciplina” e os “instrumentos de avaliação utilizados”.

Sobre os docentes, para cada componente curricular, são avaliados, pelos discentes, aspectos como:

- Comparecimento às aulas;
- Cumprimento do horário das aulas;
- Cumprimento do programa da disciplina;
- Clareza na apresentação dos conteúdos;
- Uso de metodologias que facilitem o aprendizado;
- Domínio do conteúdo;

- Coerência entre o nível de exigência nas avaliações e o conteúdo ministrado;
- Incentivo à participação dos alunos durante as aulas;
- Disponibilidade do professor para atender o aluno fora do horário das aulas;
- Disponibilidade do professor para atender o aluno fora do horário das aulas.

A partir dos dados dessa pesquisa, NDE e COLEF podem debater sobre estratégias gerais ou pontuais para melhoria do curso.

2.5.1.4. Avaliação do PPC

O PPC é dependente da interlocução entre discentes, docentes, funcionários, gestores e deve ser construído a partir da realidade cotidiana e do contexto histórico social ao qual o curso está inserido (GADOTTI, 1994).

Nesse sentido a avaliação deve acontecer de forma contínua e sistemática, visando analisar o projeto, fazer os ajustes necessários e planejar novas ações que favoreçam o aperfeiçoamento da proposta.

O curso de Licenciatura em Educação Física pretende efetuar o processo de avaliação periódico, de suas atividades, estabelecimento de metas, e, ações a serem realizadas, como:

- Avaliar periodicamente o PPC, bem como a matriz curricular do Curso, no sentido de proporcionar ações que atendam demandas técnico-científicas do movimento humano advindas da sociedade;
- Avaliar periodicamente o desenvolvimento da Práticas como Componente Curricular, do Estágio Curricular Supervisionado e das Atividades Acadêmico Científico Culturais;
- Manter diálogo constante com os demais docentes que não pertencem ao quadro específico da Educação Física, mas que lecionam disciplinas no curso, estimulando ações de inter, multi e transprofissionalidade;
- Promover o debate e a construção de propostas conjuntamente com o corpo discente, os órgãos representantes, instituições ou organizações parceiras;

- Manter-se em consonância com as políticas administrativas da Universidade, com o intuito de auxiliar e construir ações referentes ao desenvolvimento do curso e suas problemáticas.

Cabe ressaltar que a periodicidade de avaliação da matriz curricular e do PPC do curso de licenciatura em Educação Física estará em consonância com as alterações das diretrizes do curso, com o PDI da UFOP, com as Resoluções do Conselho Nacional de Educação e com o Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior (Sinaes), ou por necessidade avaliada pelo corpo docente.

2.5.2. Apoio aos discentes

2.5.2.1. Acadêmico

O apoio acadêmico aos discentes da graduação da UFOP é conferido a partir de diferentes programas e ações desenvolvidas pela PROGRAD. Esses programas e ações visam apoiar academicamente os estudantes, promovendo ações que contribuam para o fortalecimento e ampliação da formação acadêmica. Esses programas são listados a seguir.

- **Programa de Auxílio à Participação em Eventos:** promovido pela PROGRAD, o programa fomenta a participação em eventos, priorizando atividades relativas à apresentação de trabalhos de discentes em congressos, simpósios, seminários, encontros, exposições e outros eventos considerados relevantes para a formação acadêmica, na perspectiva da integração entre ensino, pesquisa e extensão. Normalmente os discentes beneficiados com esse programa estão envolvidos em atividades de pesquisa e/ ou extensão que ocorrem nos laboratórios do EFF (apresentados no quadro XX). Os apoios têm sido concedidos regularmente aos discentes do curso, podendo-se citar, por exemplo, concessões nos três últimos semestres acadêmicos da UFOP (2017-1, 2017-2 e 2018-1).
- **Programa de Apoio à Organização de Eventos Acadêmicos:** promovido pela PROGRAD, o programa é voltado para o fomento à organização de eventos

acadêmico-científico-culturais com vistas a atender ao componente curricular Atividade Acadêmico-Científico-Cultural, tais como: Aula Inaugural, Recepção e Integração de Calouros, Semana da Educação Física, Seminário de Prática Pedagógica.

- **Programa Pró-Ativa:** é uma ação inovadora da PROGRAD destinada a contribuir para a melhoria do ensino de graduação, por meio de desenvolvimento de propostas de aperfeiçoamento das práticas pedagógicas, elaboração e organização de materiais e coleções didáticas de auxílio às disciplinas, entre outras experiências inovadoras de desenvolvimento do processo de ensino-aprendizagem. Os bolsistas do Pró-Ativa desenvolvem ações nas áreas de ensino diretamente relacionadas às disciplinas e aos cursos. Diferentes projetos do curso de Educação Física já foram contemplados com esse programa. Por exemplo, no ano de 2016 foram cinco projetos aprovados; no ano de 2017, seis; no ano de 2018, quatro projetos e no ano de 2019, um projeto aprovado.
- **Programa de Monitoria:** promovido pela PROGRAD com o objetivo contribuir para a melhoria do ensino de graduação, o programa ocorre por meio da articulação entre teoria e prática, visando à integração curricular em seus diferentes aspectos e à cooperação acadêmica entre discentes e docentes, de modo a intensificar o relacionamento entre alunos e professores. Os bolsistas de monitoria desenvolvem ações na área de ensino diretamente relacionadas às disciplinas dos cursos de graduação. Após abertura do edital de monitoria da PROGRAD, a comissão de monitoria do EFF, classifica os componentes curriculares que se candidataram no programa a partir de critérios estabelecidos no edital (critérios primários) e pela comissão (critérios secundários). Entre os critérios pode-se citar: maior nível de reprovação, carga horária, e componentes curriculares que tenham conteúdos eminentemente práticos. Regularmente, sete a oito componentes curriculares do curso de Educação Física da UFOP têm recebido apoio desse programa, com monitores remunerados e/ ou voluntários.
- **Programa de Tutoria:** promovido pela PROGRAD, sua proposta é minimizar os índices de reprovação registrados nas disciplinas, visando à aprendizagem do

aluno e ao seu melhor aproveitamento acadêmico, além da redução dos custos de manutenção de vagas ociosas em decorrência de evasão estudantil. Os bolsistas de tutoria desenvolvem ações na área de ensino diretamente relacionadas às disciplinas dos cursos de graduação com histórico de elevadas taxas de reprovação.

- **Mobilidade Acadêmica Nacional e Internacional:** a UFOP oferece aos seus estudantes de graduação a possibilidade de vivências acadêmicas e estudos em outras Instituições de Ensino Superior do país e do exterior. Especificamente sobre mobilidade acadêmica de discentes do curso de Licenciatura em Educação Física pode-se citar uma experiência no ano de 2014, através do convênio bilateral com a Université de Lille – França.

Na UFOP são três os principais programas de mobilidade acadêmica:

- 1) **Convênio ANDIFES de Mobilidade Acadêmica Nacional:** possibilita que o estudante da UFOP realize mobilidade nas Instituições Federais de Ensino Superior de todo o país, com possibilidade de recebimento de bolsas patrocinadas, por exemplo, pelo programa Santander Universidades. Na UFOP, a Mobilidade Acadêmica Nacional é regulamentada pela Resolução CEPE N° 3.077, de 27 de fevereiro de 2007, sendo todos os encaminhamentos do processo de mobilidade coordenados pela PROGRAD.
- 2) **Programa de Mobilidade Acadêmica Internacional:** possibilita que o estudante e o servidor da universidade realizem mobilidade em instituições de ensino superior que possuem acordo ou convênio com a UFOP, com destaque para o Programa Ciência sem Fronteiras (ScF) e ações provenientes do Programa de Desenvolvimento das Universidades (PDU) – este último para apoio da mobilidade de Técnicos Administrativos da Educação. A mobilidade internacional é gerenciada pela CAINT.
- 3) **Acordos de Dupla Diplomação:** possibilita que o estudante da UFOP realize uma dupla diplomação em convênio com instituição estrangeira, mediante acordo firmado com essa instituição.

Adicionalmente, a UFOP, por meio do NEI, realiza o apoio à inclusão e à acessibilidade de estudantes, professores e técnicos administrativos que se enquadrem no público-alvo da política de inclusão.

Dentre as ações que são realizadas pelo NEI, destacam-se:

- Disponibilização de tradutor e intérprete de Língua Brasileira de Sinais (Libras) para estudantes e docentes surdos;
- Adequação de material em *braille* para estudantes cegos;
- Ampliação de materiais para estudantes com baixa visão;
- Empréstimos de tecnologias assistivas, tais como computador com leitor de telas, ampliador eletrônico portátil e gravador de voz para estudantes e servidores;
- Acompanhamento pedagógico individualizado aos estudantes;
- Monitores para alunos com deficiência e/ou necessidades educacionais especiais;
- Reuniões com docentes, coordenações de curso e sistema de bibliotecas para discussão de casos e apresentação de estratégias e sugestões para o trabalho, atendimento e prestação de serviços para alunos com deficiência;
- Promoção de cursos e eventos para estudantes, servidores e comunidade em geral;
- Participação em concursos com presença de candidatos com deficiência;
- Acompanhamento de servidores com deficiência na UFOP;
- Reuniões de orientação com setores onde há presença de servidores com deficiência;
- Adequações de espaços físicos para pessoas com necessidades especiais.

2.5.2.2. Assistência estudantil

A Política de Assistência Estudantil da UFOP se concretiza por meio de programas e ações voltadas à inclusão e permanência do estudante em todos os seus campi e tem por objetivos:

- Viabilizar atenção de cunho psicossocial e socioeducativo que visem à integração do estudante à vida universitária;
- Proporcionar ao estudante de baixa renda condições de acesso e permanência na universidade e oferecer uma formação de qualidade técnico-científica, humana e cidadã;
- Promover a redução de evasão e de retenção escolar, principalmente quando determinadas por fatores socioeconômicos;
- Primar pelo respeito aos padrões técnicos, pela eficiência e celeridade nas execuções e avaliações;
- Zelar pela transparência na utilização dos recursos e critérios de atendimento;
- Equalizar oportunidades para os estudantes em condições socioeconômicas desfavoráveis.

A seguir, são relacionadas as Políticas de Assistência Estudantil em vigor da UFOP.

- **Programa de Apoio Pedagógico e Financeiro:** o acesso aos programas de assistência estudantil ofertados pela PRACE se dá mediante a avaliação socioeconômica, que é o instrumento utilizado para identificar o perfil do estudante no âmbito de sua família, a fim de caracterizá-lo como público-alvo da política de assistência estudantil. A partir da avaliação, que é feita pelos profissionais do Serviço Social, os estudantes da modalidade presencial de cursos de graduação e pós-graduação *stricto sensu* (que não tenham bolsa de mestrado ou de doutorado) são classificados nas categorias A, B, C, D ou E, previstas na Resolução CUNI/ UFOP nº1.380, de 26 de abril de 2012 (UFOP 2012).
- **Bolsa Alimentação:** tem por objetivo proporcionar acesso subsidiado aos Restaurantes Universitários da UFOP e destina-se aos estudantes de graduação e pós-graduação (que não tenham bolsa de mestrado ou de doutorado), modalidade presencial, dos *campi* Ouro Preto, Mariana e João Monlevade. A bolsa é concedida por meio de depósito mensal de créditos na carteira de identidade estudantil, excluídos os períodos de férias e recessos acadêmicos. Os créditos correspondentes à bolsa são

válidos apenas para o mês em curso, não acumulando para o mês seguinte. Os créditos atribuídos a cada bolsista são definidos de acordo com o calendário de funcionamento dos restaurantes universitários e com a categoria de classificação socioeconômica, da seguinte forma:

- Categoria A: créditos correspondentes à gratuidade total, para almoço e jantar;
- Categoria B: créditos correspondentes a 75 % de gratuidade, para almoço e jantar;
- Categoria C: créditos correspondentes a 50% de gratuidade, para almoço e jantar;
- Categoria D: créditos correspondentes a 25% de gratuidade, para almoço e jantar.

No ano de 2016, 83 discentes do curso de Educação Física foram contemplados com essa bolsa; no ano de 2017, 84 e; no ano de 2018, 95 discentes.

- **Bolsa Permanência:** possui natureza social e pedagógica e tem por finalidade conceder aos estudantes suporte financeiro para sua permanência no curso de graduação e pós-graduação (sem bolsa de mestrado e doutorado) na modalidade presencial. O valor da bolsa é definido de acordo com a categoria do discente, da seguinte forma:

- Categoria A: R\$ 300,00 (100%);
- Categoria B: R\$ 225,00 (75%);
- Categoria C: R\$ 150,00 (50%);
- Categoria D: R\$ 75,00 (25%).

No ano de 2016, 86 discentes do curso de Educação Física foram contemplados com essa bolsa; no ano de 2017, 86 e; no ano de 2018, 97 discentes.

- **Auxílio Moradia:** no valor de R\$ 150,00, é destinado a alunos do *campus* de João Monlevade mediante avaliação socioeconômica, que pode ser solicitada pelo estudante a qualquer momento. No ano de 2016, 25 discentes do curso de Educação Física foram contemplados com essa bolsa; no ano de 2017, 26 e; no ano de 2018, 35 discentes.

- **Estímulos à Permanência e Orientação Estudantil:** atendimento dado pelos profissionais da orientação estudantil aos discentes da UFOP que

têm dificuldades em lidar com as questões acadêmicas. Nesse atendimento são oferecidos suporte e possibilidades de encaminhamentos para outros serviços da própria PRACE, bem como para projetos de outros setores.

- **Acompanhamento dos Ingressantes:** oferece ao discente que ingressa na UFOP acesso às informações sobre as ações desenvolvidas na universidade a partir do projeto Bem-Vindo Calouro, promovido pela PRACE, e cuja finalidade é integrar o ingressante ao contexto universitário. Com esse acompanhamento, busca-se apresentar aos estudantes os programas, ações e projetos ofertados pela universidade, voltados a proporcionar melhores condições de permanência ao discente durante o período da graduação.
- **Programa Caminhar:** acompanha o desenvolvimento acadêmico dos bolsistas e moradores das repúblicas federais com a finalidade de combater a evasão e o baixo desempenho. A cada início de semestre letivo, os discentes selecionados são convidados a participar de duas etapas do processo de acompanhamento. A primeira etapa consiste em uma entrevista de verificação, a partir da qual são investigadas as causas que conduzem ao seu baixo rendimento e são propostas intervenções nos âmbitos pedagógico, social e psicológico. Na segunda etapa são oferecidos workshops temáticos abertos a toda comunidade acadêmica abordando temas como Estratégias de Apresentação em Público, Gestão do Tempo, Estratégias de Estudos e Planejamento Financeiro. O Programa Caminhar é estruturado de forma a promover a implicação do estudante no processo de aprendizagem e a sua responsabilização enquanto gestor do conhecimento que a universidade oferece. Estudantes que demandem acompanhamento semestral para lidar com questões ligadas a gestão do tempo e estratégias de estudos são encaminhados ao Projeto Foco nas Metas, que tem como objetivo refletir sobre a postura do discente frente às demandas mais comuns na vivência universitária. No ano de 2016, sete discentes do curso de Educação Física foram

contemplados com essa bolsa; no ano de 2017, nenhum e; no ano de 2018, nove discentes.

2.17 - Infraestrutura

Na infraestrutura do curso existe: um ginásio poliesportivo, duas quadras poliesportivas cobertas, uma quadra society, um ginásio de ginásticas, uma sala de danças, uma piscina semiolímpica, um campo de futebol, duas quadras de areia, sala de colegiado, sala de reuniões, almoxarifado, salas de professores, bloco de salas de aulas, biblioteca, além dos laboratórios e grupos de pesquisa já descritos no anexo 7.

É importante ressaltar, que nem toda a infraestrutura do Curso de Licenciatura em Educação Física ainda fornece acessibilidade para pessoas com deficiência e/ou mobilidade reduzida, conforme a Constituição Federal de 1988 (Brasil, 1988), que assegura o direito de todos à educação (art. 205), tendo como princípio de ensino a igualdade de condições para acesso e permanência. Citando nessa condição os banheiros, vestiários e todo o segundo andar do ginásio poliesportivo, além das salas do segundo pavimento do ginásio de ginásticas.

Para sanar essa pendência e adaptar os espaços físicos segundo as normas de acessibilidade há um contato permanente e uma articulação com a administração central (Prefeitura do Campus e Pró-Reitoria de Administração).

3 - Considerações Finais

Este Projeto Pedagógico do curso de Licenciatura em Educação Física da UFOP, fruto do trabalho coletivo, e, colaborativo entre: docentes, discentes e técnicos administrativos, teve como propósito relatar as finalidades, concepções, diretrizes e perfil do aluno egresso dessa IES, visando atender as necessidades educacionais dessa comunidade acadêmica, para a formação de professores de Educação Física para atuarem nas escolas, atendendo as exigências pedagógicas advindas das mudanças dos tempos. Assim, buscando contribuir para a gestão democrática do ensino público, e, para a autonomia da universidade.

Finalmente, ressalta-se que, enquanto documento norteador, ele não é estanque. Dessa maneira, a periodicidade de avaliação desse documento estará em consonância

com as legislações vigentes e com as alterações das diretrizes do curso e da universidade.

REFERÊNCIAS

BRASIL. **Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996.** Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional, Brasília, DF, dez 1996.

BRASIL. Conselho Nacional de Educação Câmara de Educação Superior. **Resolução nº 7, de 31 de março de 2004.** Institui as Diretrizes Curriculares Nacionais para os cursos de graduação em Educação Física, em nível superior de graduação plena, Brasília, DF, mar 2004a.

BRASIL. Conselho Nacional de Saúde. **Resolução Nº 466, de 12 de dezembro de 2012.** Dispõe sobre as diretrizes e normas regulamentadoras de pesquisas envolvendo seres humano, Brasília, DF, dez 2012.

BRASIL. Conselho Nacional de Educação. Câmara de Educação Superior. **Parecer CNE/ CES 138, de 03 de abril de 2002.** Dispõe parecer sobre as Diretrizes Curriculares Nacionais do Curso de Graduação em Educação Física, Brasília, DF, abr 2002.

BRASIL. **Decreto nº 6.096, de 27 de abril de 2007.** Institui o Programa de Apoio a Planos de Reestruturação e Expansão das Universidades Federais - REUNI, Brasília, DF, abr 2007.

BRASIL. **Lei nº 11.788, de 25 de setembro de 2008.** Dispõe sobre o estágio de estudantes, Brasília, DF, set 2008a.

BRASIL. **Lei nº 10.861, de 14 de abril de 2004.** Institui o Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior – SINAES e dá outras providências, Brasília, DF, abr 2004b.

BRASIL. **Lei nº 13.005, de 25 de junho de 2014.** Aprova o Plano Nacional de Educação - PNE e dá outras providências. Brasília, DF, jun, 2014.

BRASIL. Ministério da Educação. **Portaria nº 1.134, de 10 de outubro de 2016.** Revoga a Portaria MEC nº 4.059, de 10 de dezembro de 2004, e estabelece nova redação para o tema. Brasília, DF, out 2016b.

BRASIL. Ministério da Educação. Secretária de Regulação e Supervisão da Educação Superior. **Portaria nº 124 de 15 de março de 2013.** Reconhece curso de Licenciatura em Educação Física da Universidade Federal de Ouro Preto. Brasília, DF, mar 2013.

BRASIL. Ministério da Educação. Secretária de Regulação e Supervisão da Educação Superior. **Portaria nº 1097 de 24 de dezembro de 2015.** Renova reconhecimento do

curso de Licenciatura em Educação Física da Universidade Federal de Ouro Preto. 2015. Brasília, DF, dez 2015.

BRASIL. Secretaria de Educação Fundamental. **Parâmetros curriculares nacionais: apresentação dos temas transversais, ética / Secretaria de Educação Fundamental.** Brasília: MEC/SEF, 1997b.

BRASIL. Ministério da Educação. Conselho Nacional de Educação. **Resolução NCE/CP nº 2/2015.** Define as Diretrizes Curriculares Nacionais Para a Formação Inicial em nível superior (cursos de Licenciatura, cursos de formação pedagógica para graduados e cursos de segunda licenciatura) e para a formação continuada. Brasília, DF, jul 2015.

FREIRE, P. **Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa.** 9ª edição. São Paulo: Paz e Terra, 1998.

GADOTTI, M. **Pressupostos do projeto pedagógico.** In: Conferência Nacional de Educação para Todos, 1. Anais. Brasília: MEC, 1994.

GOMÉZ, A.P. O Pensamento prático do professor – a formação do professor como profissional reflexivo. In: NÓVOA, A. **Os professores e a sua formação.** Lisboa: Dom Quixote. 1992, p. 93-114.

IBGE-Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (2018). **Panorama município.** Disponível em: <<https://cidades.ibge.gov.br/brasil/mg/municipio/panorama>>. Acesso em: 03 jul 2018.

INEP. Relatório ENADE 2014 – Relatório de curso Educação Física (Licenciatura) Universidade Federal De Ouro Preto. Disponível em: <http://enadeies.inep.gov.br/enadeIes/enadeResultado/>. Acesso: 2018

INEP. Relatório ENADE 2017 – Relatório de curso Educação Física (Licenciatura) Universidade Federal De Ouro Preto. Disponível em: <http://enadeies.inep.gov.br/enadeIes/enadeResultado/>. Acesso 2018

UFOP-UNIVERSIDADE FEDERAL DE OURO PRETO- Pró-Reitoria de Graduação-PROGRAD (2018a). Os dados são de 2018 e foram obtidos a partir de login no portal Minha UFOP>Graduação>listagem aluno matriculado. Disponível em:<<https://zeppelin10.ufop.br/minhaUfop/desktop/login.xhtml>>. Acesso em: 03 jul 2018.

UFOP-UNIVERSIDADE FEDERAL DE OURO PRETO. **Plano de desenvolvimento Institucional – PDI – 2016 – 2025**. Ouro Preto, 2015.

UFOP-UNIVERSIDADE FEDERAL DE OURO PRETO. **Resolução CEPE nº 3.358 de 19 de junho de 2008**. Aprova o Projeto Pedagógico do Curso de Educação Física da UFOP. 2008.

UFOP-UNIVERSIDADE FEDERAL DE OURO PRETO. **Resolução CEPE nº 4.450 de 17 de junho de 2010**. Institui, no âmbito da Universidade Federal de Ouro Preto, o Núcleo Docente Estruturante. 2010.

UFOP-UNIVERSIDADE FEDERAL DE OURO PRETO. **Resolução CEPE nº 5.292 de 10 de junho de 2013**. Regulamenta o registro e apoio às ações de Extensão na UFOP. 2013.

UFOP-UNIVERSIDADE FEDERAL DE OURO PRETO. **Resolução CUNI nº 414 de 11 de novembro de 1997**. Regulamenta o estatuto da UFOP. 1997.

UFOP-UNIVERSIDADE FEDERAL DE OURO PRETO. **Resolução CUNI nº 435 de 10 de setembro de 1998**. Regulamenta o regimento da UFOP. 1998.

UFOP-UNIVERSIDADE FEDERAL DE OURO PRETO. **Resolução CUNI nº 854 de 14 de dezembro de 2007**. Aprova a proposta de adesão da UFOP ao REUNI. 2007.

UFOP-UNIVERSIDADE FEDERAL DE OURO PRETO. **Resolução CUNI nº 1.380, de 26 de abril de 2012**. Regulamenta os Programas de Assistência Estudantil da UFOP. 2012.

UFOP-UNIVERSIDADE FEDERAL DE OURO PRETO. **Resolução CEPE nº 7.488, de 17 de julho de 2018**. Regulamenta a Política Institucional de formação de Professores da UFOP. 2018.

ZABALA, A. **A prática educativa. Como ensinar**. Tradução Ernani F. Rosa. Porto Alegre: ArtMed. 1998. 224p.

ANEXO 1

PORTARIA Nº 34/2019/PROGRAD, DE 02 DE MAIO DE 2019



Serviço Público
F

BOLETIM ADMINISTRATIVO

Ano 29 - Nº 21 **03 de maio de 2019**

Para informações sobre execução orçamentária, licitações, contratações, convênios, diárias e passagens, acesse o link "transparência pública" no site da UFOP - www.ufop.br



UFOP
UNIVERSIDADE FEDERAL DE OURO PRETO

PORTARIA Nº 34/2019/PROGRAD, DE 02 DE MAIO DE 2019

Estabelece o regulamento para a implementação e gestão dos Módulos Interdisciplinares de Formação (MIF) no âmbito da Política Institucional de Formação de Professores da Universidade Federal de Ouro Preto (UFOP). A Pró-Reitora de Graduação da Universidade Federal de Ouro Preto, no uso de suas atribuições legais, conferidas pela Portaria Reitoria nº 150, de 21 de fevereiro de 2017, considerando: a Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996 - Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDBEN); a Resolução CNE/CP nº 02/2015; a Resolução CEPE nº 7.488, de 17 de julho de 2018; a proposta de regulamentação elaborada pela Subcâmara de Licenciaturas. RESOLVE: Art. 1º Aprovar o regulamento de implementação e gestão dos Módulos Interdisciplinares de Formação (MIF), componente curricular obrigatório dos cursos de licenciatura da Universidade Federal de Ouro Preto (UFOP). Parágrafo único. Os MIF foram concebidos pela Subcâmara de Licenciaturas e devem figurar em todas as matrizes curriculares dos cursos de licenciatura da UFOP. Art. 2º Os MIF têm como objetivo geral contribuir para a construção institucional de uma concepção de formação de professores e de um espaço curricular que impliquem a concretização de práticas interdisciplinares, coletivas e colaborativas. I - São objetivos adicionais dos MIF: a) Estimular os debates contemporâneos sobre as atuais políticas de formação de professores no Brasil, visando ao fortalecimento das identidades profissionais do professor, nas suas dimensões individuais e coletivas; e b) Desenvolver práticas pedagógicas interdisciplinares envolvendo professores e alunos de todos os cursos de licenciatura da UFOP. Art. 3º Os MIF são um componente curricular obrigatório, que contempla atividades presenciais, semipresenciais e/ou a distância cuja carga horária mínima é de 90h, as quais se distribuem em três módulos de 30h, nos períodos letivos indicados na matriz curricular de cada curso de licenciatura da UFOP. Parágrafo único. Deve-se garantir a participação dos alunos de todos os cursos de licenciatura da UFOP (tanto dos cursos presenciais quanto dos a distância) e favorecendo-se diferentes experiências de ensino e aprendizagem. Art. 4º Os MIF são flexíveis, sendo permitido ao estudante escolher, dentro de um leque de alternativas oferecidas pelos departamentos e professores da UFOP e em conformidade com a matriz curricular do seu curso, o módulo no qual se matriculará em um determinado período letivo. Art. 5º As atividades desenvolvidas nos MIF devem privilegiar a análise de problemas e desafios educacionais concretos, estimulando a construção de estratégias para enfrentá-los. §. 1º Os Projetos Pedagógicos dos cursos de licenciatura da UFOP devem esclarecer como será a oferta dos MIF: se na modalidade apenas na modalidade presencial; apenas na modalidade a distância; ou em ambas as modalidades. §. 2º Os Projetos Pedagógicos devem considerar que os alunos podem escolher MIF em qualquer modalidade e de qualquer curso. Art. 6º Cada MIF será ministrado, preferencialmente, por mais de um professor de diferentes Departamentos que atuem, ou não, nos cursos de licenciatura, tendo como seus alunos os licenciandos de diversas áreas do conhecimento científico da UFOP. Isso poderá contribuir para a construção de práticas interdisciplinares desde a formação inicial, favorecendo o desenvolvimento de uma cultura profissional colaborativa e promovendo a construção de um sentido de pertencimento à profissão docente, conforme recomendam as diretrizes curriculares expressas na Resolução CNE/CP nº 2/2015. Art. 7º A gestão dos Módulos Interdisciplinares de Formação será feita por um Comitê Gestor, indicado pela Subcâmara de Colegiados de Licenciaturas da UFOP, para um mandato de 2 (dois) anos. Art. 8º As temáticas a serem desenvolvidas nos MIF serão propostas por professores ou grupo de professores e submetidas ao Comitê Gestor para análise e aprovação. Art. 9º A partir da escolha das temáticas, os professores deverão buscar estratégias para o desenvolvimento do trabalho interdisciplinar, coletivo e colaborativo. Com foco na formação pedagógica do professor, as temáticas devem contribuir para o fortalecimento da profissionalidade docente e da identidade profissional institucional do professor egresso da UFOP. Art. 10 Os MIF poderão ser operacionalizados, inclusive na modalidade de ação extensionista, de acordo com as seguintes possibilidades: I - laboratório interdisciplinar, onde os alunos desenvolvem trabalhos coletivos; II - confecção de material didático; III - desenvolvimento de tecnologia educacional; IV - simulação de práticas pedagógicas; V - desenvolvimento de atividades práticas em laboratório de ensino; VI - produção de tecnologias e metodologias inovadoras de educação; VII - projetos de ensino; VIII - propostas curriculares; IX - produção de textos pedagógicos; X - elaboração de unidades didáticas; XI - simulação e reflexão de práticas; XII - análise e produção de vídeos; XIII - produção de jogos; XIV - estudo de casos didáticos; XV - elaboração de portfólios; XVI - dentre outras atividades formativas. Art. 11 Os MIF devem refletir em inovações da formação de professores da UFOP por se tratar de um novo espaço institucional que: I - concretiza o desenvolvimento de práticas interdisciplinares, coletivas e colaborativas; II - articula atividades de ensino, pesquisa, extensão; III - articula atividades da graduação e da pós-graduação conforme meta estabelecida no PDI, "respeitada a pluralidade de práticas pedagógicas, as características e objetivos específicos de cada um dos cursos de graduação, de extensão e de pós-graduação" (Plano de Desenvolvimento Institucional Universidade Federal de Ouro Preto, 2016 - 2025, p.

Página 14 de 18

Publicação Oficial da Universidade Federal de Ouro Preto – Circulação Interna Eletrônica
Setor responsável: Pró-Reitoria de Administração, Campus do Morro do Cruzeiro
Contato: boletim.proad@ufop.edu.br ou (31)3559-1245 – Boletins on-line: www.proad.ufop.br/can

ANEXO 2 -

ORIENTAÇÕES DE ESTÁGIO CURRICULAR SUPERVISIONADO OBRIGATÓRIO PARA O CURSO DE LICENCIATURA EM EDUCAÇÃO FÍSICA

Orientações Gerais

O estágio supervisionado obrigatório no Curso de Licenciatura em Educação Física está organizado em quatro períodos (5º, 6º, 7º e 8º), através dos componentes curriculares EFD390 - Estágio Supervisionado (90 horas); EFD391 - Estágio Supervisionado: Educação Infantil (90 horas); EFD392 - Estágio Supervisionado: Ensino Fundamental (135 horas); e EFD393 - Estágio Supervisionado: Ensino Médio (90 horas), respectivamente.

Em cada um desses componentes curriculares, sempre que possível e o número de alunos exigir, poderão ser abertas duas turmas, com o objetivo de o professor supervisor poder acompanhar efetivamente os alunos de maneira mais próxima e sistematizada, incluindo visitas às escolas.

A carga horária dos componentes curriculares EFD390, EFD391 e EFD393 são distribuídas da seguinte maneira: observação das aulas de Educação Física (10 h/aula); planejamentos da docência compartilhada e das intervenções (24 h/aula); docência compartilhada (24 h/aula) e intervenções (10 h/aula), totalizando 68 horas/aula de campo de estágio.

Já o componente curricular EFD392, possui a seguinte distribuição da sua carga horária: observação das aulas de Educação Física (10 h/aula); planejamentos da docência compartilhada e das intervenções (20 h/aula); docência compartilhada (50 h/aula) e intervenções (10 h/aula), totalizando 90 horas/aula de campo de estágio.

Os documentos necessários para a realização do estágio obrigatório em Educação Física na Educação Básica são:

1) Carta de Apresentação: (duas cópias, sendo uma para o (a) aluno (a) e uma para direção da escola). Todas as cópias deverão conter assinatura da direção da escola, além disso, uma cópia deverá ser apresentada ao (à) professor (a) orientador (a) conforme indicado no Plano de Ensino da disciplina.

2) Termo de Compromisso de Estágio - Escolas Estaduais ou Municipais ou Privadas (três cópias, sendo uma para o (a) aluno (a), uma para a escola e uma para UFOP). Todas as cópias deverão conter todas as assinaturas e as outras páginas deverão ser rubricadas por todos aqueles que assinarem no final.

3) Plano de Atividades com Cronograma (quatro cópias, sendo uma para o aluno, uma para a escola, uma para UFOP e uma para o (a) professor (a) da disciplina). Todas as cópias deverão conter todas as assinaturas e as outras páginas deverão ser rubricadas por todos aqueles que assinarem no final.

4) Ficha Para Apuração de Frequência Individual DIÁRIA (uma cópia para o aluno). Após completar cada semana de estágio, o aluno deverá apresentar a ficha para apuração de frequência individual **DIÁRIA** ao (à) professor (a) orientador (a) do estágio na UFOP.

5) Relatório de Observação de Aula. Para toda aula observada o estagiário fará um relatório utilizando o modelo disponibilizado pelo professor orientador, ao completar 03 (três) relatórios, estes serão apresentados ao (à) professor (a) orientador (a) em sala de aula, na semana imediatamente posterior à sua realização.

6) Relatório de Coparticipação em Aula. Para toda aula de coparticipação o(a) estagiário(a) fará um relatório utilizando o modelo disponibilizado pelo(a) professor(a) orientador(a), ao completar 03 (três) relatórios, estes serão apresentados ao(a) professor(a) orientador(a) em sala de aula, na semana imediatamente posterior à sua realização.

7) Relatório de Docência Compartilhada. Para cada docência compartilhada haverá um relatório. Na semana imediatamente posterior à sua aplicação o (a) aluno (a) deverá apresentar ao (à) professor (a) orientador (a) da UFOP, em sala de aula.

8) Relatório de avaliação do (a) Professor (a) Supervisor (a) (uma cópia para o (a) aluno (a)). Essa cópia deve ser apresentada ao (à) professor (a) orientador (a) da UFOP.

9) Avaliação do(a) Professor(a) Orientador(a) da UFOP (uma cópia para o(a) aluno(a)). Essa cópia deve ser apresentada e entregue ao (a) aluno(a).

10) Relatório Final Sobre o Estágio. Após concluído o estágio, este relatório será entregue pelo aluno, ao (à) professor (a) orientador (a), conforme o **modelo de relatório** apresentado pelas professoras orientadoras da UFOP.

Pasta de Estágio: todos os documentos de estágio (listados de 1 a 9 acima), compõem a pasta de estágio. O relatório final será entregue em sua versão final e também será incorporado à pasta do Estágio sendo que nessa pasta haverá apenas documentos originais (documentos do estágio). Uma cópia escaneada de todos os documentos deverá ser enviada pelo Moodle.

A avaliação do estágio será dada da seguinte maneira: para se chegar à nota final (NF) do (a) acadêmico (a) da disciplina Estágio Supervisionado será aplicada a fórmula:

$$NF = N_1 + N_2$$

onde:

N_1 = nota do relatório de avaliação do professor supervisor (a) de campo + relatórios de observação, coparticipações e docência compartilhada + avaliação do professor orientador da disciplina → 5,0 pts

N_2 = nota da apresentação oral – seminário + relatório final + pasta com os documentos oficiais assinados → 5,0 pts

Para os casos em que o (a) estagiário (a) necessitar se submeter ao exame especial, este (a) deverá refazer a atividade que ficou pendente, cumprindo o prazo estabelecido pelo plano de ensino e calendário acadêmico.

O aluno será reprovado na disciplina caso:

- seja comprovado plágio de relatório final e outros documentos do estágio;
- não apresente ao professor orientador os documentos oficiais do estágio assinados nas datas estabelecidas no cronograma da disciplina (Carta de Apresentação; Termo de Compromisso de Estágio; Plano de Atividades com Cronograma; Ficha Para Apuração de Frequência Individual DIÁRIA; Relatório de Observação de Aula; Relatório de Coparticipação em Aula; Relatório de Docência Compartilhada; Avaliação do (a) Professor (a) Supervisor (a); Relatório Final Sobre o Estágio, Pasta de Estágio).
- o aluno que entregar a versão final do relatório sem refazer as correções sugeridas pelo professor supervisor do estágio.

Glossário:

- **Professor/a Orientador/a da UFOP:** Professores responsáveis pela disciplina
- **Professor (a) Supervisor (a):** o (a) professor (a) que vai acompanhar as atividades do (a) estagiário (a) na escola. O (a) professor (a) supervisor (a) pode indicar a reprovação do (a) estagiário (a) em sua avaliação.
- **Visita ao Local do Estágio:** é o momento em que professores (as) da Escola de Educação Física da UFOP podem visitar o local de estágio para avaliar o (a) estagiário (a) em campo. Não haverá data marcada para essa visita. Caso o (a) estagiário (a) tenha que se ausentar do local de estágio ele (a) deve deixar no escaninho do (a) professor (a) orientador (a) uma justificativa previa, além de comunicar o fato por e-mail.
- **Coparticipação:** acontece quando o(a) estagiário(a) auxilia o(a) professor(a) supervisor(a) na realização de atividades referentes as aulas de Educação Física. O estagiário pode auxiliar em todas as atividades ou em apenas uma parte delas, que pode ser no início, no meio ou no final. A atividade deve obrigatoriamente estar no contexto da aula, para tanto é necessário planejar com o(a) professor(a) supervisor(a) as coparticipações.
- **Observação:** Atividade em que o (a) aluno (a) estagiário (a) observa especificamente a rotina de intervenção do professor (a) de Educação Física na educação básica. Apresenta um conteúdo variado: observação do ambiente de trabalho e estrutura, da organização, planejamento e atribuições do profissional, da prática profissional propriamente dita, devendo ser realizado de forma ética e respeitosa.
- **Docência Compartilhada:** é o momento no qual o (a) estagiário (a) ministra algumas atividades planejadas anteriormente e acompanhadas pelo docente responsável pela (s) turma (s) de Educação Física em que está realizando o estágio. É obrigatório o acompanhamento do (a) professor (a) de Educação Física responsável pelo (a) estagiário (a) nesta ação no estágio.
- **Intervenção:** é o momento no qual o (a) estagiário (a) ministra aulas planejadas anteriormente e acompanhadas pelo docente responsável pela (s) turma (s) de Educação Física em que está realizando o estágio. É obrigatório o acompanhamento do (a) professor (a) de Educação Física responsável pelo (a) estagiário (a) nesta ação no estágio.
- **Pasta do Estágio:** o (a) aluno (a) deve providenciar uma pasta que contenha plásticos para organização dos documentos do estágio. A pasta deverá ser levada pelo (a) estagiário (a) todos os dias que comparecer ao estágio, e os documentos do estágio deverão estar organizados dentro dos plásticos. **TRATA-SE DA CÓPIA DE SEGURANÇA E A RESPONSABILIDADE PELA GUARDA DESSA PASTA É DO (A) ALUNO (A).** No final do estágio, junto com o relatório final, essa pasta será entregue ao (a) professor (a) supervisor (a).

ANEXO 3 –

Nome do Componente Curricular em português: Cito-histologia A		Código: CBI199
Nome do Componente Curricular em inglês: Cytology - Histology A		
Nome e sigla do departamento: DECBI		Unidade acadêmica: ICEB
Carga horária semestral 60 horas	Carga horária semanal teórica 02 horas/aula	Carga horária semanal prática 02 hora/aula
Ementa: Estudo da organização estrutural e aspectos morfofuncionais das células e dos tecidos animais.		
Conteúdo programático: 1. Métodos de Estudo das células e tecidos: Técnicas Histológicas e Histoquímicas; Microscopia Óptica, Eletrônica e Confocal; Técnicas Preparo de Material e Histoquímica; Problemas Relacionados a Interpretação de Cortes Histológicos. 2. Membrana Plasmática e Endocitose: Estrutura, Propriedades e Transporte de Membrana; Tipos de Endocitose; Mitocôndrias e Produção de Energia. 3. Citoesqueleto: Filamentos Intermediários, Microtúbulos e Microfilamentos de Actina – Localização, Função e Mecanismos de Polimerização das Proteínas do Citoesqueleto. 4. Núcleo interfásico e em Divisão: Envoltório Nuclear, Nucléolo, Cromatina e Cromossomos. 5. Síntese e Secreção Celular: Maquinaria Celular - Transcrição e Tradução (Ribossomos e Retículo Endoplasmático); Complexo de Golgi; Transporte Intracelular por Vesículas; Lisossomos; Proteossomo e Peroxissomo. 6. Primeira Prova Teórica das Aulas 1-5 7. Tecido Epitelial de Revestimento e Glandular. 8. Tecido Conjuntivo I: Componentes Intercelulares, Células e Variedades 9. Tecido Conjuntivo II: Tecido Adiposo e Tecido Cartilaginoso. 10. Tecido Conjuntivo III: Tecido Ósseo e Ossificação. 11. Segunda Prova Teórica das Aulas 7-10		

12. Tecido Nervoso: Tipos Celulares e Organização (substância branca e cinzenta, nervos)
13. Sangue: Tipos Celulares e Hematopoiese
14. Tecido Muscular: Variedades e Mecanismos de Contração
15. Terceira Prova Teórica das Aulas 12-14
16. Exame Especial

AULAS PRÁTICAS

(Laboratório, Campo, Exercício, Estágio)

TÓPICOS E ASSUNTOS No de aulas No de aulas acumulado

1. Manuseio do Microscópio de Luz e Análise de Fotomicrografias Eletrônicas e Coloração Histológica e Histoquímica 2 2
2. Membrana Plasmática e Endocitose 2 4
3. Citoesqueleto 2 6
4. Núcleo Interfásico e em Divisão 2 8
5. Síntese e Secreção Celular 2 10
6. Primeira Prova Prática das Aulas 1-5 2 12
7. Morfologia dos Epitélios de Revestimento e Glandulares 2 14
8. Morfologia dos Constituintes do Tecido Conjuntivo Próprio 2 16
9. Morfologia do Tecido Adiposo e Tecido Cartilaginoso 2 18
10. Morfologia do Tecido Ósseo e Ossificação 2 20
11. Segunda Prova Teórica das Aulas 7-10 2 22
12. Morfologia do Tecido Nervoso 2 24
13. Morfologia de Células Sanguíneas e da Medula Óssea 2 26
14. Morfologia dos Tecidos Musculares 2 28
15. Terceira Prova Teórica das Aulas 12-14 2 30
16. Exame Especial 2 32

As aulas práticas terão como bibliografia os livros: 7, 8 e 9

Bibliografia básica:

ALBERTS, A. et al. **Fundamentos da Biologia Celular**. 2ª ed. Porto Alegre: Artmed,2006.

JUNQUEIRA, L.C.U. & CARNEIRO, J. **Biologia Celular e Molecular**. 7ª ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2000.

JUNQUEIRA, L.C. & CARNEIRO, J. **Histologia Básica**. 10ª ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2005.

GARTNER, L. P. & HIATT, J.L. **Tratado de Histologia** (em cores). 2ª ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2003.

KIERSZENBAUM A.L. **Histologia e Biologia Celular** : Uma Introdução à Patologia. 1ª ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2005.

CORMACK, D.H. **Fundamentos de Histologia**. 1ª ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 1996.

GARTNER, L.P. & HIATT, J.L. **Atlas Colorido de Histologia**. 3ªed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2002.

GENESER, F. **Atlas de Histologia**. Ed. Panamericana. 1990.

CANGUSSU et al. **Roteiro de aulas práticas**. Ed. UFOP.

Bibliografia complementar:

Nome do Componente Curricular em português: Metodologia do Ensino dos Esportes		Código: EFD005
Nome do Componente Curricular em inglês: Sport Teaching Methodology		
Nome e sigla do departamento: CEDUFOP		Unidade acadêmica: Reitoria
Carga horária semestral 60 horas	Carga horária semanal teórica 02 horas/aula	Carga horária semanal prática 02 hora/aula
Ementa: Estrutura metodológica e sua evolução histórica no processo de ensino dos esportes coletivos e individuais, da iniciação ao alto rendimento. Organização dos conteúdos e métodos ao longo das fases de desenvolvimento esportivo. Relação entre metodologia e prática, vantagens e desvantagens no processo de ensino. Métodos formais (latentes) e		

novas correntes (incidentais) metodologia do ensino dos esportes.

Conteúdo programático:

UNIDADE I – CONCEITOS.

Metodologia; Esporte; Esportes coletivos; Esportes individuais; Iniciação esportiva; Rendimento esportivo; Níveis de rendimento; Alto rendimento; Conteúdos; Métodos de ensino e treinamento; Métodos formais; Novas correntes; Processo de Ensino-aprendizagem-treinamento (EAT); Fases de desenvolvimento;

UNIDADE II – SISTEMAS DE ENSINO E TREINAMENTO DOS ESPORTES

SADE – Sistema de Aprendizagem de Desenvolvimento; TLP – Treinamento a longo prazo; Integrado;

UNIDADE III – ESTRUTURA SUBSTANTIVA, CONTEÚDO DE ENSINO E TREINAMENTO DOS ESPORTES.

Técnica; Tática; Estrutura motora; Estrutura socioambiental; Estrutura psíquica; Estrutura genética;

UNIDADE IV – MÉTODOS DE ENSINO E TREINAMENTO DOS ESPORTES

Métodos formais; Novas correntes;

UNIDADE V – ENSINO E TREINAMENTO DOS ESPORTES NO DESENVOLVIMENTO HUMANO

Ensinar a crianças; Ensinar a jovens; Ensinar a adultos; Ensinar a idosos;

Bibliografia básica:

BARBANTI, V. J. **Dicionário da educação física e esporte**. 2ª ed. Barueri, São Paulo: Manole, 2003. p. 394. 796(038) B228d 2.ed. (não circulante) 1 exemplar

DE ROSE JUNIOR, D. **Modalidades esportivas coletivas**. 1ª ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2006.

796 R788m 2006 3 exemplares disponíveis + 1 não-circulante

GRECO, P. J. (Org.). **Iniciação Esportiva Universal**. v.2 – Metodologia da iniciação esportiva na escola e no clube. Belo Horizonte: UFMG, 1998. 305p. 372.8 I56 2007 3 exemplares disponíveis + 1 não-circulante.

GRECO, P. J.; SILVA, S. A.; SANTOS, L. R. Organização e Desenvolvimento Pedagógico do Esporte no Programa Segundo Tempo. In: OLIVEIRA, A. A. B.; PERIM, G. L. (Ed.). **Fundamentos pedagógicos do programa segundo tempo: da reflexão a prática**. Maringá: Eduem, 2009. p. 163-206. 796:37.013 F981 2008 1 exemplar disponível.

KRÖGER, C.; ROTH, K. **Escola da bola: um ABC para iniciantes nos jogos esportivos.** 2ª edição. São Paulo: Phorte, 2002. 796.3 K93e 2002 8 exemplares disponíveis + 2 não-circulantes

PAES, R. R.; BALBINO, H. F. **Pedagogia do esporte: contextos e perspectivas.** 1ª ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2005. 796:37 P138p 2005 4 exemplares disponíveis

TENROLLER, C. A. **Métodos e Planos para o Ensino dos Esportes.** 1ª ed. Canoas: Ulbra, 2006. 796:371.3 T312m 2006 7 exemplares disponíveis + 1 não-circulante

Bibliografia complementar:

BOHME, M. T. S. (Org.). **Esporte infantojuvenil: treinamento a longo prazo talento esportivo.** 1ª ed. São Paulo: Phorte, 2011, 487p.

BOJIKIAN, J. C. M. **Ensinando Voleibol.** 3ª ed. São Paulo: Phorte, 2005. 796.325 B685e 2008 8 exemplares disponíveis + 1 não-circulante

BORSARI, J. R. **Voleibol.** 3ª ed. São Paulo: EPU, 2001. 796.325 B625v 2001 3 exemplares disponíveis + 1 não-circulante

COUTINHO, N. F. **Basquetebol na Escola: da iniciação ao treinamento.** 2ª ed. Rio de Janeiro: Sprint, 2003. 796.323 C871b 2001 7 exemplares disponíveis + 1 não-circulante

DE ROSE JR, Dante. **Esporte e atividade física na infância e na adolescência: Uma abordagem multidisciplinar.** 1ª ed. Artmed Editora, 2002.

EHRET, A.; SPÄTE, D.; SCHUBERT, R.; ROTH, K. **Manual de handebol: treinamento de base para crianças e adolescentes.** v2. São Paulo: Phorte, 2002. 796.322 M285 2008 7 exemplares disponíveis + 1 não-circulante

FERNANDES, J. L. **Futebol: ciência, arte ou... sorte!** Treinamento para profissionais - alto rendimento: preparação física, técnica, tática e avaliação. 1ª ed. São Paulo: EPU, 1994. 796.33 F363f 1994 3 exemplares disponíveis + 1 não-circulante

FERREIRA, A. E. X.; DE ROSE, D. **Basquetebol Técnicas e Táticas.** : Uma abordagem pedagógica. São Paulo: EPU, 2003. 796.323 F383b 2003 3 exemplares disponíveis + 1 não-circulante

GRECO, P. J.; BENDA, R. N. (Orgs.). **Iniciação Esportiva Universal.** v.1 - Da aprendizagem motora ao treinamento técnico. Belo Horizonte: UFMG, 1998. 228p. 372.8 I56 2007 9 exemplares disponíveis + 1 não-circulante

GRECO, P. J.; SILVA, S. A. A metodologia de ensino dos esportes no marco do programa segundo tempo. In: OLIVEIRA, A. B.; PERIM, G. L. (Ed.). **Fundamentos pedagógicos para o programa segundo tempo.** Porto Alegre: UFRGS, 2008. p. 86-136. 796:37.013 F981 2008 4 exemplares disponíveis + 1 não-circulante

MELO, R. S. **Esportes de Quadra**. 2ª ed. Rio de Janeiro: Sprint, 2001.

MUTTI, D. **Futsal: da Iniciação ao Alto Nível**. 2ª ed. São Paulo: Phorte, 2003. 796.33 M993f 2003 3 exemplares disponíveis + 1 não-circulante

REVERDITO, R. S.; SCAGLIA, A. J. **Pedagogia do esporte: jogos coletivos de invasão**. São Paulo: Editora Phorte, 2009.

SAMULSKI, D. M.; MENZEL, H. J.; PRADO, L. S. **Treinamento esportivo**. São Paulo: Manole, 2013. 796.015 T787 2013 9 exemplares disponíveis + 1 não-circulante

SILVA, L. R. R. **Desempenho esportivo: treinamento com crianças e adolescentes**. São Paulo: Editora Phorte, 2006.

Nome do Componente Curricular em português: Formação Rítmica do Movimento		Código: EFD006
Nome do Componente Curricular em inglês: Rhythmic Movement Formation		
Nome e sigla do departamento: CEDUFOP		Unidade acadêmica: Reitoria
Carga horária semestral 30 horas	Carga horária semanal teórica 01 horas/aula	Carga horária semanal prática 01 hora/aula
Ementa: Aprendizagem e estudo do ritmo. Identificação da relação ritmo e movimento. Análise do ritmo nas atividades físicas. Aspectos metodológicos e didático-pedagógicos do ensino das atividades rítmicas nos diferentes contextos da Educação Física.		
Conteúdo programático: Unidade A–Ritmo <ul style="list-style-type: none">● Histórico – Origem, significado e evolução da Rítmica● Conceitos básicos● Ritmo e métrica● Educação do sentido rítmico Unidade B – Ritmo e movimento <ul style="list-style-type: none">● O ritmo na construção e execução do movimento● Movimentos rítmicos naturais		

- Movimentos rítmicos formativos
- Movimentos rítmicos criativos
- Ritmo com meio educacional na Educação Física

Unidade C – Atividades rítmicas

- Jogos rítmicos
- Brinquedos cantados

Bibliografia básica:

ARTAXO, Inês. MONTEIRO, Gizele. **Ritmo e Movimento: Teoria e Prática.** São Paulo: Ed. Phorte 2008 796.3 A785r 1 exemplar disponível

CAMARGO, Maria Lígia Marcondes de. **Música/Movimento: um universo em duas dimensões.** Villa Rica, 1994.

PINTO, Renato Magalhães. **Gestos Musicalizados: uma relação entre educação física e música.** Inédita: Belo Horizonte, 1996. 793.3 P659g 1997 1 exemplares disponíveis

Bibliografia complementar:

TAUBE, M.L. **Estudo qualitativo do desenvolvimento da capacidade rítmica da criança:** ritmo espontâneo e ritmo métrico. Movimento. Porto Alegre, v.5, n.9, p.4-16, 1998.

CAETANO, A.C. **In(ve)stigando o ritmo:** a importância da conscientização rítmica através da percussão e sua transposição para a cena.2004.139f. Dissertação – Instituto de Artes da UNICAMP, Campinas, 2004.

Nome do Componente Curricular em português: Crescimento e Desenvolvimento		Código: EFD337
Nome do Componente Curricular em inglês: Growth and Development		
Nome e sigla do departamento: CEDUFOP		Unidade acadêmica: REITORIA
Carga horária semestral 60 horas	Carga horária semanal teórica 04 horas/aula	Carga horária semanal prática 00 hora/aula
Ementa: Desenvolver conceitos e definições da área do crescimento e desenvolvimento humano frente aos diferentes modelos teóricos. Caracterizar as fases e etapas da maturação		

e desenvolvimento humano apoiado no desenvolvimento motor.

Conteúdo programático:

- Unidade I: Introdução ao Crescimento e Desenvolvimento; Fases do desenvolvimento motor;
- Unidade II: Fatores intervenientes do crescimento e desenvolvimento humano;
- Unidade III: Etapas e fases Desenvolvimento Humano: Adulto e envelhecimento;

Bibliografia básica:

GALLAHUE, D.; OZMUN, J. C. **Compreendendo o Desenvolvimento Motor**: bebês, crianças, adolescentes e adultos. São Paulo: Phorte Editora, 2005.

HAYWOOD, K. M.; GETCHELL, N. **Desenvolvimento motor ao longo da vida**. Porto Alegre: Artmed, 2004.

PAPALIA, D. E.; OLDS, S. W.; FELDMAN, R. D. **Desenvolvimento Humano**. 8ª ed., Porto Alegre: Artmed, 2005.

PAYNE, G. V. ISAACS, L. D. **Desenvolvimento Motor Humano** - uma abordagem vitalícia. 6ª ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2007.

Bibliografia complementar:

GALLAHUE, D.; DONNELLY, F. C. **Educação Física desenvolvimentista para todas as crianças**. 4ª ed. São Paulo: Phorte, 2008.

MANOEL, E. J. A. **Abordagem desenvolvimentista da Educação Física Escolar** - 20 anos: Uma visão pessoal. Revista da Educação Física, Maringá, PR, v. 19, n. 4, p. 473-488, 2008.

MARCONDES, E. **Crescimento normal e deficiente**. São Paulo: Sarvier, 1989.

PAYNE, V. G.; ISAACS, L. D. **Human motor development**: A lifespan approach. Mountain View, CA: Mayfield, 4ª ed., 1999.

TANI, G. **Abordagem desenvolvimentista**: 20 anos depois. Revista da Educação Física, Maringá, PR, v. 19, n. 3, p. 313-331, 2008.

TANI, G. **Comportamento Motor**: aprendizagem e desenvolvimento Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2005.

Nome do Componente Curricular em português: História e Educação Física Nome do Componente Curricular em inglês: History and Physical Education		Código: EFD338
Nome e sigla do departamento: CEDUFOP		Unidade acadêmica: REITORIA
Carga horária semestral Ex: 30 horas	Carga horária semanal teórica 02 horas/aula	Carga horária semanal prática 00 horas/aula
Ementa: História e Educação Física: aproximações, contribuições e possibilidades de estudos. Estudos históricos e historiográficos (registros escritos) da Educação Física e do Esporte no Brasil. Abordagens dos temas transversais na Educação Física.		
Conteúdo programático: Unidade I: Estudos históricos e historiográficos da Educação Física e do Esporte no Brasil Papel contemporâneo da Educação Física; Origem da educação física Brasileira: os sistemas ginásticos europeus e a educação física no Brasil. Profissionais de educação física: Quem somos? O que fazemos? Evolução histórica dos estudos sobre exercício físico. Onde estamos? Para onde vamos? Jogos Olímpicos: História da Maratona Olímpica; Jogos Olímpicos: História das modalidades Olímpicas no Brasil; Unidade II: História da Educação Física no Brasil Tendências pedagógicas da Educação Física. Abordagens pedagógicas da Educação Física. Criação do curso superior de educação física no Brasil. Lei 9696/98 que regulamenta a educação física no Brasil. Licenciatura e Bacharelado na educação física;		

Ética na Educação Física;

Bibliografia básica:

BLOCH, Marc. **Apologia da História ou o ofício do historiador**. São Paulo: Jorge Zahar Editor, 2002.

GOELLNER, Silvana. **Bela, maternal e feminina**: imagens da mulher na Revista Educação Física. Ijuí: Unijui, 2003.

MELLO, Victor. **História da Educação Física no Brasil**: panorama e perspectivas. São Paulo: IBRASA, 1999.

SOARES, Carmen Lúcia. **Educação Física**: raízes europeias e Brasil. 3ª ed. Campinas: Autores Associados, 2004.

TABORDA DE OLIVEIRA, Marcus Aurélio (org.) **Educação do corpo na escola brasileira**. Campinas: Autores Associados, 2006.

Bibliografia complementar:

CARVALHO, Yara Maria de; RUBIO, Kátia (orgs). **Educação Física e ciências humanas**. São Paulo: Hucitec, 2001.

FERREIRA NETO, Amarílio (org.). **Pesquisa histórica na Educação física brasileira**. Vitória: UFES, 1996.

GONDRA, J. G. **Artes de civilizar**: medicina, higiene e educação escolar na corte imperial. Rio de Janeiro: EdUERJ, 2004.

SOARES, Carmen Lucia. **Imagens da Educação no Corpo**: estudo a partir da Ginástica francesa no século XIX. 2a. ed. Campinas: Autores Associados, 2001.

VAGO, Tarcísio Mauro. **Cultura escolar, cultivo de corpos**: Educação PHysica e Gymnastica como paráticas constitutivas dos corpos de crianças no ensino público primário de Belo Horizonte (1906-1920). Bragança Paulista: EDUSF, 2002.2

Nome do Componente Curricular em português: Educação Física, Esporte e Sociedade I

Nome do Componente Curricular em inglês: Physical Education, Sport and Society I

Código: EFD339

Nome e sigla do departamento: CEDUFOP		Unidade acadêmica: REITORIA
Carga horária semestral Ex: 30 horas	Carga horária semanal teórica 02 horas/aula	Carga horária semanal prática 00 hora/aula
<p>Ementa: Procurar estabelecer o diálogo entre: Educação Física e suas manifestações motrizes, levando em consideração o meio e a cultura, focando o esporte escolar, visões sobre esporte rendimento, ocupação do tempo livre, e, a promoção da saúde respaldada pela corporeidade e os valores humanos / humanitários contemplados na sociedade vigente.</p>		
<p>Conteúdo programático:</p> <p>Unidade I: Fundamentação Antropológica do Desporto.</p> <p>a) Pessoa humana: uma possível definição de Homem; b) Procurando compreender a cultura: conceitos; c) Definindo Desporto: elementos motores / humanos / estrutura de sentido; d) Homem – desporto e transcendência.</p> <p>Bases Anatômicas da Hominização.</p> <p>a) Sinopse: ancestrais do homem; b) Libertação da mão / aquisição de consciência; c) Da posição ortostática à Corrida.</p> <p>Unidade II: Configuração de Temas Complementares na Antropologia do Esporte e Educação Física.</p> <p>a) Evolução x Sedentarismo; b) O Corpo e cultura vida pessoal e a busca pela imortalidade; c) Desporto como fenômeno simbólico e ritual; d) A bola / A estrutura espaço-temporal do desporto; e) Atores do desporto e seus papéis: simbolismo; f) Gênero / Raça X Credo e as dimensões da exclusão / inclusão.</p>		
<p>Bibliografia básica:</p> <p>GEERTZ, Clifford. A interpretação das culturas. Rio de Janeiro: LTC Editora S.A., 1978.</p> <p>LARAIA, Roque de Barros. Cultura: um conceito antropológico. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 2003.</p> <p>CARVALHO, I. M. e RUBIO, Kátia. (Orgs). Educação Física e Ciências Humanas. São Paulo: Hucitec, 2001.</p> <p>DAOLIO, J. (org.). Futebol, cultura e sociedade. Campinas: Autores Associados, 2005.</p> <p>MAUSS, Marcel. Sociologia e Antropologia. Trad. Mauro W. B. de Almeida. V. II. São Paulo: Editora Pedagógica e Universitária: Editora da Universidade de São Paulo, 1974.</p>		

Bibliografia complementar:

DAMATTA, Roberto. **A bola corre mais que os homens**. Rio de Janeiro: Rocco, 2006.

GARCIA, R. Proença. **Antropologia**. FCDEF. Lascasas & Santos, Lda. 2002.

_____. **Antropologia do Esporte**. Rio de Janeiro: Shape. 2007.

STINGER, Marco Paulo. **Educação Física, esporte e diversidade**. São Paulo: Autores Associados, 2005.

Nome do Componente Curricular em português: Metodologia da Pesquisa		Código: EFD340
Nome do Componente Curricular em inglês: Research Methodology		
Nome e sigla do departamento: CEDUFOP		Unidade acadêmica: REITORIA
Carga horária semestral Ex: 30 horas	Carga horária semanal teórica 02 horas/aula	Carga horária semanal prática 00 horas/aula
Ementa: Normas técnicas de trabalhos acadêmicos e científicos. Compreensão e utilização dos sistemas de busca de trabalhos científicos.		
Conteúdo programático: <ol style="list-style-type: none">1. Normas técnicas do SISBIN.2. Busca de trabalhos científicos - artigos.3. Elaboração e formatação de trabalhos acadêmicos – fichamentos, resumos e resenhas (trabalhos curtos – normas internas).4. Formatação de trabalhos científicos no word – pré textual, textual e pós textual5. Compreensão dos itens que os compõem - trabalhos de conclusão de curso, monografia, dissertações, teses e artigos.		
Bibliografia básica: FRANÇA, J. L; VASCONCELLOS, A. C. Manual para normalização de publicações técnico-científicas . 8ª ed. Belo Horizonte: UFMG, 2008. 255p. GAYA, A. et al. Ciências do movimento humano . Porto Alegre: Artmed, 2008. 304p. GIL, A. C. Como elaborar projetos de pesquisa . 4ª ed. São Paulo: Atlas, 2007. 171p. THOMAS, J. R.; NELSON, J. k.; SILVERMAN, S. J. Métodos de pesquisa em atividade		

física. 5ª ed. Porto Alegre: Artmed, 2007. 396p.

Bibliografia complementar:

CHALMERS, A. F. **O que é ciência afinal?** São Paulo: Editora Brasiliense, 1993.

COLOM, A. J. A (Des) **Construção do Conhecimento Pedagógico**. Porto Alegre: Artmed, 2004. 190p.

SEVERINO, A. J. **Metodologia do trabalho científico**. 18ª ed. São Paulo: Cortez: Autores associados, 1992.

TEIXEIRA, E. **As três metodologias. Acadêmica, da ciência e da pesquisa**. 2ª ed. Petrópolis: Vozes, 2006. 203p.

Nome do Componente Curricular em português: Pedagogia da Educação Física		Código: EFD341
Nome do Componente Curricular em inglês: Pedagogy of Physical Education		
Nome e sigla do departamento: CEDUFOP		Unidade acadêmica: REITORIA
Carga horária semestral Ex: 30 horas	Carga horária semanal teórica 02 horas/aula	Carga horária semanal prática 00 horas/aula
Ementa: Perspectivas pedagógicas que orientam o processo de ensino-aprendizagem em Educação Física. Aspectos didático-pedagógicos, orientações conceituais e estilos de ensino no ensino da Educação Física. O esporte enquanto objeto de ensino com finalidades educacionais		
Conteúdo programático:		
Unidade 1: Perspectivas pedagógicas que orientam o processo de ensino-aprendizagem em Educação Física		
- Saberes docentes e atuação profissional		
- Tendências pedagógicas em Educação Física		
- Processo de ensino-aprendizagem em Educação Física em contextos formais e não formais de ensino		
Unidade 2: Aspectos didático-pedagógicos, orientações conceituais e estilos de ensino no		

ensino da Educação Física

- Dimensões (atitudinal, conceitual e procedimental) que orientam o processo instrucional em Educação Física

- Abordagens pedagógicas em Educação Física

- Estilos de ensino em Educação Física

Unidade 3: A Educação Física enquanto objetos de ensino com finalidades educacionais, recreativas e de alto rendimento

- Conteúdos de ensino da Educação Física nas perspectivas da educação e do rendimento;

- Perspectivas dos conteúdos de ensino da Educação Física a partir das potencialidades sociais

Bibliografia básica:

BRACHT, Valter. Educação Física: conhecimento e especificidade. In: SOUZA E. & VAGO, T.M. (orgs). **Trilhas e Partilhas: Educação Física na cultura e nas práticas sociais**. BH. UFMG. 1997.

DARIDO, Suraya Cristina. **Educação Física na escola: questões e reflexões**. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2007.

FREIRE, Joao Batista; SCAGLIA, Alcides José. **Educação como prática corporal**. São Paulo: Scipione 2005. 183 p. (Pensamento e ação no magistério)

Bibliografia complementar:

BRACHT, Valter. **A constituição das teorias pedagógicas da educação física**. Cadernos CEDES, ano XIX, n.48, p.69-88, ago./1999.

BRASIL. Ministério da Educação e do Desporto. Secretaria da Educação Fundamental. **Parâmetros curriculares nacionais**. Brasília: MEC/SEF, 1997.

SOARES, C. et. al. **Metodologia de ensino na Educação Física**. São Paulo: Cortez. 1992

FREIRE, João B. **Educação de corpo inteiro: teoria e prática da Educação Física**. São Paulo: Scipione, 1989

GO TANI. **Educação Física Escolar: fundamentos de uma abordagem desenvolvimentista**. São Paulo: E.P.U. Editora, 1988

GRECO, P. J.; BENDA, R. N. **Iniciação esportiva universal**. Da Aprendizagem Motora ao Treinamento Técnico. v.1. Belo Horizonte: UFMG, 1998.

KUNZ, Elenor. **Transformação didático-pedagógica do esporte**. Ijuí: Unijuí, 1994

PAES, Roberto Rodrigues; BALBINO, Hermes Ferreira. **Pedagogia do esporte:** contextos e perspectivas. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2005. 161 p.

Nome do Componente Curricular em português: Anatomia Humana		Código: CBI114
Nome do Componente Curricular em inglês: Human Anatomy		
Nome e sigla do departamento: DECBI		Unidade acadêmica: ICEB
Carga horária semestral 60 horas	Carga horária semanal teórica 02 horas/aula	Carga horária semanal prática 02 hora/aula
Ementa: Anatomia Humana Anatomia Geral Estudo de todos os Sistemas Orgânicos.		
Conteúdo programático: I Introdução à Anatomia Humana. Conceito. Histórico. Nomenclatura Anatômica. Divisão da Anatomia Humana. Fatores Gerais de variação. Planos e Eixos do Corpo Humano. Divisão do Corpo Humano. Plano Geral de construção do Corpo Humano. II-Generalidades sobre pelo Tegumento comum. III-Divisão. Histórico. Nomenclaturas usuais e antigas em Anatomia. IV-Sistema Esquelético. Ossos. Cartilagens. Articulações (Sindesmologia). V- Sistema Muscular. VI-Sistema Circulatório a) Sistema Vascular Sangüíneo e Órgãos Hematopoéticos b) Sistema Vascular Linfático VII-Sistema Respiratório a) Nariz, Laringe, Faringe, Traquéia, Brônquios		

b) Pulmões e Pleuras

c) Introdução á Fisiologia da respiração

VIII-Sistema Digestivo

a) Boca, Palato, Faringe, Esôfago

b) Estômago, Duodeno, Jejuno-Íleo

c) Intestino Grosso

d) Glândulas anexas

IX-Sistema Urinário

a) Rins, Pelve Renal, Ureteres

b) Bexiga, Uretra

c) Formação e eliminação da Urina

X-Sistema Genital

a) Órgãos genitais masculinos

b) Órgãos genitais femininos

c) Glândulas genitais e Vias Excretoras

XI-Sistema Endócrino

a) Glândulas Endócrinas, Topografia e Morfologia

b) Síntese das funções

XII-Sistema Nervoso

a) Sistema nervoso periférico: Nervos Gânglios e terminações nervosas

b) Sistema nervoso central; Medula Espinhal e Encéfalo

c) Encéfalo: Tronco encefálico, Cerebelo e Cérebro

XIII- Sistema Sensorial

- Estudo dos Sistemas de Visão, Audição, Paladar, Olfacção

Bibliografia básica:

ERHART, Eros Abrantes. **Elementos de Anatomia Humana**. 8ª ed. São Paulo: Atheneu, 1992. 272p

Cardneer, E.Gray. Tratados de Anatomia Sistêmica

D.J. e O'Rahilly. - Anatomia Topográfica.

WOLF-HEIDEGGER, Gerhard. **Atlas de anatomia humana**. 4ªed. Rio de Janeiro: Guanabara, 1981. (Machado de Souza. - Atlas de Anatomia Humana.)

Spalteholz. - Princípios de Anatomia Humana.

S.Crouch e R.Mclintic. - Anatomia Humana.

Dangelo, José Geraldo; FATTINI, Carlo Américo. **Anatomia humana básica**. 2ª ed. Rio de Janeiro: Atheneu, 2003. (Fattini e Dangelo. - Estudo Básico de Anatomia Humana.)

TORTORA, Gerad J.; GRABOWSKI, Sandra Reynolds. **Corpo humano: fundamentos de anatomia e fisiologia**. 6ª ed. Porto Alegre: Artmed, 2006. (Tortora, Gerard , J. & Grabowski, Sandra, R. - Corpo Humano. Princípios de Anatomia e Fisiologia.)

SOBOTTA, Johannes; BECHER, H; FERNER, Helmut Richard; STAUBESAND, Jochen. **Atlas de anatomia humana: volume 2**. 18ª ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 1982. (Sobotta, J. & Becher, H. - Atlas de Anatomia Humana.)

Bibliografia complementar:

Nome do Componente Curricular em português: Bioquímica		Código: CBI614
Nome do Componente Curricular em inglês: Biochemistry		
Nome e sigla do departamento: DECBI		Unidade acadêmica: ICEB
Carga horária semestral 60 horas	Carga horária semanal teórica 02 horas/aula	Carga horária semanal prática 02 hora/aula
Ementa: pH, Soluções Tampão e Aminoácidos; Biomoléculas: Proteínas, Enzimas, Carboidratos, Lipídeos e Ácidos Nucléicos; Ciclo de Ácido Cítrico e Cadeia de Transporte de Elétrons; Metabolismo de Carboidratos; Metabolismo de Lipídeos; Metabolismo de Aminoácidos; Metabolismo de Purinas e pirimidinas; Integração e Regulação de Metabolismo.		

Conteúdo programático:

PH, Soluções Tampão e Aminoácidos – Titulação de aminoácidos e faixa de tamponamento de algumas substâncias. A importância do sistema tampão na homeostasia do pH sanguíneo.

Proteínas estruturais e funções – Desnaturação e renaturação. Proteínas envolvidas com transporte de e fixação de Oxigênio molecular (hemoglobina e mioglobina). Curva de afinidade

pelo Oxigênio. Substâncias inibidoras da ligação de oxigênio na hemoglobina. Efeito Bohr.

Enzimas – catálise e mecanismos de regulação. Enzimas que participam de síntese e degradação de moléculas de importância biológica. Anidrase carbônica (Cinética).

Carboidratos – Simples e ramificados, digestão, absorção e reserva de energia. Glicogênio, amido e celulose, metabolismo e importância na dieta e reserva em atividades físicas. Lipídeos – saturação e insaturação. Importância da insaturação na redução do ponto de fusão dos ácidos graxos. Triglicerídeos e colesterol. Reservas de energia a longo prazo.

Metabolismo geral de carboidratos - via glicolítica, ciclo de Ácido Cítrico e cadeia de transporte de elétrons. A importância das mitocôndrias no processo de produção de energia.

Metabolismo de outros carboidratos (frutose, galactose e manose).

Metabolismo de Lipídeos – a importância da dieta na determinação da composição lipídica das células e do corpo. Lipídeos de origem animal e vegetal. Gorduras trans.

Metabolismo de Aminoácidos – essenciais e não essenciais. Ciclo da uréia e excreção de produtos nitrogenados. Uso de proteínas como fonte de energia, patologias relacionadas.

Metabolismo de Purinas e Pirimidinas – a importância da formação destas moléculas na composição dos ácidos nucleicos e moléculas energéticas (ATP).

- Integração e Regulação de Metabolismo – regulação das atividades metabólicas em momentos de fartura de alimento e jejum. Regulação de vias essenciais.

Bibliografia básica:

LEHNINGER, Albert L. et al. **Princípios de bioquímica**. 4ª ed. São Paulo: Sarvier, 2006.

BERG, Jeremy Mark; TYMOCZKO, John L.; STRYER, Lubert. **Bioquímica**. 7ª ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2014.

MARZZOCO, Anita; TORRES, Bayardo Baptista. **Bioquímica básica**. 3ª ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2007.

DEVLIN, Thomas M. **Manual de bioquímica com correlações clínicas**. 6ª ed. São Paulo: Edgard Blucher, 2007.

VOET, Donald; VOET, Judith G. Bioquímica. 4ª ed. Porto Alegre: Artmed, 2013.

Bibliografia complementar:

Nome do Componente Curricular em português: Fundamentos Ginásticos		Código: EFD007
Nome do Componente Curricular em inglês: Fundamentals of Gymnastic		
Nome e sigla do departamento: CEDUFOP		Unidade acadêmica: Reitoria
Carga horária semestral 30 horas	Carga horária semanal teórica 01 horas/aula	Carga horária semanal prática 01 hora/aula
Ementa: As ginásticas como conteúdo nos diferentes contextos de aplicação do exercício físico, abordando os aspectos didático-pedagógicos e metodológicos do seu ensino. Perspectivas atuais das diferentes manifestações das ginásticas. Estudo das nomenclaturas anatômicas aplicado às ginásticas.		
Conteúdo programático: Unidade - I 1. Tipos e Conceitos de Ginásticas. Unidade - II 2. Planos e eixos dos movimentos ginásticos. Unidade – III 3. Aspectos didáticos, pedagógicos e metodológicos do ensino da ginástica Unidade – IV 4. Formas tradicionais, atuais e tendências da ginástica.		
Bibliografia básica: ARAÚJO, C. Manual de Ajudas em Ginástica . São Paulo: Phorte, 2003. GAIO, R. Ginástica Rítmica Popular - Uma Proposta Educacional. Jundiaí: Editora		

Fontoura, 2001.

Bibliografia complementar:

SOARES, C. **Educação Física: Raízes Europeias e Brasil**. Campinas: Autores Associados, 2004.

RAMALDES, A. **Hidro 1000 Exercícios com Acessórios**. 2ª ed. Rio de Janeiro: Sprint, 2004.

LIMA, V. A. **Ginástica Laboral: Atividade Física no Ambiente de Trabalho**. São Paulo: Phorte, 2005

Nome do Componente Curricular em português: Danças		Código: EFD116
Nome do Componente Curricular em inglês: Dances		
Nome e sigla do departamento: CEDUFOP		Unidade acadêmica: Reitoria
Carga horária semestral 60 horas	Carga horária semanal teórica 02 horas/aula	Carga horária semanal prática 02 hora/aula
Ementa: Os movimentos corporais e a dança: história e trajetória dessa prática cultural. Estudos dos aspectos conceituais, técnicos e estéticos da dança e sua influência na cultura brasileira, na sociedade e na Educação Física. Aspectos metodológicos e didático-pedagógicos do ensino das danças nos diferentes contextos da Educação Física.		
Conteúdo programático:		
Unidade A: Dança: uma história coreografada		
<ul style="list-style-type: none">● Dança: uma história em pinturas● A dança como linguagem● Da expressão à técnica corporal e seu questionamento● Definição de termos (movimento, técnica, coreografia, dança)● Visita orientada		
Unidade B: O movimento coreografado no e pelo corpo		
<ul style="list-style-type: none">● O corpo e o movimento● O corpo e o movimento no espaço● O corpo e o movimento no tempo● O corpo e o movimento nas formas● O corpo e o movimento e suas forças		

Unidade C: A arte de coreografar, lendo as entrelinhas

- Aspectos expressivos da linguagem visual e suas contribuições para a elaboração de coreografias
- Direções estruturais da forma nas composições coreográficas
- Princípios estéticos da forma nas composições coreográficas
- O cotidiano expresso em coreografias.
- Organização e execução da Mostra de Danças

Unidade D: As coreografias do ensino

- Dançar: a possibilidade de expressão dos corpos
- A dança além do balé clássico
- A dança criativa: uma proposta contemporânea para o ensino da dança
- Visita orientada

Bibliografia básica:

LABAN, R.; ULLMANN, L.(org). **Domínio do movimento**. 3ª ed. São Paulo: Summus Editorial, 1998.

NANNI, D. **Dança Educação: Princípios, Métodos e Técnicas**. 5ª ed. Rio de Janeiro: Sprint, 2008.

NANNI, D. **Dança Educação: Pré-escola a Universidade**. Rio de Janeiro: Sprint, 2008.

OSSONA, P. **A educação pela dança**. São Paulo: Summus Editorial, 1988.

Bibliografia complementar:

VIANNA, K. **A Dança**. 4ª ed. São Paulo: Summus Editorial, 2005.

www.wix.com/dancasufop/dancas

Nome do Componente Curricular em português: Aprendizagem Motora		Código: EFD120
Nome do Componente Curricular em inglês: Motor Learning		
Nome e sigla do departamento: CEDUFOP		Unidade acadêmica: Reitoria
Carga horária semestral 30 horas	Carga horária semanal teórica 02 horas/aula	Carga horária semanal prática 00 hora/aula
Ementa: Desenvolver o estudo das bases teóricas e dos conceitos chaves da aprendizagem		

motora para interpretar o movimento humano.

Conteúdo programático:

UNIDADE I

1. Introdução às habilidades motoras.

1.1. Classificação geral das habilidades motoras

1.2. A medida do desempenho motor

UNIDADE II

2. O controle motor.

2.1. Aspectos centrais e ambientais do sistema de controle motor.

2.2. A propriocepção e a visão no controle motor.

2.3. As habilidades motoras complexas.

UNIDADE III

3. O controle motor e a atenção.

3.1. O desempenho do movimento coordenado voluntário

3.2. A preparação e o desempenho de habilidades motoras.

3.3. A atenção visual seletiva. 2

UNIDADE IV

4. A aprendizagem de habilidades motoras.

4.1. A observação do desempenho durante práticas e testes.

4.2. Características distintas do desempenho e do executante.

4.3. A transferência da aprendizagem.

UNIDADE V

5. O feedback.

5.1. Fatores que influenciam a aprendizagem da habilidade motora.

5.2. O feedback aumentado e a sua utilização.

5.3. Características temporais do feedback.

UNIDADE VI

6. A variabilidade de experiências práticas.

6.1. Os parâmetros espaços-temporais.

6.2. As tomadas de decisões.

6.3. A prática mental.

UNIDADE VII

7. As capacidades motoras.

- **7.1. Os níveis das capacidades motoras.**

Bibliografia básica:

MAGILL, Richard A. **Aprendizagem motora: conceitos e aplicações.** 5ª ed. São Paulo: Edgard Blucher, 2000.

SCHIMIDT, Richard A., WRISBERG, Craig A. **Aprendizagem Motora e Performance Motora: uma abordagem da aprendizagem baseada na situação.** 4ª ed. Porto Alegre: Artmed, 2009.

GALLAHUE, D.; OZMUN, John C. **Compreendendo o desenvolvimento motor: bebês, crianças, adultos e idosos.** 3ª ed. São Paulo: Phorte, 2005.

Bibliografia complementar:

BEE, H. **O ciclo vital.** Porto Alegre: Artes Médicas, 1997.

BEE, H. **A criança em desenvolvimento.** Porto Alegre: Artmed, 2003.

SCHIMIDT, Richard A., WRISBERG, Craig A. **Aprendizagem Motora e Performance Motora: uma abordagem da aprendizagem baseada no problema.** 2ª ed. Porto Alegre: Artmed, 2002.

PAYNE, V. Gregory. **Desenvolvimento Motor Humano: uma abordagem vitalícia.** 6ª ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2007.

GETCHELL, Nancy; HAYWOOD, Kathleen M. **Desenvolvimento Motor ao longo da**

vida. 5ª ed. Porto Alegre: Artmed, 2010.

Nome do Componente Curricular em português: Planejamento, Gestão de Eventos e Competições		Código: EFD162
Nome do Componente Curricular em inglês: Planning, Events and Competitions Management		
Nome e sigla do departamento: CEDUFOP		Unidade acadêmica: Reitoria
Carga horária semestral 30 horas	Carga horária semanal teórica 02 horas/aula	Carga horária semanal prática 00 hora/aula
<p>Ementa: Conceitos, tendências e instrumentos da teoria da administração. Ética profissional. Funcionamento do sistema esportivo no Brasil e as estruturas de poder. O significado da competição na cultura. O estudo da administração e o ensino da Educação Física. Técnicas e princípios para organização de eventos e competições em diferentes espaços / tempos sociais (escolas, ruas, cidades, dentre outros). Estudo dos processos organizativos dos esportes/eventos. Elaboração, desenvolvimento e avaliação de planejamentos/projetos voltados para gestão de eventos e competição.</p>		
<p>Conteúdo programático:</p> <p>Unidade I – Planejamento e execução de eventos.</p> <ol style="list-style-type: none">1. Definições, características, aplicações, abrangência e efeitos dos eventos.2. Efeitos bio-psico-social dos eventos nas comunidades escola / clubes.3. Elaboração e execução de eventos. <p>Unidade II – Planejamento e execução de competições.</p> <ol style="list-style-type: none">1. Definições, características, aplicações, abrangência e efeitos das competições.2. Efeitos bio-psico-social dos esportes nas comunidades escola / clubes.3. Elaboração e execução de competições. <p>Unidade III – Os eventos e os esportes nos contextos da escola e do clube.</p> <ol style="list-style-type: none">1. Conhecer o histórico da escola / clube;		

2. Levantar as possibilidades oferecidas pela escola e clube para realização de eventos e competições;
3. Estabelecer atividades em relação à faixa etária dos alunos / atletas;
4. Identificar procedimentos na relação com o corpo docente (escola) e órgãos de direção (clube).

Bibliografia básica:

ROCHE, F.P. **Gestão desportiva**: Planejamento estratégico nas organizações desportivas. 2ª ed. Porto Alegre: Atmed, 2002.

CAPINUSSU, J.M. **Competições Desportivas**: Organização e esquemas. São Paulo: Ibrasa, 1986.

NICOLINI, Henrique. **O evento esportivo como objeto de marketing**. 2ª ed. São Paulo: Phorte, 2009.

Bibliografia complementar:

1 – Organização de eventos: teoria e prática. Maria Cecília Garcaglia. Ed. Cengage Learning, 2003.

2 – Organização de competições: torneios e campeonatos. Ed. SPRINT, 2002.

Nome do Componente Curricular em português: Educação Física, Esporte e Sociedade II		Código: EFD342
Nome do Componente Curricular em inglês: Physical Education, Sport and Society II		
Nome e sigla do departamento: CEDUFOP		Unidade acadêmica: REITORIA
Carga horária semestral 30 horas	Carga horária semanal teórica 02 horas/aula	Carga horária semanal prática 00 horas/aula
Ementa: Significados do esporte e da educação física no processo de desenvolvimento histórico-cultural das sociedades contemporâneas. Contribuições das teorias sociológicas clássicas para a análise do fenômeno esportivo. Temas recorrentes na sociologia do esporte e na educação física.		

Conteúdo programático:

Unidade 1: Teorias sociológicas clássicas; individualismo metodológico; holismo metodológico:

Funcionalismo; Teoria marxiana da história; Interacionismo; Utilitarismo

Unidade 2: Temas recorrentes na sociologia do esporte e na educação física.

Ética no esporte; Doping no esporte; Esporte e meio ambiente; Esporte e pluralidade cultural; Esporte, trabalho e consumo; Esporte e política; Racismo e discriminação racial no esporte; Sexo, sexualidade e gênero no esporte

Bibliografia básica:

TURNER, J. H. **Sociologia**: conceitos e aplicações. São Paulo: Pearson Education do Brasil, 2004.

MURAD, M. **Sociologia e educação física**: diálogos, linguagens do corpo, esportes. Rio de Janeiro: FGV. 2009. 204p.

SCOTT, John (Org). **Sociologia**: conceitos chave. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 2010.

Bibliografia complementar:

BRACHT, V. **Sociologia Crítica do esporte**: uma introdução. 2ª ed. Ijuí: Unijuí, 2003.

TURNER, J. H.; BUSQUETS, M. S. et al. **Temas transversais em educação: bases para uma formação integral**. São Paulo: Ática, 1998.

Nome do Componente Curricular em português: Educação Física, Atividade Física e Saúde		Código: EFD343
Nome do Componente Curricular em inglês: Physical Education, Physical Activity and Health		
Nome e sigla do departamento: CEDUFOP		Unidade acadêmica: REITORIA
Carga horária semestral Ex: 30 horas	Carga horária semanal teórica 02 horas/aula	Carga horária semanal prática 00 horas/aula
Ementa: Concepções, conceitos e inter-relações: Educação Física, atividade física e saúde. Atuação do profissional de Educação Física em equipes multidisciplinares da saúde pública		

e privada. Educação Física e a saúde coletiva. Atividade física, exercício físico e aspectos epidemiológicos.

Conteúdo programático:

UNIDADE I:

Definição de termos: atividade física, exercício, aptidão física, saúde e suas inter-relações; Abordagens contemporâneas do conceito de saúde; Saúde como um direito humano fundamental; Determinantes sociais da saúde; Implicações práticas da relação entre saúde e direitos humanos; Reflexões de educação para a saúde; Sistema único de Saúde (SUS); Atuação do profissional de Educação Física no SUS; Programa Saúde da Família (PSF); Atuação do profissional de Educação Física no PSF; Núcleo de Apoio a Saúde da Família (NASF); Atuação do profissional de Educação Física no NASF.

UNIDADE II:

Componentes da atividade física, exercício e saúde; Atividade física, exercício físico e aspectos epidemiológicos; Como o corpo se adapta ao exercício; Atividade física, exercício físico, doenças e incapacidades.

Bibliografia básica:

CARVALHO, Tales; BANKOFF, Antonia Dalla Pria ; BRASIL **Coordenação de Doenças Crônico-degenerativas. Atividade física e saúde:** orientações básicas sobre atividade física e saúde para usuários. Brasília: Secretaria de Desportos Coordenação de Doenças Crônico-Degenerativas 1995. 78 p. ISBN 8533400918 (broch.).

NIEMAN, D.C. **Exercício e Saúde.** Barueri: Manole, 1999. [ISBN-10: 8520409695].

PITANGA, Francisco José Gondim. **Epidemiologia da atividade física, exercício físico e saúde.** 3ª ed. São Paulo: Phorte, 2010. 270 p. ISBN 9788576550822 (broch.).

Bibliografia complementar:

POLLOCK, M. L., WILMORE, I. H. **Exercícios na saúde e na doença:** Avaliação e prescrição para prevenção e reabilitação. 2ª ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 1993.

BARBANTI, V. J; AMADIO, A. C.; BENTO, J. O.; MARQUES, A. T. **Esporte e Atividade Física:** interação entre rendimento e qualidade de vida. Barueri: Manole, 2002. [ISBN: 85-204-1388-9].

Nome do Componente Curricular em português: Fisiologia I

Nome do Componente Curricular em inglês: Physiology I

Código: CBI197

Nome e sigla do departamento:DECBI		Unidade acadêmica: ICEB
Carga horária semestral 60 horas	Carga horária semanal teórica 02 horas/aula	Carga horária semanal prática 02 hora/aula
Ementa: A disciplina trata dos aspectos fisiológicos dos seguintes tópicos: FISILOGIA ENDÓCRINA; FISILOGIA CELULAR; FISILOGIA MUSCULAR; FISILOGIA DO SISTEMA NERVOSO		
<p>Conteúdo programático:</p> <p>Fisiologia Endócrina:</p> <ol style="list-style-type: none"> 01. Introdução à Endocrinologia 02. Pâncreas 03. Sistema Hipotalâmico-Hipofisário 04. Supra-renais 05. Tireóide/Hormônios Calcitrotróficos 06. Sistema Reprodutor Feminino/Masculino <p>Fisiologia Celular:</p> <ol style="list-style-type: none"> 01. Homeostasia - estrutura da membrana celular, líquidos intra e extracelulares, conceitos de potencial químico e elétrico 02. Potencial de membrana de repouso: bioeletrogênese; potencial de ação: gênese e propagação 03. Sinapse: Mediadores químicos 04. Integração das aferências excitatórias e inibitórias <p>Fisiologia Muscular:</p> <ol style="list-style-type: none"> 01. Junção neuromuscular 02. Musculatura esquelética, cardíaca e lisa: - estrutura - mecanismo da contração 		

Fisiologia do Sistema Nervoso:

01. Visão geral do sistema nervoso: central e periférico

02. Sistema nervoso autônomo

03. Organização da função motora

04. Sistemas sensoriais

*AULAS PRÁTICAS: Poderão ser realizadas por meio de aulas com animais do biotério; aulas com os alunos do próprio curso; aulas virtuais (simulações em computador), realização de seminários e/ou grupos de discussão (resolução de exercícios e/ou discussão de casos clínicos), a critério do professor e disponibilidade de condições do período em vigência.

Bibliografia básica:

BERNE, Robert M.; LEVY, Mathew N. **Fisiologia**. 5ªed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2004.

LENT, Roberto. **100 Bilhões de neurônios?** Conceitos fundamentais em neurociência. 2ª ed. São Paulo: Atheneu, 2010.

GUYTON, Arthur C.; HALL, John E. **Tratado de fisiologia médica**. 11ª ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2006.

BEAR, Mark F.; CONNORS, Barry W.; PARADISO, Michael A. **Neurociências: Desvendando o sistema nervoso**. 3ª ed. Porto Alegre: Artmed, 2008.

AIRES, Margarida de Mello; CASTRUCCI, Ana Maria de Lauro; ARRUDA, Ana Paula. **Fisiologia**. 3ª ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2008.

Bibliografia complementar:

WIDMAIER, Eric P.; RAFF, Hershel; STRANG, Kevin T.; VANDER, Sherman; Vander, Luciano. **Fisiologia humana: os mecanismos das funções corporais**. 9ª ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2006.

CURI, Rui; PROCOPIO, Joaquim. **Fisiologia básica**. 1ª ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, |2009.

CINGOLANI, Horácio E.; HOUSSAY, Alberto B. **Fisiologia humana**. Edição: 7ª ed. Porto Alegre: Artmed (2004).

DOUGLAS, Carlos Roberto. **Tratado de fisiologia aplicada às ciências médicas**. 6ª ed.

Rio de Janeiro: Guanabara Koogan (2006).

Nome do Componente Curricular em português: Psicologia I		Código: EAD214
Nome do Componente Curricular em inglês: Psychology I		
Nome e sigla do departamento: DEETE		Unidade acadêmica: CEAD
Carga horária semestral 60 horas	Carga horária semanal teórica 04 horas/aula	Carga horária semanal prática 00 hora/aula
<p>Ementa: Introdução ao estudo da Psicologia, psicologia da educação: relações estabelecidas entre a psicologia do desenvolvimento, da aprendizagem, da personalidade e a psicologia social. A Psicologia do Esporte. O entendimento dos fatores psicológicos relacionados ao esporte e o desenvolvimento humano. Os processos psicológicos básicos e a relação com atividade física.</p>		
<p>Conteúdo programático:</p> <p>A disciplina psicologia tem como objetivo central, oferecer aos alunos do curso de educação física conteúdo relacionado a: 1. Processos cognitivos e aprendizagem; 2. Percepção, atenção e concentração; 3. Emoções; 4. Estresse; 5. Processos grupais, liderança e comunicação.</p> <p>Todos os temas propostos são abordados em interlocução direta com as necessidades de atuação do profissional da área de educação física.</p> <p>O aluno ao final da disciplina deverá realizar a relação entre os fatores psicológicos e: a saúde; qualidade de vida; diagnóstico do estresse; emoções; e os processos envolvidos na aprendizagem de novos comportamentos. Com base nestas informações ter a possibilidade de pensar procedimentos e ações de intervenção.</p>		
<p>Bibliografia básica:</p> <p>LADEWIG, I. A importância da atenção na aprendizagem de habilidades motoras. Rev. paul. Educ. Fís., São Paulo, supl.3, p.62-71, 2000.</p> <p>FRANCO, G. S. Psicologia no esporte e na atividade física: uma coletânea sobre a prática com qualidade. São Paulo: Manole, 2000.</p> <p>SAMULSKI, D.M. Psicologia do Esporte: conceitos e novas perspectivas. Editora Manole: Belo Horizonte, 2002, p.401.</p>		
<p>Bibliografia complementar:</p>		

GARBIN, T. R. **Qualidade de vida e relacionamento interpessoal**. PROGRAMA DE CAPACITAÇÃO E QUALIFICAÇÃO UFOP, 2009.

MAGILL, R. **Aprendizagem motora**: Conceitos e aplicações. Motriz Jan-Jun 2000, Vol. 6 n. 1, pp. 35-36.

MURRAY, E. J. **Motivação e emoção**. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 1986.

NOCE, F. **A importância dos processos psicossociais**: um enfoque na liderança. Revista Brasileira de Psicologia do Esporte e do Exercício. v.0, 55-67, 2006.

PIRES, G. L. **Breve introdução ao estudo dos processos de apropriação social do fenômeno esporte**. REVISTA DA EDUCAÇÃO FÍSICA/UEM 9(1):25-34, 1998.

PELUSO, M.A. **Alteração de humor associados à atividade física intensa**. 2003. Tese (doutorado) Faculdade de Medicina, USP, São Paulo, 2003.

QUEIROGA, M.R. **Testes e medidas para avaliação da aptidão física relacionada à saúde em adulto**. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2005.

Samulski, D.R. et al. **Análise das transições das carreiras de ex-atletas de alto nível**. Motriz, Rio Claro, v.15 n.2 p.310-317, abr./jun. 2009

TANI, G. **Educação física escolar**: uma abordagem desenvolvimentista. São Paulo: EDUSP, 1988.

TARGA, J.F. **Teoria da educação físico-desportiva-recreativa**. Porto Alegre:ESEF e IPA, 1973, p.29.

Nome do Componente Curricular em português: Cinesiologia Nome do Componente Curricular em inglês: Kinesiology		Código: EFD131
Nome e sigla do departamento: CEDUFOP		Unidade acadêmica: Reitoria
Carga horária semestral 60 horas	Carga horária semanal teórica 02 horas/aula	Carga horária semanal prática 02 hora/aula
Ementa: Desenvolver o estudo da dinâmica do movimento humano (tipos de movimentos,		

posturas, lesões, etc.). Relacionar os fatores estruturais, funcionais e biomecânicos na motricidade humana.

Conteúdo programático:

UNIDADE I

1. Fundamentos do movimento humano.
 - 1.1. Introdução a Cinesiologia e Biomecânica.
 - 1.2. Terminologias básicas empregadas na motricidade humana.
 - 1.3. Aspectos do sistema esquelético na dinâmica do movimento.
 - 1.4. A artrologia na dinâmica do movimento humano.
 - 1.5. Considerações musculares na dinâmica do movimento humano.
 - 1.6. Perfil neurológico na dinâmica do movimento humano.

UNIDADE II

2. . Aspectos cinesiológicos.
 - 2.1. Aspectos cinesiológicos do membro superior.
 - 2.2. Aspectos cinesiológicos do membro inferior.
 - 2.3. Aspectos cinesiológicos do tronco.

UNIDADE III

3. Considerações biomecânicas
 - 3.1. Análise cinemática na motricidade humana
 - 3.1.1. Conceitos da cinemática linear.
 - 3.1.2. Conceitos da cinemática angular.
 - 3.2. Análise cinética na motricidade humana.
 - 3.2.1. Conceitos da cinética linear.
 - 3.2.2. Conceitos da cinética angular.

Bibliografia básica:

NEUMANN, D. A. **Cinesiologia do Aparelho Muscoesquelético**. 1ª ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2006.

RASCH, P; BURKE, R K. **Cinesiologia e anatomia aplicada**. 1ª ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 1991.

SMITH, L. K. **Cinesiologia Clínica de Brunnstrom**. 5ª ed. São Paulo: Manole, 1997.

Bibliografia complementar:

HARRIS, Janet C.. **Cinesiologia**. 1ª ed. Porto Alegre: Artmed - Bookman, 2001.

KAPANDJI, I. A.. **Fisiologia articular**. 6ª ed. vol. I. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2007.

KAPANDJI, I. A.. **Fisiologia articular**. 6ª ed. vol. II. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2007.

KAPANDJI, I. A.. **Fisiologia articular**. 6ª ed. vol III. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2007.

HAMILL, J.; KNUTZEN, K. M.. **Bases Biomecânicas do Movimento Humano**. 1ª ed. São Paulo: MANOLE, 1999.

NORDIN, Margareta; FRANKEL, Victor H.. **Biomecânica Básica do Sistema Musculoesquelético**. 3ª ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2003.

LIPPERT, L.S. **Cinesiologia Clínica e Anatomia**. 4ª ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2008.

RASCH, P; BURKE, R K.. **Cinesiologia e anatomia aplicada**. 1ª ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 1991.

Nome do Componente Curricular em português: Socorros de Urgencia		Código: EFD160
Nome do Componente Curricular em inglês: Emergency Care		
Nome e sigla do departamento: CEDUFOP		Unidade acadêmica: Reitoria
Carga horária semestral 30 horas	Carga horária semanal teórica 01 horas/aula	Carga horária semanal prática 01 hora/aula
Ementa: Manobra e técnica de socorros. Primeiros socorros e educação física: métodos de prevenção e procedimentos de urgência e emergência relacionados às práticas corporais. Estuda os tipos mais comuns de primeiros socorros relacionados à educação física, enquanto não chega auxílio especializado, frente a situações de distúrbio da consciência, parada cardiorrespiratória, estado de choque, hemorragias, ferimentos e lacerações, afogamentos, intoxicações e lesões ósseas, articulares e tendinosas. Desenvolve ainda procedimentos para atenuar o sofrimento humano no local do acidente ou enquanto ocorre alguma doença súbita. Estabelece também limitações de seus procedimentos de acordo com os conhecimentos e treinamentos adquiridos.		
Conteúdo programático:		

1. Conceitos básicos de primeiros socorros
2. O sistema de assistência às emergências
 - 2.1 Características pessoais do socorrista
 - 2.2 Responsabilidades do socorrista
 - 2.3 Direitos do paciente
3. Equipamentos básicos usados em primeiros socorros e biosegurança
4. Sinais vitais e sinais diagnósticos
 - 4.1 Respiração
 - 4.2 Pulsação
 - 4.3 Pressão arterial
 - 4.4 Temperatura
5. Avaliação geral de pacientes
 - 5.1 Dimensionamento da cena de emergência
 - 5.2 Avaliação inicial do paciente
 - 5.3 Avaliação dirigida para o trauma ou para a emergência médica
 - 5.4 Avaliação física detalhada
 - 5.5 Avaliação continuada
6. Princípios de reanimação
 - 6.1 Engasgamentos
 - 6.2 Parada respiratória
 - 6.3 Parada cardíaca
 - 6.4 Manobras de ressuscitação
7. Controle de hemorragias e choque
8. Tratamento de ferimentos
9. Fraturas luxações e entorses
10. Manipulação e transporte de pessoas
11. Emergências médicas

- 11.1 Emergências médicas cardiovasculares
- 11.2 Emergências médicas respiratórias
- 11.3 Diabetes e abdome agudo
- 11.4 Desmaios e convulsões
- 12. Emergências pediátricas
 - 12.1 Considerações sobre idade, tamanho e resposta
 - 12.2 Situações de abuso
- 13. Pacientes com necessidades especiais
 - 13.1 Pessoas cegas, surdas ou de língua estrangeira
 - 13.2 Pessoas com deficiência física ou mental
 - 13.3 Pessoas idosas
- 14. Situações especiais
 - 14.1 Triagem de múltiplas vítimas
 - 14.2 Como agir em casos de acidentes de trânsito
 - 14.3 Como agir em emergências com produtos perigosos
 - 14.4 Como agir em situações de incêndios

Bibliografia básica:

FLEGEL, M.J. **Primeiros socorros no esporte**. Barueri: Manole, 2008. 307p.

2. GARCIA, S.B. **Primeiros socorros**: Fundamentos e Prática na comunidade no esporte e ecoturismo. São Paulo: Atheneu, 2005. 178p.

3. CHAPLEAU, W. **Manual de Emergências**: um guia para primeiros socorros. Rio de Janeiro: Elsevier, 2008. 408p.

Bibliografia complementar:

National Assosiation of Emergency Medical Technicians. **PHTLS**: Atendimento Pré-Hospitalar ao Traumatizado: básico e avançado. 5ª ed. Rio de Janeiro: Editora Elsevier, 2004.

BERGERON, J. David e Bizjak, Gloria. **Primeiros Socorros**. São Paulo: Atheneu, 1999.

CURRENTS. **Atualização em emergência cardiovascular**. Diretrizes 2005 para

ressuscitação cardiopulmonar e assistência cardiovascular de emergência – consenso científico internacional. Vol 1, n.º especial – Edição Brasil.

HARTLEY, Joel. **Manual de primeiros socorros**. São Paulo: Ibrasa, 1987.

NORO, João J. **Manual de primeiros socorros**: Como proceder nas emergências em casa, no trabalho e no lazer. São Paulo: Ática, 1996.

OLIVEIRA, Marcos de. **Acidentes automobilísticos**: Abordagem ao traumatizado e tratamento pré-hospitalar. Florianópolis: IOESC, 1994.

OLIVEIRA, Marcos de. **Fundamentos do socorro pré-hospitalar**: Manual de suporte básico de vida para socorristas. Florianópolis: Editograf, 2004.

SZPILMAN, David. **Artigo de revisão sobre afogamentos**. Rio de Janeiro: 1994 <<http://www.scielo.br/pdf/rbme/v6n4/a05v6n4.pdf>>.

9. COIMBRA, R. S. M. et al. **Emergências traumáticas e não traumáticas**. Rio de Janeiro: Atheneu, 2001.

Nome do Componente Curricular em português: Handebol		Código: EFD344
Nome do Componente Curricular em inglês: Handball		
Nome e sigla do departamento: CEDUFOP		Unidade acadêmica: REITORIA
Carga horária semestral 30 horas	Carga horária semanal teórica 01 hora/aula	Carga horária semanal prática 01 hora/aula
Ementa: Estudo do Handebol quanto aos aspectos históricos, iniciação aos fundamentos técnicos, táticos, regras básicas como conteúdo da Educação Física.		
Conteúdo programático: Unidade I: Histórico e evolução do handebol; Unidade II: Aspectos técnicos e táticos do handebol; Unidade III: Métodos de ensino do handebol; Unidade IV: Regras.		

Bibliografia básica:

EHRET, A. et al. **Manual de handebol**: treinamento de base para crianças e adolescentes. São Paulo: Phorte, 2008.

GRECO, P. J.; **Iniciação esportiva universal**. Metodologia da iniciação esportiva na escola e no clube. V.2. Belo Horizonte: UFMG, 1998.

KROGER, C.; ROTH, K. **Escola da bola**: um abc para iniciantes nos jogos esportivos. São Paulo: Phorte, 2002.

Bibliografia complementar:

LEAO, I. C. S.; ALMEIDA, M. B.; SOUZA, F. T. C. E. ; GRECO, P. J. **Processos cognitivos e métodos de ensino em defesas abertas no handebol**. Neurobiologia (Recife. Impresso), v. 74, p. 181-190, 2012.

GRECO, P.J. et al. **Manual De Handebol**: da iniciação ao alto rendimento. São Paulo: Phorte, 2012.

GRECO, P. J.; BENDA, R. N. **Iniciação esportiva universal**. Da Aprendizagem Motora ao Treinamento Técnico. Belo Horizonte: UFMG, 1998. v. 2.

SCHMIDT, R. A.; WRISBERG, C. A. **Aprendizagem e performance motora**: uma abordagem da aprendizagem baseada na situação. 2. ed. Porto Alegre: Artmed, 2010.

Nome do Componente Curricular em português: Atletismo		Código: EFD345
Nome do Componente Curricular em inglês: Athletics		
Nome e sigla do departamento: CEDUFOP		Unidade acadêmica: REITORIA
Carga horária semestral Ex: 30 horas	Carga horária semanal teórica 01 hora/aula	Carga horária semanal prática 01 hora/aula
Ementa: Estudo da história, das regras e iniciação às das modalidades de corridas, saltos, lançamentos e arremesso como conteúdo da Educação Física.		
Conteúdo programático: Unidade I – O Atletismo 1. Regras básicas 2. Princípios de tempo, espaço e movimento nas provas atléticas 3. Os materiais e equipamentos		

4. Processos de ensino-aprendizagem do Atletismo
5. Adequação das provas atléticas
6. Intervenções do professor

Unidade II – Corridas

1. Princípios das técnicas de corridas
2. Provas rasas
3. Provas com barreiras
4. Provas com obstáculos
5. Revezamentos
6. Cross-country e corridas de rua
7. Saída de bloco
8. Saídas em pé
9. Passagem de bastão
10. Processos de ensino-aprendizagem das corridas
11. Adequação das provas atléticas
12. Intervenções do professor

Unidade III – Saltos

1. Princípios das técnicas de saltos
2. Salto em distância
3. Salto em altura
4. Salto triplo
5. Salto com vara
6. Processos de ensino-aprendizagem dos saltos
7. Provas atléticas adaptadas
8. Intervenções do professor

Unidade IV – Lançamentos

1. Princípios das técnicas de lançamentos
2. Arremesso do peso
3. Lançamento do disco
4. Lançamento do dardo
5. Lançamento do martelo
6. Processos de ensino-aprendizagem dos lançamentos
7. Adequação das provas atléticas
8. Intervenções do professor

Bibliografia básica:

FERNANDES, J Luiz. **Atletismo, corridas**. 4ª ed. São Paulo: EDUSP, 2001.

FERNANDES, J Luiz. **Atletismo, saltos**. 2ª ed. São Paulo: EDUSP, 2000.

FERNANDES, J Luiz. **Atletismo, lançamentos**. 2ª ed. São Paulo: EDUSP, 2001.

Bibliografia complementar:

MATTHIESEN, S. Q. (Org.) **Atletismo se aprende na escola**. Jundiaí: Fontoura, 2005.

MATTHIESEN, S. Q. **Atletismo: teoria e prática**. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan,

2007.

KIRSCH, August; KOCH, Karl; ORO, Ubirajara. **Antologia do atletismo: metodologia para iniciação em escolas e clubes.** Rio de Janeiro: Ao Livro Técnico 1984. 179 p. ((Prática ; 16A)). ISBN 8521502079 (broch.).

Nome do Componente Curricular em português: Jogos		Código: EFD346
Nome do Componente Curricular em inglês: Games		
Nome e sigla do departamento: Centro Desportivo da UFOP - CEDUFOP		Unidade acadêmica: REITORIA
Carga horária semestral Ex: 30h	Carga horária semanal teórica 01 hora/aula	Carga horária semanal prática 01 hora/aula
Ementa: Jogo, Brinquedo e Brincadeira: concepções teóricas. Estudo e análise de diferentes manifestações de jogos na cultura brasileira. Jogo e Educação Física: dimensões pedagógicas.		
Conteúdo programático: 1. Jogo, Brinquedo e Brincadeira. Fundamentos para o estudo dos jogos, brinquedos e brincadeiras: concepções históricas, antropológicas, sociológicas, psicológicas. Teorias dos jogos. 2. Estudo e análise de diferentes manifestações de jogos, brinquedos e brincadeiras na cultura brasileira. Jogos, educação e cultura. Jogo e a cultura. Interfaces do jogo, da brincadeira e do brinquedo. Dimensão lúdica e dimensão pedagógica dos jogos. Contribuições dos jogos para o desenvolvimento da criança, do adolescente e do adulto. Classificação dos jogos. Tipos de jogos. Jogos, inclusão e pluralidade cultural; Jogos e preconceitos. 3. Jogos e Educação Física. Jogos e dimensões pedagógicas. Formação lúdica do profissional em Educação Física. Aspectos metodológicos dos jogos. Critérios de seleção e organização dos conteúdos dos jogos. Confeção de jogos e brinquedos. Observação, vivência e aplicação de jogos na Educação Física.		
Bibliografia básica: DARIDO, Suraya Cristina; SOUZA, Osmar Moreira Jr. Para Ensinar Educação Física.		

Campinas, SP: Papyrus, Coleção Catálogo Geral, 2007.

FRIEDMANN, Adriana. **Arte de Brincar (a) – Brincadeiras e Jogos Tradicionais**. 3 ed. Rio de Janeiro: Vozes, 2004.

KISHIMOTO, T. M. **Jogo, Brinquedo, Brincadeira e a Educação**. São Paulo: Thomson Pioneira, 1999.

KISHIMOTO, T. M.(org.). **O Brincar e suas Teorias**. São Paulo: Thomson Pioneira, 1998.

MURCIA, J. A. Moreno. **Aprendizagem Através do Jogo**. Porto Alegre: ARTMED, 2005.

BRASIL. Secretaria de Educação Fundamental. **Parâmetros curriculares nacionais: Educação Física**. Brasília: MEC/SEF, 1997. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/seb/arquivos/pdf/livro07.pdf>

Bibliografia complementar:

ARIÈS, P. **História Social da Criança e da Família**. 2. ed. Rio de Janeiro: LTC – Livros Técnicos Científicos Editora, 2001.

ANTUNES, C. **Jogos Para a Estimulação das Múltiplas Inteligências**. 14. ed. Rio de Janeiro: Vozes, 2007.

BROTTO, F. O. **Jogos Cooperativos: Se o Importante é Competir, o Fundamental é Cooperar**. Santos: Projeto Cooperação, 2008.

FREIRE, J. B.; VENÂNCIO, S. **O Jogo: Entre e Riso e o Choro**. Campinas: Autores Associados, 2002.

GODALL, T.; HOSPITAL, A. **150 Propostas de Atividades Motoras para a Educação Infantil de 3 a 6 anos**. Porto Alegre: ARTMED, 2004.

Nome do Componente Curricular em português: Pesquisa Científica em Educação Física		Código: EFD347
Nome do Componente Curricular em inglês: Scientific Research in Physical Education		
Nome e sigla do departamento: CEDUFOP		Unidade acadêmica: REITORIA
Carga horária semestral Ex: 30 horas	Carga horária semanal teórica 02 horas/aula	Carga horária semanal prática

		00 hora/aula
<p>Ementa: Conhecimento científico e sua relação com a base epistemológica da ciência. Vivências dos métodos científicos da Educação Física com o uso de técnicas de leitura, interpretação e escrita científica e sua compreensão acadêmica.</p>		
<p>Conteúdo programático:</p> <p>Unidade 1 - Bases epistemológicas da ciência.</p> <p>Concepções metodológicas da investigação aplicada a ciências do movimento humano e a cultura corporal de movimento.</p> <p>Unidade 2 - Tipos de conhecimentos e o conhecimento científico.</p> <p>A origem do conhecimento, o conhecimento científico e as outras formas de conhecimento.</p> <p>Unidade 3 - Leitura interpretação e escrita científica.</p> <p>Das leituras básicas à discussão de resultados</p> <p>Diferenças das escritas nos tipos de pesquisas</p> <p>Interpretação de texto científico e sua escrita</p> <p>Unidade 4 - Vivências metodológicas na prática da Educação Física.</p> <p>Relatórios observacionais, descritivos, discursos do diagnóstico e da intervenção pedagógica.</p>		
<p>Bibliografia básica:</p> <p>FRANÇA, J. L; VASCONCELLOS, A. C. Manual para normalização de publicações técnico-científicas. 8. ed. Belo Horizonte: UFMG, 2008. 255 p.</p> <p>GAYA, A. et al. Ciências do movimento humano. Porto Alegre: Artmed, 2008. 304 p.</p> <p>THOMAS, J. R.; NELSON, J. K.; SILVERMAN, S. J. Métodos de pesquisa em atividade física. 5. ed. Porto Alegre: Artmed, 2007.</p>		
<p>Bibliografia complementar:</p> <p>COLOM, A. J. A (Des) Construção do Conhecimento Pedagógico. Porto Alegre: Artmed, 2004. 190 p.</p> <p>GIL, A. C. Como elaborar projetos de pesquisa. 4. ed. São Paulo: Atlas, 2007. 171 p.</p> <p>KUHN, T. S. A estrutura das revoluções científicas. São Paulo: Editora perspectiva, 1987.</p> <p>SEVERINO, A. J. Metodologia do trabalho científico. 18. ed. São Paulo: Cortez: Autores</p>		

Associados, 1992.

TEIXEIRA, E. **As três metodologias. Acadêmica, da ciência e da pesquisa.** 2. ed. Petrópolis: Vozes, 2006. 203 p.

Nome do Componente Curricular em português: Fisiologia II		Código: EFD198
Nome do Componente Curricular em inglês: Physiology II		
Nome e sigla do departamento: DECBI		Unidade acadêmica: ICEB
Carga horária semestral 60 horas	Carga horária semanal teórica 02 horas/aula	Carga horária semanal prática 02 hora/aula
Ementa: A disciplina trata dos aspectos fisiológicos dos seguintes tópicos: FISILOGIA CARDIOVASCULAR; FISILOGIA DIGESTÓRIA; FISILOGIA RENAL; FISILOGIA RESPIRATÓRIA		
Conteúdo programático: Fisiologia Cardiovascular 01. Generalidades. Excitabilidade. Ciclo cardíaco. Manifestações do ciclo (mecânicas, sonoras). 02. Hemodinâmica. Circulação nas artérias. Pressões arteriais e suas determinações. 03. Circulação nas veias e suas características. Circulação nos linfáticos e suas funções. Circulação nos capilares, fatores responsáveis. 04. Controle periférico e central da Pressão Arterial. Fisiologia Digestória: 01. Funções e estrutura geral do aparelho digestório. 02. Movimentos e seus mecanismos responsáveis. 03. Secreções do tubo digestivo e mecanismos nervosos e humorais responsáveis. 04. Absorção no aparelho digestório dos vários nutrientes e seus mecanismos responsáveis. Fisiologia Renal: 01. Histofisiologia do nefron, circulação, débito renal, funções dos rins.		

02. Mecanismo básico de formação de urina.

03. Controle da osmolaridade e da volemia. Equilíbrio ácido-básico.

04. Depuração (“clearance”) de substâncias e de solutos.

Fisiologia Respiratória:

01. Funções das vias respiratórias. Mecânica respiratória, volumes respiratórios. Tipos de respiração.

02. Necessidades orgânicas de O₂, respiração voluntária e involuntária. Controle periférico e central da respiração:

centro respiratório. Reflexo de Hering-Breuer.

03. Trocas gasosas nos pulmões e nos tecidos: pressões parciais dos gases. Transporte dos gases pelo sangue.

*AULAS PRÁTICAS: Poderão ser realizadas por meio de aulas com animais do biotério; aulas com os alunos do

próprio curso; aulas virtuais (simulações em computador), realização de seminários e/ou grupos de discussão

(resolução de exercícios e/ou discussão de casos clínicos), a critério do professor e disponibilidade de condições do

período em vigência.

Bibliografia básica:

AIRES, M. M. **FISIOLOGIA**. 3. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2008.

BERNE, R. M. et. al. **Fisiologia**. 5. ed. Editora Guanabara, 2004.

GUYTON, A. C.; HALL, J. E. **TRATADO DE FISIOLOGIA MÉDICA**. Elsevier Brasil, 2006.

Bibliografia complementar:

CINGOLANI, H. E.; HOUSSAY, A. B. **Fisiologia Humana da Houssay**. 7. ed. Porto Alegre: Editora Artmed, 2004.

CURI, R.; ARAÚJO FILHO, J. P. **Fisiologia básica**. Guanabara Koogan, 2009.

DOUGLAS, C. R. **Tratado de Fisiologia Aplicada às Ciências Médicas**. 6. Ed. Guanabara Koogan, 2006.

WIDMAIER, E. P.; RAFF, H.; STRANG, K. T. **Vander, Sherman & Luciano fisiologia humana: os mecanismos das funções corporais**. Guanabara Koogan, 2006.

Nome do Componente Curricular em português: Basquetebol		Código: EFD010
Nome do Componente Curricular em inglês: Basketball		
Nome e sigla do departamento: CEDUFOP		Unidade acadêmica: Reitoria
Carga horária semestral 30 horas	Carga horária semanal teórica 01 horas/aula	Carga horária semanal prática 01 hora/aula
Ementa: Estudo do Basquetebol quanto aos aspectos históricos, iniciação aos fundamentos técnicos, táticos e regras básicas como conteúdo da Educação Física.		
<p>Conteúdo programático:</p> <p>Unidade I: Histórico e características do Basquetebol</p> <ul style="list-style-type: none"> - Histórico - Organização do Basquetebol - Capacidades Físicas (coordenativas, motoras e mistas) <p>Unidade II: Fundamentos técnicos</p> <ul style="list-style-type: none"> - Manejo de bola e equilíbrio do corpo - Analisar e desenvolver processos de ensino-aprendizagem-treinamento do passe. - Analisar e desenvolver processos de ensino-aprendizagem-treinamento da drible. - Analisar e desenvolver processos de ensino-aprendizagem-treinamento do arremesso. - Analisar e desenvolver processos de ensino-aprendizagem-treinamento do controle e equilíbrio do corpo - Analisar e desenvolver processos de ensino-aprendizagem-treinamento do manejo de bola. <p>Unidade III: Tática do Basquetebol</p> <ul style="list-style-type: none"> - Tipos de defesa: por zona, individual e mista. - Sistemas ofensivos contra defesas por zona, individual e mista.. 		

- Confeccionar e interpretar escaltes.

Unidade IV: Preparação Física no Basquetebol

- Planejamento e organização

Bibliografia básica:

FERREIRA, AEX e ROSE JUNIOR, D. **Basquetebol técnicas e táticas: uma abordagem didático pedagógica**. São Paulo: Editora Pedagógica e Universitária, 2003.

OLIVEIRA, V; Paes, R. **Ciência do Basquetebol**. Londrina: Midiograf, 2004.

ROSE JÚNIOR, D. **Modalidades Esportivas Coletivas**. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan. 2006.

ROSE JÚNIOR, D.; TRÍCOLI, V. (Org.). **Basquetebol: uma visão integrada entre ciência e prática**. São Paulo: Manole. 2005.

Bibliografia complementar:

CONFEDERAÇÃO BRASILEIRA DE BASQUETEBOL. **Regras Oficiais de Basquetebol**. Rio de Janeiro: Editora Sprint, 2011.

DAIUTO, M. **Basquetebol: metodologia de ensino**. 6. ed. São Paulo: Hemus, 1991.

FORQUET TRIUS, J. **Como se hace un jugador de baloncesto: conocer y comprender, mini basket, tecnicas fundamentales, esquemas tacticos, juego de cooperacion, el jugador pivot, situaciones de juego, ejercic**. Barcelona: Sintesis, 1972. 288 p.

Nome do Componente Curricular em português: Natação		Código: EFD011
Nome do Componente Curricular em inglês: Swimming		
Nome e sigla do departamento: CEDUFOP		Unidade acadêmica: Reitoria
Carga horária semestral 30 horas	Carga horária semanal teórica 01 horas/aula	Carga horária semanal prática 01 hora/aula
Ementa: Estudo dos conceitos básicos de hidrodinâmica, dos princípios de adaptação ao meio líquido, da mecânica e ensino das técnicas básicas dos quatro nados principais.		
Conteúdo programático:		

UNIDADE I – Evolução histórica da natação e utilização do ambiente

1. Origem da modalidade
2. Conceito e tipos
3. Histórico
4. Normas para a utilização e orientação do ambiente da piscina
5. Materiais

UNIDADE II – Adaptação e elementos fundamentais

1. Adaptação ao meio líquido
2. Flutuação
3. Respiração
4. Propulsão

UNIDADE III – Nados competitivos

1. Regras básicas dos nados competitivos
2. Nado Livre
3. Nado Peito
4. Nado Costas
5. Nado Borboleta
6. Nado Medley

Bibliografia básica:

FEDERAÇÃO AQUÁTICA MINEIRA. **Manual do Treinador de Natação**. Belo Horizonte, 1999.

MAGLISCHO, E. W. **Nadando o mais rápido possível**. São Paulo: Manole, 2010.

MACHADO, D. C. **Metodologia da Natação**. São Paulo: Pedagógica e Universitária, 1984.

REIS, J. W. **A Natação na sua expressão psicomotriz**. Porto Alegre: Ed. da Universidade UFRGS, 1982.

Bibliografia complementar:

ARAÚJO JUNIOR, B. **Natação**. São Paulo: Editora da UNICAMP, 1993.

GAROFF, G; CATTEAU, R. **O Ensino da Natação**. São Paulo: Manole, 1988.

PLATONOV, V. **Treinamento desportivo para nadadores de alto nível**. São Paulo: Phorte, 2005.

Nome do Componente Curricular em português: Lazer e Educação Física		Código: EFD126
Nome do Componente Curricular em inglês: Leisure and Physical Education		
Nome e sigla do departamento: CEDUFOP		Unidade acadêmica: Reitoria
Carga horária semestral 60 horas	Carga horária semanal teórica 02 horas/aula	Carga horária semanal prática 02 hora/aula
Ementa: Os estudos do Lazer e a Educação Física: diálogos, possibilidades de intervenções e propostas. Análise e estudo de diferentes concepções de lazer e suas implicações contemporâneas.		
Conteúdo programático: <ul style="list-style-type: none">- Compreensões históricas do lazer- Lazer: conceitos, concepções e valores- Lazer e Educação Física: diálogos- Interesses culturais do lazer- Formação, atuação e mercado de trabalho- Animação Cultural- Espaços e equipamentos de lazer- Projetos de lazer: intervenção e propostas		
Bibliografia básica: MARCELLINO, N. C. Lazer e Educação . Campinas: Papirus, 1987. _____. Lazer e recreação: repertório de atividade por ambientes . Papirus, 2007.		

_____. **Lazer e cultura**. Campinas: Alínea, 2007.

MELO, V. A. **A animação cultural: conceito e propostas**. Campinas: Papyrus, 2006.

PINTO, L. M. S. M.; ZINGONI, P.; MARCELLINO, N. C. **Como fazer projetos de lazer: Elaboração, Execução e Avaliação**. Papyrus, 2007.

Bibliografia complementar:

BRUHNS, H. T. (org.). **Introdução aos estudos do lazer**. Campinas: UNICAMP, 1997.

GOMES, C. L. (org.). **Dicionário crítico do lazer**. Belo Horizonte: Autêntica, 2004.

MARCELLINO, N. C. (Org.). **Lazer e esporte: políticas públicas**. Campinas: Autores Associados, 2001.

MELO, V. A. **Lazer e minorias sociais**. Ibrasa, 2003.

MELO, V. A.; ALVES JUNIOR, D. **Introdução ao lazer**. Barueri, SP: Manole, 2003.

WERNECK, C. L. G.; STOPPA, E. A.; ISAYAMA, H. F. **Lazer e mercado**. Campinas: Papyrus, 2001.

Portal de Periódicos CAPES/MEC. Disponível em: <http://www.periodicos.capes.gov.br/>

Revista do Programa de Pós-graduação Interdisciplinar em Estudos do Lazer. Disponível em: <https://seer.ufmg.br/index.php/licere>

Revista Brasileira de Ciências do Esporte. Disponível em: <http://rbceonline.org.br/>

Revista Movimento. Disponível em: <https://seer.ufrgs.br/Movimento>

Revista Motrivivência. Disponível em: <https://periodicos.ufsc.br/index.php/motrivivencia>

<p>Nome do Componente Curricular em português: Medidas e Avaliação em Educação Física</p> <p>Nome do Componente Curricular em inglês: Physical Education Measures and Evaluation</p>	<p>Código: EFD127</p>
<p>Nome e sigla do departamento: CEDUFOP</p>	<p>Unidade acadêmica: Reitoria</p>

Carga horária semestral 60 horas	Carga horária semanal teórica 02 horas/aula	Carga horária semanal prática 02 hora/aula
<p>Ementa: Princípios e métodos de avaliação escolar. Estudo de propostas de avaliação em Educação Física. Medidas e Avaliação. A avaliação como processo de aprendizagem e de intervenção nas aulas de Educação Física</p>		
<p>Conteúdo programático:</p> <p>UNIDADE I:</p> <ul style="list-style-type: none"> • Apresentação da proposta e da ação pedagógica; • Tipos de avaliação; • Objetivos da cineantropometria na Educação Física; • Princípios das medidas e avaliações; • Critérios para seleção de testes; • Precisão das medidas, cuidados ao planejar a avaliação; • Estratégias de estratificação de risco, anamnese. <p>UNIDADE II:</p> <ul style="list-style-type: none"> • Massa corporal, estatura e alturas (total, tronco-cefálica, acromial, radial, estiloidal, dactiloidal, trocantérica, tibial, maleolar); • Envergadura e comprimentos (braço, antebraço, mão, coxa, perna); • Perimetria (cabeça, pescoço, ombro, tórax, braço relaxado, braço contraído, antebraço, punho, cintura, abdome, quadril, coxa proximal, coxa medial, coxa distal, perna, tornozelo); • Diâmetros ósseos (biestilóide, biepicondiliano do úmero, biepicondiliano do fêmur, bimaleolar, transverso da mão, transverso da cabeça, transverso do pé, biacromial, biiliocristal, transverso do tórax, bideltóide, bitrocantério, tórax, cabeça). <p>UNIDADE III:</p> <ul style="list-style-type: none"> • Fundamentos da composição corporal; • Estimativas do percentual de gordura corporal (direto, indireto e duplamente indireto): <input type="checkbox"/> Método de dobras cutâneas; 		

- Método de impedância bioelétrica;
- Método antropométrico;
- Método de interatância de infravermelho;
- Método de absorptometria de raio x de dupla energia;
- Método da pesagem hidrostática;
- Método da pletismografia;
- Equações para estimativa do percentual de gordura (crianças, adolescentes, adultos e idosos);
- Padrões de percentual de gordura.

UNIDADE IV:

- Imagem corporal.
- Flexibilidade

UNIDADE V:

- Avaliação cardiorespiratória;

Bibliografia básica:

MARINS, J. C. B.; GIANNICHI, R. S. **Avaliação & Prescrição de Atividade Física: Guia Prático**. 2. ed. Rio de Janeiro: Shape, 1999.

MORROW JR, J. R. et al. **Medidas e Avaliação do desempenho Humano**. 2. ed. Porto Alegre: Artmed, 2003.

NORTON, K.; OLDS, T. **Antropométrica**. 1. ed. Porto Alegre: Artmed, 2005.

Bibliografia complementar:

FERNANDES FILHO, J. F. **A prática da avaliação física: testes, medidas, avaliação física em escolares, atletas e academias de ginástica**. Rio de Janeiro: Shape, 1999.

GUEDES, D. P.; RIBEIRO, J. E. **Controle do Peso Corporal: Composição Corporal, Atividade Física e Nutrição**. 2. ed. Rio de Janeiro: Shape, 2003.

HEYWARD, V. H.; STOLARCZYK, E. M. **Avaliação da composição corporal aplicada**. 1. ed. São Paulo: Manole, 2000.

POLLOCK, M. L.; WILMORE, J. J. **Exercícios na Saúde e na Doença**. 2. ed. Rio de

Janeiro: Medsi, 1995.

TRITSCHLER, K. **Medida e Avaliação em Educação Física e Esportes de Barrow & McGee**. 5. ed. Barueri: Manole, 2003.

Nome do Componente Curricular em português: Educação Física, Esportes, Recreação e Lazer para Pessoas com Deficiências.		Código: EFD348
Nome do Componente Curricular em inglês: Physical Education, Sports, Recreation and Leisure for People With Disabilities		
Nome e sigla do departamento: CEDUFOP		Unidade acadêmica: REITORIA
Carga horária semestral Ex: 60 horas	Carga horária semanal teórica 02 horas/aula	Carga horária semanal prática 02 horas/aula
Ementa: Fundamentação das deficiências nas ordens: física, sensorial e mental; identificados no contexto social brasileiro. Encaminhamento das propostas de ações teórico/práticas na dimensão da Educação Física destacando-se os exercícios físicos, os esportes, a recreação e o lazer contemplando os vieses inter, multi e transdisciplinar.		
Conteúdo programático: Unidade I – Conceituações, Políticas Educacionais, e, Ética. 1. Reconhecimento dos conceitos de desporto, deficiente e pessoa com deficiência, e, etiologia e classificação das deficiências. 2. Reconhecimento do conceito de pessoa à atividade física adaptada. 3. Reconhecimento dos parâmetros legais e políticas públicas para inclusão e integração. 4. Valores da sociedade: família / corpo / prazer / estética. Dificuldades Auditivas. 5. Valores afetivos, cognitivos e motores. Sugestões / Orientações para intervenções práticas. 6. A sociedade em geral sua visão perante a pessoa com deficiência.		

Unidade II – Educação Física adaptada: possíveis contribuições

1. Boas Práticas / Pesquisa de Campo – Noções de ludicidade, rendimento e superação.
2. Elaboração de Intervenções práticas.
3. Saúde: buscando um conceito para pessoa com deficiência.
4. Recreação – Jogos – Competições.
5. Indicações e contra indicações: aplicações para a prescrição das atividades físicas.

Unidade III – Desenvolvimento das aptidões e capacidades no campo das práticas

- a. Planejamento e execução de atividades complementares através de: visitas técnicas de observação, reconhecimento e intervenções.
- b. Celebração de parcerias entre CEDUFOP e Instituições que prestam atendimentos às populações com deficiências.
- c. Participação em eventos de capacitação e aperfeiçoamento do trabalho envolvendo pessoas com deficiências.

Bibliografia básica:

CORBIN, A. et al. **Histórias do corpo: da renascença às luzes.** Tradução Lúcia M. E. Orth. Petrópolis, RJ: Vozes, 2008.

OAB – Minas Gerais. **Cartilha da inclusão: Direitos da Pessoa com Deficiência.** Belo Horizonte, 2006.

ORGANIZAÇÃO MUNDIAL DA SAÚDE. **Classificação de Transtornos Mentais e de Comportamento da CID 10: descrições clínicas e Diretrizes Diagnósticas.** Tradução Dorgival Caetano. Porto Alegre: Artes Médicas, p. 191, 1993.

POLLOCK, M. L.; WILMORE, J. H. S. **Exercícios na saúde e na Doença.** 2. ed. Tradução Maurício L. Rocha. Rio de Janeiro, RJ: MEDSI Editora Médica e Científica Ltda. 1993.

Bibliografia complementar:

GOVERNO DE MINAS GERAIS. Ministério do Trabalho e Emprego. **Inserção Produtiva do Portador de Deficiência.** Belo Horizonte, 2008.

Revista Da Sociedade Brasileira De Atividade Motora Adaptada. Vol.5, Nº 1, Dezembro, 2000. Disponível em: <http://www.rc.unesp.br/ib/efisica/sobama/sobamaorg/vol5no12000.pdf>

SOUZA, P. A. **Esporte na Paraplegia e Tetraplegia.** Rio de Janeiro, RJ: Editora Guanabara Koogan S.A. 1994.

STAINBACK, S. **Inclusão: um guia para educadores.** Tradução Magda França Lopes. Porto Alegre: Artmed. 1999.

TOGAL, J. B.; BARBOSA, A. P. (org.). **A Ética e a Bioética na Preparação e Intervenção Profissional de Educação Física**. Belo Horizonte: Casa da Educação Física. 2006.

Nome do Componente Curricular em português: ESTUDOS HISTÓRICOS SOBRE EDUCAÇÃO		Código: EDU252
Nome do Componente Curricular em inglês: HISTORICAL STUDIES ON EDUCATION		
Nome e sigla do departamento: DEEDU		Unidade acadêmica: ICHS
Carga horária semestral 60 horas	Carga horária semanal teórica 04 horas/aula	Carga horária semanal prática 00 hora/aula
Ementa: Constituição da história da educação enquanto disciplina escolar e campo de conhecimento, abordando as tendências de pesquisa. História da Educação no Brasil, com ênfase no processo de escolarização a partir do século XIX, destacando as relações entre os sujeitos, os saberes e as instituições presentes nesse processo.		
Conteúdo programático: 1. Educação e cultura na América Portuguesa 2. O processo de escolarização no Brasil durante o século XIX 3. A escola moderna dos republicanos 4. A Escola Nova 5. A educação na ditadura civil-militar		
Bibliografia básica: HILSDORF, M. L. S. História da educação brasileira: leituras . São Paulo: Pioneira Thomson Learning, 2003. LOPES, E. M. T.; FARIA FILHO, L. M. 500 anos de educação no Brasil . 3 ed. Belo Horizonte: Autêntica, 2003. STHEPHANOU, M.; BASTOS, M. H. C. (Orgs.). Histórias e memórias da educação no Brasil . V. III: século XX. Petrópolis: Vozes, 2005.		

Bibliografia complementar:

CAMBI, F. **História da Pedagogia**. São Paulo: UNESP. 2001.

FARIA FILHO, L. M. (org.). **A infância e sua educação: materiais, práticas e representações (Portugal e Brasil)**. Belo Horizonte: Autêntica, 2004.

GAULTIER, C.; TARDIF, M. (Orgs). **A pedagogia: teorias e práticas da Antiguidade aos nossos dias**. Tradução de Lucy Magalhães. Petrópolis: Vozes, 2010. p. 28 – 60.

SAVIANI, D. **História das ideias pedagógicas no Brasil**. Campinas: Autores Associados, 2007.

VEIGA, C. G. **História da Educação**. São Paulo: Ática, 2007.

Nome do Componente Curricular em português: Fisiologia do Exercício I		Código: EFD132
Nome do Componente Curricular em inglês: Exercise Physiology I		
Nome e sigla do departamento: CEDUFOP		Unidade acadêmica: Reitoria
Carga horária semestral 60 horas	Carga horária semanal teórica 02 horas/aula	Carga horária semanal prática 02 hora/aula
Ementa: Estudo das alterações agudas e crônicas produzidas pelo exercício físico sobre os sistemas fisiológicos e suas interações, interferência do exercício físico sobre os mecanismos de controle da homeostasia durante o exercício.		
Conteúdo programático: Bioenergética Objetivos: Identificar os mecanismos fisiológicos e vias metabólicas envolvidas na produção e consumo de energia durante os diferentes tipos de exercício. 01. Homeostasia 02. Substrato energético 03. Metabolismo aeróbico		

04. Metabolismo anaeróbico

05. Avaliação das vias metabólicas envolvidas durante o exercício

06. Balanço energético

Sistema neuromuscular e exercício

Objetivos: Reconhecer os mecanismos de controle do movimento bem como aqueles envolvidos na contração muscular, identificar o efeito do treinamento sobre o sistema muscular.

01. Controle do movimento humano

02. Proteínas contráteis

03. Fisiologia da contração muscular

04. Efeito dos diferentes tipos de exercício sobre o sistema neuromuscular

05. Efeito agudo e crônico do exercício sobre o sistema muscular

Função cardiovascular e exercício

Objetivos: Identificar as alterações produzidas pelo exercício físico agudo e crônico sobre o sistema cardiovascular

01. Estrutura do sistema cardiovascular

02. Alterações na frequência cardíaca, volume de ejeção e débito cardíaco produzidas pelo exercício agudo e crônico

03. Hemodinâmica e exercício

04. Controle do sistema cardiovascular e exercício

Função respiratória e exercício

Objetivos: Identificar as alterações produzidas pelo exercício físico agudo sobre o sistema respiratório, alterações do controle da respiração e avaliação funcional.

01. Estrutura do sistema respiratório

02. Regulação da respiração durante o exercício

03. Alterações da função respiratória durante o exercício

04. Equilíbrio ácido básico, sistema respiratório e exercício

05. Avaliação da função cardiorrespiratória – medida do VO₂

Função endócrina e exercício

Objetivos: Identificar as alterações hormonais produzidas pelo exercício agudo e crônico e suas consequências sobre o controle sistêmico.

01. Ação hormonal e interação hormônio receptor
02. Regulação hormonal e exercício
03. Hormônios anabólicos
04. Hormônios catabólicos
05. Controle neural da liberação hormonal e exercício

Bibliografia básica:

MCARDLE, W. D.; KATCH, F. I., KATCH, V. L. **Fisiologia do exercício: energia, nutrição e desempenho humano**. 3 ed. Guanabara Koogan, 1992.

POWERS, S. K.; HOWLEY, E. T. **Fisiologia do exercício: teoria e aplicação ao condicionamento e ao desempenho**. 5 ed. Manole, 2005.

WILMORE, J. H.; COSTILL, D. L. **Fisiologia do esporte e do exercício**. 4. ed. Barueri – SP: Manole, 2010.

Bibliografia complementar:

LEMURA, L. M.; VON DUVILLARD, S. P. **Fisiologia do exercício clínico: aplicação e princípios fisiológicos**. Tradução Giuseppe Taranto. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2006.

MARINS, J. C. B.; GIANNICHI, R. S. **Avaliação e Prescrição de Atividade Física: guia prático**. Rio de Janeiro: Shape 2006.

NEGRÃO, C. E.; BARRETO, A. C. P. **Cardiologia do Exercício - Do atleta ao cardiopata**. 3. ed. Manole, 2010.

Nome do Componente Curricular em português: Didática Da Educação Física	Código: EFD171
Nome do Componente Curricular em inglês: Physical Education Didactics	
Nome e sigla do departamento: CEDUFOP	Unidade acadêmica:

		Reitoria
Carga horária semestral 60 horas	Carga horária semanal teórica 04 horas/aula	Carga horária semanal prática 00 hora/aula
<p>Ementa: A Didática e a Didática da Educação Física. Princípios didáticos aplicados à Educação Física escolar. Possibilidades de organização do trabalho pedagógico escolar. As abordagens pedagógicas de ensino da Educação Física escolar.</p>		
<p>Conteúdo programático:</p> <p>Unidade 1. A Didática e a Didática da Educação Física</p> <p>O campo da didática e a sua multidimensionalidade</p> <p>A didática e a formação de educadores</p> <p>O lugar da didática na prática pedagógica do professor de Educação Física</p> <p>Unidade 2. Princípios didáticos aplicados à Educação Física escolar</p> <p>Planejamento</p> <p>Objetivos</p> <p>Os conteúdos</p> <p>Metodologia</p> <p>Avaliação.</p> <p>Unidade 3. Possibilidades de organização do trabalho pedagógico na escola</p> <p>Plano de aula</p> <p>Plano de ensino</p> <p>Projeto político-pedagógico.</p> <p>Unidade 4. As abordagens pedagógicas de ensino da Educação Física escolar</p> <p>Abordagens Acríticas</p> <p>Abordagens Críticas</p>		
<p>Bibliografia básica:</p> <p>BRACHT, V. Educação Física: conhecimento e especificidade. In: SOUZA E.; VAGO, T. M. (orgs). Trilhas e Partilhas: Educação Física na cultura e nas práticas sociais. Belo</p>		

Horizonte: UFMG, 1997.

CANDAU, V. M. **A didática em questão**. 22. ed. Petrópolis: Vozes, 2003.

COLETIVO DE AUTORES. **Metodologia de Ensino e Educação Física**. São Paulo: Cortez. 1992.

DARIDO, S. C. **Educação Física na escola: questões e reflexões**. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2007.

TANI, G. (org). **Educação Física Escolar: fundamentos de uma educação desenvolvimentista**. São Paulo: EPU, 1988.

Bibliografia complementar:

GIL, A. C. **Didática do ensino superior**. 4 ed. Atlas, 2005.

KUNZ, E. **Transformação didático-pedagógica do esporte**. Ijuí: Unijuí, 1994.

LIBANEO, J. C. **Didática**. Ed. Cortez, 1995.

Nome do Componente Curricular em português: Futebol e Futsal		Código: EFD349
Nome do Componente Curricular em inglês: Soccer and Futsal		
Nome e sigla do departamento: CEDUFOP		Unidade acadêmica: REITORIA
Carga horária semestral 30 horas	Carga horária semanal teórica 01 hora/aula	Carga horária semanal prática 01 hora/aula
Ementa: Estudo do futsal e do futebol de campo quanto aos aspectos históricos, iniciação aos fundamentos técnicos, táticos e regras básicas como conteúdo da Educação Física.		
Conteúdo programático:		
Unidade 1. Histórico das modalidades e contexto social (evolução deste esporte no Brasil e no mundo, o futebol como ferramenta de segregação e ascensão social)		
Unidade 2. Fundamentos técnicos do futebol/futsal: Passe, cabeceio, chute, domínio, condução, fundamentos do goleiro.		
Unidade 3. Ensino-aprendizagem-treinamento e atuação do profissional nas diferentes Formas de manifestação do Futebol/futsal enquanto esporte que são: Educacional,		

Participação/lazer e Esporte de rendimento.

Bibliografia básica:

FERNANDES, J. L. **Futebol: ciência, arte ou... sorte! Treinamento para profissionais: alto rendimento: preparação física, técnica, tática e avaliação.** São Paulo: EPU, 1994.

MELO, R. S. **Futebol: 1000 exercícios.** Rio de Janeiro: Sprint, 2007.

MUTTI, D. **Futsal: da iniciação ao alto nível.** São Paulo: Phorte, 2003.

SAAD, M. **Futsal: movimentações defensivas e ofensivas.** Florianópolis: Visual Books, 2005.

SALDANHA, J. **O futebol.** Rio de Janeiro: Bloch, 1971.

Bibliografia complementar:

AMERICAN SPORT EDUCATION PROGRAM. **Ensinando Futebol para Jovens.** São Paulo: Manole, 2000.

GOMES, A. C.; SOUZA, J. **Futebol: Treinamento desportivo de alto rendimento.** Porto Alegre: Artmed, 2008.

CEDUFOP. Manual de Normas do Centro Desportivo da Universidade Federal de Ouro Preto (CEDUFOP). Disponível em: <https://cedufop.ufop.br/normas-para-tcc>

Nome do Componente Curricular em português: Educação Física Corpo e Cultura		Código: EFD350
Nome do Componente Curricular em inglês: Physical Education, Body and Culture		
Nome e sigla do departamento: CEDUFOP		Unidade acadêmica: REITORIA
Carga horária semestral 30 horas	Carga horária semanal teórica 02 horas/aula	Carga horária semanal prática 00 hora/aula
Ementa: Educação Física e a Educação das relações étnico-raciais e para o ensino de História e Cultura Afro-Brasileira e Indígena. Educação Física e a Educação para o ensino de Direitos Humanos. Educação Física, Corpo, Cultura e diversidades.		
Conteúdo programático:		

Unidade I

a) Educação Física e a Educação das relações étnico-raciais e para o ensino de História e Cultura Afro-Brasileira e Indígena.

Unidade II

Educação Física e a Educação para o ensino de Direitos Humanos.

Unidade II

Educação Física, Corpo, Cultura e diversidades.

Bibliografia básica:

BRASIL. Ministério da Educação. **Parecer CNE/CP n. 8**, de 06 de março de 2012. Diretrizes Nacionais para a Educação em Direitos Humanos. Disponível em: http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_docman&view=download&alias=10389-pcp008-12-pdf&category_slug=marco-2012-pdf&Itemid=30192

BRASIL. Ministério da Educação. **Parecer CNE/CP n. 3**, de 10 de março de 2004. Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação das Relações Étnico-Raciais e para o Ensino de História e Cultura Afro-Brasileira e Africana. Disponível em: http://portal.mec.gov.br/dmdocuments/cnecp_003.pdf

BRASIL. **Lei n. 10.639**, de 09 de janeiro de 2003. Altera a Lei no 9.394, de 20 de dezembro de 1996, que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional, para incluir no currículo oficial da Rede de Ensino a obrigatoriedade da temática "História e Cultura Afro-Brasileira", e dá outras providências. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/LEIS/2003/L10.639.htm

BRASIL. **Lei n. 11.645**, de 11 de março de 2008. Altera a Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996, modificada pela Lei nº 10.639, de 9 de janeiro de 2003, que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional, para incluir no currículo oficial da rede de ensino a obrigatoriedade da temática "História e Cultura Afro-Brasileira e Indígena". Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_Ato2007-2010/2008/Lei/L11645.htm

BRASIL. **Lei n. 9.394**, de 20 de dezembro de 1996. Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/LEIS/L9394.htm

CONSELHO NACIONAL DE EDUCAÇÃO (CNE). **Resolução CNE/CP n. 1**, de 18 de fevereiro de 2002. Institui Diretrizes Curriculares Nacionais para a Formação de Professores da Educação Básica, em nível superior, curso de licenciatura, de graduação plena. Disponível em: http://portal.mec.gov.br/cne/arquivos/pdf/rcp01_02.pdf

CONSELHO NACIONAL DE EDUCAÇÃO (CNE). **Resolução CNE/CP n. 1**, de 17 de junho de 2004. Institui Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação das Relações Étnico-Raciais e para o Ensino de História e Cultura Afro-Brasileira e Africana. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/cne/arquivos/pdf/res012004.pdf>

SOARES, C. L. (org). **Pesquisas sobre o corpo: ciências humanas e educação.** Campinas/SP: Autores Associados, 2007.

Bibliografia complementar:

BRASIL. Ministério da Educação / Secretaria da Educação Continuada, Alfabetização e Diversidade. **Orientações e Ações para Educação das Relações Étnico-Raciais.** Brasília: SECAD, 2006.

BRASIL. Ministério da Educação / Secretaria de Educação Continuada, Alfabetização, Diversidade e Inclusão. **História e cultura africana e afro-brasileira na educação infantil.** Brasília: MEC/SECADI, UFSCar, 2014.

FILHO, G. R.; BERNARDES, V. A. M.; NASCIMENTO, J. G. **Educação para as relações étnico-raciais: outras perspectivas para o Brasil.** Uberlândia: Editora Gráfica Lops, 2012.

Nome do Componente Curricular em português: Estágio Supervisionado		Código: EFD390
Nome do Componente Curricular em inglês: Supervised Internship		
Nome e sigla do departamento: CEDUFOP		Unidade acadêmica: Reitoria
Carga horária semestral 90 horas	Carga horária semanal teórica 02 horas/aula	Carga horária semanal prática 04 hora/aula
Ementa: A Educação Física em instituições públicas e privadas, escolares e não escolares: investigação de questões organizacionais e estruturais no campo profissional.		
Conteúdo programático:		
1. Reconhecimento do espaço da instituição educativa e do espaço destinado para a Educação Física		
<ul style="list-style-type: none">• O funcionamento pedagógico, administrativo e organizacional da Educação Física em instituições públicas, privadas e do terceiro setor;• Visitas investigativas para reconhecimento dos diversos espaços da instituição educativa, dos espaços específicos para as aulas Educação Física e de outras práticas corporais de movimento (lazer e esporte, estrutura e arrumação das salas de aula, quadras, administração, biblioteca, brinquedoteca, pátio, dormitório, banheiros, cantina e refeitório, acessibilidade,		

dentre outros).

2. Reconhecimento dos ocupantes e sua participação na instituição educativa e na Educação Física

- Investigação para tomar ciência dos regimentos, dos colegiados, dos conselhos, da missão, dos objetivos, dos convênios, dos termos de cooperação, dos projetos pedagógicos gerais e específicos da área da Educação Física na instituição educativa conveniada para a realização do estágio supervisionado;
- Entrevistas sobre os mecanismos de gestão na instituição educativa, visando conhecer o seu cotidiano;
- Entrevistas com diretor, professores, alunos, pais dos alunos e comunidade sobre o desenvolvimento da Educação Física;
- Observação de aulas, de projetos, de convênios, dentre outros, para compreender e refletir sobre a realidade da Educação Física escolar e não escolar.
- Participação em reuniões pedagógicas e administrativas na instituição educativa.

3. Relatórios

- Elaboração, apresentação e discussão dos relatórios em seminários.

Bibliografia básica:

FAZENDA, I. C. A. O papel do estágio nos cursos de formação de professores. In.: PICONEZ, S. C. B.; FAZENDA, I. C. A.; RIBEIRO, M. L. S.; *et al.* **Prática de ensino e o estágio supervisionado**. 2.ed. Campinas: Papirus, 1991.

KULCSAR, R. O estágio supervisionado como atividade integradora. In.: PICONEZ, S. C. B.; FAZENDA, I. C. A.; RIBEIRO, M. L. S.; *et al.* **Prática de ensino e o estágio supervisionado**. 2.ed. Campinas: Papirus, 1991.

PIMENTA, S. G. **O estágio na formação de professores: unidade teoria e prática?** 2.ed. São Paulo: Cortez, 1995.

RIANI, D. C. **Formação do professor: a contribuição dos estágios supervisionados**. São Paulo: Lúmen, 1996.

SACRAMENTO, W. P. **Estágio Supervisionado – eixo central da formação inicial de professores**. 2003. 172f. Dissertação (Mestrado) - Faculdade de Educação – FAE/UFMG, Belo Horizonte, 2003.

CEDUFOP. Projeto Pedagógico Educação Física. Resolução CEPE n. 3. 358, de 19 de junho de 2008. Disponível em: https://sites.ufop.br/sites/default/files/cedufop/files/projeto_pedagogico.pdf

Bibliografia complementar:

Portal de Periódicos CAPES/MEC. Disponível em: <http://www.periodicos.capes.gov.br/>

Nome do Componente Curricular em português: Estudos Sociológicos Sobre Educação		Código: EDU253
Nome do Componente Curricular em inglês: Sociological Studies on Education		
Nome e sigla do departamento: DEEDU		Unidade acadêmica: ICHS
Carga horária semestral 60 horas	Carga horária semanal teórica 04 horas/aula	Carga horária semanal prática 00 hora/aula
Ementa: Perspectiva histórica da Sociologia da Educação enquanto campo científico. Relações entre o conhecimento sociológico, a sociedade e a instituição escolar. A compreensão sociológica das Desigualdades Escolares e Sociais. A sociologia da Educação e os estudos das diversidades sociais. A escola, a sala de aula e seus atores. Escola, socialização e sociabilidade no mundo contemporâneo.		
Conteúdo programático: Unidade I – O campo de estudos da sociologia da educação Unidade II – O processo de socialização e a escola Unidade III - As desigualdades sociais face ao ensino		
Bibliografia básica: BOURDIEU, P. A escola conservadora . In BOURDIEU, P. Escritos de educação . Petrópolis: Vozes, 2003. DURKHEIM, É. Educação e Sociologia . São Paulo: Melhoramentos, 1981. NOGUEIRA, M. A. Tendências atuais da Sociologia da Educação. In: II Seminário Catarinense de Sociologia de Educação – Leituras e Imagens . Florianópolis: UDESC/FAED, 1995. p. 23-43.		
Bibliografia complementar: BRESSOUX, P. As pesquisas sobre o efeito-escola e o efeito-professor. Educação em		

Revista, nº 38, p. 17-88, 2003.

DUBET, F.; MARTUCCELLI, D. **A socialização e a formação escolar**. Lua Nova, São Paulo, n. 40/41, 1997, p. 241-266.

ÉRNICA, M.; BATISTA, A. A. G. A escola, a metrópole e a vizinhança vulnerável. Cadernos de Pesquisa, v. 42, n.146, p. 640-666, 2012. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/cp/v42n146/16.pdf>

NOGUEIRA, M. A.; NOGUEIRA, C. M. **Bourdieu e a Educação**. Belo Horizonte: Autêntica, 2004. p. 57-121.

PATTO, M. H. S. **A produção do fracasso escolar**. São Paulo: T.A. Queiroz, 1990.

RAMOS, F. C. **Socialização e cultura escolar no Brasil**. Revista Brasileira de Educação, v. 23, e. 230006, 2018. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/rbedu/v23/1809-449X-rbedu-23-e230006.pdf>>

Nome do Componente Curricular em português: Ginastica Rítmica		Código: EFD125
Nome do Componente Curricular em inglês: Rhythmic Gymnastics		
Nome e sigla do departamento: CEDUFOP		Unidade acadêmica: Reitoria
Carga horária semestral 30 horas	Carga horária semanal teórica 01 horas/aula	Carga horária semanal prática 01 hora/aula
Ementa: Aspectos históricos e socioculturais, fundamentos técnicos, metodológicos e didático-pedagógicos da Ginástica Rítmica (GR). O ensino da GR em diferentes contextos da Educação Física. Tendências atuais do ensino da modalidade.		
Conteúdo programático: Unidade A: A Ginástica Rítmica (GR): história e evolução <input type="checkbox"/> Histórico da modalidade <input type="checkbox"/> Evolução: noção geral de regras (caracterização da GR)		

Unidade B: A GR e o corpo

- Elementos corporais básicos: características e execução
- Processo de ensino-aprendizagem: aprender, analisar e desenvolver atividades que facilitem o aprendizado dos elementos corporais
- Montagem da série: utilização da música e construção de uma seqüência coreográfica

Unidade C: Os aparelhos da GR

- Os aparelhos: corda, bola, arco, maçãs e fita: suas especificidades e vivência prática
- Processo de ensino-aprendizagem: aprender, analisar e desenvolver atividades que facilitem o aprendizado do manejo dos aparelhos oficiais (material alternativo)

Unidade D: A GR e a atuação profissional

- A GR e a Educação Física (dimensões: biológica, técnica e pedagógica) e sua utilização em diferentes contextos de ensino
- Visitas orientadas

Bibliografia básica:

GAIO, R. **Ginástica Rítmica Popular: uma proposta educacional**. 2. ed. São Paulo: Editora Fontoura, 2007. p. 151.

GAIO, R. (Org.). **Ginástica Rítmica: da iniciação ao alto nível**. 1. ed. São Paulo: Editora Fontoura, 2008. p. 165.

Bibliografia complementar:

www.wix.com/grufop/ginasticaritmica

Nome do Componente Curricular em português: Políticas Públicas Esporte e Lazer		Código: EFD161
Nome do Componente Curricular em inglês: Sport and Leisure Public Policies		
Nome e sigla do departamento: CEDUFOP		Unidade acadêmica: Reitoria
Carga horária semestral 30 horas	Carga horária semanal teórica 02 horas/aula	Carga horária semanal prática 00 hora/aula

Ementa: Estado e Sociedade. Processos de produção, implementação e avaliação de políticas de Educação Física, Esporte e Lazer no Brasil. Gestão pública de Educação Física, Esporte e Lazer e processos decisórios: mecanismos, financiamentos e ordenamentos legais. Estudo de políticas públicas e institucionais com ênfase em saúde, lazer, esporte, meio ambiente e cultura, tendo como foco as relações com o campo de conhecimento da Educação Física.

Conteúdo programático:

Unidade I: Políticas Públicas

- Conceitos
- políticas públicas de saúde
- políticas públicas de educação
- políticas públicas de assistências
- políticas públicas urbanas

Unidade II: Políticas públicas de esporte e lazer

- âmbito municipal
- âmbito estadual
- âmbito nacional
- populações especiais

Bibliografia básica:

MARCELINO, N. C. (Org.). **Políticas Públicas Setoriais de Lazer: O Papel das Prefeituras**. Campinas, SP: Autores Associados, 1996.

_____. **Lazer & Esporte: Políticas Públicas**. Campinas, SP: Autores Associados, 2005.

PEREIRA, P. A. P. **Necessidades Humanas: Subsídios à Crítica dos Mínimos Sociais**. São Paulo: Cortez, 2000.

WERNECK, C. L. G.; STOPPA, E. A.; ISAYAMA, H. F. **Lazer e Mercado**. Campinas, SP: Papyrus, 2001.

Bibliografia complementar:

DEMO, P. **Política social, Educação e Cidadania**. 11. Ed. São Paulo: Papyrus, 2008.

FILHO, L. C. **Gestão pública e política de lazer: a formação de agentes sociais**.

Campinas, SP: Autores Associados, 2007.

MELO, M. P. **Esporte e juventude pobre: políticas públicas de lazer na Vila Olímpica da Maré**. Campinas, SP: Autores Associados, 2005.

Nome do Componente Curricular em português: Educação Física na Educação Básica		Código: EFD172
Nome do Componente Curricular em inglês: Physical Education In Basic Education		
Nome e sigla do departamento: CEDUFOP		Unidade acadêmica: Reitoria
Carga horária semestral 60 horas	Carga horária semanal teórica 02 horas/aula	Carga horária semanal prática 02 hora/aula
Ementa: Educação Física e pedagogia de projetos. A prática de intervenção em Educação Física. Eixos norteadores da prática pedagógica em Educação Física. O professor de Educação Física frente às adversidades. Práticas corporais alternativas.		
Conteúdo programático: UNIDADE I - Educação Física e pedagogia de projetos Possibilidades de interdisciplinaridade UNIDADE II – A prática de intervenção em Educação Física Ambiente físico e condições materiais na escola Produção de materiais alternativos A postura do professor frente ao cotidiano da escola. UNIDADE III - Eixos norteadores da prática pedagógica em Educação Física Parâmetros Curriculares Nacionais Conteúdo Básico Comum (minas gerais) Propostas Curriculares Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil		

EJA

Abordagens pedagógicas

UNIDADE IV - O professor de Educação Física frente às adversidades

Preconceito

Exclusão (habilidades motoras, gênero, postura do professor)

Questões de gênero

Indisciplina e suas implicações no processo ensino aprendizagem

Hierarquização das disciplinas que compõem o currículo na escola

UNIDADE V - Práticas corporais diferenciadas

Corfebol; Rugby; Lacrosse; Faustball

Bibliografia básica:

BORGES, C. J. **Educação física para o pré-escolar**. Rio de Janeiro: Sprint, 1998.

BRASIL. Secretaria de Educação Fundamental. **Parâmetros curriculares nacionais (1ª a 4ª séries): Educação Física**. Brasília: MEC/SEF, 1997. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/seb/arquivos/pdf/livro07.pdf>

BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Fundamental. **Parâmetros curriculares nacionais (5ª a 8ª séries): Educação Física**. Brasília: MEC/SEF, 1998. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/seb/arquivos/pdf/fisica.pdf>

DARIDO, S. C. **Educação Física na escola: questões e reflexões**. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2007.

DARIDO, S. C.; RANGEL, I. C. A. **Educação Física na escola: implicações para a prática pedagógica**. 2. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2011.

Bibliografia complementar:

BRACHT, V. **A constituição das teorias pedagógicas da Educação Física**. Cadernos Cedes, v. 19, n 48, p. 69-88, 1999.

BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Fundamental. **Parâmetros curriculares nacionais: introdução aos parâmetros curriculares nacionais**. Brasília: MEC/SEF, 1997. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/seb/arquivos/pdf/livro01.pdf>

BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Fundamental. **Parâmetros**

curriculares nacionais: terceiro e quarto ciclos do ensino fundamental. Brasília: MEC/SEF, 1998. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/seb/arquivos/pdf/introducao.pdf>

CALDEIRA, A. M. S. **Elaboração de um projeto de ensino.** Presença Pedagógica, v. 8, n. 44, p. 12-23, 2002.

BETTI, M. **Ensino de 1º e 2º Graus:** Educação Física para quê? Revista Brasileira de Ciências do Esporte, v.13, n.2, p. 282-287, 1992.

Nome do Componente Curricular em português: Metodologia de Pesquisa em Educação Física da Licenciatura		Código: EFD351
Nome do Componente Curricular em inglês: Physical Education Research Methodology		
Nome e sigla do departamento: CEDUFOP		Unidade acadêmica: Reitoria
Carga horária semestral Ex: 30 horas	Carga horária semanal teórica 02 horas/aula	Carga horária semanal prática 00 horas/aula
Ementa: Desenvolvimento e utilização do pensamento metodológico na formação do professor-pesquisador. Desenvolvimento do pensamento crítico-científico da prática de ensino investigativa na docência da educação básica. Elaboração do projeto de TCC.		
Conteúdo programático: Unidade 1. As pesquisas empíricas e teóricas no pensamento científico metodológico da educação física escolar. Planejamento do processo de ensino e de aprendizagem investigativo; Currículo: da avaliação à formação de professores. Unidade 2. Elaboração do problema de pesquisa Da prática pedagógica para o método científico Unidade 3. Elementos metodológicos que assegurem as análises pedagógicas da Educação Física escolar. Os tipos de estudos para seus fins e meios dos achados científicos.		

Unidade 4. Cronogramas de pesquisa x Planejamento escolar

Comitê de Ética – preparação para submissão

Coleta de informações no ambiente escolar

Bibliografia básica:

FRANÇA, J. L.; VASCONCELLOS, A. C. **Manual para normalização de publicações técnico-científicas**. 8. ed. Belo Horizonte: UFMG, 2008. 255p.

GAYA, A. et al. **Ciências do movimento humano**. Porto Alegre: Artmed, 2008. 304p.

THOMAS, J. R.; NELSON, J. k.; SILVERMAN, S. J. **Métodos de pesquisa em atividade física**. 5. ed. Porto Alegre: Artmed, 2007.

Bibliografia complementar:

COLOM, A. J. A. (Des) **Construção do Conhecimento Pedagógico**. Porto Alegre: Artmed, 2004. 190p.

GIL, A. C. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 4. ed. São Paulo: Atlas, 2007. 171p.

KUHN, T. S. **A estrutura das revoluções científicas**. São Paulo: Editora Perspectiva, 1987.

SEVERINO, A. J. **Metodologia do trabalho científico**. 18. ed. São Paulo: Cortez: Autores Associados, 1992.

TEIXEIRA, E. **As três metodologias. Acadêmica, da ciência e da pesquisa**. 2. ed. Petrópolis: Vozes, 2006. 203p.

Nome do Componente Curricular em português: Estágio Supervisionado: Educação Infantil		Código: EFD391
Nome do Componente Curricular em inglês: Physical Education In Basic Education		
Nome e sigla do departamento: CEDUFOP		Unidade acadêmica: Reitoria
Carga horária semestral 90 horas	Carga horária semanal teórica 02 horas/aula	Carga horária semanal prática 04 hora/aula
Ementa: O ensino da Educação Física na Educação Infantil. Estudo e aplicação dos conteúdos da Educação Física na Educação Infantil: implicações, limites, avanços e		

possibilidades na prática pedagógica cotidiana do professor.

Conteúdo programático:

Unidade - I - Orientação e organização das atividades de estágio pelo professor da disciplina.

Unidade - II - Observação e diagnóstico do cotidiano escolar.

Unidade - III - Atuação docente no campo de estágio.

Unidade - IV - Avaliação do estágio: Seminários.

Bibliografia básica:

DARIDO, S. C.; RANGEL, I. C. A. **Educação Física na escola: implicações para a prática pedagógica**. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2005.

DARIDO, S. C.; SOUZA JUNIOR, O. M. **Para ensinar educação física: possibilidade de intervenção na escola**. 4. ed. Campinas: Papirus, 2010.

DARIDO, S. C. **Educação física na escola: questões e reflexões**. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2008.

FREIRE, J. B. **Educação de corpo inteiro teoria e prática da Educação Física**. 4. ed. São Paulo: Scipione, 2008.

GALLARDO, J. S. P. **Educação Física escolar do berçário ao ensino médio**. Rio de Janeiro: Lucerna, 2005.

Bibliografia complementar:

BRACHT, V. Educação Física: conhecimento e especificidade. In: SOUSA, E. S.; VAGO, T. M. (orgs). **Trilhas e partilhas: Educação Física na cultura escolar e nas práticas sociais**. Belo Horizonte: UFMG, 1997.

BARBOSA, C. L. A. **Educação Física Escolar da alienação à libertação**. Petrópolis: Vozes, 2007.

GODALL, T.; HOSPITAL, A. **150 Propostas de Atividades Motoras para a Educação Infantil de 3 a 6 anos**. Porto Alegre: ARTMED, 2004.

Nome do Componente Curricular em português: Modulo Interdisciplinar de Formação I

Código: MIF001

Nome do Componente Curricular em inglês: Physical

Education In Basic Education		
Nome e sigla do departamento: DEMIF		Unidade acadêmica: Reitoria
Carga horária semestral 30 horas	Carga horária semanal teórica 01 horas/aula	Carga horária semanal prática 01 hora/aula
<p>Ementa: O Módulo Interdisciplinar de Formação tem como objetivo desenvolver práticas pedagógicas interdisciplinares, envolvendo professores e alunos de todos os cursos de licenciaturas da UFOP.</p>		
<p>Conteúdo programático:</p> <p>De caráter flexível, o MIF permite ao estudante escolher, dentro de um leque de alternativas oferecidas pelos departamentos e professores, o módulo no qual se inscreverá em determinado período letivo. Trata-se de um componente curricular obrigatório, que contempla atividades presenciais, semipresenciais e/ou a distância. Sua carga horária mínima será definida pela Subcâmara de Licenciaturas e incorporado aos projetos pedagógicos dos cursos, respeitada a sua autonomia. É desejável que ao longo da formação o estudante será inscrito em pelo menos 3 (três) MIF, conforme os períodos indicados nas respectivas matrizes curriculares. O MIF poderá ser operacionalizado, de acordo com as seguintes possibilidades: (i) laboratório interdisciplinar, onde os alunos desenvolvem trabalhos coletivos; (ii) confecção de material didático; (iii) desenvolvimento de tecnologia educacional; (iv) simulação de práticas pedagógicas; (v) desenvolvimento de atividades práticas em laboratório de ensino; (vi) atividades de extensão¹⁵ em escola ou projeto educativo; (vii) produção de tecnologias e metodologias inovadoras de educação; (viii) projetos de ensino; (ix) propostas curriculares; (x) produção de textos pedagógicos; (xi) elaboração de unidades didáticas; (xii) simulação e reflexão de práticas; (xiii) análise e produção de vídeos; (xiv) construção de jogos; (xv) estudo de casos didáticos; (xvi) elaboração de portfólios; (xvii) dentre outras atividades formativas. As atividades desenvolvidas nos MIF devem privilegiar a análise e reflexão sobre problemas e desafios educacionais concretos, estimulando a construção de possíveis estratégias de soluções.</p>		
Bibliografia básica:		
Bibliografia complementar:		

Nome do Componente Curricular em português: Política e Gestão Educacional	Código: EDU254
Nome do Componente Curricular em inglês: Policy and	

Educational Regulation			
Nome e sigla do departamento: DEEDU		Unidade acadêmica: ICHS	
Carga horária semestral 60 horas	Carga horária semanal teórica 04 horas/aula	Carga horária semanal prática 00 hora/aula	
<p>Ementa: A organização dos sistemas da Educação Básica e a articulação entre os diferentes níveis, etapas e modalidades de ensino. Legislação, reformas e políticas educacionais. Planejamento, Gestão e Financiamento da Educação.</p>			
<p>Conteúdo programático:</p> <ol style="list-style-type: none"> 1. Estado e Educação <ol style="list-style-type: none"> 1.1. Apresentação sintética sobre a organização da educação brasileira 1.2. O papel do Estado frente ao direito à educação 1.3. Legislação Educacional <ol style="list-style-type: none"> a) Constituição Federal b) LDB 2. Planejamento e Gestão da Educação: Plano Nacional de Educação e Conceito de Sistema 3. Financiamento da Educação 4. Políticas de Avaliação: o Sistema Nacional de Avaliação da Educação Básica 5. Políticas para os profissionais da educação 6. Reformas Educacionais 			
<p>Bibliografia básica:</p> <p>OLIVEIRA, D. A.; DUARTE, A. (org.). Políticas Públicas e educação: regulação e conhecimento. Belo Horizonte: Fino Traço, 2011.</p> <p>OLIVEIRA, R. P. Política Educacional: impasses e alternativas. São Paulo: Editora Cortez, 1995.</p> <p>FERREIRA, N. S. C. (Org.). Gestão da Educação: impasses, perspectivas e compromissos. São Paulo: Cortez, 2006.</p>			
Bibliografia complementar:			

CURY, C. R. J. **Legislação Educacional Brasileira**. Rio de Janeiro: DP&A, 2002.

DOURADO, L. F. **Plano Nacional de Educação (2011-2020): avaliação e perspectivas**. Goiânia: Editora UFG, 2011.

OLIVEIRA, R. P.; ADRIÃO, T. **Gestão, financiamento e direito à educação: análise da LDB e da Constituição Federal**. 3. Ed. São Paulo: Xamã, 2007.

PARO, V. H. **Gestão Escolar, Democracia e Qualidade de Ensino**. São Paulo: Ática, 2008.

SAVIANI, D. **Educação Brasileira: estrutura e Sistema**. Campinas: Autores Associados, 2005.

Nome do Componente Curricular em português: Ginastica Artística		Código: EFD115
Nome do Componente Curricular em inglês: Artistic Gymnastics		
Nome e sigla do departamento: CEDUFOP		Unidade acadêmica: Reitoria
Carga horária semestral 30 horas	Carga horária semanal teórica 01 horas/aula	Carga horária semanal prática 01 hora/aula
Ementa: Aspectos históricos e socioculturais, fundamentos técnicos, metodológicos e didático-pedagógicos da Ginástica Artística (GA). O ensino da GA em diferentes contextos da educação física. Tendências atuais do ensino da modalidade.		
Conteúdo programático:		
UNIDADE I - Aspectos históricos e socioculturais, fundamentos técnicos, metodológicos e didático-pedagógicos da Ginástica Artística (GA).		
a) Origens, finalidades, fundamentos, aparelhos, terminologia específica e lesões na ginástica artística; b) Vivência do processo ensino aprendizagem da ginástica artística (aulas práticas).		
UNIDADE II - O ensino da GA em diferentes contextos da educação física.		
a) Conteúdos, exercícios básicos, segurança nas execuções e estudo das ajudas em ginástica artística; b) Vivência do processo ensino aprendizagem da ginástica artística (aulas práticas).		

UNIDADE III - Tendências atuais do ensino da modalidade.

a) Planejamento, metodologias de ensino, materiais alternativos e campeonatos de ginástica artística; b) Vivência do processo ensino aprendizagem da ginástica artística (aulas práticas).

Bibliografia básica:

ARAÚJO, C. M. R. **Manual de ajudas em ginástica**. São Leopoldo: ULBRA, 2003.

AYOUB, E. **Ginástica geral e educação física escolar**. 2. ed. Campinas: Editora Unicamp, 2007.

DARIDO, S. C. **Para ensinar educação física: possibilidade de intervenção na escola**. Campinas: Papyrus, 2008.

NUNOMURA, M.; NISTA-PICCOLO, V. L. **Compreendendo a ginástica artística**. São Paulo: Phorte, 2008.

NUNOMURA, M. **Ginástica artística**. São Paulo: Odysseus, 2008.

Bibliografia complementar:

RAMOS, J. J. **Os Exercícios Físicos na História e na Arte: do homem primitivo aos nossos dias**. São Paulo: IBRASA, 1983.

Nome do Componente Curricular em português: Lutas		Código: EFD353
Nome do Componente Curricular em inglês: Fights		
Nome e sigla do departamento: CEDUFOP		Unidade acadêmica: REITORIA
Carga horária semestral 30 horas	Carga horária semanal teórica 01 hora/aula	Carga horária semanal prática 01 hora/aula
Ementa: Estudo e análise de diferentes manifestações das lutas na cultura brasileira. Aspectos metodológicos e didático-pedagógicos do ensino das lutas nos diferentes contextos da Educação Física		
Conteúdo programático: Unidade 1. Introdução às lutas - histórico das lutas		

- Classificação das lutas

-Critérios de classificação das lutas

- Esportivização das lutas

Unidade 2. Diferentes modalidades.

- Apresentação das características, regras, histórico e formas de ensino-treinamento teórico prático de diferentes conteúdos das lutas.

Unidade3. Diferentes formas de ensino e treinamento

- Problematização das diferentes formas de ensino-treinamento baseado nas características físicas de cada modalidade.

Unidade 4. Organização de trabalho prático

- Realização de torneio de Lutas por parte dos alunos

Bibliografia básica:

CORDEIRO JR, O. **Proposta teórico-metodológica do ensino do judô escolar a partir dos princípios da pedagogia crítico- superadora**: uma construção possível. Goiás: UFG, 1999.

FALCÃO, J. L. C. O processo de escolarização da Capoeira no Brasil. **Revista Brasileira de Ciências do Esporte**, Santa Maria: v. 16, n.3, p. 173-182, Maio /1995.

RIBEIRO, A. L. **Capoeira terapia** / Desenhos de Jair B. M. Pereira. 3. ed. Brasília: Secretaria de Esportes, 1992.

Bibliografia complementar:

FIADEIRO, J. Artes Marciais/Desportos de Combate – evolução ou vias diferentes. **Ludens**. Lisboa, vol. 8, n.º3, p. 35-39, 1984.

FREITAS, W.S. Lutas: uma proposta na Educação Física escolar. In: SCARPATO, M. (org). **Educação Física**: como planejar as aulas na Educação Básica. São Paulo: Ed. AVERCAMP, 2007. 181 p.

GOMES, M.; MORATO, M.; DUARTE, E.; ALMEIDA, J. Ensino das Lutas: dos princípios condicionais aos grupos situacionais. **Movimento (ESEFID/UFRGS)**. Porto Alegre, v. 16, n. 1, p. 207 – 227, 2010.

MARTINS, C. J.; KANASHIRO, C. Bujutsu, Budô, esporte de luta. **Motriz**. Rio Claro, v.16 n.3 p.638-648, 2010.

NASCIMENTO, P.; ALMEIDA, L. A tematização das lutas na educação física escolar: restrições e possibilidades. **Movimento (ESEFID/UFRGS)**. Porto Alegre, v.13, n.3, p. 91 –

110, 2007.

Nome do Componente Curricular em português: Voleibol Nome do Componente Curricular em inglês: Volleyball		Código: EFD354
Nome e sigla do departamento: CEDUFOP		Unidade acadêmica: REITORIA
Carga horária semestral 30 horas	Carga horária semanal teórica 01 hora/aula	Carga horária semanal prática 01 hora/aula
Ementa: Estudo do Voleibol quanto aos aspectos históricos, iniciação aos fundamentos técnicos, táticos e regras básicas como conteúdo da Educação Física.		
Conteúdo programático: Unidade I: Histórico e características do Voleibol Histórico; Capacidades Físicas (coordenativas, motoras e mistas). Unidade II: Fundamentos e gestos técnicos Analisar e desenvolver processos de ensino-aprendizagem-treinamento da Recepção, Defesa, Bloqueio, Saque, Levantamento e Ataque. Unidade III: Tática do Voleibol Analisar e propor estratégias de ensino-aprendizagem-treinamento da Tática de defesa; Analisar e propor estratégias de ensino-aprendizagem-treinamento da Tática de ataque; Confeccionar e interpretar escaltes. Unidade IV: Preparação Física no Voleibol - Planejamento e organização		
Bibliografia básica: BIZZOCCHI, C. Voleibol de alto nível: da iniciação à competição . Barueri: Manole, 2008. BOJIKIAN, J. C. M. Ensinando o voleibol . 4 ed. São Paulo: Phorte, 2008. CARVALHO, O. M. Caderno técnico-didático: voleibol moderno – o ensino e a técnica dos fundamentos – a tática do ataque e defesa . Brasília: MEC, 1980. SHONDELL, D. S.; REYNAUD, C. (org). A bíblia do treinador de voleibol . Porto Alegre:		

Artmed, 2005.

SUVOROV, Y. P. **Voleibol: iniciação**. 5. ed. Rio de Janeiro: Sprint, 2004. v. 11.

_____. **Voleibol: iniciação**. 5. ed. Rio de Janeiro: Sprint, 2004. v. 12.

Bibliografia complementar:

BULMAN, G. **Guia prático do voleibol**. Lisboa: Editora Presença, 1991.

MULLER, A. J. **Voleibol desenvolvimento de jogadores**. Visual Books, 2009.

RIBEIRO, J. L. S. **Conhecendo do Voleibol**. Rio de Janeiro: Sprint, 2004.

Nome do Componente Curricular em português: Estágio Supervisionado: Ensino Fundamental		Código: EFD392
Nome do Componente Curricular em inglês: Supervised Internship: Elementary Education		
Nome e sigla do departamento: CEDUFOP		Unidade acadêmica: Reitoria
Carga horária semestral 135 horas	Carga horária semanal teórica 04 horas/aula	Carga horária semanal prática 05 hora/aula
Ementa: O ensino da Educação Física no Ensino Fundamental. Estudo e aplicação dos conteúdos da Educação Física no Ensino Fundamental: implicações, limites, avanços e possibilidades na prática pedagógica cotidiana do professor nas aulas de Educação Física.		
Conteúdo programático: Unidade 1. Orientação e organização das atividades de estágio pelo professor da disciplina Unidade 2. Observação e diagnóstico do cotidiano escolar Unidade 3. Intervenções do (a) estagiário (a) no campo de estágio Unidade 4. Avaliação do estágio: Seminários		
Bibliografia básica: BRACHT, V. Educação Física: conhecimento e especificidade. In: SOUZA E.; VAGO, T.M. Trilhas e Partilhas : educação física na cultura e nas práticas sociais. Belo Horizonte: Cultura, 1997. 387 p. BRASIL. SECRETARIA DO ENSINO FUNDAMENTAL. Parâmetros curriculares		

nacionais: introdução aos parâmetros curriculares nacionais. 2. ed. Brasília: MEC/SEF 2000. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/seb/arquivos/pdf/livro01.pdf>

DARIDO, S. C. **Educação Física na escola: questões e reflexões.** Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2007. 89 p.

Bibliografia complementar:

FREIRE, J. B. **Educação de corpo inteiro: teoria e prática da Educação Física.** 5. ed. São Paulo: Scipione, 1989. 199 p.

TANI, G. et al. **Educação física escolar: fundamentos de uma educação desenvolvimentista.** São Paulo: EPU, 1988. 150 p.

Nome do Componente Curricular em português: Módulo Interdisciplinar de Formação II		Código: MIF002
Nome do Componente Curricular em inglês: Physical Education In Basic Education		
Nome e sigla do departamento: DEMIF		Unidade acadêmica: Reitoria
Carga horária semestral 30 horas	Carga horária semanal teórica 01 horas/aula	Carga horária semanal prática 01 hora/aula
Ementa: O Módulo Interdisciplinar de Formação tem como objetivo desenvolver práticas pedagógicas interdisciplinares, envolvendo professores e alunos de todos os cursos de licenciaturas da UFOP.		
Conteúdo programático: De caráter flexível, o MIF permite ao estudante escolher, dentro de um leque de alternativas oferecidas pelos departamentos e professores, o módulo no qual se inscreverá em determinado período letivo. Trata-se de um componente curricular obrigatório, que contempla atividades presenciais, semipresenciais e/ou a distância. Sua carga horária mínima será definida pela Subcâmara de Licenciaturas e incorporado aos projetos pedagógicos dos cursos, respeitada a sua autonomia. É desejável que ao longo da formação o estudante será inscrito em pelo menos 3 (três) MIF, conforme os períodos indicados nas respectivas matrizes curriculares. O MIF poderá ser operacionalizado, de acordo com as seguintes possibilidades: (i) laboratório interdisciplinar, onde os alunos desenvolvem trabalhos coletivos; (ii) confecção de material didático; (iii) desenvolvimento de tecnologia educacional; (iv) simulação de práticas pedagógicas; (v) desenvolvimento de atividades práticas em laboratório de ensino; (vi) atividades de extensão ¹⁵ em escola ou projeto		

educativo; (vii) produção de tecnologias e metodologias inovadoras de educação; (vii) projetos de ensino; (viii) propostas curriculares; (ix) produção de textos pedagógicos; (x) elaboração de unidades didáticas; (xi) simulação e reflexão de práticas; (xii) análise e produção de vídeos; (xiii) construção de jogos; (xiv) estudo de casos didáticos; (xv) elaboração de portfólios; (xvi) dentre outras atividades formativas. As atividades desenvolvidas nos MIF devem privilegiar a análise e reflexão sobre problemas e desafios educacionais concretos, estimulando a construção de possíveis estratégias de soluções.

Bibliografia básica:

Bibliografia complementar:

Nome do Componente Curricular em português: Esporte Escolar		Código: EFD316
Nome do Componente Curricular em inglês: School Sports		
Nome e sigla do departamento: CEDUFOP		Unidade acadêmica: Reitoria
Carga horária semestral 30 horas	Carga horária semanal teórica 02 horas/aula	Carga horária semanal prática 00 hora/aula
Ementa: Esporte moderno no contexto da sociedade capitalista. Esporte e Educação física. Esporte como conteúdo da Educação Física escolar.		
Conteúdo programático:		
Unidade 1. Esporte moderno no contexto da sociedade capitalista		
Esporte enquanto fenômeno sócio cultural		
Esporte de rendimento e sua mercantilização		
Unidade 2. Esporte e Educação física		
Educação Física e esporte: faces da mesma moeda?		
Esporte: caminho para legitimação da Educação Física como área de intervenção		
Educação Física e processo ensino aprendizagem do esporte		
Unidade 3. Esporte como conteúdo da Educação Física escolar		
Implicações do discurso “esporte da escola e esporte na escola” para a Educação Física		

enquanto área de intervenção pedagógica.

O esporte enquanto objeto de ensino com finalidades educacionais

Possibilidades de transformação didático-pedagógica no ensino do esporte escolar

Proposta de Cagical para esporte escolar

Bibliografia básica:

BETTI, M. Ensino de primeiro e segundo graus: Educação Física para quê? **Revista Brasileira de Ciências do Esporte**. São Paulo, v.13, n. 2, p. 282-287, 1992.

BRACHT, V. Educação Física: conhecimento e especificidade. In: SOUZA E.; VAGO, T.M. **Trilhas e Partilhas**: educação física na cultura e nas práticas sociais. Belo Horizonte (MG): UFMG, 1997. 387 p.

BRACHT, V. **Sociologia Crítica do esporte**: uma introdução. 3. ed. Ijuí: Unijuí, 2009.134 p.

BRASIL; SECRETARIA DO ENSINO FUNDAMENTAL. **Parâmetros curriculares nacionais**: introdução aos parâmetros curriculares nacionais. 2. ed. Brasília: MEC/SEF 2000. 126 p.

DARIDO S. C. **Educação Física na escola**: questões e reflexões. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2007. 89 p.

Bibliografia complementar:

DARIDO, S. C.; RANGEL, I. C. A. **Educação Física na escola**: implicações para a prática pedagógica. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2005. 491 p.

KUNZ, E. **Transformação didático-pedagógica do esporte**. 8. ed. Ijuí: Unijuí, 2014.160 p.

TUBINO, M. J. G. **O que é esporte?** 3. ed. São Paulo: Brasiliense, 2006. 67 p.

Nome do Componente Curricular em português: Atividade Física de Aventura		Código: EFD355
Nome do Componente Curricular em inglês: Adventure Physical Activity		
Nome e sigla do departamento: CEDUFOP		Unidade acadêmica: REITORIA
Carga horária semestral	Carga horária semanal teórica	Carga horária semanal

60 horas	02 horas/aula	prática 02 horas/aula
<p>Ementa: Concepções e características das atividades físicas de aventura e suas diferentes modalidades (água, terra e ar); atividades vivenciadas nos ambientes urbanos e naturais. Atividades físicas de aventura e sua relação com o impacto, o desenvolvimento sustentável e a educação ambiental. Planejamento, organização e execução de eventos. Itens de segurança e cuidados necessários à sua prática.</p>		
<p>Conteúdo programático:</p> <p>Unidade 1. Atividades de aventura: uma abordagem inicial</p> <p>Atividade de aventura: conceito e diferentes terminologias.</p> <p>Atividade de aventura e turismo de aventura.</p> <p>Risco, vertigem e adrenalina: eixos norteadores da aventura nos diferentes meios naturais.</p> <p>Atividades físicas de aventura e sua relação com: o impacto ambiental, desenvolvimento econômico sustentável e a educação ambiental.</p> <p>Unidade 2. Atividade de aventura e Educação Física: possibilidades de intervenção</p> <p>Educação e meio ambiente: aplicações pedagógicas. O trato com o esporte de aventura nas aulas de Educação Física. Formação e atuação do profissional de esporte de aventura. Realização de viagem para acampamento no Parque do Itacolomi (vivência teórico-prática).</p>		
<p>Bibliografia básica:</p> <p>MARCELLINO, N. C. et al. Lazer, cultura e patrimônio ambiental urbano, políticas públicas: os casos de Campinas e Piracicaba-SP. Curitiba: OPUS, 2007. 176 p.</p> <p>PAIXÃO, J. A. O instrutor de esporte de Aventura no Brasil e os saberes necessários a sua atuação profissional. Curitiba: CRV, 2012. 105 p.</p> <p>UVINHA, R. R. Juventude, Lazer e Esportes radicais. Bela Vista: Manole, 2001. 108 p.</p>		
<p>Bibliografia complementar:</p> <p>ABDALAD, L. S.; COSTA, V. L. M. A participação feminina nos esportes de aventura e risco: um voo no universo do desafio e da incerteza. Revista Gênero, Niterói, v. 10, n. 1, p. 121-145, 2. sem. 2009.</p> <p>MELO, R. J. E. S. Desportos de natureza: reflexões sobre suas definições conceituais. Revista Científica Exedra, n. 2, p. 93-104, 2009.</p> <p>PAIXÃO, J. A.; TUCHER, G. Risco e aventura por entre as montanhas de Minas: a formação do profissional de esporte de aventura. Revista Pensar a Prática. v. 13, n.3, p. 1-</p>		

19, set./dez. 2010.

RODRIGUES, L. H.; DARIDO, S. C. Educação Física escolar e meio ambiente: reflexões e aplicações pedagógicas. **Revista Digital Educación Física y Deportes**, Buenos Aires, n. 100, p. 12, 2006.

Nome do Componente Curricular em português: Seminário de Trabalho de Conclusão de Curso		Código: EFD356
Nome do Componente Curricular em inglês: Course Completion Seminar		
Nome e sigla do departamento: CEDUFOP		Unidade acadêmica: REITORIA
Carga horária semestral Ex: 30 horas	Carga horária semanal teórica 02 hora/aula	Carga horária semanal prática 00 hora/aula
Ementa: Trabalho final de curso, que poderá consistir em uma monografia, artigo para publicação, apresentação de um memorial crítico-descritivo do percurso individual da formação, apresentação de um relato crítico de experiência pedagógica vivenciada no campo da educação física ou do esporte.		
Conteúdo programático: Unidade 1 Orientações gerais sobre a disciplina e suas normas. Finalidades da disciplina da disciplina e suas formas de avaliação. Discussão das datas importantes. Conferência de documentos de aprovação de comitê de ética. Unidade 2 Formatação e apresentação de Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) Utilização do Manual de normas do CEDUFOP e manual SISBIN. Upload do TCC no sistema biblioteca virtual da UFOP. Unidade 3		

Orientação sobre as formas de apresentação (postura, formatação de slides, fala e preparação para o evento).

Preparação para a apresentação final por meio de uma “pré-apresentação do TCC”.

Esclarecimentos sobre a postura da plateia no momento da apresentação.

Apresentação final do TCC.

Bibliografia básica:

FRANCA, J. L. et al. **Manual para Normalização de Publicações Técnico-Científicas**. 8. ed. Revistas e Ampliada. Belo Horizonte: UFMG, 2009. 257 p.

LAKATOS, E. M.; MARCONI, M. A. **Fundamentos de Metodologia Científica**. 2. ed. Revista e Ampliada. São Paulo: Atlas, 1990. 261 p.

SEVERINO, A. J. **Metodologia do Trabalho Científico**. 23. ed. Revista e Atual. São Paulo: Cortez, 2007. 154 p.

THOMAS J.R.; NELSON J. K. SILVERMAN. S. J. **Métodos de Pesquisa em Atividade Física**. 6. ed. Porto Alegre (RS): Artes Médicas, 2012. 478 p.

Bibliografia complementar:

UNIVERSIDADE FEDERAL DE MINAS GERAIS. **Biblioteca da Escola de Educação Física Fisioterapia e Terapia Ocupacional da UFMG**. disponível em <<http://www.eeffto.ufmg.br/biblioteca/normalizacao.htm>>. Acesso em 14 jan. de 2019.

Nome do Componente Curricular em português: Estágio Supervisionado: Ensino Médio		Código: EFD393
Nome do Componente Curricular em inglês: Supervised Internship: High School		
Nome e sigla do departamento: CEDUFOP		Unidade acadêmica: Reitoria
Carga horária semestral 90 horas	Carga horária semanal teórica 02 horas/aula	Carga horária semanal prática 04 hora/aula
Ementa: O ensino da Educação Física no Ensino Médio. Estudo e aplicação dos conteúdos da Educação Física no Ensino Médio: implicações, limites, avanços e possibilidades na prática pedagógica cotidiana do professor nas aulas de Educação Física.		

Conteúdo programático:

Unidade I – Elementos estruturais para a docência

1. Teoria da complexidade, currículo e formação docente.
2. Planejamento das aulas em Educação Física escolar
3. Abordagens pedagógicas em Educação Física
4. Métodos de ensino
5. Estratégias didáticas de ensino

Unidade II – Trabalho de campo

1. Observação in loco de aulas
2. Intervenção nas aulas

Bibliografia básica:

FAZENDOA, I. C. A.; PICONEZ, S. C. B. **A prática de ensino e o estágio supervisionado**. 23. ed. São Paulo: Papyrus, 2010. 128 p.

MATTOS, M. G.; NEIRA, M. G. **Educação Física na adolescência: Construindo o conhecimento na escola**. São Paulo: Phorte, 2004. 139 p.

PIMENTA, S. G. **O estágio na formação de professores: Unidade teoria e prática?** 10. ed. São Paulo: Cortez, 2010. 200 p.

Bibliografia complementar:

SHIGUNOV, V.; PEREIRA, V. R. **Pedagogia da Educação Física: O deporte coletivo na escola, os componentes afetivos**. 11. ed. São Paulo: IBRASA, 1993.

Nome do Componente Curricular em português: Introdução à Libras		Código: LET966
Nome do Componente Curricular em inglês: Introduction To Brazilian Sign Language (LIBRAS)		
Nome e sigla do departamento: DELET		Unidade acadêmica: ICHS
Carga horária semestral 60 horas	Carga horária semanal teórica 02 horas/aula	Carga horária semanal prática 02 hora/aula

Ementa: Princípios básicos do funcionamento da Língua Brasileira de Sinais – LIBRAS. Estrutura lingüística em contextos comunicativos. Aspectos peculiares da cultura das pessoas surdas.

Conteúdo programático:

A) Conceitual

1) Adquirir conhecimentos básicos de um conjunto lexical envolvendo a variação dialetal da LIBRAS praticada em

Minas Gerais;

2) Compreender o código gestual do Alfabeto Manual ou escrita manual datilológica e como a mesma é utilizada em

situações comunicativas;

3) Adquirir noções básicas da organização fonológica da LIBRAS, expressas através dos Parâmetros Fonológicos da

LIBRAS;

4) Adquirir noções básicas da organização morfossintática da LIBRAS;

5) Refletir criticamente sobre a concepção da LIBRAS enquanto língua com status lingüístico equivalente ao das

línguas orais;

6) Adquirir noções básicas de dialeto, variação dialetal, idioleto, empréstimo lingüístico e regionalismo em LIBRAS.

B) Procedimental

1) Desenvolver estratégias de leitura, interação e compreensão de textos sinalizados e registrados em vídeos;

2) Desenvolver estratégias de conversação em LIBRAS;

3) Desenvolver estratégias de conversação que utilizem o Alfabeto Manual;

4) Desenvolver a habilidade de reconhecer e produzir enunciados básicos em situações comunicativas envolvendo as

seguintes temáticas: saudação, apresentação, escolaridade, organização espacial e temporal;

5) Princípios o desenvolvimento da habilidade de produção do sentido em LIBRAS;

6) Desenvolver estratégias para aprimorar as habilidades gestuais/motoras e visuais.

C) Atitudinal

1) Posicionar-se criticamente enquanto discente que compartilha a sala de aula com um profissional surdo na

condição de docente e refletir sobre o respeito e valorização dispensada a este profissional às pessoas surdas em

geral;

2) Refletir criticamente sobre a pessoa surda como sujeito da enunciação;

3) Refletir sobre a importância e o valor linguístico, histórico, social e cultural da LIBRAS;

4) Refletir criticamente sobre o respeito e valorização dos hábitos, costumes e tradições culturais das pessoas

surdas;

5) Reconhecer-se como sujeito que está a desenvolver enunciados em uma modalidade de língua gestual-visual,

portanto diferente da modalidade oral que é utilizada predominantemente na sociedade.

Bibliografia Básica:

GESSER, A. **Libras? que língua é essa?:** Crenças e preconceitos em torno da língua de sinais e da realidade surda . São Paulo: Parábola 2009. 87 p.

GÓES, M. C. R. **Linguagem, surdez e educação.** 4. ed. Brasil: Autores Associadas, 2002. 112 p.

GOLDFELD, M. A **criança surda:** linguagem e cognição numa perspectiva sociointeracionista. 2.ed. São Paulo: Plexus 2002. 172 p.

LACERDA, C. B. F. **Intérprete De Libras:** Em atuação na educação infantil e no ensino fundamental. 7ª ed. Porto Alegre: Mediação, 2015. 96 p.

Nome do Componente Curricular em português: Modulo Interdisciplinar de Formação III	Código: MIF003
Nome do Componente Curricular em inglês: Physical Education In Basic Education	
Nome e sigla do departamento: DEMIF	Unidade acadêmica: Reitoria

Carga horária semestral 30 horas	Carga horária semanal teórica 01 horas/aula	Carga horária semanal prática 01 hora/aula
Ementa: O Módulo Interdisciplinar de Formação tem como objetivo desenvolver práticas pedagógicas interdisciplinares, envolvendo professores e alunos de todos os cursos de licenciaturas da UFOP.		
<p>Conteúdo programático:</p> <p>De caráter flexível, o MIF permite ao estudante escolher, dentro de um leque de alternativas oferecidas pelos departamentos e professores, o módulo no qual se inscreverá em determinado período letivo. Trata-se de um componente curricular obrigatório, que contempla atividades presenciais, semipresenciais e/ou a distância. Sua carga horária mínima será definida pela Subcâmara de Licenciaturas e incorporado aos projetos pedagógicos dos cursos, respeitada a sua autonomia. É desejável que ao longo da formação o estudante será inscrito em pelo menos 3 (três) MIF, conforme os períodos indicados nas respectivas matrizes curriculares. O MIF poderá ser operacionalizado, de acordo com as seguintes possibilidades: (i) laboratório interdisciplinar, onde os alunos desenvolvem trabalhos coletivos; (ii) confecção de material didático; (iii) desenvolvimento de tecnologia educacional; (iv) simulação de práticas pedagógicas; (v) desenvolvimento de atividades práticas em laboratório de ensino; (vi) atividades de extensão¹⁵ em escola ou projeto educativo; (vii) produção de tecnologias e metodologias inovadoras de educação; (viii) projetos de ensino; (ix) propostas curriculares; (x) produção de textos pedagógicos; (xi) elaboração de unidades didáticas; (xii) simulação e reflexão de práticas; (xiii) análise e produção de vídeos; (xiv) construção de jogos; (xv) estudo de casos didáticos; (xvi) elaboração de portfólios; (xvii) dentre outras atividades formativas. As atividades desenvolvidas nos MIF devem privilegiar a análise e reflexão sobre problemas e desafios educacionais concretos, estimulando a construção de possíveis estratégias de soluções.</p>		
Bibliografia básica:		
Bibliografia complementar:		

Nome do Componente Curricular em português: Dança Escolar	Nome do Componente Curricular em inglês: School Dances	Código: EFD314
Nome e sigla do departamento: CEDUFOP		Unidade acadêmica: Reitoria
Carga horária semestral	Carga horária semanal teórica	Carga horária semanal

30 horas	01 horas/aula	prática 01 hora/aula
<p>Ementa: O professor como educador e a dança. Procedimentos pedagógicos do movimento e do ritmo: conceito e fundamentos. Ritmo orgânico e ritmo global. Percepção espaço-temporal. Vivências que promovam a educação do ritmo e do movimento. Aplicação de exercícios de sensibilização e de compreensão do corpo no espaço. Organização de atividades de dança no espaço escolar.</p>		
<p>Conteúdo programático:</p> <p>Unidade A: A dança da escola</p> <ul style="list-style-type: none"> ● A dança enquanto conteúdo do projeto pedagógico da Educação Física ● Projetos de dança no ambiente escolar <p>Unidade B: Dança Escolar</p> <ul style="list-style-type: none"> ● A dança na Educação Física do ensino infantil ● A dança na Educação Física do ensino fundamental ● A dança na Educação Física do ensino médio ● Observação e intervenção no contexto escolar ● Visita orientada <p>Unidade C: A escola da Dança</p> <ul style="list-style-type: none"> ● A dança e sua manifestação popular ● A dança e seu consumo atual ● A dança e suas concepções clássicas e contemporâneas ● A dança e sua comunicação ● Seleção e planejamento dos conteúdos da dança no contexto escolar 		
<p>Bibliografia básica:</p> <p>NANNI, D. Dança Educação: Pré-escola a Universidade. 5. ed. São Paulo: Sprint, 1995. 210 p.</p> <p>OSSONA, P. A educação pela dança. 6. ed. São Paulo: Summus, 1988. 176 p.</p>		
<p>Bibliografia complementar:</p> <p>BERGAMINI, J. C. Danças UFOP – Educação Física. Disponível em: < www.wix.com/dancasufop/dancas > Acesso dia: 16 de jan. 2019.</p> <p>CORTES, G. P. Dança, Brasil!: Festas e danças populares. Belo Horizonte: Leitura, 2000. 187 p.</p> <p>LABAN, R. ULLMANN, L. Domínio do movimento. 3. ed. São Paulo: Summus, 1998.</p>		

268 p.

Nome do Componente Curricular em português: Tópicos Especiais em Basquetebol		Código: EFD317
Nome do Componente Curricular em inglês: Special Topics in Basketball		
Nome e sigla do departamento: CEDUFOP		Unidade acadêmica: Reitoria
Carga horária semestral 30 horas	Carga horária semanal teórica 01 horas/aula	Carga horária semanal prática 01 hora/aula
Ementa: Aprofundamento dos conhecimentos técnicos e táticos. Planejamento, organização, execução e avaliação de programas.		
Conteúdo programático: Unidade I: Histórico e características do Basquetebol - Histórico - Organização do Basquetebol - Capacidades Físicas (coordenativas, motoras e mistas) Unidade II: Fundamentos técnicos - Manejo de bola e equilíbrio do corpo - Analisar e desenvolver processos de ensino-aprendizagem-treinamento do passe. - Analisar e desenvolver processos de ensino-aprendizagem-treinamento da drible. - Analisar e desenvolver processos de ensino-aprendizagem-treinamento do arremesso. - Analisar e desenvolver processos de ensino-aprendizagem-treinamento do controle e equilíbrio do corpo - Analisar e desenvolver processos de ensino-aprendizagem-treinamento do manejo de bola. Unidade III: Tática do Basquetebol - Tipos de defesa: por zona, individual e mista. - Sistemas ofensivos contra defesas por zona, individual e mista.		

- Confeccionar e interpretar escaltes.

Unidade IV: Preparação Física no Basquetebol

- Planejamento e organização

Bibliografia básica:

FERREIRA, A. E. X.; ROSE, D. **Basquetebol técnicas e táticas**: uma abordagem didático pedagógica. São Paulo: Pedagógica e Universitária, 2003. 117 p.

ROSE JÚNIOR, D.; TRÍCOLI, V. **Basquetebol**: uma visão integrada entre ciência e prática. São Paulo: Manole. 2005. 225 p.

ROSE JUNIOR, D. **Modalidades esportivas coletivas**. Rio de Janeiro (RJ): Guanabara Koogan 2006. 223 p.

Bibliografia complementar:

ALMEIDA, M. B. **Basquetebol**: 1000 exercícios. 4. ed. Rio de Janeiro: Sprint, 2009. 331 p.

CONFEDERAÇÃO BRASILEIRA DE BASQUETEBOL. **Regras oficiais de basquetebol**. Rio de Janeiro: Sprint, 2011. 123 p.

Nome do Componente Curricular em português: Tópicos Especiais em Voleibol		Código: EFD318
Nome do Componente Curricular em inglês: Special Topics in Volleyball		
Nome e sigla do departamento: CEDUFOP		Unidade acadêmica: Reitoria
Carga horária semestral 30 horas	Carga horária semanal teórica 01 horas/aula	Carga horária semanal prática 01 hora/aula
Ementa: Aprofundamento dos conhecimentos técnicos e táticos. Planejamento, organização, execução e avaliação de programas.		
Conteúdo programático: Unidade I: Histórico e características do Voleibol - Histórico - Organização do Voleibol		

- Capacidades Físicas (coordenativas motoras e mistas)

Unidade II: Fundamentos e gestos técnicos

- Analisar e desenvolver processos de ensino-aprendizagem-treinamento da Recepção
- Analisar e desenvolver processos de ensino-aprendizagem-treinamento da Defesa.
- Analisar e desenvolver processos de ensino-aprendizagem-treinamento do Bloqueio
- Analisar e desenvolver processos de ensino-aprendizagem-treinamento do Saque
- Analisar e desenvolver processos de ensino-aprendizagem-treinamento do Levantamento.
- Analisar e desenvolver processos de ensino-aprendizagem-treinamento do Ataque

Unidade III: Tática do Voleibol

- Analisar e propor estratégias de ensino-aprendizagem-treinamento da Tática de defesa
- Analisar e propor estratégias de ensino-aprendizagem-treinamento da Tática de ataque.
- Confeccionar e interpretar escaltes.

Unidade IV: Preparação Física no Voleibol

- Planejamento e organização

Bibliografia básica:

BIZZOCCHI, C. **O voleibol de alto nível**: da iniciação à competição. 3. ed. Barueri: Manole, 2008. 328 p.

BOJIKIAN, J.C.M. **Ensinando o voleibol**. 4. ed. São Paulo: Phorte. 2008. 144 p.

SHONDELL, D. S.; REYNAUD, C. **A bíblia do treinador de voleibol**. Porto Alegre: Artmed, 2005. 352 p.

SUVOROV, Y. P; GRISHIN, O. N. **Voleibol**: iniciação volume 1. 6. ed. Rio de Janeiro: Sprint, 2010. 262 p.

SUVOROV, Y. P; GRISHIN, O. N. **Voleibol**: iniciação volume 2. 6. ed. Rio de Janeiro: Sprint, 2008. 127 p.

Bibliografia complementar:

MULLER, A.J. **Voleibol desenvolvimento de jogadores**. Visual Books. 2009. 152 p.

Nome do Componente Curricular em português: Tópicos

Código: EFD319

Especiais em Futsal		
Nome do Componente Curricular em inglês: Special Topics in Futsal		
Nome e sigla do departamento: CEDUFOP		Unidade acadêmica: Reitoria
Carga horária semestral 30 horas	Carga horária semanal teórica 01 horas/aula	Carga horária semanal prática 01 hora/aula
Ementa: Aprofundamento dos conhecimentos técnicos e táticos. Planejamento, organização, execução e avaliação de programas.		
<p>Conteúdo programático:</p> <p>Unidade I: Histórico do futsal</p> <ul style="list-style-type: none"> • Origem, evolução e desenvolvimento da modalidade. • Principais competições no Brasil e no mundo • Organograma funcional da modalidade no país e no mundo (federações, confederações) <p>Unidade II: Regras do futsal</p> <ul style="list-style-type: none"> • As regras da modalidade • Identificação das principais regras e penalidades durante o jogo <p>Unidade III: Técnica no futsal</p> <ul style="list-style-type: none"> • Fundamentos técnicos de jogadores de linha e do goleiro no futsal <p>Principais métodos de ensino da técnica.</p> <p>Unidade IV: Princípios Pedagógicos</p> <ul style="list-style-type: none"> • Planejamento e organização do processo de ensino aprendizagem no futsal • Análise da estrutura física e otimização adequada dos recursos materiais • Adequação e graduação dos conteúdos do futsal a serem ministrados por faixa etária <p>Unidade IV: Tática no futsal</p> <ul style="list-style-type: none"> • Importância e definição de tática • Contextualização dos Tipos de Táticas presentes no futsal. • Vantagens e Desvantagens dos principais sistemas táticos no futsal <p>Unidade V: Estrutura administrativa da modalidade</p>		

- Estrutura organizacional da modalidade
- Comissão técnica (profissionais/funções)

As categorias de base no futsal

Bibliografia básica:

FERREIRA, R. L. **Futsal e a iniciação**. 6. ed. Rio de Janeiro: Sprint, 2002. 103 p.

SANTANA, W. C. **Futsal: metodologia da participação**. Londrina: Lido, 1996. 149 p.

VOSE, R. C.; GIUSTI, J. G. M. **O futsal e a escola: uma perspectiva pedagógica**. São Paulo: Penso, 2015. 224 p.

Bibliografia complementar:

BELLO, N. **A ciência do esporte aplicada ao futsal**. Rio de Janeiro: Sprint, 1998. 170 p.

GRECO, P. J.; BENDA, R. N. **Iniciação Esportiva Universal volume 2: metodologia da iniciação esportiva na escola e no clube**. Belo Horizonte: UFMG, 2007. 305 p.

MUTTI, D. **Futsal: da iniciação ao alto nível**. 2. ed. Revista e Ampliada. São Paulo: Phorte, 2003. 306 p.

SAAD, M.; COSTA, C. F. **Futsal: movimentações defensivas e ofensivas**. 2. ed. Florianópolis: Visual Books, 2005. 106 p.

SANTANA, W. C. **Futsal: apontamentos pedagógicos na iniciação e na especialização**. 2. ed. Campinas: Autores Associados, 2008. 146 p.

Nome do Componente Curricular em português: Tópicos Especiais em Futebol de Campo		Código: EFD320
Nome do Componente Curricular em inglês: Special Topics in Soccer		
Nome e sigla do departamento: CEDUFOP		Unidade acadêmica: Reitoria
Carga horária semestral 30 horas	Carga horária semanal teórica 01 horas/aula	Carga horária semanal prática 01 hora/aula
Ementa: Aprofundamento dos conhecimentos técnicos e táticos. Planejamento, organização, execução e avaliação de programas.		

Conteúdo programático:

Unidade I: Histórico do futebol de campo

- Origem
- Evolução
- Principais competições no Brasil e no mundo
- Características das principais competições e suas categorias

Unidade II: Estrutura administrativa no futebol de campo

- Estrutura organizacional da modalidade
- Departamentos relacionados ao futebol de campo
- Perfil do futuro profissional
- Comissão técnica (profissionais/funções)

Unidade III: Regras do futebol de campo

- As regras da modalidade

Identificação das principais regras e penalidades durante o jogo

Unidade IV: Treinamento técnico no futebol de campo

- Metodologia do treinamento técnico
- Fundamentos teóricos da aprendizagem técnica no futebol de campo
- Fundamentos técnicos básicos do futebol de campo

Unidade IV: Iniciação ao treinamento tático no futebol de campo

- Definição de tática
- Evolução dos sistemas táticos
- Metodologia do treinamento tático no futebol de campo

Unidade V: Iniciação ao treinamento físico no futebol de campo

- Definição básica dos principais componentes físicos inerentes no futebol de campo (velocidade, força, resistência aeróbia e anaeróbia)

Testes utilizados no futebol de campo.

Bibliografia básica:

AMERICAN SPORT EDUCATION PROGRAM. **Ensinando Futebol para Jovens**. 2. ed. São Paulo: Manole, 2000. 1.111 p.

BARROS, T. L.; GUERRA, I. **Ciência do Futebol**. São Paulo: Manole, 2004. 338 p.

GOMES, A. C.; SOUZA, J. **Futebol**: treinamento desportivo de alto rendimento. Porto

Alegre: Artmed, 2008. 256 p.

Bibliografia complementar:

DRUBSCKY, R. **O universo tático do futebol**: Escola brasileira. Belo Horizonte: Health, 2003. 336 p.

FRISSELLI, A. **Futebol**: Teoria e prática. São Paulo: Phorte, 1999. 254 p.

TORRELLES, A. S. **Escolas de futebol**: Manual para Organização e Treinamento. 3. ed. Porto Alegre: Artmed, 2003. 168 p.

WEINECK, J. **Futebol total**: o treinamento físico no futebol. São Paulo: Phorte, 2000. 560 p.

Nome do Componente Curricular em português: Tópicos Especiais em Atletismo		Código: EFD321
Nome do Componente Curricular em inglês: Special Topics in Athletics		
Nome e sigla do departamento: CEDUFOP		Unidade acadêmica: Reitoria
Carga horária semestral 30 horas	Carga horária semanal teórica 01 horas/aula	Carga horária semanal prática 01 hora/aula
Ementa: Aprofundamento dos conhecimentos técnicos e táticos. Planejamento, organização, execução e avaliação de programas.		
Conteúdo programático: Unidade I – O Atletismo 1. Regras básicas 2. Princípios de tempo, espaço e movimento nas provas atléticas 3. Os materiais e equipamentos 4. Processos de ensino-aprendizagem do Atletismo 5. Adequação das provas atléticas 6. Intervenções do professor		

Unidade II – Corridas

1. Princípios das técnicas de corridas
2. Provas rasas
3. Provas com barreiras
4. Provas com obstáculos
5. Revezamentos
6. Cross-country e corridas de rua
7. Saída de bloco
8. Saídas em pé
9. Passagem de bastão
10. Processos de ensino-aprendizagem das corridas
11. Adequação das provas atléticas
12. Intervenções do professor

Unidade III – Saltos

1. Princípios das técnicas de saltos
2. Salto em distância
3. Salto em altura
4. Salto triplo
5. Salto com vara
6. Processos de ensino-aprendizagem dos saltos
7. Provas atléticas adaptadas
7. Intervenções do professor

Unidade IV – Lançamentos

1. Princípios das técnicas de lançamentos
2. Arremesso do peso
3. Lançamento do disco
4. Lançamento do dardo

<p>5. Lançamento do martelo</p> <p>6. Processos de ensino-aprendizagem dos lançamentos</p> <p>8. Adequação das provas atléticas</p> <p>9. Intervenções do professor</p>
<p>Bibliografia básica:</p> <p>FERNANDES, J. L. Atletismo: Corridas. 3. ed. São Paulo: EPU, 2003. 156 p.</p> <p>FERNANDES, J. L. Atletismo: Lançamentos (e arremesso). 2. ed. São Paulo: EPU, 2003. 130 p.</p> <p>FERNANDES, J. L. Atletismo: Saltos. 2. ed. São Paulo: EPU, 2003. 130 p.</p>
<p>Bibliografia complementar:</p>

<p>Nome do Componente Curricular em português: Tópicos Especiais em Natação</p> <p>Nome do Componente Curricular em inglês: Special Topics in Swimming</p>		<p>Código: EFD322</p>
<p>Nome e sigla do departamento: CEDUFOP</p>		<p>Unidade acadêmica: Reitoria</p>
<p>Carga horária semestral</p> <p>30 horas</p>	<p>Carga horária semanal teórica</p> <p>01 horas/aula</p>	<p>Carga horária semanal prática</p> <p>01 hora/aula</p>
<p>Ementa: Aprofundamento dos conhecimentos técnicos e táticos. Planejamento, organização, execução e avaliação de programas.</p>		
<p>Conteúdo programático:</p> <p>Unidade I: Aprendizagem da Natação.</p> <p>1. Origem / Histórico da Natação.</p> <p>2. Adaptação ao meio aquático.</p> <p>3. Flutuação.</p>		

4. Respiração.

5. Propulsão.

6. Mergulho elementar.

Unidade II: Aperfeiçoamento da Natação.

- Metodologia de ensino do nado Crawl.

- Metodologia de ensino do nado Peito.

- Metodologia de ensino do nado Costas.

- Metodologia de ensino do nado Borboleta.

Bibliografia básica:

FEDERAÇÃO AQUÁTICA MINEIRA. **Manual do Treinador de Natação**. Belo Horizonte, 1999.

MACHADO, D. C. **Metodologia da natação**. Revista e Ampliada. São Paulo: EPU, 2014. 155 p.

REIS, J. W. **A Natação na sua expressão psicomotriz**. Porto Alegre: UFRGS, 1982. 49 p.

Bibliografia complementar:

BRÁULIO, A. J. **Natação: Saber fazer ou fazer sabendo?** São Paulo: UNICAMP, 1993. 71 p.

CATTEAU, R.; GAROFF G. **O Ensino da Natação**. 3. ed. São Paulo: Manole, 1988. 381 p.

Nome do Componente Curricular em português: Tópicos Especiais em Handebol		Código: EFD323
Nome do Componente Curricular em inglês: Special Topics in Handball		
Nome e sigla do departamento: CEDUFOP		Unidade acadêmica: Reitoria
Carga horária semestral 30 horas	Carga horária semanal teórica 01 horas/aula	Carga horária semanal prática 01 hora/aula
Ementa: Aprofundamento dos conhecimentos técnicos e táticos. Planejamento, organização,		

execução e avaliação de programas.

Conteúdo programático:

UNIDADE I – HABILIDADES ESPECÍFICAS DO HANDEBOL (FUNDAMENTOS TÉCNICOS)

Exercícios pedagógicos para o aprendizado dos fundamentos e aperfeiçoamento técnico do handebol.

Fundamentos ofensivos, defensivos. Fundamentos técnicos do Goleiro.

UNIDADE II – SISTEMAS TÁTICOS

Funções ofensivas, defensivas: individual, por zona e mista.

UNIDADE III - REGRAS

Estudo das regras e sua aplicabilidade.

UNIDADE IV - ASPECTOS FISIOLÓGICOS DO HANBEBOL

Sistemas Energéticos, Capacidades físicas do handebol;

UNIDADE V - HANDEBOL COMO ESPORTE COMPETITIVO

Treinamento condução e direção de equipes.

Bibliografia básica:

EHRET, A. et al. **Manual de handebol**: treinamento de base para crianças e adolescentes. São Paulo: Phorte, 2008. 229 p.

GRECO, P. J.; BENDA, R. N. **Iniciação Esportiva Universal volume 2**: metodologia da iniciação esportiva na escola e no clube. Belo Horizonte: UFMG, 2007. 305 p.

KRÖGER, C.; ROTH, K; MEMMERT, D. **Escola da bola**: um ABC para iniciantes nos jogos esportivos. 2. ed. São Paulo: Phorte, 2002. 208 p.

Bibliografia complementar:

DELLAGRANA, R. A. et al. Composição corporal, maturação sexual e desempenho motor de jovens praticantes de handebol. **Revista Motriz**, Rio Claro, v.16, n.4 p.880-888, out/dez 2010.

GRECO, P.J. et al. **Manual De Handebol**: Da iniciação ao alto rendimento. São Paulo: Phorte, 2012. 360 p.

GRECO, P. J.; BENDA, R. N. **Iniciação esportiva universal volume 1**: Da Aprendizagem Motora ao Treinamento Técnico. Belo Horizonte: UFMG, 1998. 240 p.

HESPANHOL JUNIOR et al. Principais Gestos Esportivos Executados Por Jogadores De Handebol **Revista Brasileira de Ciência do Esporte**, Florianópolis, v. 34, n. 3, p. 727-739, jul./set. 2012.

SCHMIDT, R. A.; WRISBERG, C. A. **Aprendizagem e performance motora**: uma abordagem da aprendizagem baseada na situação. 4. ed. Porto Alegre: Artmed, 2010. 416 p.

Nome do Componente Curricular em português: Jogos e Brincadeiras na Escola		Código: EFD333
Nome do Componente Curricular em inglês: Games and Plays in School		
Nome e sigla do departamento: CEDUFOP		Unidade acadêmica: Reitoria
Carga horária semestral 30 horas	Carga horária semanal teórica 01 horas/aula	Carga horária semanal prática 01 hora/aula
Ementa: Os jogos e brincadeiras na cultura brasileira. Os significados do brincar e o universo infantil. O brincar como ludicidade e produção de conhecimento na escola. Estudo dos jogos e brincadeiras: sentidos, significados, apropriações, influências e a importância para a Educação Física.		
Conteúdo programático: 1. Os significados do brincar e do jogar: O jogo, o brinquedo e a brincadeira e suas relações com a criança, o jovem e a Educação Física Escolar. O brincar e o jogar como ludicidade e produção de conhecimento: as diferentes formas de brincar e jogar. 2. Os jogos e brincadeiras na cultura brasileira: Jogos tradicionais: estudo e vivência prática Jogos cooperativos: estudo e vivência prática		

Laboratório experimental: brinquedos para as diferentes etapas de desenvolvimento, seleção, disposição e conservação de brinquedos.

3. O jogar e o brincar na escola:

Propostas curriculares do jogo e da brincadeira na Educação Física Escolar.

Levantamento de jogos, brinquedos e brincadeiras em diferentes contextos: Educação Física, brinquedoteca escolar, escola integral, parques infantis e família.

Jogos e brincadeiras no processo ensino-aprendizagem: rotinas escolares.

Projetos de intervenção: observação, vivência e intervenção de jogos e brincadeiras na Escola.

Visitas técnicas, palestras e aulas ministradas por profissionais convidados da área.

Bibliografia básica:

BROTTO, F. O. **Jogos Cooperativos: Se o Importante é Competir, o Fundamental é Cooperar.** Santos: Projeto Cooperação, 2008. 170 p.

CUNHA, N. H. S. **Brinquedoteca: um mergulho no brincar.** 4. ed. São Paulo: Aquariana, 2011. 128 p.

DARIDO, S. C.; SOUZA, O. M. J. **Para ensinar educação física: possibilidade de intervenção na escola.** Campinas: Papirus, 2010. 349 p.

FRIEDMANN, A. **A arte de brincar: brincadeiras e jogos tradicionais.** 6. ed. Petrópolis: Vozes, 2009. 212 p.

SANTOS, S. M. P. **Brinquedoteca: A criança, o adulto e o lúdico.** 7. ed. Petrópolis: Vozes, 2011. 182 p.

KISHIMOTO, T. M. **Jogo, brinquedo, brincadeira e a educação.** 11. ed. São Paulo: Cortez, 2008. 183 p.

Bibliografia complementar:

AMARAL, J. D. **Jogos Cooperativos.** 4. ed. São Paulo: Phorte, 2009. 104 p.

SANTOS, Santa Marli Pires. **Brinquedoteca: O lúdico em diferentes contextos.** 14. ed. Petrópolis: Vozes, 2011. 141p

SILVA, T. A. C.; GONÇALVES, K. G. F. **Manual de lazer e recreação: O mundo lúdico ao alcance de todos.** 2. ed. São Paulo: Phorte, 2010. 342 p.

TEIXEIRA, S. **Jogos, Brinquedos, Brincadeiras e Brinquedoteca: Implicações no processo de aprendizagem e desenvolvimento.** Rio de Janeiro: Editora Wak, 2010. 136 p.

FOLHA DE SÃO PAULO. **Mapa do brincar.** Disponível em: <www.mapadobrinca.com.br>. Acesso em: 16 jan. 2019.

Nome do Componente Curricular em português: Tópicos Especiais em Tênis De Campo		Código: EFD335
Nome do Componente Curricular em inglês: Special Topics in Field Tennis		
Nome e sigla do departamento: CEDUFOP		Unidade acadêmica: Reitoria
Carga horária semestral 30 horas	Carga horária semanal teórica 01 horas/aula	Carga horária semanal prática 01 hora/aula
Ementa: Aprofundamento dos conhecimentos técnicos e táticos. Planejamento, organização, execução e avaliação de programas.		
Conteúdo programático: Unidade I – O jogo de tênis <ol style="list-style-type: none">1. Regras básicas2. Princípios de tempo, espaço e movimento em jogo3. Os materiais e equipamentos4. Princípios táticos5. Aspectos mentais do jogo6. Processos de ensino-aprendizagem do tênis de campo7. Adequação do jogo de tênis8. Posicionamento, lançamentos e intervenções do professor Unidade II – Empunhaduras e Golpes da base <ol style="list-style-type: none">1. Empunhaduras2. Drivers – Direita, Esquerda3. Efeitos mais utilizados4. Controle da força dos golpes		

5. Controle dos ângulos
6. Processos de ensino-aprendizagem
7. Adequação do jogo de tênis
8. Posicionamento, lançamentos e intervenções do professor

Unidade III – Golpes Especiais

1. Saques
2. Slices
3. Voleios
4. Smachs
5. Lobbys
6. Bate-prontos
7. Deixadas
8. Processos de ensino-aprendizagem
9. Adequação do jogo de tênis
10. Posicionamento, lançamentos e intervenções do professor

Bibliografia básica:

BALBINOTTI, Carlos. **O ensino do tênis**: novas perspectivas de aprendizagem. Porto Alegre: Artmed, 2009. 288 p.

KRÖGER, C.; ROTH, K.; MEMMERT, D. **Escola da bola**: Um ABC para iniciantes nos jogos esportivos. 2. ed. São Paulo: Phorte, 2002. 208 p.

Bibliografia complementar:

GRECO, P. J.; BENDA, R. N. **Iniciação esportiva universal volume 1**: Da Aprendizagem Motora ao Treinamento Técnico. Belo Horizonte: UFMG, 1998. 240 p.

Nome do Componente Curricular em português: Prática de Pesquisa em Educação Física: Análise de Dados Quantitativos

Nome do Componente Curricular em inglês: Research Practice in Physical Education: Quantitative Data Analysis

Código: EFD336

Nome e sigla do departamento: CEDUFOP		Unidade acadêmica: Reitoria
Carga horária semestral 60 horas	Carga horária semanal teórica 02 horas/aula	Carga horária semanal prática 02 hora/aula
<p>Ementa: Organização e análise de dados de pesquisa quantitativa em Educação Física. Noções de Excel. Criação, aplicação e avaliação de questionários. Técnicas de análise de dados quantitativos em Educação Física.</p>		
<p>Conteúdo programático:</p> <p>Unidade I - Do Problema de Pesquisa à Organização do Banco de Dados</p> <p>Utilização do Excel para organização do banco de dados em pesquisa</p> <p>Tabulação e depuração dos dados</p> <p>Dados discrepantes (outliers) e dados faltantes (missings): o que fazer com eles?</p> <p>Padronização de variáveis: Escore Z</p> <p>Regras da Organização de Bancos de Dados em Pesquisa Quantitativa</p> <p>Unidade II - Da Organização do Banco de Dados à Análise dos Dados</p> <p>Funções úteis de análise de dados com Excel</p> <p>Criação de Gráficos no Excel</p> <p>Como selecionar uma amostra aleatória no Excel?</p> <p>Introdução aos conceitos estatísticos em Educação Física</p> <p>Como construir e avaliar questionários de coleta de dados: validade e reprodutibilidade de testes</p> <p>Técnicas de análise de dados quantitativos em Educação Física: utilização do software estatístico SPSS</p> <p>Unidade III - Da Análise dos Dados à Interpretação dos Resultados</p> <p>Como interpretar e relatar os resultados da pesquisa</p> <p>Tamanho do Efeito nas pesquisas em Educação Física: o significado prático dos seus</p>		

resultados
<p>Bibliografia básica:</p> <p>BRUNI, A. L. SPSS aplicado à pesquisa acadêmica. São Paulo: Atlas 2009. 253 p.</p> <p>DANCEY, C.P.; REIDY, J. Estatística sem matemática para psicologia. 5. ed. Porto Alegre: Artmed 2013. 608 p.</p> <p>LAPPONI, J.C. Estatística usando Excel. Rio de Janeiro: Elsevier: Campus, 2004.</p> <p>THOMAS, J. R.; NELSON, J. K.; SILVERMAN, S. J. Métodos de pesquisa em atividade física. 6. ed. Porto Alegre: Artmed, 2012. 478 p.</p>
<p>Bibliografia complementar:</p> <p>BALDI, B.; MOORE, D.S. A prática da estatística nas ciências da vida. 2ª ed. Rio de Janeiro: LTC, 2014. 704 p.</p> <p>FIELD, A. P. Descobrimo a estatística usando o SPSS. 2ª ed. Porto Alegre: Artmed, 2009. 687 p.</p> <p>MEDRONHO, R. A. Epidemiologia. 2. ed. São Paulo: Atheneu 2009. 685 p.</p> <p>MOTTA, V.T.; OLIVEIRA FILHO, P.F. SPSS Análise de Dados Biomédicos. Rio de Janeiro: Medbook, 2009. 352 p.</p>

<p>Nome do Componente Curricular em português: Educação Física I: Conteúdos, Metodologias e Práticas na Educação Infantil</p> <p>Nome do Componente Curricular em inglês: Physical Education I: Contents, Methodologies and Practices in Early Childhood Education</p>		<p>Código: EFD357</p>
<p>Nome e sigla do departamento: CEDUFOP</p>		<p>Unidade acadêmica: Reitoria</p>
<p>Carga horária semestral</p> <p>60 horas</p>	<p>Carga horária semanal teórica</p> <p>02 horas/aula</p>	<p>Carga horária semanal prática</p> <p>02 hora/aula</p>
<p>Ementa: Desenvolvimento físico e psicomotor da criança de 0 a 5 anos; Processo de ensino-aprendizagem das habilidades motoras; Metodologia do ensino da Educação Física na educação infantil.</p>		

Conteúdo programático:

Crescimento, Maturação e Desenvolvimento na Infância

Conceitos básicos;

Fases do desenvolvimento motor;

Fatores intervenientes no desenvolvimento motor;

Desenvolvimento físico e perceptivo-motor: do nascimento aos cinco anos de idade.

Processo de Ensino-Aprendizagem das Habilidades Motoras

Classificação das habilidades motoras;

Como se adquire uma habilidade motora;

Como estruturar a prática de habilidades motoras.

Referencial curricular nacional para a educação infantil: Educação Física

A criança e o movimento;

Objetivos, conteúdos e orientações gerais para o professor;

O Jogo no desenvolvimento motor e psicossocial de crianças;

Práticas corporais lúdicas e Jogos Cooperativos.

Bibliografia básica:

BORGES, C. J.; MATSUBARA, M. F.; SOUZA, R. M. **Educação física para o pré-escolar**. 6. ed. Rio de Janeiro: Sprint, 2009. 135 p.

BRASIL. MINISTERIO DA EDUCAÇÃO E DO ESPORTO. SECRETARIA DE EDUCAÇÃO FUNDAMENTAL. **Referencial curricular nacional para a educação infantil**. Brasília: MEC/SEF 1998. 439 p.

GALLAHUE, D. L; OZMUN, J. C. **Compreendendo o desenvolvimento motor: Bebês, crianças, adolescentes e adultos**. 3. ed. São Paulo: Phorte, 2005. 585 p.

PAPALIA, D. E. et al. **Desenvolvimento humano**. 10. ed. Porto Alegre: Artmed, 2009. 888 p.

Bibliografia complementar:

FERRAZ, O. L. Educação Física escolar: Conhecimento e especificidade a questão da pré-escola. **Revista Paulista de Educação Física**, supl. 2, p.16-22, 1996.

GALLARDO, J. S. P. (Org.). **Educação Física escolar: Do berçário ao ensino médio**. Rio de Janeiro: Lucerna, 2005. 138 p.

MAGALHÃES, J. S.; KOBAL, M. C.; GODOY, R. P. Educação Física na educação infantil: uma parceria necessária. **Revista Mackenzie de Educação Física e Esporte**, v. 6, n. 3, p. 43-52, 2007.

MAGILL, R. A. **Aprendizagem motora: Conceitos e aplicações**. 5. ed. São Paulo: Blucher, 2005. 384 p.

RÉ, A. H. N. Crescimento, maturação e desenvolvimento na infância e adolescência: implicações para o esporte. **Revista Motricidade**, v.7, n. 3, p. 55-67, 2011.

SCHMIDT, R. A.; WRISBERG, C. A. **Aprendizagem e performance motora: uma abordagem da aprendizagem baseada na situação**. 4. ed. Porto Alegre: Artmed, 2009. 416 p.

Nome do Componente Curricular em português: Prática Pedagógica Em Educação Física Escolar		Código: EFD408
Nome do Componente Curricular em inglês: Pedagogical Practice in Physical Education		
Nome e sigla do departamento: CEDUFOP		Unidade acadêmica: Reitoria
Carga horária semestral 30 horas	Carga horária semanal teórica 01 horas/aula	Carga horária semanal prática 01 hora/aula
Ementa: As abordagens pedagógicas e o trato com os conteúdos de ensino da Educação Física escolar. Vivências práticas na escola: possibilidades de se trabalhar os conteúdos da Educação Física.		
Conteúdo programático:		
Unidade - I - As abordagens pedagógicas e o trato com os conteúdos de ensino da Educação Física escolar		
Reconhecimento do contexto em que se situa a escola, os alunos e a Educação Física.		
Análise, seleção e estudo das abordagens pedagógicas da Educação Física (abordagens		

críticas e não críticas).

Elaboração dos planos de ensino para as intervenções na escola.

Unidade - II - Vivências práticas na escola: possibilidades de se trabalhar os conteúdos da Educação

Física

Intervenções nas aulas de Educação Física na escola. tendo como eixo norteador da prática pedagógica os pressupostos teóricos das abordagens de ensino da Educação Física escolar.

Discussões, avaliações e reflexões sobre as intervenções realizadas na escola.

Bibliografia básica:

DARIDO, S. C.; RANGEL, I. C. A. **Educação Física na escola**: implicações para a prática pedagógica. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2005. 491 p.

FREIRE, J. B. **Educação de corpo inteiro**: teoria e prática da educação física. 5. ed. São Paulo: Scipione 2010. 199 p.

KUNZ, E. **Transformação didático-pedagógica do esporte**. 8. ed. Ijuí: Uniju, 2014. 152 p.

SOARES, Carmen Lucia. **Metodologia do ensino de educação física**. 2. ed. São Paulo: Cortez, 2009. 200 p.

TANI, G. et al. **Educação física escolar**: fundamentos de uma educação desenvolvimentista. São Paulo: EPU, 1988. 150 p.

Bibliografia complementar:

BRACHT, V. Educação Física: conhecimento e especificidade. In: SOUZA E. & VAGO, T.M. **Trilhas e Partilhas**: educação física na cultura e nas práticas sociais. Belo Horizonte (MG): UFMG, 1997. 387 p.

BRASIL; SECRETARIA DO ENSINO FUNDAMENTAL. **Parâmetros curriculares nacionais**: introdução aos parâmetros curriculares nacionais. 2. ed. Brasília: MEC/SEF 2000. 126 p.

CANDAU, V. M. **A didática em questão**. 21. ed. Petrópolis: Vozes 2002. 128 p.

GIL, A. C. **Didática do ensino superior**. São Paulo: Atlas, 2010. 283 p.

LIBÂNEO, J. C. **Didática**. (Magistério 2. grau. Formação do professor). São Paulo: Cortez 2004. 263 p.

<p>Nome do Componente Curricular em português: Educação Física II: Conteúdos, Metodologias e Práticas no Ensino Fundamental</p> <p>Nome do Componente Curricular em inglês: Acquisition of The Writing System and Literacy II.</p>		Código: EFD358
Nome e sigla do departamento: CEDUFOP		Unidade acadêmica: Reitoria
Carga horária semestral 60 horas	Carga horária semanal teórica 02 horas/aula	Carga horária semanal prática 02 hora/aula
<p>Ementa: Desenvolvimento físico e psicomotor da criança de 6 a 11 anos; Metodologia do Ensino da Educação Física no Ensino Fundamental.</p>		
<p>Conteúdo programático:</p> <p>Desenvolvimento físico e psicomotor da criança de 6 a 11 anos;</p> <p>O contexto da Educação Física na Escola:</p> <p>Abordagens Pedagógicas.</p> <p>Objetivos, Conteúdos, Metodologias e Avaliação em Educação Física.</p> <p>Referencial curricular nacional de Educação Física para o Ensino Fundamental;</p> <p>PCNs – Educação Física do 2º ao 5º ano de escolaridade.</p>		
<p>Bibliografia básica:</p> <p>BRASIL. MINISTERIO DA EDUCAÇÃO E DO DESPORTO. SECRETARIA DE EDUCAÇÃO FUNDAMENTAL. Parâmetros curriculares nacionais: [1º a 4º series] ensino de primeira à quarta série. Brasília (DF): MEC/SEF 1997. 96 p.</p> <p>DARIDO, S. C.; RANGEL, I. C. A. Educação Física na escola: implicações para a prática pedagógica. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2005. 491 p.</p> <p>DARIDO, S. C.; SOUZA JUNIOR, O. M. Para ensinar educação física: possibilidade de intervenção na escola. 4. ed. Campinas: Papyrus 2010. 349 p.</p>		
<p>Bibliografia complementar:</p> <p>BETTI, M.; ZULIANI, L. R. Educação física escolar: uma proposta de diretrizes pedagógicas. Revista Mackenzie de Educação Física, v. 1, n. 1, p. 73-81, 2002.</p> <p>GALLARDO, J. S. P. (Org.). Educação Física escolar: Do berçário ao ensino médio. Rio</p>		

de Janeiro: Lucerna, 2005. 138 p.

RÉ, A. H. N. Crescimento, maturação e desenvolvimento na infância e adolescência: implicações para o esporte. **Revista Motricidade**, v.7, n. 3, p. 55-67, 2011.

SCARPATO, Marta (Org.). **Educação Física: como planejar as aulas na educação básica**. São Paulo: AVERCAMP, 2007. 184 p.

Nome do Componente Curricular em português: Educação Física e Grupos Especiais na Escola		Código: EFD409
Nome do Componente Curricular em inglês: Special Groups and Physical Education		
Nome e sigla do departamento: CEDUFOP		Unidade acadêmica: Reitoria
Carga horária semestral 30 horas	Carga horária semanal teórica 02 horas/aula	Carga horária semanal prática 00 hora/aula
Ementa: Reconhecer as condições de saúde de crianças e adolescentes considerando estratégias e intervenção através do exercício físico		
Conteúdo programático: Módulo 1: Obesidade Obesidade infantil, obesidade na adolescência Inatividade física e obesidade Complicações da obesidade em crianças e adolescentes Intervenção da educação física na prevenção e tratamento da obesidade Módulo 2: Inatividade física e complicações cardiovasculares em crianças e adolescentes Hipertensão em crianças e adolescentes Alterações do perfil lipídico de crianças e adolescentes Intervenção da educação física na prevenção e tratamento dos agravos cardiovasculares de crianças e adolescentes		

Módulo 3: Alterações metabólicas geradas pelo sedentarismo em crianças e adolescentes

Consumo de açúcar e sedentarismo

Efeito da dieta no rendimento físico de crianças e adolescentes

Módulo 4: Alterações respiratórias e exercício físico em crianças e adolescentes

Asma e exercício físico

Bronquite e exercício físico

Intervenção do exercício físico na saúde respiratória

Modulo 5: Exercício e cognição

Efeito do exercício físico na cognição de crianças e adolescentes

Rendimento escolar e inatividade física

Bibliografia básica:

HEYWARD, V. H. **Avaliação física e prescrição de exercício**: técnicas avançadas. 4. ed. Porto Alegre: Artmed, 2004. 319 p.

LEMURA, L. M. **Fisiologia do exercício clínico**: aplicação e princípios fisiológicos. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2006. 553 p.

MARINS, J. C. B.; GIANNICHI, R. S. **Avaliação e prescrição de atividade física**: guia prático. 3. ed. Rio de Janeiro: Shape 2003. 341 p.

Bibliografia complementar:

GARRETT JR., W. E.; KIRKENDALL, D. T. **A ciência do exercício e dos esportes**. Porto Alegre: Artmed 2003. 911 p.

MCARDLE, W. D.; KATCH, F. I.; KATCH, V. L. **Fisiologia do exercício**: energia, nutrição e desempenho humano. 6. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2008. 695 p.

POWERS, S. K.; HOWLEY, E. T. **Fisiologia do exercício**: teoria e aplicação ao condicionamento e ao desempenho. 5. ed. Barueri: Manole, 2005. 576 p.

RIEGEL, R. E. **Bioquímica nutricional do exercício físico**. São Leopoldo: UNISINOS, 2005. 462 p.

WILMORE, J. H.; KENNEY, W. L. **Fisiologia do esporte e do exercício**. 4. ed. São Paulo:

Manole, 2010. 594 p

Nome do Componente Curricular em português: Futebol e Sociedade		Código: EFD359
Nome do Componente Curricular em inglês: Football and Society		
Nome e sigla do departamento: CEDUFOP		Unidade acadêmica: REITORIA
Carga horária semestral 30 horas	Carga horária semanal teórica 01 horas/aula	Carga horária semanal prática 01 hora/aula
Ementa: História do Futebol. Estudo do futebol como fenômeno sociocultural. As diversas manifestações sociais por meio do futebol.		
Conteúdo programático: 1. A história do futebol a história do futebol na Europa; a história do futebol no Brasil; a história do futebol em Minas Gerais. 2. A relação entre futebol e sociedade Futebol e relações de gênero; Futebol e Violência; Futebol e espetáculo esportivo; Futebol e o torcer; Futebol e estádio 3. Futebol e futebóis Futebol e Educação Física; as diversas manifestações culturais da prática do futebol; futebol de várzea Os conteúdos elencados atendem a Resolução CNE/CP Nº 1, de 30/06/2012 - Educação em Direitos Humanos.		
Bibliografia básica: DAOLIO, J. Cultura : educação física e futebol. 3. ed. Revista Campinas: UNICAMP, 2006.		

150 p.

FRANCO JR, H. **A dança dos deuses: futebol, sociedade e cultura.** São Paulo: Companhia das Letras 2007. 433 p.

SILVA, S. R.; CORDEIRO, L. B.; CAMPOS, P. A. F. (Org.). O ensino do Futebol: para além da bola rolando. Rio de Janeiro: Jaguatirica, 2016. 236 p.

Bibliografia complementar:

ALVITO, M. A parte que te cabe neste latifúndio: o futebol brasileiro e a globalização. **Revista Análise Social.** v. 2, n. 179, p. 451- 474, 2006.

CAMPOS, Priscila. A.F. As mulheres torcedoras do Cruzeiro Esporte Clube presentes no Mineirão: Suas características e relações com o clube e o estádio. In: **FUTEBOL NAS GERAIS.** SILVA, T. F.; SILVA, S. R.; DEBORTOLI, J. A. O. (Org.) **O futebol nas gerais.** Belo Horizonte: UFMG 2012. p. 167 -186.

CORNELSEN, E.; CAMPOS, P. A. F.; SILVA, S. R. **Futebol, Linguagem, Artes, Cultura e Lazer.** Volume II. Rio de Janeiro: Jaguatirica, 2017. 210 p.

MOURA. R. C. B. O amadorismo, o profissionalismo, os sururus e outras tramas: o futebol em Belo Horizonte na década de 1930. In: **FUTEBOL NAS GERAIS.** SILVA, T. F.; SILVA, S. R.; DEBORTOLI, J. A. O. (Org.) **O futebol nas gerais.** Belo Horizonte: UFMG 2012. p. 261.

RIBEIRO R. R. O futebol em Belo Horizonte a constituição do campo esportivo (1904-1921). In: **FUTEBOL NAS GERAIS.** SILVA, T. F.; SILVA, S. R.; DEBORTOLI, J. A. O. (Org.) **O futebol nas gerais.** Belo Horizonte: UFMG 2012. p. 91-110.

SOUZA, G. J. N. A invenção do torcer em Belo Horizonte. Da assistência ao pertencimento clubístico (1904-1930). In: **FUTEBOL NAS GERAIS.** SILVA, T. F.; SILVA, S. R.; DEBORTOLI, J. A. O. (Org.) **O futebol nas gerais.** Belo Horizonte: UFMG 2012. p. 129-146.

SOUZA, M. A. Gênero e Raça: a nação construída pelo futebol brasileiro. **Revista Cadernos Pagu.** n. 6/7, p. 109-152, 1996.

VAINER, C. B. **Cidade de Exceção:** reflexões a Partir do Rio de Janeiro. Anais do XIV Encontro Nacional da Associação Nacional de Planejamento Urbano. Rio de Janeiro: ANPUR, v. 14, 2011.

Nome do Componente Curricular em português: Tendências e Abordagens Pedagógicas da Educação Física

Código: EFD360

Nome do Componente Curricular em inglês: Trends and Pedagogical Approaches of Physical Education		
Nome e sigla do departamento: CEDUFOP		Unidade acadêmica: REITORIA
Carga horária semestral Ex: 30 horas	Carga horária semanal teórica 01 hora/aula	Carga horária semanal prática 01 hora/aula
Ementa: Tendências e abordagens pedagógicas da Educação Física. Tendências pedagógicas higienista, militarista, tendência pedagogicista, esportivista e a popular. Os conteúdos da Educação Física Escolar sob o olhar das tendências pedagógicas.		
<p>Conteúdo programático:</p> <p>Unidade I: Tendências Pedagógicas da Educação Física Escolar (até 1985)</p> <p>Higienista (até 1930)</p> <p>Militarista (de 1930 a 1945)</p> <p>Pedagogicista (1945 a 1964)</p> <p>Esportivista (1964 a 1985)</p> <p>Unidade II: Abordagens Pedagógicas da Educação Física Escolar (após 1985)</p> <p>Abordagem Construtivista-Interacionista;</p> <p>Abordagem Escola Aberta;</p> <p>Abordagem Desenvolvimentista;</p> <p>Abordagem Humanista;</p> <p>Abordagem Psicomotricista;</p> <p>Abordagem Crítico-superadora (Cultura corporal de movimento);</p> <p>Abordagem Atividade Física para Promoção da Saúde;</p>		
<p>Bibliografia básica:</p> <p>GHIRALDELLI JR, P. Educação física progressista: a pedagogia critico-social dos conteúdos e a educação física brasileira. Volume 10. 6. ed. São Paulo: Loyola 1997. 63 p.</p> <p>MELO, V. A.; TURBINO, M. J. G.; REIS, C. M. História da educação física e do esporte</p>		

no Brasil: panorama e perspectivas. 3. ed. São Paulo: IBRASA 2006. 115 p.

SOARES, C. et. al. **Metodologia de ensino na Educação Física.** São Paulo: Cortez. 2013. 200 p.

Bibliografia complementar:

BRASIL. MINISTERIO DA EDUCAÇÃO E DO DESPORTO. SECRETARIA DE EDUCAÇÃO FUNDAMENTAL. **Parâmetros curriculares nacionais: [1º a 4º series]** ensino de primeira à quarta série. Brasília (DF): MEC/SEF 1997. 96 p.

BRASIL. MINISTERIO DA EDUCAÇÃO E DO DESPORTO. SECRETARIA DE EDUCAÇÃO FUNDAMENTAL. **Parâmetros curriculares nacionais: [5ª a 8ª series]** terceiro e quarto ciclos do ensino fundamental. Brasília (DF): MEC/SEF 1998. 114 p.

BRASIL. MINISTERIO DA EDUCAÇÃO. **Base Nacional Comum Curricular – BNCC** 2ª versão. Brasília, DF, 2016. 6652 p.

Nome do Componente Curricular em português: Dança, Corpo, Cultura e Movimento		Código: EFD361
Nome do Componente Curricular em inglês: Dance, Body, Culture and Movement		
Nome e sigla do departamento: CEDUFOP		Unidade acadêmica: REITORIA
Carga horária semestral 30 horas	Carga horária semanal teórica 01 hora/aula	Carga horária semanal prática 01 hora/aula
Ementa: A dança compreendida como movimento do corpo humano que se manifesta culturalmente. Análise das manifestações culturais na dança brasileira. O corpo e o movimento como instrumentos e produtores da dança.		
Conteúdo programático: Unidade A: Corpo e movimento Corpo e dança uma relação dialógica na produção de movimento Dança e movimento na construção e compreensão do corpo		

Corpo, dança e movimento e seus aspectos culturais

Unidade B: Danças Brasileiras e a diversidade étnico racial

A região sul e suas danças analisadas através dos corpos e seus movimentos

A região sudeste e suas danças analisadas através dos corpos e seus movimentos

A região norte e suas danças analisadas através dos corpos e seus movimentos

A região nordeste e suas danças analisadas através dos corpos e seus movimentos

A região centro oeste e suas danças analisadas através dos corpos e seus movimentos

Bibliografia básica:

GIL, J. **Movimento total**: o corpo e a dança. São Paulo: Iluminuras, 2005. 223p.

LABAN, R.V.; ULLMANN, L. **Domínio do movimento**. 3.ed. São Paulo: Summus, 1978. 268 p.

Bibliografia complementar:

CORTES, G.P. **Dança, Brasil!: Festas e danças populares**. Belo Horizonte: Leitura, 2000. 187p.

SANTOS, I.F. **Corpo e ancestralidade**: uma proposta pluricultural de dança-arte-educação. 2. ed. São Paulo: Terceira Margem, 2006. 168 p.

Nome do Componente Curricular em português: Flexibilidade e Alongamento		Código: EFD362
Nome do Componente Curricular em inglês: Flexibility and Stretching		
Nome e sigla do departamento: CEDUFOP		Unidade acadêmica: REITORIA
Carga horária semestral 30 horas	Carga horária semanal teórica 01 hora/aula	Carga horária semanal prática 01 hora/aula
Ementa: Treinamento da flexibilidade terminologia; classificação; e fundamentação científica das técnicas de alongamento. Mecanismos envolvidos na adaptação aguda e		

crônica do treinamento de flexibilidade.		
Conteúdo programático:		
Unidade A: Treinamento de flexibilidade		
Técnicas de alongamento – fundamentação científica		
Componentes da carga		
Planejamento, utilização e avaliação		
Unidade B: Adaptações ao treinamento de flexibilidade		
Variáveis para análise do desempenho da flexibilidade		
Mecanismos da adaptação aguda		
Mecanismos da adaptação crônica		
Bibliografia básica:		
ACHOUR JR, A. Flexibilidade e alongamento: saúde e bem-estar. Barueri: Manole 2004. 364 p.		
ALTER, M. J. Ciência da Flexibilidade. 3. ed. Porto Alegre: Artmed, 2010. 368 p.		
Bibliografia complementar:		
HUTTON, R. S. Bases Neuromusculares no Treinamento de Flexibilidade. In: KOMI, P. V. Força e Potência nos esportes. 2. ed. Porto Alegre: Artmed, 2006, cap. 2, p.29-38.		
TAYLOR, D. C. et al. Viscoelastic properties of muscle-tendon units: The biomechanical effects of stretching. American Journal of Sports Medicine , v.18, n.3, p.300-309, June 1990.		

Nome do Componente Curricular em português: Ginástica para todos		Código: EFD401
Nome do Componente Curricular em inglês: Gymnastics for Everyone		
Nome e sigla do departamento: CEDUFOP		Unidade acadêmica: Reitoria
Carga horária semestral 30 horas	Carga horária semanal teórica 01 horas/aula	Carga horária semanal prática

		01 hora/aula
<p>Ementa: Estudo da Ginástica Geral, sua livre forma de expressão corporal com a metodologia e a técnica de uma atividade gímnica, sem finalidade competitiva, não tendo relações de limites entre movimento, música, espaço físico, vestuário e composição, priorizando o processo de formação de profissionais de Educação Física.</p>		
<p>Conteúdo programático:</p> <p>Unidade - I</p> <p>1. Definição e considerações da Ginástica para Todos</p> <p>Unidade - II</p> <p>2. Elaboração de coreografias para Ginástica para Todos</p> <p>Unidade – III</p> <p>3. Aspectos didáticos, pedagógicos e metodológicos da Ginástica para Todos</p> <p>Unidade - IV</p> <p>4. Realização de Festivais de Ginástica para Todos</p>		
<p>Bibliografia básica:</p> <p>AYOUB, E. Ginástica geral e educação física escolar. 2. ed. Campinas, SP: UNICAMP 2007. 141 p.</p> <p>ARAÚJO, C. M. R. Manual de ajudas em ginástica. São Leopoldo: ULBRA 2003. 207 p.</p> <p>GAIO, Roberta. Ginástica rítmica 'Popular': uma proposta educacional. 2. ed. São Paulo: Fontoura 2007. 151 p.</p>		
<p>Bibliografia complementar:</p> <p>LIMA, V. Ginastica laboral: atividade física no ambiente de trabalho. 3. ed. Revista e Ampliada. São Paulo: Phorte 2008. 349 p.</p> <p>NUNOMURA, M.; NISTA-PICCOLO, V. L. Compreendendo a ginástica artística. São Paulo: Phorte 2008. 181 p.</p> <p>SOARES, C. L. Educação Física: Raízes Europeias e Brasil. 5 ed. Campinas: Autores Associados, 2012. 141 p.</p>		

Nome do Componente Curricular em português: Esportes Adaptados	Código: EFD402
--	----------------

Nome do Componente Curricular em inglês: Adapted Sports		
Nome e sigla do departamento: CEDUFOP		Unidade acadêmica: Reitoria
Carga horária semestral 30 horas	Carga horária semanal teórica 01 horas/aula	Carga horária semanal prática 01 hora/aula
<p>Ementa: Pressupostos e processos de inclusão no esporte adaptado. Elementos da pedagogia do esporte adaptado, e, sua inserção nos métodos de ensino dos jogos esportivos individuais e coletivos. Relações com os modelos de aprendizagem aplicados à iniciação esportiva nas diferentes formas de expressão do esporte. Esporte adaptado, inclusão e cidadania.</p>		
<p>Conteúdo programático:</p> <ol style="list-style-type: none"> 1. Estratégias na relação ensino/aprendizagem focando o desenvolvimento do esporte. 2. Esporte Escolar / Esporte Paralímpico. 3. Noções gerais sobre organização de eventos esportivos. <p>Unidade II</p> <ol style="list-style-type: none"> 1. Estudos, reconhecimento das regras e aplicações práticas do Goalball. 2. Fundamentação do vôlei sentado – vivências práticas. 3. Atletismo: Provas de pista e campo voltado para as populações com deficiências 4. Natação, Esportes de Luta e Basquetebol no cenário do esporte paralímpico. 5. Fundamentos e práticas de: rugby sobre rodas – futebol de 5 e futebol. 6. Dimensões multidisciplinares sobre: esporte na natureza / esportes para pessoas com deficiência. 7. Esportes direcionados para pessoas com deficiência intelectual. <p>Unidade III</p> <ol style="list-style-type: none"> 1. Noções gerais sobre organização de eventos esportivos. 2. Informações e fundamentos sobre organização de eventos esportivos para s populações com necessidades educacionais especiais. <p>Atividades Complementares</p> <p>Realização do ciclo de esportes adaptados: práticas de campo.</p>		

Bibliografia básica:

GOMES, M. S. P. Procedimentos Pedagógicos para o Ensino de Lutas: contextos e possibilidades. 2008. 139f. Dissertação (Mestrado em Educação Física) - Faculdade de Educação Física, Universidade Estadual de Campinas, Campinas.

GORGATTI, M. G.; COSTA, R. F. Atividade Física Adaptada: qualidade de vida para pessoas com necessidades especiais. 4. ed. Barueri: Manole, 2008. 608 p.

MORATO, M. P. Futebol Para Cegos (futebol de cinco) no Brasil: leitura do jogo e estratégias tático-técnicas. 2007. 202f. Dissertação (Mestrado em Educação Física), Faculdade de Educação Física, Universidade Estadual de Campinas, Campinas.

PAES, R. R.; BALBINO, H. F. **Pedagogia do Esporte**: contextos e perspectivas. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2005. 161 p.

Bibliografia complementar:

ALMEIDA, J. J. G. Estratégias para a Aprendizagem Esportiva: uma abordagem pedagógica da atividade motora para cegos e deficientes visuais. 1995. 176f. Tese (Doutorado em Educação Física) - Faculdade de Educação Física, Universidade Estadual de Campinas, Campinas.

ALMEIDA, J. J. G. et al (Org.). **Goalball**: invertendo o jogo da inclusão. Campinas: Autores Associados, 2008. 65 p.

SILVA, A. J. Esporte Educacional e Deficiência: encontros esportivos no contexto escolar. 104f. 2008. Dissertação (Mestrado em Educação Física) - Faculdade de Educação Física, Universidade Estadual de Campinas, Campinas.

Nome do Componente Curricular em português: Psicologia da Atividade Física no Ambiente Escolar		Código: EFD405
Nome do Componente Curricular em inglês: Psychology of Physical Activity in School Environment		
Nome e sigla do departamento: CEDUFOP		Unidade acadêmica: Reitoria
Carga horária semestral 30 horas	Carga horária semanal teórica 02 horas/aula	Carga horária semanal prática 00 hora/aula
Ementa: Estudo dos processos emocionais, motivacionais, aspectos intervenientes à coesão/relação de grupos na área da Educação Física, Esporte, Recreação e Saúde, tendo		

como conceito básico a compreensão psicológica do comportamento do indivíduo.

Conteúdo programático:

UNIDADE I – Introdução à Psicologia do Esporte

1. Conceitos sobre Psicologia do Esporte
2. Regulação psíquica do comportamento humano
3. Análise das capacidades e habilidades psíquicas
4. Tarefas e funções da Psicologia do Esporte
5. Áreas de aplicação

UNIDADE II – Personalidade e Aspectos cognitivos

1. Teorias da Personalidade
2. Desenvolvimento da personalidade
3. Criança e Personalidade
4. Conceito de Atenção e concentração
5. Tomada de decisão

UNIDADE III – Motivação para à prática de atividades físicas

1. Teorias de motivação
2. Motivação para aprendizagem²⁰
3. Conceito de motivação social
4. Relação motivação e aderência nas aulas

UNIDADE IV – Emoções

1. Teorias sobre emoções
2. Emoções positivas e negativas
3. Controle emocional

UNIDADE V – Bullying, Agressão e violência

1. Teorias sobre bullying, agressão e violência
2. Formas e determinantes da agressão
3. Formas de controle e prevenção

UNIDADE VI – Processos sociais

1. Interação social
2. Coesão de grupo
3. Conflitos sociais
4. Processo efetivo de liderança do professor
5. Efetividade na comunicação

Bibliografia básica:

BEAUDOIN, M. N.; TAYLOR, M.; NETZ, S. R. **Bullying e desrespeito**: como acabar com essa cultura na escola. Porto Alegre: Artmed, 2006. 232 p.

MACHADO, A. A. **Psicologia do Esporte**: da educação física escolar ao esporte de alto nível. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2006. 328 p.

MACHADO, A. A. et al (Org.). **Psicologia do Esporte**: da escola à competição. Varzea Paulista: Fontoura, 2011. 312 p.

SAMULSKI, D. M. **Psicologia do Esporte**: Conceitos e novas perspectivas. 2. ed. Barueri: Manole, 2009. 496 p.

WEINBERG, R. S.; GOULD, D. **Fundamentos da Psicologia do Esporte e do exercício**. 4. ed. Porto Alegre: Artmed, 2008. 624 p.

Bibliografia complementar:

DARIDO, S. C.; SOUZA JR, O. M. **Para ensinar educação física**: possibilidade de intervenção na escola. 4. ed. Campinas: Papirus 2010. 349 p.

DAVIDOFF, L. L. **Introdução a psicologia**. 3. ed. São Paulo: Makron Books, 2001. 798 p.

STERNBERG R. **Psicologia cognitiva**. 4. ed. Porto Alegre: Artmed, 2008. 584 p.

ANEXO 4 –

UNIVERSIDADE FEDERAL DE OURO PRETO
REITORIA - CENTRO DESPORTIVO
CURSO DE LICENCIATURA EM EDUCAÇÃO FÍSICA

RESOLUÇÃO COLFF Nº 001/2018

Regulamenta a forma de integralização do componente curricular "ATV100 - Atividades Acadêmicas, Científicas e Culturais" no âmbito do Curso de Licenciatura em Educação Física da UFOP.

O Colegiado do Curso de Licenciatura em Educação Física (COLEF) da Universidade Federal de Ouro Preto, no uso de suas atribuições legais, considerando a necessidade de regulamentar a forma de integralização do componente curricular "ATV100 - Atividades Acadêmicas, Científicas e Culturais" dos alunos do curso de Licenciatura em Educação Física, em conformidade com a Resolução CNE/CP nº 2/2015 de 01 de julho de 2015,

RESOLVE:

Art. 1 – Regulamentar a forma de integralização do componente curricular "ATV100 - Atividades Acadêmicas, Científicas e Culturais" no âmbito do Curso de Licenciatura em Educação Física, constantes nos anexos I e II, os quais são partes integrantes desta resolução.

Art. 2 – Esta resolução entra em vigor no início do primeiro semestre letivo de 2019.

Ouro Preto, 22 de outubro de 2018.



Profª. Ica Berenice Heuser do Prado
Coordenadora do COLEF

ANEXO 5 –

UNIVERSIDADE FEDERAL DE OURO PRETO
REITORIA - CENTRO DESPORTIVO
CURSO DE LICENCIATURA EM EDUCAÇÃO FÍSICA

RESOLUÇÃO COLEF Nº 002/2018

Regulamenta a forma de integralização do componente curricular "ATV400 - Prática como Componente Curricular" no âmbito do Curso de Licenciatura em Educação Física da UFOP.

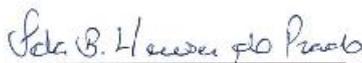
O Colegiado do Curso de Licenciatura em Educação Física (COLEF) da Universidade Federal de Ouro Preto, no uso de suas atribuições legais, considerando a necessidade de regulamentar a forma de integralização do componente curricular "ATV400 - Prática como Componente Curricular" dos alunos do curso de Licenciatura em Educação Física em conformidade com a Resolução CNE/CP nº 2/2015 de 01 de julho de 2015,

RESOLVE:

Art. 1 – Regulamentar a forma de integralização do componente curricular "ATV400 - Prática como Componente Curricular" no âmbito do Curso de Licenciatura em Educação Física, constantes nos anexos I e II, os quais são partes integrantes desta resolução.

Art. 2 – Esta resolução entra em vigor no início do primeiro semestre letivo de 2019.

Ouro Preto, 01 de novembro de 2018.



Profª. Ica Berenice Heuser do Prado
Coordenadora do COLEF

ANEXO 6 –

Colegiado do Curso de Licenciatura em Educação Física – COLEF			
Representantes Docentes	Departamento	Titulação	Regime de trabalho
Fernanda Cacilda Santos Silva	DECBI	Doutora	Dedicação Exclusiva
Kátia Gardênia Henrique da Rocha	DEETE	Doutora	Dedicação Exclusiva
Kelson Mauro de Castro Pinto	CEDUFOP	Doutor	Dedicação Exclusiva
Marlice de Oliveira e Nogueira	DEEDU	Doutora	Dedicação Exclusiva
Paulo Ernesto Antonelli	CEDUFOP	Doutor	Dedicação Exclusiva
Priscila Augusta Ferreira Campos*	CEDUFOP	Doutora	Dedicação Exclusiva
Siomara Aparecida da Silva	CEDUFOP	Doutora	Dedicação Exclusiva
Em Vacância	DELET	-	-
Representantes Discentes	Departamento	Titulação	
Bruna de Oliveira Anício	CEDUFOP	Graduando	-
José Marcelo Alves Cassimiro	CEDUFOP	Graduando	-
Secretário do COLEF: Kássio Toledo Fagundes			

*Presidente do COLEF

Núcleo Docente Estruturante – NDE-EFL			
Representantes Docentes	Departamento	Titulação	Regime de trabalho
Emerson Cruz de Oliveira**	CEDUFOP	Doutor	Dedicação Exclusiva
Juliana Castro Bergamini	CEDUFOP	Mestra	Dedicação Exclusiva
Kelson Mauro de Castro Pinto	CEDUFOP	Doutor	Dedicação Exclusiva
Lenice Kappes Becker Oliveira	CEDUFOP	Doutora	Dedicação Exclusiva
Paulo Ernesto Antonelli	CEDUFOP	Doutor	Dedicação Exclusiva
Secretário do NDE-EFL: Kássio Toledo Fagundes			

**Presidente do NDE-EFL

ANEXO 7 –

Laboratórios, coordenadores e servidores do curso de Licenciatura em Educação Física

Laboratório	Coordenador/a	Servidores
Grupo de Estudos e Pesquisa em Prática Docente em Educação Física na Escola - PDEFE	Priscila Augusta Ferreira Campos	Emerson Cruz de Oliveira, Ida Berenice Heuser do Prado, Priscila Augusta Ferreira Campos
Programa de Iniciação à Docência – PIBID	Emerson Cruz de Oliveira	Emerson Cruz de Oliveira
Programa de Educação Tutorial para a Saúde – PET-Saúde	Siomara Aparecida da Silva	Daniel Barbosa Coelho, Paulo Ernesto Antonelli, Siomara Aparecida da Silva
GEESTUS - Grupo de Estudos em Esportes, Turismo e Sociedade	Heber Eustáquio de Paula	Heber Eustáquio de Paula
Laboratório de Biomecânica – LABMEC	Daniel Barbosa Coelho	Daniel Barbosa Coelho
Laboratório de Estudos e Pesquisas do Exercício e Esporte – LABESPEE	Francisco Zacaron Werneck	Emerson Filipino Coelho, Everton Rocha Soares, Francisco Zacaron Werneck, Leandro Vinhas de Paula, Renato Melo Ferreira e Rodrigo Pereira da Silva
Laboratório de Fisiologia do Exercício - LABFE	Lenice Kappes Becker Oliveira	Emerson Cruz de Oliveira e Lenice Kappes Becker Oliveira
Laboratório de Medidas e Avaliação	Rodrigo Pereira da Silva	Rodrigo Pereira da Silva

Laboratório de Metodologia do Ensino dos Esportes – LAMEES	Siomara Aparecida da Silva	Siomara Aparecida da Silva
Laboratório de Musculação	Jamille Locatelli	Jamille Locatelli
Laboratório de Atividades Aquáticas - LAQUA	Renato Melo Ferreira	Renato Melo Ferreira
Laboratório de Informática	Laboratório localizado no Bloco de Salas	
Laboratório de Anatomia	Laboratórios localizados no ICEB	
Laboratório de Bioquímica		
Laboratório de Cito-Histologia		
Laboratório de Fisiologia		